



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (CCE)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (PPGCom)

CINTIA LUCAS FREITAS DE LIMA

JORNALISMO E DISCURSOS:

As estratégias enunciativas sobre interesse público nos jornais impressos de Teresina

TERESINA
2017

CINTIA LUCAS FREITAS DE LIMA

JORNALISMO E DISCURSOS:

As estratégias enunciativas sobre interesse público nos jornais impressos de Teresina

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação na linha de pesquisa Processos e Práticas em Jornalismo, como requisito para obtenção do grau de mestra em Comunicação.

Área de concentração: Processos Comunicacionais
Sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Fernando de Carvalho Lopes

TERESINA
2017

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação
Serviço de Processamento Técnico

L732j Lima, Cintia Lucas Freitas de

Jornalismo e discursos: as estratégias enunciativas sobre
interesse público nos jornais impressos de Teresina / Cintia
Lucas Freitas de Lima. – 2017.

213 f. : il.

Cópia de computador (printout).

Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade
Federal do Piauí, Teresina, 2017.

Orientação: Prof. Dr. Paulo Fernando de Carvalho Lopes.

1.Jornais. 2. Jornais Impressos – Teresina. 3. Análise de
Discurso. I. Título.

CDD: 302.232 2

CINTIA LUCAS FREITAS DE LIMA

JORNALISMO E DISCURSOS:

As estratégias enunciativas sobre interesse público nos jornais impressos de Teresina

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação na linha de pesquisa Processos e Práticas em Jornalismo, como requisito para obtenção do grau de mestra em Comunicação.

Aprovado em: 20 / 04 / 2017

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Paulo Fernando de Carvalho Lopes - UFPI (Orientador)

Profª. Dra. Maria Helena Weber - UFRGS

Profª. Dra. Jaqueline Lima Dourado - UFPI

Ao meu Deus.

À minha mãe, Teresinha, pelo otimismo.

À minha filha, Maria Carolina, pela generosidade.

Aos familiares, amigos e professores.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Teresinha de Jesus, que sempre me orientou para o caminho do bem, dos estudos e é exemplo de inteligência, perseverança e bondade. Ela, que veio para Teresina do interior do Piauí e que a vida inteira se dividiu entre a professora, a comerciante e a mãe de família, ainda foi generosa para exercer o papel de avó dedicada, não só à minha filha, mas a todos os seus netos. Obrigada pelo exemplo!

À minha filha, Maria Carolina, que aos poucos está se tornando tudo aquilo em que creio ser essenciais a uma mulher: sensível, dedicada aos estudos, amorosa com a família, amigos e namorado, defensora dos animais. Ela diz que sou o exemplo, mas ela é meu incentivo para trilhar por novos caminhos.

À Dinha, minha tia, que hoje está em idade avançada, mas que me olhava com carinho quando passava horas sentada à mesa, em frente aos livros. Sempre me lançava um sorriso para me alegrar, como se me guardasse na minha busca.

E foi nessa busca pelo novo que fui à procura do meu ex-professor da graduação em Jornalismo na Universidade Federal do Piauí, Paulo Fernando de Carvalho Lopes, doutor em Comunicação. Quando me decidi pela metodologia que iria usar, pensei nele, em suas aulas. Sim, desde aquele tempo, 1997, ele já incentivava seus alunos para o caminho do conhecimento. E hoje, após todas as descobertas, vejo que valeu a pena tê-lo ouvido e o reencontrado, agora como meu orientador no mestrado. A ele, meu mais sincero agradecimento pela paciência, pelos puxões de orelha e pela amizade.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI), pelo apoio imprescindível com bolsa de pesquisa que permitiu a tranquilidade necessária e o fomento para o desenvolvimento de todas as etapas desta pesquisa.

Aos professores do PPGCom, de quem tive a satisfação de ser aluna. Todos são excelentes mestres.

Ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Piauí (coordenação e chefia) e a todos os demais professores, servidores técnico-administrativos e alunos com os quais tive maior aproximação em virtude do estágio-docência.

Aos colegas do grupo de pesquisa Jornalismo e Discursos (Jordis), com quem tive o prazer de dividir experiências, conhecimento, tanto dentro de sala de aula como nos encontros nos restaurantes, nos quais, frente à mesa farta, saíamos das discussões dos autores e passávamos a nos conhecer como pessoas.

Aos meus amigos de turma, viagens e festinhas: George, Luana, Mayara, Cantídio, Thalyta, Pedro, Mary, Emanuela, Wesley, que me incentivaram e ajudaram durante todo este processo.

Aos meus familiares, irmão, primos, sobrinhos que comemoraram comigo cada vitória e me ouviram em cada dificuldade.

Aos amigos e ex-chefes Zózimo Tavares e Ednaldo Cícero, do jornal Diário do Povo do Piauí, por terem liberado os PDFs das páginas do jornal para a minha pesquisa. E, mais ainda, à Maria da Guia, diagramadora, que separou um ano de edições e me entregou em mãos.

Da mesma forma, agradeço ao editor-chefe do jornal Meio Norte, Arimatéa Carvalho, por ceder os PDFs do jornal para a pesquisa, e ao Paulo Galvão, diagramador, que, com carinho, separou todos os PDFs dos jornais e me entregou em mãos. Vale a pena cultivar amizades!

Aos que torceram pela minha vitória. Cheguei ao final!

Sonhe

Seja o que você quer ser, porque você possui apenas uma vida e nela só se tem uma chance de fazer aquilo que quer.

Tenha felicidade bastante para fazê-la doce.

Dificuldades para fazê-la forte.

Tristeza para fazê-la humana.

E esperança suficiente para fazê-la feliz.

As pessoas mais felizes não têm as melhores coisas.

Elas sabem fazer o melhor das oportunidades que aparecem em seus caminhos.

A felicidade aparece para aqueles que choram.

Para aqueles que se machucam.

Para aqueles que buscam e tentam sempre.

E para aqueles que reconhecem a importância das pessoas que passam por suas vidas.

(Clarice Lispector)

RESUMO

Os jornais *Diário do Povo do Piauí*, *O Dia* e *Meio Norte* são os maiores em termos de circulação no Piauí, são considerados de referência e possuem circulação em Teresina e muitas cidades do interior do Estado. São jornais que disputam um mesmo mercado, mas que constroem diferentes contratos de leitura com seu público. A data de fundação deles tem considerável espaço de tempo. O jornal *O Dia* foi fundado em 1º de fevereiro de 1951. *Diário do Povo do Piauí* em 27 de setembro de 1987 e *Meio Norte* em 1º de janeiro de 1995. Eles dedicam espaço considerável, diariamente, para que os sujeitos sociais se expressem acerca de demandas que envolvem seus interesses. Esses sujeitos usam do espaço privado dos jornais, que é de circulação pública, para construir estratégia de uso do poder, no sentido do interesse simbólico, de conseguir chegar à sociedade e com isso garantir a legitimidade às suas ideias e contribuir para a construção da opinião pública. Esta pesquisa objetiva analisar, por meio de estudo comparativo, como se dá a constituição dos discursos em 92 notícias dos cadernos Cidade desses periódicos, publicadas de janeiro a dezembro de 2015, para alcançar a noção de interesse público e dos sentidos que são postos em circulação nesses espaços. O arcabouço teórico-metodológico usado é a Teoria dos Discursos Sociais, fundamentado nos estudos de Pinto (2002) e Verón (2004), que busca compreender como os sentidos são propostos por meio da enunciação para construir estratégias discursivas nos textos jornalísticos; como forma de identificar o cerne do conceito de espaço público, nos estudos de Habermas (2014) sobre a esfera pública partindo de pesquisas sobre a sociedade, a democracia e os meios de comunicação de massa como mediadores dos interesses sociais; para a noção de interesse público, o estudo trouxe McQuail (2012), que investiga como a comunicação de massa se utiliza do interesse público; e, ainda, com base nas pesquisas de Abreu (2003), Amaral (2015), Dines (1999), Chaparro (2014) para discutir a relação sociedade e imprensa. Sobre a noção de opinião pública, o estudo partiu dos conceitos de Lippmann (2008) e Luhmann (1970) sobre como os fatos chegam à sociedade para contribuir na formação de opiniões. A pesquisa conclui que há uma fragilidade na noção de interesse público nos jornais de Teresina, tendo em vista que há expressão das vozes de certos sujeitos sociais e silenciamento de outros. As redações são um ambiente complexo, disputado por interesses de mercado, sociais e outros que vão além desses.

Palavras-chave: Análise de Discursos. Interesse Público. Jornais Locais. Jornalismo impresso.

ABSTRACT

The newspapers of the People's Diary of Piauí, O Dia and Meio Norte are the largest in terms of circulation in Piauí, are considered as reference and have circulation in Teresina and many cities in the interior of the State. They are newspapers that compete for the same market, but they construct different contracts of reading with their public. The date of their foundation has considerable time. The newspaper O Dia was founded on February 1, 1951. The Diário do Povo of Piauí on September 27, 1987 and the Mid-North on January 1, 1995. The periodicals dedicate considerable space daily for social subjects to express themselves of demands that involve their interests. These subjects use the private space of the newspapers, which is of public circulation, to build a strategy of using power, in the sense of symbolic interest, to reach society and thereby guarantee the legitimacy of their ideas and contribute to the construction of opinion public. This research aims to analyze, through a comparative study, how the discourses are constituted in 92 news from the City books of these periodicals, published from January to December 2015, to reach the notion of public interest and the meanings that are put into circulation in these spaces. The theoretical-methodological framework used is the Social Discourse Theory, based on the studies of Pinto (2002) and Verón (2004), which seeks to understand how the meanings are proposed through enunciation to construct discursive strategies in journalistic texts; As a way of identifying the core of the concept of public space, in the studies of Habermas (2014) on the public sphere starting from research on society, democracy and mass media as mediators of the interests of society; For the notion of public interest, the study brought McQuail (2012), which investigates how mass communication is used in the public interest; And also based on the research of Abreu (2003), Amaral (2015), Dines (1999), Chaparro (2014) to discuss the relationship between society and the press. On the notion of public opinion, the study started from the concepts of Lippmann (2008) and Luhmann (1970) on how the facts reach society to contribute to the formation of opinions. The research concludes that there is a fragility in the notion of public interest in the newspapers of Teresina, considering that there is expression of the voices of certain social subjects and the silencing of others. The essays are a complex environment, disputed by market, social and other interests that go beyond these.

Keywords: Discourse Analysis. Public interest. Local Newspapers. Printed journalism.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Jornal Meio Norte / Janeiro a Dezembro de 2015.....	87
Quadro 2 – Jornal Diário do Povo / Janeiro a Dezembro de 2015	87
Quadro 3 – Jornal O Dia / Janeiro a Dezembro de 2015.....	87
Quadro 4 – Jornal Diário do Povo do Piauí / Janeiro a Dezembro de 2015.....	78
Quadro 5 – Jornal Meio Norte / Janeiro a Dezembro de 2015.....	79
Quadro 6 – Jornal O Dia / Janeiro a Dezembro de 2015.....	80

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 13 de janeiro de 2015.....	90
Figura 2 – Jornal Meio Norte, 13 de janeiro de 2015.....	91
Figura 3 – Jornal O Dia, 6 de fevereiro de 2015.....	93
Figura 1 – Jornal O Dia, 6 de fevereiro de 2015.....	94
Figura 5 – Jornal Meio Norte, 6 de fevereiro de 2015.....	95
Figura 6 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 10 de março de 2015.....	96
Figura 7 – Jornal O Dia, 10 de março de 2015.....	97
Figura 8 – Jornal Meio Norte, 10 de março de 2016.....	98
Figura 9 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 1º de abril de 2015.....	99
Figura 10 – Jornal Meio Norte, 1º de abril de 2015.....	101
Figura 11 – Jornal Meio Norte, 4 de maio de 2015.....	102
Figura 12 – Jornal O Dia, 4 de maio de 2015.....	103
Figura 13 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 1º de junho de 2015.....	104
Figura 14 - Jornal Meio Norte, 1º de junho de 2015.....	105
Figura 15 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 1º de julho de 2015.....	106
Figura 16 – Jornal Meio Norte, 1º de julho de 2015.....	107
Figura 17 – Jornal Meio Norte, 1º de agosto de 2015.....	108
Figura 18 – Jornal o Dia, 1º de agosto de 2015.....	109
Figura 19 – Jornal O Dia, 14 de setembro de 2015.....	111
Figura 20 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 14 de setembro de 2015.....	112
Figura 21 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 17 de outubro de 2015.....	113
Figura 22 – Jornal Meio Norte, 17 de outubro de 2015.....	115
Figura 23 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 8 de novembro de 2015.....	116
Figura 24 – Jornal Meio Norte, 8 de novembro de 2015.....	117
Figura 25 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 1º de dezembro de 2015.....	118
Figura 26 – Jornal Meio Norte, 1º de dezembro de 2015.....	119
Figura 27 – Jornal O Dia, 1º de dezembro de 2015.....	120
Figura 28 – Jornal O Dia, 13 de janeiro de 2015.....	122
Figura 29 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 13 de janeiro de 2015.....	123
Figura 30 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 7 de janeiro de 2015.....	124
Figura 31 – Jornal Meio Norte, 7 de fevereiro de 2015.....	126

Figura 32 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 25 de março de 2015.....	127
Figura 33 – Jornal Meio Norte, 25 de março de 2015.....	128
Figura 34 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 24 de abril de 2015.....	129
Figura 35 – Jornal Meio Norte, 24 de abril de 2015.....	130
Figura 36 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 15 de junho de 2015.....	131
Figura 37 – Jornal Meio Norte, 15 de junho de 2015.....	132
Figura 38 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 9 de julho de 2015.....	133
Figura 39 – Jornal Meio Norte, 9 de julho de 2015.....	135
Figura 40 – Jornal Meio Norte, 6 de agosto de 2015.....	136
Figura 41 – Jornal O Dia, 6 de agosto de 2015.....	137
Figura 42 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 7 de setembro de 2015.....	138
Figura 43 – Jornal Meio Norte, 7 de setembro de 2015.....	139
Figura 44 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 24 de outubro de 2015.....	140
Figura 45 – Jornal Meio Norte, 24 de outubro de 2015.....	141
Figura 46 – Jornal O Dia, 24 de outubro de 2015.....	143
Figura 47 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 12 de novembro de 2015.....	144
Figura 48 – Jornal Meio Norte, 12 de novembro de 2015.....	145
Figura 49 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 1º de dezembro de 2015.....	146
Figura 50 – Jornal Meio Norte, 1º de dezembro de 2015.....	147
Figura 51 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 6 de janeiro de 2015.....	148
Figura 52 – Jornal Meio Norte, 6 de janeiro de 2015.....	149
Figura 53 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 17 de janeiro de 2015.....	150
Figura 54 - Jornal O Dia, 17 de janeiro de 2015.....	152
Figura 55 – Jornal Meio Norte, 17 de janeiro de 2015.....	153
Figura 56 – Jornal O Dia, 10 de fevereiro de 2015.....	154
Figura 57 – Jornal Meio Norte, 10 de janeiro de 2015.....	156
Figura 58 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 10 de janeiro de 2015.....	157
Figura 59 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 12 de março de 2015.....	158
Figura 60 – Jornal Meio Norte, 12 de março de 2015.....	159
Figura 61 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 23 de abril de 2015.....	160
Figura 62 – Jornal Meio Norte, 23 de abril de 2015.....	161
Figura 63 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 9 de maio de 2015.....	162
Figura 64 – Jornal Meio Norte, 9 de fevereiro de 2015.....	163

Figura 65 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 18 de junho de 2015.....	164
Figura 66 – Jornal Meio Norte, 18 de junho de 2015.....	165
Figura 67 – Jornal Meio Norte, 8 de julho de 2015.....	166
Figura 68 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 8 de julho de 2015.....	168
Figura 29 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 4 de agosto de 2015.....	169
Figura 70 – Jornal Meio Norte, 4 de agosto de 2015.....	170
Figura 71 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 4 de setembro de 2015.....	171
Figura 72 – Jornal Meio Norte, dia 4 de setembro de 2015.....	172
Figura 33 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 21 de outubro de 2015.....	173
Figura 74 – Jornal Meio Norte, 21 de outubro de 2015.....	174
Figura 75 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 5 de dezembro de 2015.....	176
Figura 76 – Jornal O Dia, 5 de dezembro de 2015.....	177
Figura 77 – Jornal O Dia, 20 de janeiro de 2015.....	179
Figura 78 – Jornal Meio Norte, 20 de fevereiro de 2015.....	180
Figura 79 – Jornal Meio Norte, 20 de fevereiro de 2015.....	182
Figura 80 – Jornal O Dia, 4 de março de 2015.....	183
Figura 81 – Jornal Meio Norte, 4 de março de 2015.....	185
Figura 82 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 10 de abril de 2015.....	187
Figura 83 – Jornal Meio Norte, 10 de abril de 2015.....	188
Figura 84 – Jornal O Dia, 10 de abril de 2015.....	189
Figura 85 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 4 de maio de 2015.....	190
Figura 86 – Jornal Meio Norte, 7 de maio de 2015.....	192
Figura 87 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 10 de julho de 2015.....	193
Figura 88 – Jornal Meio Norte, 10 de julho de 2015.....	194
Figura 89 – Jornal Meio Norte, 1º de setembro de 2015.....	195
Figura 90 – Jornal O Dia, 1º de setembro de 2015.....	196
Figura 91 – Jornal Meio Norte, 5 de novembro de 2015.....	198
Figura 92 – Jornal O Dia, 5 de novembro de 2015.....	199

LISTA DE SIGLAS

ABEAD	Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas
CDU	Conselho de Desenvolvimento Urbano de Teresina
CEIR	Centro Integrado de Reabilitação
CENTEC	Centros de Ensino Técnicos
CIPE	Companhia Independente de Policiamento Escolar
CREA	Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia
CTA	Centro de Testagem e Aconselhamento do Piauí
DER	Departamento de Estradas e Rodagem
Detran/PI	Departamento Estadual de Trânsito do Piauí
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Escola Piauiense de Trânsito
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FHT	Fundação Hospitalar de Teresina
FMS	Fundação Municipal de Saúde
HEMOPI	Centro de Hemoterapia e Hematologia do Piauí
HGV	Hospital Getúlio Vargas
HU	Hospital Universitário
IMPA	Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada
INCA	Instituto Nacional do Câncer
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
OAB/PI	Ordem dos Advogados do Brasil secção Piauí
OBMEP	Olimpíada Brasileira de Matemática
OMS	Organização Municipal de Saúde
ONGs	Organizações Não Governamentais
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica da Universidade Estadual do Piauí
PRF	Polícia Rodoviária Federal
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SBC	Sociedade Brasileira de Computação
SBGames	Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital

SBU	Sociedade Brasileira de Urologia
SDU	Superintendência de Desenvolvimento Urbano
SDU/LESTE	Superintendência de Desenvolvimento Urbano Leste
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação
SEMAM	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
SEMDUH	Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação
SEMEC	Secretaria Municipal de Educação
SEMTCAS	Secretaria Municipal de Trabalho e Ação Social
SETUT	Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos de Teresina
STRANS	Superintendente de Transporte e Trânsito
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFPI	Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 A COMUNICAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM A SOCIEDADE.....	23
2.1 A sociedade e o papel da imprensa	28
2.2 A mídia, a publicidade e a pedagogia formam consumidores-cidadãos.....	39
2.3 Contribuições sobre o conceito de opinião pública	43
3 A ESFERA PÚBLICA E AS SUAS IMBRICAÇÕES NA COMUNICAÇÃO	51
3.1 A esfera pública muda, e surgem novos sujeitos	54
4 O INTERESSE PÚBLICO COMO CRITÉRIO PARA A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA	57
4.1 Sobre <i>O Dia, Meio Norte e Diário do Povo do Piauí</i>	71
5 ASPECTOS TEÓRICO-METODÓLOGICOS	75
6 AS ESTRATÉGIAS ENUNCIATIVAS SOBRE A NOÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO NOS JORNAIS O DIA, MEIO NORTE E DIÁRIO DO POVO DO PIAUÍ.	89
6.1 A saúde e as estratégias enunciativas nas campanhas de prevenção e denúncias.....	89
6.2 Educação e a forte presença das vozes das fontes oficiais.....	120
6.3 Transporte público e trânsito: a invisibilidade das vozes dos usuários de ônibus.....	147
6.4 A infraestrutura e as diferenças de sentidos propostas por notícias no mesmo contexto.....	177
6.5 Os contratos de leitura nos jornais de Teresina.....	199
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	203
REFERÊNCIAS.....	210
ANEXOS.....

1 INTRODUÇÃO

Nos códigos deontológicos da profissão de jornalista, a noção de interesse público aparece como um dos pilares. Entre os princípios morais da profissão está o de assistir e intermediar os interesses da sociedade – bem como defendê-la. Nas variadas formas de apresentar a notícia, seja ela opinativa, interpretativa ou informativa, nos grandes conglomerados de comunicação ou naqueles “alternativos”, um discurso sobre interesse público está presente.

A minha trajetória como pesquisadora iniciou com a investigação da noção de utilidade pública. Ao longo dos meus 19 anos no mercado de trabalho, tendo passado por jornais impressos, *sites* de notícias, assessorias de imprensa para órgãos públicos e empresas privadas, identifiquei que os impressos de Teresina – *O Dia*, *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí* – destinam diariamente espaços em seus cadernos para tratar de assuntos relacionados às comunidades, aos sindicatos, aos governos, às Organizações Não Governamentais (ONGs) de modo que entidades de representatividade social e pessoas comuns possam se expressar acerca das mais variadas demandas e consigam alcance social e legitimação de suas ideias. Com isso, os jornais buscam retratar a realidade da cidade, aproximar-se do seu público e participar do processo de desenvolvimento da cidadania.

Foi como editora do caderno de Cidade do jornal *Diário do Povo do Piauí*, durante oito anos, que o meu interesse pelo tema ficou ainda mais pujante. Durante a elaboração das pautas, na edição dos textos, nos *e-mails*, nas mensagens e nas ligações recebidas das mais variadas fontes com sugestões de matérias percebi o quanto a sociedade está cada dia mais perto do fazer jornalístico, do processo de elaboração da notícia, e o quanto os jornais têm aceitado essas sugestões. É claro que os sujeitos sociais que se apresentam sugerindo as notícias têm interesses próprios. Da mesma forma, antes de aceitar as sugestões, selecionando algumas e descartando outras, os jornais revelam seus próprios interesses, mesmo que, em alguns casos, a publicação de determinadas notícias seja quase obrigatória, como no caso de campanhas educativas ou de saúde, por exemplo.

Diante dessas observações, parti para a elaboração do pré-projeto, já tendo em vista a metodologia a ser usada, o *corpus* e o objeto de estudo. Inicialmente, a pesquisa surgiu dos questionamentos: qual o conceito de utilidade pública dos principais jornais impressos do Piauí? Quais estratégias enunciativas são usadas por eles para se aproximar do seu público? Como eles formam a imagem de si e de seus leitores no e pelo discurso? Nas pesquisas iniciais, descobri que, para autores como Amaral (2006), o jornalismo de utilidade pública é

estabelecido quando há uma relação entre a imprensa e o seu público-alvo, “[...] pelo tipo de serviço que presta e pela sua conexão com o local e o imediato” (AMARAL, 2006, p. 16). Grissanti (2001) diz que existe uma preocupação da mídia em transformar as reivindicações ou as queixas populares em problemas coletivos, com o intuito de atingir os direitos dos cidadãos.

A pesquisa seguiu esse entendimento durante todo o primeiro ano de mestrado. Quando da elaboração do primeiro capítulo da dissertação, no segundo ano de pesquisa, deparei-me com a falta de bibliografia sobre o tema que permitisse reflexão teórica mais aprofundada. Compreendi, então, que a utilidade pública se transformou em sinônimo – portanto, não se dissocia – de interesse público. A partir daí, voltei-me para o interesse público, o qual despertou em mim grande vontade. Trata-se de um debate recente, no Brasil. Muitos estudiosos brasileiros têm desenvolvido boas pesquisas, mas por ser um enfoque mais novo, não se tem grandes certezas.

Assim, esta dissertação entende que os jornais de Teresina – *O Dia*, *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí* – são espaços privados de circulação pública, sendo que os sujeitos sociais fazem uso deles para defender seus interesses, mediante ideias, e que se sobressaem aqueles que apresentam os melhores argumentos. A formação argumentativa sofre influências do poder econômico e do interesse simbólico, que vão além do discurso e da razão daqueles que participam da discussão para contribuir para formar e expressar a opinião pública. A intenção do uso desse espaço por esses sujeitos é uma estratégia discursiva de uso do poder, no sentido de o poder simbólico mandar ler e ver, de ele conseguir chegar à sociedade e, com isso, garantir a legitimidade dos seus ditos.

Focalizando nesse aspecto do jornalismo, esta dissertação se propõe a investigar o seguinte problema: qual noção de interesse público é expressa nos principais jornais impressos de Teresina e quais os sentidos que são postos em circulação por eles?

Em relação ao objetivo geral, pretende-se discutir, por meio de estudo comparativo, a noção de interesse público e os sentidos produzidos nos cadernos de Cidade dos três jornais diários da capital – *Jornal Diário do Povo do Piauí*, *Jornal O Dia*, *Jornal Meio Norte* – publicados de janeiro a dezembro de 2015.

Como objetivos específicos, o presente trabalho busca observar quais são as estratégias enunciativas usadas pelos jornais para construir a noção de interesse público, baseada nos estudos de Pinto (2002); reconhecer quais categorias discursivas estão presentes nesses discursos e como elas se mostram; analisar quais são os contratos de leitura propostos

pelos três jornais, seguindo a linha de pesquisa de Verón (2004); e apontar quais são as invariantes que mais se apresentam nos jornais. A pesquisa tem como ponto de partida duas hipóteses: a de que os jornais locais constroem, por meio de discursos, uma noção de interesse público na atualidade; e a de que o jornalismo de interesse público presente nos jornais constrói estratégias enunciativas com vistas ao alcance social para legitimar ideias e contribuir para a formação da opinião pública.

Para conseguir alcance social, os sujeitos utilizam assuntos de interesse público que se tornaram cada vez mais presentes na mídia a partir do surgimento da comunicação de massa, que começa a ver essa temática como uma forma de atrair audiência e se volta para produzir informações sobre temas de interesse coletivo. A noção de interesse público defendida nesta pesquisa também parte da ideia de que não somente os sujeitos públicos, mas também os privados e os cidadãos comuns podem contribuir para o bem coletivo, mesmo que os espaços por eles usados sejam negociados de acordo com as leis de mercado ou sofram influências de outros tipos de interesses, além dos sociais.

A comunicação é usada pelos sujeitos sociais como ferramenta primordial de interlocução com a sociedade. O raciocínio de Amaral (1999) corrobora para que seja identificada a presença desses sujeitos sociais de forma clara nos jornais *O Dia*, *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí*. Governos, entidades privadas e sem fins lucrativos, além de pessoas comuns buscam mostrar seus interesses para conseguir que sejam notados pela sociedade e, com isso, tenham seus interesses legitimados.

O debate sobre o espaço dos jornais é contemporaneamente retomado a partir da redemocratização do país. Para Abreu (2003), com a promulgação da Constituição de 1988, a sociedade ganhou mais direitos, a exemplo da liberdade de expressão, e fez uso da imprensa para divulgar seus interesses e suas opiniões, para elogiar e expor insatisfações. Os jornais do Piauí seguiram essa tendência, especialmente *O Dia* e *Diário do Povo*, que já existiam nesse período. Foi nessa época também que a liberdade de imprensa passou a ser maior. Com o fim da vigilância da Ditadura Militar, os meios de comunicação passaram a expor problemas sociais, investigaram o governo e desempenharam importante papel para o fortalecimento da democracia no país. As consequências do fim da Ditadura refletiram-se na imprensa de todo o país, e até mesmo os jornais mais afastados dos grandes centros, como os piauienses, no Nordeste do Brasil, passaram por esse processo de mudança e de reformulação do seu material noticioso.

Com uma cobrança maior por parte da imprensa e da sociedade, os sujeitos sociais públicos e privados se viram no dever de informar melhor sobre suas atitudes e também fizeram uso da imprensa para tal. A partir disso, segundo Amaral (1999), começaram a ser traçadas estratégias de controle da comunicação para que ela fosse exercida como bem público. Foram criadas normas, como a Lei de Imprensa, para a moderação sobre o que é veiculado nos meios de comunicação e a fim de garantir direitos e deveres para todos.

Mas o acesso a esses meios de comunicação se tornou limitado. Ribeiro (1999) defende que o uso do conceito de sociedade pela imprensa se referia a duas parcelas distintas: aqueles que possuíam bens e tinham renda mais elevada; e aqueles que precisavam de medidas assistencialistas. Ou seja, a visão da imprensa era simplista e limitada em relação ao social, baseada em leis de mercado. Assim, aqueles que possuem melhores condições de se defender, que formam a classe mais abastada financeiramente, teriam mais espaço na imprensa do que aqueles que iriam expor sofrimento, as classes mais baixas. As classes média e alta passaram a dominar a comunicação, e os seus anseios eram tidos como os de toda a sociedade.

Quando o jornalismo começou a exercer sua função de mediador dos anseios sociais e abriu espaço para a participação do público, os jornalistas não eram mais os únicos responsáveis pelo que era produzido, mas sujeitos sociais também passaram a sugerir temas que poderiam ser discutidos na imprensa. Esse movimento, segundo Abreu (2003), tem origem nos Estados Unidos e ficou conhecido como *civic e public journalism*.

De início, tal tipo de jornalismo tendia para um viés sensacionalista, porém, quando os jornais de referência passaram a fazer uso dessa prática, mudaram seu caráter, e a notícia foi tratada com mais sobriedade, sendo, no entanto, mais voltada para atender aos interesses do cidadão-consumidor. Essa vertente mais voltada para o serviço ganhou força e hoje caminha lado a lado com a social. Ambas discutem sobre direitos, sejam eles dos cidadãos ou dos consumidores. É um tipo de jornalismo que também tem o caráter de inspecionar os governos. Denúncias de corrupção na política e outras formas, em geral, são muito presentes nos noticiários.

O mercado também exerce grande influência sobre o que é veiculado nos jornais. Para Amaral (2015), os jornais de referência, por exemplo, direcionam suas estratégias de mercado para pessoas que praticam a leitura e que desejam ter conhecimento sobre os fatos de modo geral. A mudança na forma de se fazer jornal teve início em 1830. Os veículos impressos passaram a vender espaços para anúncios em suas páginas, e, com isso, os preços dos

exemplares puderam ser barateados e conseguiram alcançar um público mais abrangente. Segundo Habermas (2014), o jornal, nessa época, assumia o caráter de uma empresa privada voltada para o lucro e se inseria no alto capitalismo.

Os conceitos de espaço público e de esfera pública, nesta pesquisa, são usados a partir dos estudos de Habermas (2014). O autor conceitua espaço público como o local onde homens livres e iguais discutem mediante razões, em que se destacam aqueles que possuem o melhor raciocínio. Os sujeitos sociais presentes nos jornais do Piauí representam os governos, sejam eles estaduais, municipais ou federal, as ONGs sem fins lucrativos, as empresas particulares e as pessoas em geral. Todos esses sujeitos circulam nas esferas públicas e privadas a fim de se expressar e de defender interesses para conseguir legitimação social e ter seus anseios particulares apresentados como interesse público.

Os jornais, ao produzirem esses discursos, colocam em circulação influências várias, que vão desde os interesses mercadológicos até os simbólicos. Tudo isso é decisivo para definir a noção de interesse público que cada um deles veicula.

É nos periódicos que se busca identificar as marcas textuais, que, segundo Pinto (2002), apresentam-se não apenas pelo que dizem ou mostram, já que não se trata de uma interpretação semântica, mas sobre como e por que dizem e mostram. A escolha das invariantes, baseada no conceito de Verón (2004), parte de três critérios: o primeiro diz respeito à presença de sujeitos sociais; o segundo é o interesse público; e o terceiro se refere aos critérios de seleção dos jornais a partir das noções de relevância social, de alcance social e de pertinência social.

Esta dissertação corrobora com o conceito de opinião pública apresentado por Lippmann (2008), o qual define que as notícias atendem a interesses de sujeitos públicos, privados e da própria empresa jornalística. Assim, não informam ao público de maneira completa, fazendo com que a contribuição de um veículo de comunicação para a formação de uma opinião sobre determinado tema seja, em muitas vezes, incompleta e até mesmo incorreta.

Dessa forma, os leitores devem compreender as notícias a partir de um olhar crítico e saber identificar ou saber que existem interesses específicos para a publicação de determinado assunto. As informações publicadas atendem a uma gama de interesses, dentre eles o de informar à população e contribuir para formar uma opinião pública sobre os temas.

Além disso, as vozes sociais presentificadas na opinião pública exercem influência sobre os temas que serão debatidos pelos jornais. Luhmann (1970) defende uma função social,

que beneficiasse o coletivo da opinião pública: a de selecionar os temas prioritários que chamem atenção pública para que, com isso, haja consequências nos processos de decisão.

Para organizar a apresentação, este trabalho se divide em cinco capítulos, incluindo esta Introdução e as Considerações finais. No primeiro capítulo, discute-se sobre o modo como se deu o percurso histórico de uso da comunicação como espaço para disseminação de argumentos dos sujeitos sociais. Esse percurso teve início com a comunicação de massa, que depois passou a servir à sociedade da informação, em que há um crescente compartilhamento de informações e da própria comunicação por parte da sociedade e de entidades. Também no referido capítulo é apresentado o estudo sobre as contribuições para o conceito de opinião pública segundo Lippmann (2008), quando diz que as notícias atendem a vários interesses e não informam ao público de maneira completa; e de acordo com Luhmann (2009), que revela a opinião pública como selecionadora de temas que, de alguma forma, influenciam nas escolhas da sociedade.

No segundo capítulo, Habermas (2014) destaca a presença da burguesia nas discussões, que almejava a influência social e poder político. No terceiro capítulo, a pesquisa apresenta os estudos dos autores sobre o conceito de interesse público, a começar pela sua gênese como forma de normatização econômica de alguns serviços, incluindo, desde o início, a comunicação até a sua aplicação nos dias atuais. São apresentados os conceitos de McQuail (2012), de Held (1970), de Sartor (2016), dentre outros autores.

O quarto capítulo traz o percurso na realização da pesquisa, tendo em vista as escolhas metodológicas. A metodologia de análise se baseia na proposta de Pinto (2002) e de Verón (2004), que buscam identificar as estratégias enunciativas presentes nos textos por meio das marcas de suas superfícies. Aqui, o estudo também demonstra, de forma quantitativa, a grande presença das invariantes nos textos, bem como o alcance e a pertinência social que representam.

O quinto capítulo apresenta as análises propriamente ditas, realizadas no *corpus* coletado dos três jornais. Na análise, são identificadas as estratégias enunciativas e as operações discursivas, tais como as marcas da polifonia, do dialogismo, do ideológico e do poder.

Segue-se com as Considerações finais, nas quais se evidencia, sobretudo, que os resultados alcançados são uma contribuição atual para os estudos sobre a noção de interesse público e, junto a outras pesquisas, vêm a somar, a se contrapor e a corroborar por meio de

uma visão crítica sobre os discursos dos jornais *O Dia*, *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí* e os sentidos produzidos eles sobre o interesse público.

2 A COMUNICAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM A SOCIEDADE

Esta dissertação entende que os jornais de Teresina, *O Dia*, *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí*, são espaços privados de circulação pública, em que os sujeitos sociais discutem seus interesses para alcançar a sociedade e ter suas ideias legitimadas. Esse processo de uso da comunicação como lugar para disseminação de argumentos teve início na Era Medieval, quando, primeiramente, esse local público estava sob o controle da Igreja, do Estado, da classe dominante e da comunidade. Ou seja, a comunicação era realizada a partir de uma verdade maior que só poderia ser ditada pela religião, pelo rei e pela nobreza, e que só se consolidaria com a ordem na comunidade. A própria história da comunicação se deu a partir da expansão desse espaço público, onde novos sujeitos sociais começaram a participar.

Nesses jornais, a presença de sujeitos sociais se dá por meio daqueles que são públicos, formados pelos governos, pelas organizações sem fins lucrativos, pelas associações de moradores e pelos sujeitos sociais privados, que são as empresas particulares e a população em geral, que não se encaixa em público ou privado. Todos esses sujeitos apresentam suas vontades para serem conhecidos e acolhidos pela sociedade e, por meio do poder, conseguem legitimar seus argumentos.

Em seu percurso histórico, a comunicação pública teve três fases marcantes para a sua expansão: a primeira delas foi a da impressão; a segunda, o início da era industrial; e a terceira, a era da mídia de massa. Na primeira, quando os impressos foram inventados, somente algumas camadas sociais detinham o domínio sobre eles, como a Igreja e o Estado. As intervenções da Igreja se deram, principalmente, na Reforma Protestante, quando ela se dividiu. Os protestantes defendiam os pensamentos individuais, o que ia contra as ideias dos católicos de que a autoridade deveria ser exercida por somente uma pessoa. Ambas as partes usavam da comunicação, dos impressos para defender seus pensamentos e os disseminar para a população. Dessa forma, o uso público da comunicação estava voltado para atender a determinados interesses. “Além das hostilidades e violência contras as pessoas, a Reforma foi caracterizada pela propaganda, contrapropaganda e por uma intensa disputa de textos e atos de comunicação pública” (MCQUAIL, 2012, p. 20). Essa luta se estendeu também para monarquias e Estados.

Segundo Febvre e Martin (1984, *apud* MCQUAIL, 2012, p. 20), durante o século XVI, “a impressão se tornou uma pequena indústria e seus produtos um importante item de comercialização”. E toda essa expansão da comunicação gerou uma série de juízos e normas a respeito dos impressos no que diz respeito aos:

direitos individuais de publicação; os direitos de comunidades que se autogovernam e compartilham ideias de controlar as comunicações de seus próprios membros; tolerância à diferença de credo; o licenciamento dos tipógrafos e sua responsabilidade pelas ideias e opiniões que publicam; a comerciabilidade de trabalhos culturais e científicos; a questão da censura ou outras formas de controle. (MCQUAIL, 2012, p. 20)

Ou seja, foram várias questões levantadas e em poucas se chegou a um consenso. Assim, a Igreja e o Estado continuaram a controlar a comunicação pública, período denominado por McQuail (2012) como “hostil da comunicação”. Essa hostilidade trouxe consequências sociais, como a intolerância entre as religiões e diferentes correntes políticas que até hoje são pujantes.

A segunda fase da expansão da comunicação, a da era industrial, foi marcada pelo aparecimento dos conceitos de “comunicação pública” e “esfera pública”, os quais até hoje são compreendidos como de início. Foi a partir dessa época que começaram a impressão de livros e outras formas de circulação de informação, e o surgimento de um consenso, entre autoridades e sociedade, da necessidade de espaços para o debate de temas variados e de informação. Entre os autores que se destacam na formulação de “esfera pública” está Jünger Habermas, quando, em 1989, abordou pela primeira vez em sua obra a ascensão da burguesia como uma nova classe social ávida por poder político e social. Para o autor, trata-se de um espaço público, onde homens livres e iguais discutem mediante razões sobre questões que envolvem a política e a sociedade.

Como já citado pesquisa, o conceito de esfera pública de Habermas (2014) vai de encontro ao que defende este trabalho, que compreende os jornais de Teresina como lugares de discussões que vão além da política e da sociedade. A cultura, a economia e a polícia, entre outros, também dispõem de lugares para se expressarem. Os jornais também se identificam com o conceito de comunicação pública, pois têm grande tiragem, periodicidade e alcançam considerável parcela da população do Piauí.

Em 1850, após as revoluções que aconteceram na Europa, a livre expressão de pensamento e a opinião tornaram-se sólidas e as ideias do Iluminismo impulsionaram as pessoas a fim de que buscassem maior conhecimento para discussões baseadas na razão. Assim, a comunicação saiu de uma situação de hostilidade e passou a ser mais acessível à participação para mais tranquilo e participativo, dando vazão também à educação, aos locais públicos de leitura e a outras formas de cultura. O debate político passou a vigorar com mais força a partir do surgimento dos partidos políticos. Foi nesse período que os direitos da

comunicação começaram a ser debatidos e firmados, e foram traçados os primeiros sinais para a construção de uma noção de interesse público.

A terceira fase da expansão da comunicação é a era da mídia de massa, que remete à atualidade. Segundo Hardt (1979, *apud* MCQUAIL, 2012), houve novas cobranças e até mesmo restrições em relação à atuação da mídia. No início do século XX, a mídia impressa exerceu o controle sobre a comunicação e, no final do século, ele passou para as mãos da radiodifusão, mais especificamente a telecomunicação. O autor afirma que os temas que dominavam os impressos eram mais voltados para a política e, por isso, denominou a época de a “era da ideologia” (p. 22). Outro destaque da época é a busca da população por produtos midiáticos, como revistas e livros de fábulas. “A propaganda ao consumidor teve um papel importante na expansão e na forma das novas instituições de comunicação pública. A indispensabilidade do papel desenvolvido pela imprensa na sociedade moderna foi cada vez mais aceito” (HARDT, 1979 *apud* MCQUAIL, 2012, p. 22). Desse modo, o pesquisador mostra um novo posicionamento da imprensa, que não mais só informava, mas também vendia produtos com o auxílio indispensável da publicidade.

O panorama de expansão da comunicação de massa se deu no início do século XX, mas foi detido com a Primeira Guerra Mundial e a comunicação passou de posição emancipatória para de dominação. Além da disputa entre os países europeus, o continente também sofreu com a chegada dos jornais populares, que tinham no sensacionalismo a sua linha editorial. Tudo isso fez com que os jornais perdessem a credibilidade diante da população, e o caráter de interesse público da mídia foi questionado. Pool (1984, *apud* MCQUAIL, 2012, p. 23) destaca que as mudanças tecnológicas, como os filmes e a radiodifusão, também influenciaram no desenvolvimento da comunicação: “Descobriu-se que cada uma dessas mídias precisava de definição legal e algum tipo de regulamentação, do tipo que a imprensa escrita tentou evitar ou se desvencilhar”. A procura maior pelos produtos da comunicação por parte da sociedade fez com que a regulação fosse necessária. O cinema, principalmente devido ao que era veiculado e, ainda, aos direitos de exibição, seguido do rádio, que se popularizou rapidamente, são alguns exemplos.

Para Sartor (2016), a entidade social jornalismo é um dos pilares da democracia e sua legitimação vem a partir de um processo histórico. Esse caráter irrompeu das transformações sociais que surgiram a partir do século XVI. O jornalismo foi personagem central de muitos processos históricos, a exemplo da Reforma Protestante, já citada nesta pesquisa, a ascensão da burguesia, as revoluções americana (1776) e francesa (1789), que foram base para a

elaboração de documentos essenciais para o desenvolvimento do regime democrático e a consolidação dos direitos humanos.

É nessa concepção de história e de democracia que surge o assunto interesse público no jornalismo. Gomes (2009, p. 69 *apud* SARTOR, 2016) destaca sobre a função do jornalismo:

A resposta mais provável [...] incidirá certamente sobre o tema do “interesse público”. Haverá sempre quem responda, com grande anuência das plateias, que *o jornalismo como instituição é imprescindível para sociedades democráticas justamente porque é capaz de servir ao interesse público*. E de fazê-lo frequentemente melhor que outras instituições com a mesma destinação, como a política. (GOMES *apud* SARTOR, 2016, p. 82, grifos do autor)

Assim, o autor evidencia o caráter de interesse público do jornalismo, já que esse é uma das principais entidades que servem para consolidação da democracia e seu modo de chegar até a sociedade é mais eficiente do que muitas outras instituições. Porém, as mudanças pelas quais o jornalismo passa faz com que esse caráter se dilua. Os teóricos afirmam que é preciso haver uma transformação da função do jornalismo na sociedade, já que essa orientação voltada para o mercado enfraquece a esfera pública, “à medida que fomenta a fragmentação social (ao dividir o público em grupos distintos de consumidores) e contribui para despolitizar o debate sobre assuntos que concernem à cidadania” (SARTOR, 2016, p. 117).

A comunicação é um dos fatores do deslocamento da tomada de decisões que acontece de forma constante do Estado para a sociedade. Há alguns anos, se um empresário ou um banco buscasse ter êxito em uma importante decisão econômica, bastaria ter acesso ao ministro da Fazenda, que sempre estava com sua antessala cheia.

Atualmente, o processo não se dá mais dessa maneira. Agora é preciso persuadir o Congresso, as ONGs e a imprensa para, assim, atingir a sociedade. Trata-se de um processo mais complexo, porém, mais transparente e democrático, e a comunicação desempenha um papel central no exercício da democracia. Na sociedade moderna, um personagem ganha cada vez mais destaque: o cidadão-consumidor, que se fortaleceu com a estabilidade econômica do país, após a implantação do Plano Real. Ele deseja conhecimento para saber qual a melhor opção de escolha e saberá por meio de uma comunicação eficiente.

Ou seja, a mídia hoje é a interlocutora dos sujeitos sociais e da sociedade. Amaral (1999) cita dois posicionamentos em relação à visão do governo sobre a imprensa. O primeiro seria de que a mídia amplifica as incapacidades e deixa de dar crédito às vitórias. O segundo,

jornalistas estão mais atentos às investigações, principalmente em situações que provocam grande indignação.

São citações que não têm nada de original, porque o pensamento é recorrente. A primeira é do presidente Bill Clinton; a segunda, do ex-presidente Ronaldo Reagan. Se as repito aqui, é apenas para mostrar que tudo isso, que parece soar em nossas mentes como algo muito familiar, na verdade, não é privilégio de qualquer país, mas um sentimento generalizado na sociedade moderna – o sentimento de que a imprensa é injusta com o governo. (AMARAL, 1999, p. 23)

Isso significa que essa relação tensa, no caso do Governo brasileiro, é decorrente, por exemplo, do regime militar, quando o direito à crítica ao Estado foi censurado. Hoje prevalece uma desconfiança recíproca entre Governo e imprensa, em que o primeiro acha que não ganha crédito pelas boas ações e a segunda acha que o Governo esconde informações ou dificulta o acesso a elas.

O sentimento de desconfiança entre imprensa e Governo é um reflexo da relação entre Governo e sociedade. Isso porque a imprensa se coloca como mediadora das inquietações sociais e lhes dá visibilidade, fazendo chegar ao Governo. Mas, para que essa relação de desconfiança não se torne nociva, é preciso que a própria sociedade tenha um controle sobre o que é veiculado. Nas sociedades mais avançadas, o controle se dá pela decisão do consumidor de comprar ou não o jornal, de mudar ou não de canal, mas essa opção é, muitas vezes, inviável, em que há grupos políticos ou familiares controlando os veículos e limitando uma opção efetiva. A Lei de Imprensa garantiu o direito de resposta; uma tentativa de fazer prevalecer a democracia.

Para mim, este momento em que vivemos é um momento rico de possibilidades, um momento pleno de inquietações, em que traçar limites não cabe mais ao Governo, mas cada vez mais à sociedade. E em que a própria mídia começa a se preocupar com formas de auto-regulamentação, como acontece com a figura do *ombudsman*. A questão é saber em que medida a mídia está madura para abandonar posições e atitudes meramente criticistas, condenatórias e não tão equilibradas, muitas vezes ditadas unicamente por uma estratégia mercadológica, e deixar-se pautar por uma maior responsabilidade social. (AMARAL, 1999, p. 26)

O autor mostra que é cada vez maior o poder de influência da sociedade sobre os temas a serem debatidos e as reações sobre determinados tipos de abordagem de assuntos pela mídia. A maior influência dos sujeitos sociais sobre os temas demonstra uma mudança na forma de se fazer o jornalismo e os meios de comunicação começam a se preparar para

abandonar antigas posturas e partir para novas em que eles mesmos passam a ser alvos de uma regulação, seja por parte dos leitores ou da própria redação.

2.1 A sociedade e o papel da imprensa

A evolução tecnológica, as transformações sociais e a economia são fatores fundamentais para as profundas mudanças que acontecem na comunicação de massa, seja ela impressa ou de radiodifusão. A tecnologia fez com que as notícias circulassem de forma mais rápida e o público passou a se informar com mais rapidez e com um número maior e mais variado de informações. As transformações na sociedade fizeram com que os vários sujeitos sociais sentissem maior necessidade de saber sobre os acontecimentos. Com uma economia estável, mais pessoas passaram a ter poder de compra, e a informação passou a ser adquirida de forma mais fácil.

Todas essas mudanças na tecnologia, econômicas e sociais, culminaram com o surgimento do termo “sociedade da informação” que, segundo McQuail (2012, p. 16), é “o termo mais usado para descrever a ordem social emergente dos Estados mais desenvolvidos economicamente é ‘sociedade da informação’”. Na sociedade da informação há um crescente compartilhamento de informações e da própria comunicação por parte da sociedade e das entidades para que eles trabalhem de forma efetiva em todos os segmentos de funções.

Com maior interesse do público pela informação, o noticiário passa a ter como característica o interesse público: “Haverá um aumento, em vez de uma diminuição, no ‘interesse público’ pela comunicação e pela informação, embora a natureza desse interesse público necessite ser redefinido, tanto em relação aos objetivos, quanto às maneiras de garanti-los” (MCQUAIL, 2012, p. 16). A comunicação de massa começa a ver no interesse público uma forma de atrair audiência e volta-se para produzir informações sobre temas que tenham essa abordagem.

Melody (1990, *apud* MCQUAIL, 2012) considera que o interesse público na “sociedade da informação” volta-se para uma intenção mercadológica de empresas. O que sugere ser “negócios que possuem um interesse público” (p. 19). Ele faz um passeio pela história para trazer como exemplo os serviços de mobilidade, considerados de interesse público, nos quais muitas vezes os preços e a qualidade eram controlados por uma pequena quantidade de empresas, que necessitaram de regulação para garantir isenção e competência. A partir disso, ele faz um comparativo com os serviços de comunicação e mostra a

necessidade de uma política de regulação, mesmo que esses últimos tenham uma natureza diferenciada.

Lichtenberg (1990, *apud* MCQUAIL, 2012) defende que o interesse da sociedade sobre os temas debatidos na comunicação pública e o olhar do governo e outros órgãos públicos sobre eles não são recentes. Johnson (1987, *apud* MCQUAIL, 2012, p. 19) declara que “todas as formas e tipos de comunicação humana tendem a ser regulados por convenção, regra ou acordo para garantir um bom funcionamento e evitar abusos”. Dessa forma, o estudioso considera que a regulação é necessária principalmente para que se mantenha um caráter de interesse público na comunicação e que ela não seja apenas um negócio. Ele cita a radiodifusão nos Estados Unidos e o cuidado com os impactos sociais sobre o que é veiculado e que ela não pode ser tratada como uma empresa como outra qualquer.

Na Europa, também há essa preocupação, especialmente sobre a radiodifusão. O relatório Peacock Committee Britânico (1986) preserva a relevância do interesse público na comunicação. Em relação à imprensa escrita, o autor também identifica o mesmo entendimento sobre o valor dos serviços públicos informativos feitos de forma a atender a sociedade e contribuir para o bem-estar social.

O tripé formado por Estado, sociedade e imprensa nos remete a saber qual é o papel de cada um, ou seja, quem fala por quem? Quem fala pelo Estado são seus representantes, que receberam essa incumbência, como os presidentes, governadores e prefeitos, por exemplo; pessoas que têm um mandato concedido, por meio de eleições, para dirigirem o Estado. Mas quem fala ou representa a imprensa e a sociedade?

McQuail (2015) traz algumas colocações sobre a relação da mídia com a sociedade. “A versão mais comumente escolhida é a de observador, transmissor e intérprete neutro de eventos significativos na sociedade – o papel de *informante público*” (p. 96). Na segunda versão, “é a de participante ou defensor, envolvendo o objetivo de participar da vida política e social e de possuir uma influência intencional sobre os eventos” (p. 96). A terceira versão assim discorre com a posição: “de sentinela crítica e adversária de qualquer esfera da vida pública. Um quarto tipo é a visão bastante difundida de que a mídia possui uma tarefa de ser uma plataforma ou *fórum* para as diversas vozes da sociedade” (p. 96). Na quinta: “há o papel de *guardião* responsável que às vezes é adotado em questões de ordem pública, princípios morais, cultura ou conduta pessoal” (p. 96).

Ou seja, são inúmeras as representações do papel da mídia na sociedade. Elas podem variar a partir da visão da empresa, dos jornalistas e do público para quem vão falar, e dão

origem às complexidades que perpassam o jornalismo, principalmente nesse momento de mudanças no modo de se fazer este jornalismo. São complexas as relações entre jornalistas e donos de empresas, jornalistas e fontes, mídia e sociedade que culminam em jornalismo e interesse público. As definições sobre o papel dos meios de comunicação precisam de aprofundamento e de pesquisas.

Para esta pesquisa, a relação entre a mídia e a sociedade citada pelo autor que nos é válida é a do quarto tipo. Este estudo defende que os jornais de Teresina são espaços para as discussões dos sujeitos sociais.

A comunicação passou a ser vista de forma mais complexa a partir dos anos 1950. O mercado e o Estado se tornaram mais presentes na imprensa, tanto na escrita como na radiodifusão, que eram vistos como locais de interesse público. E a expectativa de que esses meios estivessem voltados para atender a sociedade era, por vezes, contraditória, já que havia diversidade de interesses individuais e coletivos, ideologias conservadoras e modernas disputando lugares na mídia. Desse modo, a atuação da mídia e seu posicionamento diante da sociedade tornaram-se confusos. Além disso, havia ainda os conflitos entre a imprensa, que exigia liberdade, e as autoridades responsáveis por manter a ordem, ou seja, o Estado.

Também houve conflitos entre aqueles que defendiam uma mídia mais voltada para a cultura – em que a educação seria uma prioridade –, e os defensores do entretenimento. As disputas pelo que seria veiculado pela imprensa na sociedade ficaram divididas entre os jornalistas propriamente ditos (editores, donos dos veículos) e aqueles que queriam controlar os produtos jornalísticos para interesses próprios.

O fato de a comunicação estar cada vez mais privatizada a partir da comercialização dos espaços e de a influência do Estado estar reduzida fizeram com que a responsabilidade da mídia se tornasse alvo de muitas discussões. A passagem do controle público para o privado fez com que fossem repensadas as formas de se fazer comunicação e o que seria veiculado. Quando as mudanças na comunicação são pujantes, essa discussão volta com força entre pesquisadores e pessoas ligadas a normatização.

Segundo McQuail (2012), a atuação da mídia pode ser percebida em quatro níveis sociais: o Estado, a sociedade, a audiência e os profissionais (comunicadores). Para o autor, a relação desses níveis com a imprensa pode ser de beneficiamento como classificadores do que é exibido. Ele desenvolveu o raciocínio a partir do nível da sociedade, já que parte do princípio da “atuação da mídia no interesse público” (p. 25), em que o bem-estar social aparece como o principal fator para o interesse público.

No entanto, cada um dos outros três pode precisar ser visto como uma fonte para se definir os critérios de benefício público (principalmente o Estado, em documentos oficiais, legais e reguladores) ou como fornecedores de evidências relevantes sobre a qualidade da atuação (principalmente as audiências e os profissionais). Essa explicação mais uma vez expõe a incerteza e a ambiguidade do trabalho de avaliação da atuação, principalmente porque a “sociedade”, em nome de quem a avaliação é conduzida, é provavelmente a parte que menos fala por si própria com uma única voz identificável. (MCQUAIL, 2012, p. 25)

Ou seja, mesmo que a pesquisa esteja mais direcionada para o nível social, os outros não fogem à questão, já que em determinadas situações vêm à tona e mostram suas influências sobre a atuação da mídia e o interesse público. Assim como o autor, esta pesquisa vai se ater à sociedade. Mais especificamente em como a comunicação é usada como ferramenta para que os sujeitos sociais presentes nos jornais analisados consigam ser notados pelas diferentes camadas sociais. A comunicação é essencial para o fortalecimento da sociedade em uma democracia. Mas devido à grande complexidade das relações hoje, é cada vez mais difícil saber quem fala pela sociedade, já que ela mesma não se manifesta por conta própria.

Para Ribeiro (1999), não se tem um conceito exato sobre o que seja sociedade e, assim, torna-se mais complexo saber onde ela se situa, como e a quem ela representa. O autor observa que é de se esperar que o governo tenha sido delegado para representar os interesses sociais, pois os que ali estão foram eleitos pelo voto popular. “Sabemos que uma das fraquezas da nossa democracia, ou da nossa cultura democrática está, justamente, na força do poder do Estado” (JORDÃO, 1999, p. 27). Para ele, a desconfiança do Estado surge quando a sua atuação não é feita de forma satisfatória.

Nos anos 1970 e 1980, quando o Governo era exercido pelo regime ditatorial, debateu-se muito sobre o que seria sociedade civil e como essa contestava e se opunha à ditadura. Uma pergunta surgiu nesse momento: como a imprensa municiava o meio acadêmico, o leigo e a opinião pública para o combate ao regime de um Estado excessivo? Foi essa experiência de confronto entre Estado e sociedade que proporcionou as formas de luta contra a Ditadura, quando as pessoas começaram a se organizar em grupos e, assim, adquiriram uma experiência de sociabilidade e de luta.

De acordo com Ribeiro (1999), a sociedade civil é atravessada por conflitos sociais ou de classe. Cada grupo procura apropriar-se de uma parte maior do que está sendo produzido pela sociedade em geral e a desigualdade social é uma forma de opressão de um grupo sobre o

outro. Dessa forma, não existe uma sociedade inocente que enfrenta um Estado opressor. A mudança, então, não poderia ocorrer apenas no Estado, mas também na sociedade que estava atravessada de conflitos e de dominações. A democracia deveria se fazer presente tanto no Estado quanto na sociedade.

No final dos anos 1980, o grande desafio do Estado acabou sendo o mercado. E, a partir disso, a sociedade passou a ser definida como aqueles que pagam imposto: pobres, ricos, favelados, todos pagam impostos. Mas, a imprensa, ao se referir à sociedade, considerava as pessoas que pagavam imposto, em especial os que afetavam a propriedade ou com rendas mais elevadas. E, para os de renda mais baixa, passou a usar o termo “social”, ou seja, aqueles que precisam de auxílio paternalista, com medidas assistencialistas.

Essa afirmação pode parecer redundante, mas não é, pois, se a sociedade fosse realmente formada por todos, ela estaria do lado dos atingidos pelo “social”, ou seja, aqueles que não conseguem ser sujeitos, mas sempre alvos do assistencialismo, do paternalismo. Assim, como pode ser legítima uma relação entre imprensa e sociedade? Para se falar em uma sociedade que quer mudar o Brasil, que quer torná-lo mais democrático, é preciso pensar nela mais abrangente do que essa que é constantemente referida na imprensa, nas falas dos parlamentares, entre outros.

Ribeiro (1999) afirma que quando se fala em sociedade, em imprensa, em sociedade e em Estado, refere-se àqueles que possuem boas condições de se defender e que farão com que seus discursos tenham presença maior do que o sofrimento das classes menos favorecidas. E como as classes média e alta dominaram a sociedade ao assumirem sua voz, a sociedade se tornou privatizada.

A imprensa brasileira, de modo geral, possui correntes distintas para chegar à sociedade. Na forma cívica, a utilidade pública está relacionada com campanhas educativas de interesse do público. Conforme Cicilia Peruzzo (2006, p. 10):

Apesar da validade de meios ‘comunitários’ que prezam mais os conteúdos aderentes às localidades do que a participação ativa dos cidadãos em todos os processos do fazer comunicativo, os meios de comunicação podem contribuir para a educação não apenas pelos conteúdos que transmitem, mas pelo processo de produção e difusão de mensagens que propiciam.

Assim, a autora quer dizer que os veículos de comunicação buscam atender ao conceito de que a imprensa tem por função informar os cidadãos e, conseqüentemente, dar-

lhes a oportunidade de levar suas demandas aos responsáveis por mudar as situações que influenciam diretamente a vida em sociedade.

As novas leis garantiram uma série de direitos antes negados, como a liberdade de expressão e o acesso à informação. O campo político também ganhou novos ares com o voto dos analfabetos e maior participação popular para cargos parlamentares. Segundo Abreu (2003, p. 5), “a elaboração e promulgação da Constituição brasileira contaram com intensa mobilização e participação da sociedade civil, que enviou projetos e cartas abertas aos constituintes e fez pressão na votação das emendas”.

Ao fazer chegar direitos a uma parte da população que até então estava alheia a eles, a Constituição Federal de 1988 deixou expostos os governos, e a mídia se tornou um dos principais meios de a população recorrer para a cobrança e o atendimento de suas necessidades. Com o retorno da democracia, couberam novos papéis aos jornalistas e eles estão mais voltados a atender ao público nas mais variadas questões.

Ao se iniciar a volta do regime democrático, novas orientações passaram a prevalecer na ação dos jornalistas. Uma delas foi a ideia de que o jornalismo de “utilidade social” era um novo caminho a ser explorado. Até então prevalecia a noção de “responsabilidade social” da mídia, que atribuía aos jornalistas o dever de assumir os efeitos e as consequências de seus atos profissionais junto ao público – era o princípio anglo-saxão da imputabilidade. Já o conceito de “utilidade social” identifica a ação “utilidade social” identifica a ação jornalística como tendente a servir aos interesses concretos dos cidadãos e a responder às preocupações dos leitores ou da audiência referentes a emprego, habitação, educação, segurança, qualidade de vida etc. Esse seria o “jornalismo cidadão” (Watine, 1996). A imprensa assumiria aí o papel de mediadora e de interventora da sociedade. (ABREU, 2003, p. 6)

Dessa forma, a autora afirma que, a partir da garantia de maiores direitos aos cidadãos, com a Constituição de 1988, o jornalismo passou a ter uma nova linha, em que os profissionais deixaram de ser os únicos responsáveis pelas notícias veiculadas e passaram a contar com a participação do público, que começou a sugerir temas a serem debatidos, principalmente aqueles voltados para a vida em comunidade.

No Piauí, somente o jornal *O Dia* existia à época da Ditadura. Fundado em 1951, viveu as pressões do regime militar e também ganhou maior liberdade editorial com a Constituição de 1988. Foi a partir desse ano que a imprensa e os sujeitos sociais passaram a ter liberdade para se expressar nos impressos.

Esses movimentos tiveram origem nos Estados Unidos e foram nomeados de *public* e *civic journalism*. O primeiro teve início após a perda de audiência do jornalismo escrito para a televisão, e também para frear o controle dos partidos sobre a discussão política nos meios de comunicação. “Este novo jornalismo pretendia impor uma agenda de opinião e se tornar o intérprete quanto à hierarquia dos problemas e à escolha dos cidadãos quanto aos problemas da comunidade” (ABREU, 2003, p. 6).

Sobre o surgimento do *public journalism* nos Estados, esse, de acordo com Abreu (2003), começou nos meios locais e sua repercussão junto aos leitores causou mudanças que terminaram por influenciar na atitude dos políticos em relação aos problemas sociais. A partir disso, os veículos de repercussão nacional passaram a se utilizar dessa nova forma de fazer jornal escrito, inclusive provocando uma proximidade entre jornalistas e comunidades. No Brasil, o jornalismo de utilidade pública se manifesta de várias formas, porém, a mais presente é por meio do jornalismo cívico. As queixas e as reclamações começaram a ter espaço na imprensa escrita com seções determinadas e hoje se apresentam em maior volume em matérias, em notas, em artigos e em fotografias. Na década de 1950 já se percebia a presença desse tipo de jornalismo em jornais populares.

A autora mostra na pesquisa que, no Rio de Janeiro, jornais como *O Dia*, *Última Hora* e *Luta Democrática* traziam para si a condição de serem intermediários das queixas entre “o povo e o poder” (SIQUEIRA, 2002 *apud* ABREU, 2003, p. 31). O sensacionalismo servia como instrumento para aumentar a circulação dos referidos jornais.

Já os jornais populares da década de 1950, quando havia grande influência de pessoas ligadas à política, as matérias eram assistencialistas. A linguagem era emotiva. Foi na década de 1990 que os grandes jornais como *O Estado de São Paulo*, *Folha de São Paulo*, *O Globo* e *Jornal do Brasil* também se voltaram para atender pedidos do público. A linguagem, no entanto, já não era emotiva, mas séria.

Ao refletir sobre o real papel da imprensa, percebe-se, então, que ela possui duas vertentes: uma “cívica”, que está mais voltada para a construção da democracia; e uma de “serviço”, que tem no consumidor seu alvo principal. O perfil “cívico”, quando bem empregado, constrói uma sociabilidade mais democrática. Nele, são discutidas política, sociedade, projetos para o país, ou seja, é mais voltado para a construção da cidadania. A de “serviços” tem ganhado cada vez mais lugar nos meios de comunicação por ser mais voltada para o consumidor.

É preciso questionar se a consolidação do mercado não estaria diretamente ligada a um declínio da cidadania. Desse modo, não se pode separar cidadania do consumo. Como exemplo, quando se compra um produto que vem com defeito, é garantida por lei a sua troca e quando isso não acontece, por desconhecimento, entra o papel do Estado para dar visibilidade aos direitos, “É preciso pensar fortalecer uma cidadania que não esteja separada do consumo. Muitas questões do consumo são questões de cidadania” (RIBEIRO, 1999, p. 36). São matérias muito comuns nas páginas dos jornais locais e mesmo que atendam aos interesses do leitor, como consumidor, não deixa de ter o caráter de interesse público, pois atende a uma grande parcela da população e visa ao bem-público.

Em uma discussão sobre o papel da imprensa sob a ótica do jornalismo popular, Amaral (2015, p. 15) afirma que “os produtos jornalísticos ligados às classes B, C e D normalmente são condenados ao rótulo de ‘sensacionalistas’”. As publicações normalmente têm preços acessíveis e baixo custo de produção. O público é formado por pessoas de baixo poder aquisitivo e é bem restrito.

Na pesquisa, a autora conta sobre como e quando esse tipo de jornalismo aparece: “Na França do século XX, os jornais populares de uma página eram conhecidos como *canards*, termo que significa conto absurdo ou fato não verídico” (AMARAL, 2015, p. 17). Porém, os de maior receptividade tratavam sobre histórias de catástrofes, crianças violentadas e eclipses.

Os periódicos franceses que deram origem ao estilo, em 1560 e 1631, foram: *Gazette de France* e *Nouvelles Ordinaires* e tinham linha editorial parecida com o sensacionalismo praticado hoje. As informações eram espetaculares e conseguiam atrair grande público. Foi no ano de 1836 que a França ganhou dois jornais cuja linha era puramente de imprensa popular: o *La Presse* e o *Le Siècle*, dois folhetins.

Hoje, o tom assistencialista das matérias mudou e os jornais usam a utilidade pública como forma de atrair mais leitores, o que dá ao jornalismo uma face mais voltada para o cidadão. As reportagens hoje são mais voltadas para a carência do bom atendimento em hospitais, a falta de estrutura das escolas, problemas como falta de moradia, de transporte e trânsito ruins, por exemplo.

A pesquisa de Grissanti (2001 *apud* ABREU, 2003, p. 8) mostra que a mídia se volta para queixas populares, transforma-as em problemas sociais e busca o direito à cidadania. O jornalismo de utilidade pública também tem o caráter de inspecionar os governos. São muitas as denúncias de corrupção na política ou outras formas em geral. A nuance dessa vertente do jornalismo é percebida nos jornais analisados.

Quando o país se tornou novamente uma democracia, colocou-se em prática o chamado “denuncismo”, que corresponde às denúncias sem uma investigação mais profunda, aprimorada, tendo como ênfase o sensacionalismo e uma narrativa dramatizada. Essa forma de apresentação das notícias traz características controversas, embora apresente esse lado negativo, tem influenciado nas decisões para a formação, a expansão da cidadania e maior cuidado com as contas públicas por parte dos representantes do Estado. A utilidade pública à população indica que o jornalismo pode se apresentar como representante político da população, sem mandatos eletivos.

Em relação ao *civic journalism*, “nasceu na década de 70 por iniciativa de um industrial de petróleo, que decidiu financiar projetos de jornalismo tendentes a enaltecer os valores democráticos” (ABREU, 2003, p. 6). A partir daí, direcionou-se a dar voz aos cidadãos e a outras entidades de representatividade social.

O interesse público e o *civic e public journalism* estão relacionados. Isso porque todos visam atingir o social. Held (1970 *apud* Mcquail, 2012) acredita que a problemática que envolve o conceito de interesse público sempre existirá, por ser tamanha, mesmo que a tentativa de formular uma noção fosse deixada de lado. Outro ponto em questão é o de que o conceito pode ser diferente de acordo com a noção do que seja o bem-estar social de cada um. Em relação às telecomunicações, Smith (1989, p. 23 *apud* MCQUAIL, 2012, p. 33) afirma:

Em certo nível, todas as políticas, planos e objetivos por parte do governo... são manifestações do interesse público... O interesse público é um campo em que as partes lutam para estabelecer políticas. O interesse público implica a invocação de objetivos sociais em todos os assuntos em que ainda existe um território de políticas coletivas discutíveis na sociedade.

Ou seja, o autor vê um caráter social sobre o conceito de interesse público e, a partir dele, são criadas políticas que atendam ao social, aos anseios sociais. Para Downs (1962, p. 3 *apud* MACQUAIL, 2012, p. 33), há muitos conceitos, mas poucas definições sobre quais seriam as suas políticas específicas, “falam sobre o interesse público [...], mas poucos concordam completamente com as políticas específicas que este engloba”. Ele aponta três momentos em que a noção tem papéis específicos, principalmente relacionados às ações do governo:

Serve como um recurso por meio do qual os cidadãos podem julgar as ações do governo e comunicar seus julgamentos para os outros’; em segundo lugar, ‘como o conceito indica que há um bem comum a todos’... apelos ao interesse público podem ser usados em terceiro lugar, ‘o conceito serve para

guiar ações e verificá-las'. (DOWNS, 1962, p. 3 *apud* MACQUAIL, 2012, p. p. 34)

Dessa forma, o autor destaca o interesse público com uma ferramenta de cobrança por parte da sociedade para ações que garantam o bem-estar. Assim, a partir desses conceitos, a comunicação ao público é percebida como algo que vai além dos objetivos da mídia como empresa que presta serviços e que visa ao lucro, mas que também deve servir à sociedade, especialmente àquelas democráticas. Os três momentos podem ser observados nos jornais de Teresina. As reportagens trazem sujeitos que julgam as ações do governo, apontam para um bem comum à comunidade, como as questões de saúde e indicam o que deve ser feito.

Para Dines (1999), o desenvolvimento da imprensa está ligado ao processo de desenvolvimento econômico, tecnológico, político e cultural. Segundo ele, o crescimento dos meios de comunicação gerou não apenas fins econômicos. A sociedade passou a ter mais direitos e deveria estar mais atenta às escolhas de seus representantes. A função política deveria protegê-la, por meio das leis, desde que essas não interferissem na livre opinião.

Dines (1999) afirma que o “furo” jornalístico se tornou a grande busca dos profissionais, ainda que a pressa, ao mesmo tempo em que pode trazer visibilidade ao veículo, também pode gerar equívocos. Não é de hoje que se vê jornais e revistas se desculmando ou concedendo direito de resposta por não ter ouvido os dois lados da questão. Em um contexto mais atual, em 2016, o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva conseguiu, por ordem judicial, direito de resposta no Jornal Nacional, da rede Globo de televisão, por não ter sido ouvido em uma matéria sobre as suspeitas que caíam sobre ele na compra de um imóvel em São Paulo, um sítio na cidade de Atibaia.

Para Dines (1999), é nesse ponto que a imprensa precisa estar atenta sobre a sua contribuição para a cidadania. Alimentar o “furo” como algo essencial é contribuir para uma busca desenfreada pela novidade e, muitas vezes, esquecendo-se da finalidade da mídia, que é, também, a cidadania, no sentido de que a informação chega para ser refletida e para auxiliar na tomada de decisões.

Assim, a função social dos meios não pode ser perdida de vista, nem os jornalistas e nem as fontes. Como ilustra Dines (1999):

Aqui temos que entrar também no assunto que sempre é tocado quando se menciona o consumidor de jornais, o consumidor de notícias, o consumidor de informações. Eu prefiro não pensar nessa figura como um consumidor puro e simples. Não se trata apenas de um consumidor, de alguém que está comprando um jornal e avaliando só a relação custo versus benefício. É um

cidadão que está se informando para tomar decisões políticas da maior importância que vão afetar o contexto todo da sociedade. Então, ele não é um cliente, não é um consumidor. É um cidadão. É um leitor-cidadão. (DINNES, 1999, p. 41)

Isso quer dizer que quando a imprensa se dá conta do seu papel de agente de desenvolvimento, por exemplo, serve como mediadora para o engajamento e a mobilização da sociedade em campanhas de interesse social, como no combate ao mosquito *Aedes aegypti*, que hoje transmite pelo menos três tipos de doenças que causam sérios problemas de saúde. Ela deixa de lado o jogo do mercado e parte para pautas que são de interesse público, que podem contribuir para a formação da cidadania e para a consolidação da relação imprensa e desenvolvimento social.

Desse modo, a discussão sobre o papel da imprensa traz opiniões que convergem para uma mesma ótica: a complexidade das relações na sociedade e o mercado influenciam diretamente sobre a forma de se fazer comunicação na mídia. Para Ribeiro (1999), ao final dos anos 1980, a imprensa dividiu a sociedade entre aqueles que tinham renda mais elevada e pagavam seus impostos, e aqueles atendidos por medidas paternalistas. Os primeiros passaram a ter mais vez e voz na mídia e dominaram a sociedade, em detrimento das classes menos favorecidas, assim o mercado já aparecia como fator essencial para quem pode ter voz ou não nos veículos.

A partir da Constituição de 1988, os cidadãos passam a ter mais direito à informação, e os direitos do consumidor dão mais garantia, a imprensa passa a desenvolver o papel de responsabilidade social sobre o que é veiculado, agora com a participação maior do público, sugerindo temas para debates. Aqui, as mudanças sociais já passam a influenciar nos temas a serem discutidos na imprensa.

Sob a ótica do jornalismo popular, os periódicos se voltam especificamente para um tipo de público, geralmente com baixo poder aquisitivo, e costumam tratar sobre temas mais voltados para a vida. O tom das matérias é o sensacionalismo que traz à tona, por exemplo, problemas pessoais e os transforma em interesse do público. Aqui, a imprensa se volta para um novo público, que se forma a partir de uma abertura maior da imprensa, que agora pode falar sobre temas diferenciados. Dines (1999) diz que a função social dos meios não pode perder de vista nem os jornalistas nem as fontes.

Os autores consideram os jornais como locais para a discussão de temas de interesse público, que vão garantir aos sujeitos sociais espaços para reivindicações das comunidades,

para campanhas educativas e respostas dos governos, garantindo, assim, atitudes cidadãs e mais direitos.

2.2 A mídia, a publicidade e a pedagogia formam consumidores-cidadãos

A redemocratização do país, a partir da promulgação de 1988, garantiu, além dos direitos civis, os direitos dos consumidores. A sociedade brasileira consumia mais e os meios de comunicação contribuíram de forma pedagógica e auxiliados pela publicidade para o desejo do consumo na sociedade brasileira (CANCLINI, 2008). Além dos lugares de anúncios, os meios de comunicação publicaram matérias que informavam sobre direitos e deveres dos consumidores, colunas com dicas para compras de produtos e viram no leitor-consumidor um novo nicho de mercado.

Os jornais de Teresina que já existiam naquela época, *O Dia* e *Diário do Povo do Piauí*, seguiram essa tendência e dedicaram seus locais para queixas, orientações e dicas de consumo, em uma verdadeira pedagogia para as compras. Os espaços para anúncios e informes publicitários de empresas e governos passaram a fazer parte da rotina diária dos periódicos.

Jordão (1999) mostra que na década de 1970, mesmo com a ditadura ainda vigente no Brasil, a escala do mercado brasileiro já era considerável. E mesmo com a cidadania sufocada, o volume de consumo situava o mercado brasileiro entre os mais promissores. O consumidor no Brasil conhecia os produtos que eram oferecidos mundo afora. Foi vendida à sociedade, com o auxílio agressivo da publicidade e da pedagogia, uma série de produtos industrializados.

Segundo Canclini (2008), o consumo é o conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos. Essa caracterização ajuda a enxergar os atos pelos quais se consome algo mais do que simples exercícios dos gostos, caprichos e compras irrefletidas, seguindo julgamentos moralistas, ou atitudes individuais, tal como costumam ser explorados pelas pesquisas de mercado.

O consumo é visto não como a mera posse individual de objetos isolados, mas como a apropriação coletiva, em relação de solidariedade e de distinção com outros, de bens que proporcionam satisfações biológicas e simbólicas, que servem para enviar e receber mensagens. A mercadoria se torna algo abstrato, ou seja, ela pode desenvolver várias funções, não apenas a mercantil.

Entretanto, tudo isso aconteceu quando os direitos do consumidor foram mais garantidos do que os do cidadão. Porém, o consumo também contribuiu para assegurar direitos aos cidadãos. A mídia começou a servir como intermediadora de queixas, por exemplo. Os consumidores passaram a cobrar mais das indústrias com o auxílio da mídia informativa, liberada de qualquer restrição e ávida por atender ao seu público e ganhar mercado.

Assim, as audiências passaram a ter um poder que antes não tinham. O autor corrobora que, nos anos 1980, mais amadurecida como consumidora, a população virou alvo da busca pela audiência. E os jornais *O Dia* e *Diário do Povo do Piauí* seguiram essa tendência quando passaram a ver no leitor-consumidor um novo público que buscava saber sobre seus direitos ao comprar e sobre quais produtos estavam “na moda”

Não apenas o consumo virou alvo de cobranças. A opinião pública passou a cobrar a ética na política, por exemplo, durante os protestos de rua que pediam o *impeachment* do presidente Collor. A população passou a perceber que a corrupção era a causa do não funcionamento do posto de saúde ao seu lado, por exemplo.

Com os constantes aumentos nos preços, até 1994, os consumidores de baixa renda acreditavam que, ao corrigir os salários, o problema se resolvia, porque assim eles poderiam também acompanhar os preços altos. Porém, com a deterioração da moeda, perceberam que não era o salário que deveria ser ajustado, mas aquela máquina que corrigia os preços dia, sim, dia, não. Assim, a causa do problema era a própria instabilidade da moeda. Para Jordão (1999, p. 74), “as mudanças de comportamento e atitude da população de baixa renda, por exemplo, durante a implantação do plano Real, mostrou como ela incorporou novos valores que levaram a uma demanda efetiva por estabilidade”.

A partir da estabilização da moeda, o consumidor passou a comprar um pouco de cada vez, já que os preços não iriam se elevar no dia seguinte e começou a pesquisar, a testar marcas e a rejeitar produtos caso não estivessem de acordo com suas necessidades. E a força do consumidor aumentou também com a criação de organismos de defesa, a exemplo do Procon, e dos lugares cada vez maiores que a mídia dava para esclarecimentos de direitos. O Procon, até hoje, é uma das fontes permanentes dos jornais analisados. Ele está mais presente nas matérias dependendo da época do ano. No final do ano, começa a procura no órgão por saber quais são os direitos dos pais e das escolas em relação à inadimplência. A procura continua no início do ano, quando começam a chegar as listas de material escolar.

Para Amaral (2015, p. 52), “quando se aborda o mercado de um jornal está-se referindo a quem o jornal serve, para quem o jornal se destina, isto é, principalmente seus anunciantes e seus leitores”. Jornais de referência direcionam suas estratégias de mercado para pessoas que praticam a leitura e que desejam ter conhecimento sobre os fatos de modo geral. Eles têm estratégias diferentes, mais voltadas para assuntos que estão próximos dos seus leitores.

Bürcher (1926 *apud* Habermas, 2014, p. 257) diz:

Os jornais passaram de meros dispositivos que publicam notícias para ser também portadores e condutores da opinião pública, instrumentos de luta da política partidária. Para a organização interna da empresa jornalística, isso teve como consequência que entre a coleta de notícias e a publicação das notícias fosse introduzido um novo elemento: a redação. Para o editor de jornal, isso significou que ele passou de vendedor de novas notícias a mercador da opinião pública.

Ou seja, os jornais mudaram a sua função na sociedade ao mudarem o conteúdo do que veiculavam. Eles não eram mais simples portadores de notícias que informavam sobre vendas, mas informavam sobre opiniões e passaram a ter um corpo de redatores que se empenhava em buscar e selecionar essas notícias vindas da opinião pública: “Essa mudança começou com os ‘jornais eruditos’ e, na Inglaterra, com os semanários morais e as revistas políticas, isso quando os escritores começaram a usar os instrumentos da imprensa periódica para maior eficácia de publicidade” (HABERMAS, 2014, p. 397).

Porém, o lucro era colocado em última instância e esses periódicos começaram a dar prejuízo. Esses jornais eram bancados, em sua maioria, por eruditos e escritores, que corriam o risco do mercado. Com o passar do tempo, os editores passaram as funções empresariais para os donos dos jornais. O editor passou a ter *status* mais elevado. “No século XIX, a relação entre o dono do jornal e o redator não se reduzia a uma relação empregatícia. Muitas vezes, o redator participava dos ganhos.” (HABERMAS, 2014, p. 398).

A autonomia das redações também estava ligada ao fato de que o artigo de fundo também se impunha na imprensa diária. Quando a esfera pública se tornou politicamente ativa, as empresas jornalísticas que já estavam consolidadas editorialmente asseguraram às suas redações a liberdade característica da relação com um tipo de público.

O dono do jornal garantia a sustentação financeira, mas sem venda de locais e discutia a racionalidade para entendimento do público: “Agia como uma espécie de mediador e

amplificador, e não mais apenas como mero órgão de transporte de informações, tampouco como um *médium* da cultura de consumo” (HABERMAS, 2014, p. 399).

Logo, o engajamento dos jornais se tornou uma forma de luta pelo espaço de liberdade da opinião pública. A imprensa, que apenas transmitia notícias, continuava a existir, mas, como toda empresa que tem por finalidade maior o lucro, era submetida a certas censuras. Os jornais discutiam a política mediante razões. Essa imprensa de opinião cada dia se assumia com posições críticas, já que era uma instituição do público que discutia, e o capital se tornou secundário. Porém, quando o Estado de direito burguês se firma e há a legalização de uma esfera pública politicamente ativa é que os jornais conseguem se livrar das pressões das discussões sobre convicções e sair de sua posição de polêmica e ter um lucro real (HABERMAS, 2014).

A mudança na forma de se fazer jornal tem início em 1830. Os jornais passam a vender lugares para anúncios em suas páginas e com isso os preços dos exemplares puderam ser barateados e conseguiram alcançar um público mais abrangente. Bücher (*apud* Habermas 2014, p. 400) define essa terceira fase de desenvolvimento da imprensa concordando “que o jornal assume o caráter de uma empresa, cujo local de anúncios é produzido como uma mercadoria que é permutável por uma parcela do que é redigido”.

Dessa forma, o jornal assume o caráter de uma empresa privada voltada para o lucro e se insere no alto capitalismo. Em meados do século XIX, havia uma série de empresas jornalísticas organizadas por ações. Os jornais do Piauí são empresas privadas voltadas para o lucro. Em suas páginas, são vistos anúncios, informes e matérias que foram negociados com o departamento comercial de cada um.

Quando Canclini (2009) reflete que o consumo está ligado não apenas a desejos individuais, mas até mesmo a questões de julgamentos moralistas, ele toca no cerne principal que estimulou e impulsionou o consumo de produtos na década de 1970. E, juntamente com essa onda de consumismo, vieram, também, segundo Jordão (1999), os direitos dos consumidores que conseguiram agregar também direitos civis.

A partir do momento em que os donos dos jornais passaram a tomar a frente do “negócio”, já em 1830, quando começaram a traçar metas de mercado, cada vez mais anúncios e novas estratégias foram criadas para garantir mercado. A mídia participou desse processo como amplificadora de queixas dos cidadãos que consumiam. Foram sendo criadas novas estratégias de mercado para criar nichos de audiência, a exemplo dos jornais populares,

que direcionam seu “produto” para um determinado público. Assim, os leitores passaram de cidadãos para cidadãos-consumidores.

2.3 Contribuições sobre o conceito de opinião pública

Os jornais *O Dia*, *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí* são espaços públicos cujos sujeitos sociais usam seus argumentos para expor suas ideias, ter alcance social e, com isso, formar a opinião pública sobre os temas que são postos em pauta. Mas esta pesquisa considera que as notícias produzidas pelos jornais atendem a diferentes interesses que influenciam diretamente no que, quando e na forma como o conteúdo jornalístico é apresentado. Desse modo, a pesquisa corrobora com o conceito de Lippmann (2008) sobre a opinião pública de que as notícias atendem a interesses de sujeitos públicos, privados e da própria empresa jornalística, assim, não informam ao público de maneira completa, fazendo com que a formação de opinião sobre determinado tema seja, em muitas vezes, incompleta e até mesmo incorreta.

A pesquisa defende que os leitores devem compreender as notícias a partir de um olhar crítico e devem saber identificar ou saber que existem interesses específicos para a publicação de determinado assunto. As notícias publicadas atendem a uma gama de interesses, entre eles, o de informar à população e de formar opinião pública sobre os temas.

A obra clássica de Lippmann (2008) sobre a opinião pública foi lançada pela primeira vez em 1929, nos Estados Unidos. Nela, o autor defende que a atuação plena da teoria democrática surge do entendimento sobre os assuntos públicos por parte dos indivíduos, mas que esses alcançam os acontecimentos do mundo por meio de estereótipos que são construídos nas relações sociais, na família e na escola, das experiências pessoais da vida em sociedade, e de notícias imprecisas referentes a temas que despertam interesses imediatistas.

O papel da imprensa nesse processo de consolidação da democracia seria de “criar uma força mítica denominada opinião pública que tomará medidas para que a atividade e a produção se desenvolvam em instituições públicas” (LIPPMANN, 2008, p. 307), porém, tal função, segundo o autor, não considera a “limitada natureza da notícia” e a “ilimitada complexidade da sociedade”, ao mesmo tempo em que pressupõe “um leitor solitário teoricamente supercompetente” (LIPPMANN, 2008, p. 307).

As notícias são produzidas a partir de vários interesses que irão incidir sobre o resultado final delas. Elas não são totalmente confiáveis. O relato dos acontecimentos atende,

também, aos interesses dos sujeitos públicos, por exemplo, que deveriam ser vigiados. A imprensa

veio a ser considerada como um órgão de democracia direta, encarregada numa escala muito mais ampla, e dia a dia, com a função frequentemente atribuída de iniciativa, referendo e recordação. O Tribunal da Opinião Pública, aberto dia e noite, deve baixar uma lei para tudo o tempo todo. Isso não é realizável. E quando você considera a natureza das notícias, isso não é nem mesmo pensável. Pois a notícia [...] é precisa na proporção à exatidão com que o evento é registrado. A menos que o evento seja capaz de ser nomeado, medido, formatado, tornado específico, ele ou falhará em adquirir o caráter de notícia, ou é sujeito aos acidentes e preconceitos da observação. [...] E no melhor dos casos a imprensa é serva e guardiã das instituições; e no pior, um meio pelo qual alguns exploram a desorganização social para seus próprios fins. (LIPPMANN, 2008, p. 307-308)

Dessa forma, o autor não condena o jornalismo como uma prática vil, ao contrário, ressalta sua importância para a afirmação da democracia, mas defende não é possível formar uma opinião pública saudável a partir dele. A não ser em caso cujo evento seja pensado de uma forma específica, as notícias estarão permeadas por influências e interesses das experiências de quem as observa. Ele acredita que a imprensa serve e guarda as instituições, mas que tende a explorar o caos social para interesses próprios.

Há pessimismo em relação ao trabalho de elaboração das notícias, principalmente relacionado à isenção e à precisão no relato dos acontecimentos de interesse público, mesmo que ainda fosse em 1920. São posições de desconfiança em relação à formação de opinião pública a partir da imprensa, garantindo que ela não é fiel ao que prescreve a teoria democrática, tampouco esclarecida.

Algumas décadas adiante, nos anos 1970, quando o jornalismo se desenvolveu em um ambiente de consolidação da democracia, da emergência do capitalismo e da produção industrial, surgiram novos estudos sobre a opinião pública. Segundo Esteves (2015), a noção de opinião pública aparece também no texto de Niklas Luhmann, *Opinião Pública*, publicado em 1970. Para Luhmann (1970), o objetivo era uma teorização política relacionada com as condições de funcionamento das sociedades complexas de hoje. Ele destaca primeiro que a comunicação não tinha ainda adquirido a importância que viria depois a assumir.

A opinião pública agora seleciona temas que, de alguma forma, devem influenciar nas escolhas da sociedade. Esteves (2015, p. 3) afirma que “o conceito de Opinião Pública de Luhmann se insere num quadro de uma teoria social que Luhmann pretende afirmar como

resposta aos problemas de complexidade que as sociedades dos dias de hoje – e o sistema político em especial – enfrentam”.

Essa mesma opinião pública é novo meio para o recorte dos temas a serem debatidos. Em seu texto, Luhmann (2009, p. 2) defende que “a opinião pública não pode mais ser considerada, simplesmente, como um resultado politicamente relevante, antes deve ser vista como estrutura temática da comunicação pública”.

Bourdieu (1973, p. 1) refletiu sobre as pesquisas de opinião pública em que realizou “uma análise rigorosa de seu funcionamento e suas funções”. Em seus estudos, ele apontou três postulados: de que todos em uma pesquisa possuem uma opinião, e todas essas opiniões possuem valor e que quando se impõe pergunta igual para todos há um consenso em que todos concordam que aquelas questões são importantes. O autor acredita que quando se faz uma análise mais elaborada dessas questões, as pesquisas parecem adulterar os resultados, sendo tendenciosas e até mesmo falsas.

As mudanças nos meios tecnológicos e, ainda, o conhecimento, hoje, dos profissionais de comunicação são apontados como cruciais para a complexidade social. Porém, não é apenas o jornalismo o único a atuar nesse âmbito de opinião pública, outras formas de mídia também atuam a exemplo das relações públicas e da publicidade.

À Opinião Pública passa a caber a função de “[...] selecionar determinados tópicos entre os numerosos problemas apropriados para discussão pública e de atrair a atenção pública sobre os mesmos, ou seja, de os ‘tematizar’, de forma que a discussão pública possa acontecer. (NOELLE-NEUMANN, 1973, p. 29 *apud* ESTEVES, 2015, p. 5).

Assim, os autores deixam claro que a nova opinião pública passou de mediadora das opiniões individuais para selecionadora de assuntos e provocadora de debates. Esteves (2015) propõe que, com a mudança na função da opinião pública, a comunicação e seus profissionais vão também se transformar. O autor acredita que cabe aos jornalistas direcionar os temas para a escolha da opinião pública.

A decisão agora possui formas distintas: as situações que envolvem deliberação serão restringidas e as perspectivas serão mais demarcadas. A tomada e a aceitação das decisões serão melhoradas.

Para os profissionais da comunicação pública, a obrigação de agir (ou pensar) em nome de um Público vê-se assim substituída pela obrigação de, em cada momento, criar o próprio público que os temas em agenda (e as previsíveis decisões correspondentes) exigem. Não há nenhuma opinião para

formar, mas tão só a necessidade de garantir um certo elenco de assuntos e problemas considerados prioritários; nem há aqui nada de público no sentido convencional – a não ser a necessidade de impor ao público enquanto tal as seleções estabelecidas: “[...] são os temas que fazem o público, pelo menos tendencialmente, e já não o público que seleciona e decide os temas. (MARLETTI, 1985, p. 8 *apud* ESTEVES, 2015, p. 9)

Ou seja, serão os temas a serem abordados, considerados prioritários, que irão garantir o público e não o público quem vai selecionar e decidir sobre eles. Essa tematização atribui aos *media* a função de selecionar, de desenvolver temas e problemas cuja relevância é publicamente aprovada. E, dessa maneira, o jornalismo assume valor de destaque.

Antes de serem veiculadas, as notícias passam pelo crivo dos jornalistas e, para serem publicadas, precisam de determinadas características, conhecidas como valores-notícias. Segundo Amaral (2015), os valores-notícias são sistematizados de diversas maneiras pelos autores que estudam a sociologia da profissão jornalística. Não são valores fixos, variam e se misturam permanentemente, mas são uma maneira de organizar a análise. Na imprensa de referência, um acontecimento terá mais chances de ser notícia quando: os envolvidos forem pessoas de expressão na sociedade; exercer algum impacto sobre a nação; atingir grande quantidade de pessoas; ter desdobramentos que também tenham alcance social; estiver relacionada a políticas públicas; ser um fato exclusivo.

Os jornalistas têm como critério para a seleção os valores-notícia, e esses devem estar dentro dos padrões exigidos para se tornarem notícias. Os profissionais da comunicação recortam e determinam o que será ou não notícia, onde e de que forma será publicada. Park (2008, *apud* SARTOR, 2016) acredita que o jornalismo origina saberes que geram discussões e formam a opinião pública para a economia e a política, e registra fatos que servem à história da humanidade.

O autor enfatiza que a notícia conduz o público na atualidade:

A notícia chega em forma de pequenas comunicações que podem ser compreendidas facilmente e rapidamente. De fato, *a notícia desempenha as mesmas funções para o público que a percepção desempenha para o indivíduo*; não apenas informa, mas *orienta* o público, dando a todos a notícia do que está acontecendo. Ela faz isso sem qualquer esforço do repórter para interpretar os eventos que relata, exceto à medida que os torna compreensíveis e interessantes. (PARK, 2008, p. 60 *apud* SARTOR, p. 43-44, grifos do autor)

Ou seja, ao autor deixa evidente que a notícia tem o caráter de informar e de orientar sobre o acontecimento e essa mensagem deve ser repassada de forma direta e com velocidade.

Para ele, o repórter não deve interpretar, mas relatar os fatos de maneira a facilitar a compreensão por parte do público.

O jornalismo dispõe de outros critérios, além dos já citados nesta pesquisa, para a seleção do que vem a ser notícia nos veículos. Eles são definidos como noticiabilidade, que “é definida por padrões, rotinas e valores que regem o modo de selecionar os acontecimentos que irão integrar o discurso jornalístico. Ela estabelece os critérios que permitem dizer se um evento é ‘apto’ ou não a tornar-se notícia” (WOLF, 2008, p. 196). O autor corrobora com a ideia de que esses critérios são culturais e foram estabelecidos com a própria prática jornalística.

A noticiabilidade abarca os denominados valores-notícia que são critérios usados pelos profissionais da comunicação para recorte e elaboração do fato como informação.

Os valores-notícia *de seleção* estão divididos em dois sub-grupos: a) os critérios substantivos que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos de sua importância ou interesse como notícia e b) os critérios contextuais que dizem respeito ao contexto de produção da notícia. Os valores-notícia *de construção* [...] funcionam como linhas-guia para apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, [...] omitido, [...] prioritário na construção do acontecimento como notícia. (TRAQUINA, 2008, p. 78 *apud* SARTOR, 2016, p. 66, grifos do autor)

O autor explica, de forma direta, como são elaborados os critérios de escolha para a publicação de notícias, a partir da *práxis* diária das redações, entre eles, o grau de relevância do fato e como ele se encaixa dentro do contexto de produção da notícia. Os mesmos critérios para a elaboração da notícia estão mais relacionados ao texto em si; por exemplo, o que deve ser destacado, o que não deve sair de forma nenhuma.

Esta pesquisa aponta alguns deles: atualidade, imediaticidade, impacto, alcance e pertinência social, entre outros que estão mais ligados aos interesses mercadológicos das instituições jornalísticas. Entre os temas mais publicados estão: saúde, educação, transporte e trânsito e infraestrutura. Eles atendem a um interesse que é comum a todos, que são sempre atuais, têm impacto, alcance e pertinência social.

Frank Böckelmann (1983, *apud* ESTEVES, 2015) deu uma contribuição bem mais cuidadosa sobre a tematização, pois era conhecedor das rotinas de produção dos meios que sustentam a seleção. Na sua proposta, o que atrai o público são os critérios, e as regras de atenção vêm consubstanciadas:

As questões de ordem pessoal/privada ou íntima (com implicações normativas mais ou menos relevantes), os sintomas em geral de êxito pessoal, a atualidade dos acontecimentos, os atos do poder político (e suas representações), as questões que envolvem a norma e o desvio, as questões relacionadas com a violência ou sofrimento humano, as diversas formas de competição e rivalidades pessoais, factos individuais a fortuna ou bem-estar, as crises e os seus sintomas gerais que apresentam algum tipo de efeitos ameaçadores, as questões excepcionais ou da ordem do insólito. (BÖCKELMANN, 1983 *apud* ESTEVES, 2015, p. 11)

Ou seja, o autor confirma, em 1983, os temas que até hoje povoam as redações, que são pautas das matérias que atraem o público. Tomando por base os meios de comunicação de massa, em uma época em que o conteúdo era populista e da publicidade, em um primeiro momento como instância que serve à sociedade e, em outro, que serve a interesses privados, como forma de convencimento, Habermas (2014, p. 487) assim conceitua opinião pública:

instância crítica em relação com a publicidade do exercício do poder político e social, exigida normativamente. E quando é colocada a serviço de pessoas e instituições, bens de consumo e programas, como instância receptiva na relação com a publicidade difundida de modo demonstrativo.

Seja com fins sociais ou com interesses privados, o destinatário é o mesmo: a opinião pública. Porém, estão em contextos sociais com consequências diferentes. O primeiro quer voltar às origens do público, que se posiciona racionalmente; e o segundo é aclamativo.

É compreensível que, a partir da profusão de sentimentos, opiniões obscuras e pontos de vista populistas, como os que se difundem nos meios de comunicação de massa, seja muito mais difícil formar uma opinião *pública* do que a partir do debate racional das diferentes grandes correntes de opinião que entram em conflito entre si na sociedade civil. Nesse sentido, deve-se admitir que é mais difícil do que nunca que uma opinião pública possa se impor. (HABERMAS, 2014, p. 490-491)

Há uma crítica à grande quantidade de conteúdo veiculado na mídia, mas diante de informações que não avançam na formação de opinião pública mais racional, deixando de lado a troca de ideias e de argumentações. Hennis¹ (1957 *apud* HABERMAS, 2014, p. 491) também faz uma crítica à dificuldade de formação de opinião pública mais consciente e ao bombardeio de informações que não contribuem de forma efetiva para essa opinião. E mais: chama atenção para o fato de organizações específicas que devem gerar atenção e obediência “ao ponto de vista representado pelos cidadãos relativamente mais bem informados, mais

¹ Hennis. Meinungsforschung und repräsentative Demokratie, p. 56 et seq.

inteligentes e mais virtuosos moralmente”² (1957*apud* HABERMAS, 2014, p. 491), como detentores da opinião pública em detrimento de pessoas menos favorecidas em termos de cultura e de educação.

A outra proposta é de materialização e restringe-se aos mais formais. Fraenkel³ (1960*apud* HABERMAS, 2014, p. 492) diz que: “Com a ajuda da discussão parlamentar, a opinião pública coloca mais aspirações ao governo e este apresenta sua política à opinião pública”. Ou seja, a opinião pública pode exercer poder sobre o governo, mas não governa.

A noção de opinião pública tem 50 anos e muitos pesquisadores a consideram simplista demais diante da realidade dos *media* hoje. Dessa forma, passou-se a pensar em noções de opinião pública. O público é atuante na construção de uma opinião pública. Ele possui capacidade para impor os seus temas e problemas à agenda política e, ao mesmo tempo, de formar também uma opinião com poder de influência. Sua presença maior pode ser percebida no que diz respeito a problemas relacionados ao mundo da vida, mas que encontram maior dificuldade para chegar ao sistema político.

Como exemplos de matérias que historicamente têm alimentado uma intervenção relevante do público em nível da Opinião Pública, podem ser mencionadas: as questões identitárias relativas a minorias (religiosas, étnicas, sexuais, etc.), as ameaças ambientais e tecnológicas, problemas relacionados com armamentos e guerras, problemas de exclusão social, de pobreza a uma escala mundial, da fome, etc. Ou seja, temas que influenciam diretamente na sociedade, seja no seu comportamento ou da ordem estrutural e social. (ESTEVEVES, 2015, p. 16)

Essa realidade deixa evidente a importância dos profissionais de comunicação como mediadores e construtores do processo democrático. Nos jornais de Teresina, é perceptível a presença dos sujeitos sociais como atuantes no processo de construção da notícia. Eles pautam os temas com denúncias, por exemplo, de falta d’água, calçamento, entre outros. Há uma interferência direta na elaboração da notícia por parte desse público. Os problemas são expostos, as providências são cobradas e, com isso, os interesses dos sujeitos sociais são divulgados e formam uma opinião pública.

A partir dos conceitos de opinião pública dos autores citados nesse item, as conclusões são: com base em Lippmann (2008), as notícias atendem a interesses de sujeitos sociais e da própria empresa jornalística, e não informam ao público de maneira completa; a complexidade social foi responsável pelas alterações nos conceitos de opinião pública; a

² Id. *ibid*, p. 25.

³ Fraenkel, *Parlament und öffentliche Meinung*, p. 182.

opinião pública agora seleciona temas que, de alguma forma, devem influenciar nas escolhas da sociedade, ambos defendidos por Habermas (2014) e Luhmann (2009); as pesquisas de opinião pública podem chegar a conclusões falsas, segundo Bourdieu (1973); a tecnologia, os profissionais da comunicação, as relações e a publicidade são apontados como cruciais para a complexidade social, segundo Esteves (2015).

3 A ESFERA PÚBLICA E AS SUAS IMBRICAÇÕES NA COMUNICAÇÃO

Esta pesquisa defende que os jornais de Teresina são espaços privados de circulação pública em que os sujeitos sociais discutem ideias, das quais se sobressaem aquelas que possuem o melhor raciocínio. A defesa da ideia veio a partir do conceito de espaço público, que tem início nos estudos de Habermas (2014), e da constituição da esfera pública. Para o autor, a esfera pública é o local onde cidadãos livres e iguais discutem mediante razões e na qual vencem aqueles que apresentam o melhor argumento. É a partir do surgimento da esfera pública burguesa que os sujeitos sociais passaram a usar o jornalismo como ferramenta de mediação para as discussões da vida cotidiana, social, política, cultural, entre outros aspectos, dentro do espaço midiático.

Os estudos sobre a esfera pública partem de Habermas (2012), que assim a conceitua: “seria a terceira instituição da modernidade capitalista, que não se confundiria nem com o Estado, nem com o mercado” (*apud* PERLATTO, 2012, p. 2). O autor demonstra os princípios básicos da constituição da esfera pública e o modo como a comunicação se comporta diante dessa situação. Ele investiga acerca de como se constituíram os espaços públicos em que havia debates racionais sobre temas da vida, feitos por indivíduos que apostavam no argumento como a melhor saída para as discussões que iriam interferir na vida social e política.

McQuail (2012) destaca que a existência do interesse público na comunicação de massa tem ligação com o aparecimento da democracia e da “esfera pública” na qual, segundo o autor: “opiniões são formadas e expressas por cidadãos com base no conhecimento comum e em valores largamente promovidos” (p. 19). São necessários critérios para que a comunicação possa atuar de forma mais pública. Entre os entraves está o direcionamento de um público específico e as normas para dosagem sem exageros.

Habermas (2014) fala do que seria a vida pública nos séculos XVII e XVIII e no início do século XX, na Inglaterra, na França e na Alemanha, que sofriam profundas mudanças. Para isso, ele reconta a história da esfera pública, iniciando pela Grécia Clássica, passando pela Idade Média e os seus palácios até a modernidade e as suas mudanças.

Ao começar pela Grécia, o *oikos* era voltado para debate da vida em família e a *polis* era o local voltado para a interatividade e a troca de ideias. Desse modo, “nasce o núcleo histórico conceitual da ideia de democracia, entendida como uma prática de autodeterminação e autogoverno políticos de cidadãos livres e iguais, que, no uso de sua razão, discutem e

deliberam sobre temas e problemas da vida em comum” (HABERMAS, 2014, p. 19). Essa ideia se apresenta e se modifica no decorrer do tempo.

Na Idade Média, a esfera pública era representativa. Ela era reproduzida em uma figura, seja da igreja ou do governo, que por meio de ritos exercia poder sobre uma plateia sem reação. Assim, a separação entre o público e o privado era bem definida. Não havia mediação. Nos séculos XV e XVI, quando o capitalismo dava os seus primeiros passos e começavam a se formar as estruturas para a criação do Estado, uma vida troca de informações sobre a vida em família, mas que não seguia a lógica do mercado, mesmo com o fortalecimento das trocas comerciais.

A partir daí a burocracia no Estado também surgiu e se criou, assim, uma nova autoridade, que não era dos governos nem dos cidadãos comuns. Trata-se de um público ligado ao Estado que, depois, uniu-se aos cidadãos comuns, passando a discutir juntos temas ligados aos interesses sociais. Com a expansão do comércio, criou-se um terceiro público, denominado por Habermas (2014) de “esfera pública burguesa”.

A burguesia começa a fazer parte dos espaços de discussão. Ela visa a atingir seus interesses econômicos, a ser agente político, mas, principalmente, a ter uma visão crítica sobre as ações do poder público. É o público privado que assume um lugar crítico na sociedade quando passa a cobrar mudanças e a confrontar a ordem social que está ali apresentada. No primeiro plano, a família burguesa, de autoridade patriarcal, refletia sobre o dia-a-dia e as relações entre as pessoas e estas eram alvos dos anseios sociais. O segundo plano é ancorado na razão que forma opiniões sobre as experiências da vivência em sociedade. E os salões burgueses foram os espaços onde mais se pôde observar a conexão entre o mundo privado da família burguesa e as formas primordiais da esfera pública literária, que promovia discussão pública mediante razões. Não cabiam mais aos salões somente discutirem sobre representatividade e ritos. Eles passavam de uma comunicação teatral, baseada em ordens e hierarquias, para aquelas baseadas em argumentos vindos de quem quisesse fazê-los.

Esses lugares passaram a ser locais de discussão entre pessoas que usam argumentos e tentam convencer o público, sem, com isso, ter respaldo social ou ser abastadas financeiramente. Eram espaços de interação entre pessoas comuns e nobres que formavam um público racional. Habermas (2014, p. 24) denominou esse coletivo como “esfera pública literária de caráter privado, não político, mas com grandes potenciais críticos que começam a se revelar com o desenvolvimento da imprensa periódica”.

Os periódicos e os semanários morais europeus do século XVII e XVIII tinham vertente cultural, mas passaram a discutir temas variados. Foi na Inglaterra que a esfera pública burguesa encontrou espaço para se expandir. Por lá, a imprensa era mais livre do que em outros países. Os jornais circulavam mais, especialmente nos cafés em Londres. “Os periódicos tinham comentários políticos e sátiras que eram discutidos nestes locais. Desta forma, estes periódicos tornaram-se elementos-chave da esfera pública, principalmente nas discussões críticas sobre as atividades do Parlamento e da Coroa” (HABERMAS, 2014, p. 25).

A esfera pública burguesa nasceu em locais onde dominavam a racionalidade e os debates, sem que fosse considerada a posição social ou econômica dos indivíduos que ali discutiam. O que era levado em conta, sim, era o argumento. Tal forma de interação também teve impacto sobre os governos que se abriram para ouvir acerca do que as discussões tratavam. Habermas (2014, p. 27) analisa que “a burguesia, cujo poder é, por definição, privado, não pode governar, mas também não pode aceitar uma forma de Estado que seja potencialmente arbitrária e fora dos seus controles”.

O principal objetivo da burguesia era o de unificar o poder para que ela assegurasse melhores condições para a comercialização dos seus produtos, dentro e fora dos seus territórios. Desse modo, tornou-se necessária a criação de leis que estabelecessem regras sobre as mais diferentes formas de comportamento. A burguesia queria manter seu domínio sobre o Estado, mas não fazia parte dele. Assim, assumiu-se a ideia da influência da esfera pública burguesa para o nascimento dos Estados, na modernidade, que se orientavam por leis.

É nessa discussão da esfera pública burguesa que Habermas (2014) aborda seu caráter ideológico e, ainda, suas contradições. Para ele, Kant e outros filósofos do esclarecimento defendiam a ideia de que havia uma livre comunicação, com entendimento mútuo e crítica na formação racional da opinião e da vontade.

Habermas (2014) expande seus conceitos e avalia que, a partir do século XIX, o público da esfera ganha novos componentes e, então, assume nova postura, em que “a opinião pública deixa de ser vista como o resultado de uma discussão racional mediante razões, isto é, como um interesse objetivo universal e passa a ser vista negativamente como a manifestação de uma maioria que força as minorias a aceitar padrões vigentes” (HABERMAS, 2014, p. 29). Quando a esfera coletiva perde seu caráter combativo, começou o fim das barreiras entre Estado e sociedade, sendo que o primeiro passa a ter um novo caráter, o de “bem-estar social”.

O autor analisa que “organizações de interesses privados começam a assumir as rédeas do poder político e a controlar o acesso e agenda da esfera pública” (HABERMAS, 2014, p. 30). A partir de agora, a esfera pública é substituída pelos interesses de grupos ou de indivíduos privados.

Com isso, há a substituição de um público que discutia a cultura mediante razões para um público passivo consumidor de produtos culturais. Esse foi um dos pontos principais para a despolitização da esfera pública. As sofisticadas técnicas dos novos meios de comunicação, que produziam em grande escala para alcançar o maior público possível, foram usadas também para dar prestígio às autoridades públicas, assim como as autoridades reais faziam nas cortes feudais.

A esfera pública transformou a política em espaço dirigido, e, de tempos em tempos, os líderes e os partidos eram aclamados por plebiscito por um público sem grande conhecimento sobre política. Isso porque a maioria da população estava à margem da discussão pública e dos processos de tomadas de decisão e era manipulada, por meio de técnicas midiáticas, para que os líderes políticos conseguissem sua lealdade para legitimar seus programas políticos.

Nesses espaços, não há críticas ao Estado ou a qualquer outra instituição que atinja a sociedade para formar uma opinião pública. Não há debate de ideias sobre temas de interesse comum. A principal preocupação é vender e conseguir novos clientes. Mas não somente o privado, os sujeitos públicos também passaram a usar os meios de comunicação de massa para se expressar sobre suas demandas. Eles usam esses lugares para informar a sociedade acerca de suas ações. Assim, até hoje a agenda pública continua a ser controlada por sujeitos privados, que visam o lucro e por órgãos públicos, que desejam ter uma boa imagem diante da sociedade.

3.1 A esfera pública muda, e surgem novos sujeitos

Em suas pesquisas, Habermas (2014) identificou que a mudança na função da esfera pública se baseia em quatro parâmetros: a reestruturação da imprensa; a comercialização dos jornais; o espaço para a livre opinião pública; e a propaganda. No início, o comércio de jornais era feito por correspondências privadas e, depois, passou a ser um empreendimento artesanal. O editor cuidava da parte comercial, e a ele cabia a função da organização da circulação de notícias e a colação das próprias notícias.

No início, a motivação da empresa jornalística era a política. Depois, com a passagem dessas empresas para uma base exclusivamente comercial, o lucro se tornou necessário, principalmente porque a produção dos jornais ficou mais complexa, precisava de investimento e estava exposta às leis de mercado. “Em 1814, o *Times* já é impresso em novas prensas rotativas, que, depois de quatro séculos e meio, substituíram as prensas de madeira de Gutenberg” (HABERMAS, 2014, p. 401).

Mas não é somente o lucro o peso maior que ocasionou mudanças na imprensa. Interesses alheios a isso também tentaram influenciar no que era veiculado. A venda de anúncios em troca de espaços faz “[...] uma instituição de pessoas privadas como público” e “torna-se uma instituição de determinados participantes do público como pessoas privadas, assim, torna-se porta de entrada para interesses privados privilegiados na esfera pública” (HABERMAS, 2014, p. 402).

Os grandes conglomerados de comunicação começaram a surgir no último quarto do século XIX, nos Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha. Até os dias atuais ainda dominam a imprensa mundial, mesmo que em algumas situações tenham mudado de nome ou de donos. Em muitos casos, houve unificação tecnológica e dos periódicos. Aqueles que ficavam em locais mais distantes passaram a depender dos outros que ficavam em grandes centros. Mas outras mídias, como a televisão, por exemplo, tiveram grande acúmulo de dinheiro e de tecnologia, e suas empresas se tornaram bem maiores se comparadas aos jornais.

A necessidade de capital e, ainda, a ameaça do poder publicístico dos novos meios de comunicação acabaram por empurrar muitos impressos para a regência ou o controle estatal. E, dessa forma, a imprensa e os novos meios de comunicação passaram de instituições de um público de pessoas privadas em institutos públicos. Os governos dominam as agências de notícias, tornando-as dependentes, e, mesmo assim, não descartam seu caráter comercial, ao contrário, tiram proveito dele.

Nesse espaço de tempo, a *Reuters Ltda* se tornou propriedade da imprensa britânica. A agência *France-Press* é estatal, e seu diretor-geral foi nomeado pelo governo. As indústrias de jornais e as de cinema foram deixadas mais à disposição da iniciativa privada. Nos Estados Unidos, a concentração da imprensa formou os grandes monopólios de rádio e de televisão. Já na Inglaterra, na França e na Alemanha, esses novos meios ganharam caráter de corporações públicas e semipúblicas, e, assim, houve uma tentativa de proteger a função jornalística desses veículos de uma função capitalista privada.

Desse modo, as instituições contrariavam suas origens. Com o domínio do poder público sobre certos setores da imprensa, foi tirada ou foi deixada em segundo plano a interferência do público que discutia mediante razões, em setores dominados pelo privado. Porém, os meios de comunicação se tornaram muito suscetíveis às pressões do mercado.

A maior parte dos investimentos dos empresários alemães hoje é para a propaganda externa, e quase toda grande empresa tem seu próprio departamento de propaganda. Habermas (2014) afirma que os anúncios e os programas publicitários atingem em volume e em frequência os grupos de *status* mais baixo, se comparados aos de *status* mais altos. As camadas mais baixas, ao tomar conhecimento dos bens das camadas mais altas, passam a desejá-los e, assim, querer se igualar, mesmo que simbolicamente, aos mais abastados financeiramente. Entre as duas guerras mundiais, algumas das maiores empresas partiram para novas estratégias, e surgiu a figura do *public relations*. Nos Estados Unidos, a proposta se tornou proveitosa, principalmente para firmar o clima de consenso nacional após a entrada do país na guerra, em 1940. Na Europa, no pós-guerra, as novas técnicas tiveram grande difusão.

Nas décadas mais recentes, elas começaram a dominar a esfera pública dos países mais desenvolvidos do Ocidente. O destinatário dos *public relations* é a “opinião pública”, que são as pessoas privadas como público e não como consumidores imediatos. O alvo são pessoas que têm uma opinião. Os *public relations* possuem um emissor que esconde suas intenções comerciais e se traveste no papel de alguém interessado no bem público.

Os administradores dos *public relations* seguiam dois caminhos: ou eles inseriam o seu material diretamente nos meios de comunicação ou arrumavam determinadas situações na esfera pública que mobilizassem de forma previsível os aparatos da comunicação. Desse modo, os *public relations* acabavam por fundir a antiga separação entre notícia e anúncio. A propaganda já não era mais algo que representava apenas o interesse privado, mas a ela era atribuída a autoridade do interesse público, que se dá por um público de pessoas privadas que discutia sua opinião mediante razões.

4 O INTERESSE PÚBLICO COMO CRITÉRIO PARA A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA

Esta pesquisa defende que os sujeitos sociais usam o espaço público dos jornais de Teresina – *O Dia*, *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí* – para expressar seus interesses à sociedade e conseguir, com isso, que eles sejam legitimados. Para ter alcance social, os sujeitos usam assuntos de interesse público que estão mais presentes na mídia desde o surgimento da comunicação de massa que começa a ver neles uma forma de atrair audiência.

Mitnick (1980, *apud* MCQUAIL, 2012) afirma que a gênese do conceito de interesse público vem da normatização econômica. Ele se apoia na ideia de que os preços de determinados produtos, na era medieval, eram estipulados no fato de esses produtos servirem à população como um todo. Um preço “justo” fazia com que a circulação de mercadorias que atendiam a uma grande parcela da sociedade fosse facilitada. Isso fazia com que houvesse controle sobre os preços. Em troca, as empresas tinham liberdade para negociar e suas propriedades eram protegidas.

A lei medieval também criou a “profissão universal”, cujos profissionais “[...] tinham direitos e obrigações específicos. Essas profissões incluíam ramos como os de cirurgião, transportador, dono de hospedagem, padeiro etc” (MITNICK, 1980 *apud* MCQUAIL, 2012, p. 34). Eram serviços essenciais para a população, ou seja, de interesse comum e que fugiam às regras de mercado. Entre as profissões, muitas estavam ligadas à comunicação, porém, eram associadas aos transportes físicos dessa comunicação, a exemplo de cartas, mensagens. Eram serviços considerados de utilidade pública e que foram regulados para o interesse geral, incluindo a comunicação.

Melody (1990, *apud* MCQUAIL, 2012) argumenta que esses são serviços considerados “negócios com um interesse público”, pois são essenciais à comunidade e a servir a todos. O autor considera que a aplicação desse conceito à mídia de massa parte, primeiramente, do ponto de saber o que, dela, é essencial à comunidade e à liberdade de mercado para que os serviços sejam oferecidos a todos de forma justa e com qualidade. O autor, citando Bonbright (1961), retrata dois motivos para que a posição de “utilidade pública” esteja relacionada à proteção do público e tenha regalias: “(a) os privilégios serem considerados necessários para garantir a adequação do serviço e (b) haver características técnicas que levem ao monopólio natural” (p. 35).

Assim, torna-se também complexo saber o que é interesse público ou como ele pode ser identificado ou entendido. Não existem critérios homogêneos para avaliação sobre a noção de interesse público, vai depender, principalmente, da época e do local em que está sendo aplicada. Ou seja, ela pode ser flexível e até mesmo relativa. A complexidade em relação à noção do termo é ainda mais evidente quando se constata que é uma expressão muito usada, mas de definição imprecisa.

A gênese do conceito está intimamente relacionada à economia e, até hoje, continua sendo usada. Na Idade Média, alguns tipos de produtos eram comercializados a partir de preços “justos”, pois atendiam aos interesses públicos. Dessa forma, o controle dos preços era estabelecido e, à sociedade, eram estabelecidas normas, como:

Fornecimento de serviços para todos igualmente; adequação das mercadorias e dos serviços oferecidos; cobrança de preços razoáveis. Em retorno, as empresas podiam esperar proteção à propriedade, liberdade de negociação e, em alguns casos, formas limitadas de monopólio. A lei medieval também reconhecia algumas ocupações como ‘profissão medieval’, que tinham direitos e obrigações específicas. Essas profissões incluíam ramos como os de cirurgião, transportador, dono de hospedagem, padeiro, etc. A ideia de “profissão universal” envolvia algum tipo de serviço essencial para a comunidade em geral, portanto um interesse geral, suficiente para sobrepor algumas das regras normais de mercado. (MCQUAIL, 2012, p. 34)

Ou seja, o interesse público também agia sobre as relações de mercado. O mercado impunha suas regras e seu conceito sobre o que seria ou não de interesse social, e, a partir disso, eram estabelecidos preços. À sociedade cabiam algumas funções de proteção das empresas e até mesmo de permanência dos monopólios. A noção de interesse público também se estendeu às profissões, e algumas delas foram consideradas pela lei medieval como serviços essenciais de interesse geral. Algumas dessas atividades estavam também ligadas à comunicação. Eram serviços considerados de utilidade pública, nas mais diversas áreas.

A partir daí começaram a ser pensadas formas de como seriam esses serviços essenciais voltados para a comunicação. E surgiram questionamentos: quais seriam os serviços? Como eles seriam fornecidos de forma igualitária para toda a sociedade? Como a mídia teria liberdade, se houvesse alguma forma de regulamentação? Existiam condições para que alguns serviços fossem tidos como de utilidade pública. Uma delas é a de que eles deveriam servir a todas as classes sociais de forma igualitária. A complexidade das relações se tornou ainda maior quando os veículos de comunicação passaram a comercializar espaços e os empresários viram o lucro como o principal objetivo das empresas.

Para que se possa compreender melhor a relação entre interesse público e comunicação pública, é necessário que se conheça os conceitos de público, de comunicação pública e de espaço público. McQuail (2012, p. 17) define: “Como adjetivo, a palavra ‘público’ indica aquilo que está aberto, em oposição a fechado, o que está livremente disponível, em vez de privado, em relação ao acesso e à censura, o que é coletivo e comum, não individual e pessoal”. Assim, para o autor, quando vista como algo que dá qualidade àquilo de que se fala, o público é tratado como aquilo que é coletivo, comunitário, geral, universal, popular e que pode ser compartilhado por todos.

O autor também conceitua público como substantivo, a partir de Blumer (1939, *apud* MCQUAIL, 2012, p. 17): “grupo informal, voluntário e autônomo de cidadãos que compartilham e buscam adjetivos e interesses comuns, principalmente no que diz respeito à política de formação de opinião e defesa”.

Ou seja, os conceitos, mesmo vistos a partir de classes gramaticais distintas, remetem à ideia de coletividade, de partilha, de sociabilidade. Este estudo defende que os jornais analisados se expressam para um público aberto, livre, coletivo e comum e que tem e divide interesses comuns.

Já o conceito de comunicação pública em McQuail (201, p. 17), “se refere à complexa rede de transações informais, expressivas e solidárias que ocorrem na ‘esfera pública’ ou no espaço público de qualquer sociedade”. O espaço público seria o local reservado pelos meios de comunicação para temas considerados de interesse geral e que sejam significativos. E, quando as informações que chegam a esses meios são consideradas de “interesse público”, é obrigatória e justificada a publicação.

Ferguson (1990, *apud* MCQUAIL, 2012, p. 17) também conceitua comunicação pública como: “aqueles processos de troca de informações e cultura entre as instituições, produtos e públicos de mídia que são compartilhados socialmente, que estão amplamente disponíveis e que são comuns por natureza”. O autor considera a comunicação pública, primeiramente, como um processo, como algo que é construído, que forma e ganha forma. A partir daí, institui-la como troca, partilha de interesses que são válidos para todos. Trata-se, então, de um conceito mais recente sobre o qual podemos fazer uma analogia com a internet, quando o autor aborda os compartilhamentos sociais.

O conceito de interesse público está relacionado e interage com os de público e de comunicação pública, pois ambos convergem para o compartilhamento de informações de interesse social. É um conceito amplo e precisa de mais pesquisas para uma franca expansão.

McQuail (2012, p. 17) investiga como a mídia de massa se utiliza do interesse público. A essa investigação o autor denominou de atuação da mídia: “O conteúdo e o significado específicos dados à ideia de interesse público dentro dela variam muito em diferentes lugares e épocas, além de serem variáveis em relação aos meios usados para se chegar a eles”. A atuação da mídia trabalha em parceria com o interesse público, porém, ambas atuam e possuem diferentes concepções, de acordo o tempo e o lugar. A comunicação é dúbia sobre os anseios da sociedade ou a respeito do que seja interesse público.

Em uma mesma atitude comunicacional, pode haver uma postura pública e uma individual, uma social e uma econômica, ser uma questão de desejo ou necessidade, neste caso sob o ponto de vista mais voltado para a publicidade dentre outros aspectos. Na maioria das vezes, não há como dizer em qual momento os trabalhos da mídia pertencem à esfera pública ou à privada e são ou não de interesse público. Isso vai depender de parâmetros subjetivos.

Diferente de Fowler (1982) e de Veljanovski (1989), Peacock (1986) e Blumler (1992) identificam o interesse público direcionado para uma organização da mídia voltada para o serviço público, principalmente nos meios de radiodifusão.

A ideia de interesse público, às vezes, conota uma forma específica ou organização de mídia, a de “serviço público de radiodifusão”, e é usada em defesa desse sistema. Existe na verdade uma sobreposição entre a ideia de interesse público na comunicação e serviço público de radiodifusão, pois o último é frequentemente definido em relação aos benefícios que supostamente fornece à sociedade: provisão universal e apelo abrangente; prestação de serviços a regiões e minorias; atenção ao interesse, à identidade e à cultura nacionais; fornecimento de serviços informativos e educacionais além do que o mercado exige. (PEACOCK, 1986; BLUMLER, 1992 *apud* MCQUAIL, 2012, p. 18)

Porém, McQuail (2012) faz uma crítica a esse conceito. O autor considera que não somente o serviço público, mas, também, a comunicação privada devem ter o caráter de interesse público e prestar serviços de relevância social. Ele identifica esse caráter do bem público em grande parte das empresas privadas de comunicação, já que, sem ele, não haveria tantas pesquisas sobre o conceito na mídia. Os jornais analisados são marcados pela presença de vários sujeitos privados que ocupam os espaços.

As influências ideológicas também são contundentes para a abordagem dos assuntos que serão tratados na mídia. Geralmente, elas são usadas com a intenção de regulação e de restrições de liberdade. Já as culturais são mais direcionadas para manter hegemonias nas

mais variadas áreas, que podem ser maiores ou menores e vão depender do grau de comprometimento de cada mídia.

A noção de interesse público também pode ser usada como ferramenta ideológica, principalmente quando ela é direcionada para esconder certas formas de dominação sem causas plausíveis, por parte dos governos, ou contra o livre comércio e a livre expressão. Fowler (1982) e Veljanovski (1989) (*apud* MCQUAIL, 2012, p. 18) se baseiam nessa hipótese por acreditar que o real interesse público só terá êxito com mais liberdade ao mercado da mídia, o que se converteria em melhorias para a sociedade em geral, incluindo consumidores e fornecedores.

Foram muitas as correntes que elaboraram noções de interesse público. Downs (1962, *apud* MCQUAIL, 2012) pesquisou sobre as três principais. Para o autor, uma delas vem dos desejos da sociedade, do que quer a maioria das pessoas. A segunda afirma que o interesse público é definido por padrões que estão separados do que querem os cidadãos. A terceira corrente diz que o interesse público está relacionado a métodos pragmáticos, que não são influenciados por valores. Cada uma dessas correntes possui legitimidade, mas nenhuma consegue abranger o conceito como um todo.

Held (1970, *apud* MCQUAIL, 2012, p. 35) realizou suas pesquisas sobre o conceito de interesse público e identificou três correntes de estudo: teorias de “preponderância”, teorias de “interesse comum” e concepções “unitárias”. A primeira afirma que vários desejos individuais unidos são primordiais. Ou seja, o que a maioria das pessoas tiver interesse em escolher deverá ser considerado primordialmente. Seria, por exemplo, como a escolha no Brasil dos seus representantes políticos pelo voto direto, ou até mesmo a opinião pública sobre determinados temas. Nessa corrente, o interesse público deve estar sempre do lado da maioria, daqueles que, em quantidade, exercem maior poder.

A segunda corrente está relacionada à ideia de que os interesses estão relacionados a todos e que não há muitas brechas para disputas e há poucas oportunidades de escolhas. Transporte público, fornecimento de luz e abastecimento d’água, educação, saúde são exemplos, ou seja, serviços considerados essenciais para o bem-estar da população. São serviços que servem a todos, sendo, desse modo, de interesse público. O autor discute, também, a ideia de um espaço público para discussões por parte dos partícipes da sociedade acerca das demandas sociais como fundamental para a consolidação da democracia e sendo do interesse dos sujeitos. Na terceira corrente, o autor propõe que o interesse público está ligado

a um conjunto de valores definidos em ordem, em que o que serve para um servirá para todos. Seria como um bem maior, que todos deveriam alcançar.

Por todos os aspectos abordados das três teorias, identifica-se que não existe uma que dê conta da realidade total do conceito. Ou seja, não há uma que seja totalmente verdadeira, tampouco aquela que seja completamente falsa. Elas podem ser encaixadas em determinados exemplos que lhes dão caráter verdadeiro. A corrente da preponderância ou majoritária é válida quando se pensa em uma comunicação mais voltada para atender aos “interesses do público”. Ou seja, dar ao público o tipo de informação que ele deseja ter, algo mais populista e consumista, que iria atender aos anseios empresariais de venda e da rentabilidade. A corrente também aposta no uso de pesquisas de opinião pública para direcionar decisões como o tipo de programação para determinados horários, se alguns programas devem permanecer ou não nas grades, dentre outros.

Os exemplos citados mostram a dificuldade de saber como a mídia pode ser usada para atender ao bem público. As pesquisas demonstram que essas questões dependem, principalmente, do tempo e do local em que o conceito está sendo investigado. Em relação à segunda corrente de pensamento, ela é marcada por interesses que abarcam uma grande parcela da sociedade, mas seus benefícios sociais são em longo prazo e podem, muitas vezes, não ser bem entendidos por uma parcela da sociedade mais imediatista. Além de problemas sociais, essa proposta também contribui para acolher e salvaguardar os interesses dos consumidores. Sobre a teoria unitária, ela está mais relacionada às garantias de independência dos veículos de comunicação.

Das três correntes citadas, a que está relacionada a esta pesquisa e pode ser relacionada aos jornais locais é a segunda, a teoria do interesse comum. A pesquisa considera como de vontade pública os temas que importam a todos os que vivem em sociedade, assuntos que são essenciais para o bem-estar desta. Também considera que a imprensa é um espaço público em que os vários sujeitos, sejam eles públicos ou privados, discutem mediante razões e disputam esse espaço com argumentos, em que os melhores vão se sobressair. Essas discussões contribuem para o fortalecimento da democracia e precisam ser exercidas, aprimoradas e participativas.

Para McQuail (2012, p. 39), “podemos concordar em tratar diversos elementos de interesse público relacionado à comunicação como um conjunto de reivindicações ou propostas conflitantes com um componente normativo”. Ou seja, o interesse público deve

estar voltado para atender às reivindicações, porém, suas divergências devem ser decididas por autoridades jurídicas ou políticas.

Sartor (2016) entende que o interesse público no jornalismo é uma entidade que gera e distribui notícias sobre outras entidades de maneira peculiar, considerando fatos de repercussão da atualidade, e constrói conhecimento para a percepção do público, gerando um debate sobre temas do cotidiano para a formação de atitudes cidadãs.

Esta dissertação considera que os discursos sobre o interesse público são construções sociais. Dessa forma, as notícias veiculadas partem de um processo. Segundo Amaral (2015, p. 56), “entre os critérios de definição da notícia, também há ideia do interesse público. Boa parte da bibliografia afirma serem notícias os fatos que afetam a vida de um número maior de pessoas”.

Entre as regras que direcionam o jornalismo, existem algumas que estabelecem as vozes dos textos, o modo como elas se expressam e o espaço que irão ocupar. Tais normas também estabelecem que os temas a serem abordados devem ter como base o interesse público e que aqueles que vão falar ao jornal devam ter algo a dizer à sociedade. As fontes no jornalismo assumem posturas e são dotadas de responsabilidades, principalmente com a verdade dos fatos.

Em sua pesquisa, Amaral (2015, p. 55) estabelece algumas diferenças entre o que ela chama de jornalismo de referência e o que considera como jornalismo popular. Para a autora, “o jornalismo de referência fala, sobretudo, com o leitor interessado no mundo público”. Já os jornais populares “constroem sua legitimidade em outros parâmetros, relacionando-se de uma forma peculiar com o mundo do seu público leitor”.

De uma forma geral, quem fala no jornalismo de referência são os repórteres, os editorialistas, os colunistas e as fontes oficiais, que normalmente representam instituições de poder e que têm certos controle e responsabilidades.

Quem não exerce poder na sociedade, não ocupa cargo ou não tem representatividade econômica não tem voz na notícia, a menos que suas ações produzam efeitos negativos. Normalmente, os jornalistas entrevistam fontes oficiais e especializadas; as fontes populares são consultadas apenas quando são testemunhas de algum fato trágico. As fontes oficiais são mais procuradas porque supostamente têm o compromisso de informar de forma correta, guardam informações interessantes e têm legitimidade para falar à sociedade. São pessoas que dispõem de endereço fixo, telefone, internet e, principalmente, contam com uma estrutura de assessoria de imprensa que lhes auxilia no agendamento e na intermediação de entrevistas. (AMARAL, 2015, p. 56)

Isso quer dizer que há um público selecionado de pessoas que são costumeiramente procuradas como fontes para informações para a imprensa. São pessoas de representatividade social, que, geralmente, possuem assessores de imprensa e que são tidas como fontes que expressam a verdade e possuem legitimidade para abordar determinados assuntos. Ao público em geral é relegada a função de falar somente em situações mais extremas, de cunho trágico.

O jornalismo surge em defesa do interesse público, da sociedade, mas depende de interesses particulares, apesar de já ter sido abordado nesta pesquisa que o jornalismo, em sua história, passa por uma mudança de função, quando é afetado pela economia e pela complexidade social, vindo depois a obedecer às regras de mercado: “Do ponto de vista dos jornalistas, a notícia é mercadoria por acréscimo, pois se configura, antes de tudo, em informação relevante publicamente” (AMARAL, 2015, p. 54).

Ao ser coerente com o ideal de liberdade, o interesse público também é coerente com o mercado. Até porque, nos dias de hoje, ele é feito por instituições públicas, por ONGs ou por sindicatos, que não têm interesse mercadológico. E, mesmo que a grande imprensa oriente sua produção pelo mercado consumidor da informação como produto, não se pode perder de vista o interesse público.

No Brasil, estudos de Fonseca (2005, *apud* SARTOR, 2016) apontam as mudanças que o jornalismo vive atualmente, especialmente após os anos 1990, quando da renovação do capitalismo, que alterou as relações trabalhistas, fomentou as inovações tecnológicas, elevou os índices desemprego, tudo isso repercutiu nas empresas de comunicação, na produção das notícias e no texto jornalístico.

Na nova concepção, jornais e revistas são tidos como meros veículos de informação, embora nem toda informação tenha atributos jornalísticos, como entretenimento e prestação de serviços [...]. A expressão “informação” traduziria uma concepção e um modo de fazer jornalismo totalmente voltado para o mercado e às necessidades do “cliente” ou “usuário” – a nova denominação do leitor de notícias. Nessa perspectiva, o próprio jornalista é renomeado – transforma-se em “produtor de conteúdos”. (FONSECA, 2008, p. 284 *apud* SARTOR, 2016, p. 116)

O autor evidencia uma ressignificação da empresa jornalística, que passou a ter no lucro o seu maior objetivo; e uma transformação da notícia, que passou a ter o caráter de venda, com intenções mercadológicas. Os jornalistas passaram a produzir conteúdo para clientes e usuários. Assim, as empresas começaram a produzir para aumentar audiências, e o conteúdo foi feito tendo em vista os interesses dos consumidores. Surgiram, nesse cenário, novos sujeitos e novas mídias, e as assessorias de imprensa passaram a atuar. “Nessa

perspectiva, a notícia seria compreendida cada vez menos como fonte e materialização do debate público e mais como mercadoria a ser comercializada no mercado de bens simbólicos” (SARTOR, 2016, p. 116).

Chaparro (2014) faz uma análise da *Folha de São Paulo* a partir do manual do jornal, que define o seu leitor como consumidor. O veículo se assume como produto e toma por base essa opção no seu jornalismo. Dessa maneira, o dever da veracidade não está ligado a valores ou a códigos éticos, mas parte do pressuposto de que o leitor assim exige e tem direito. “Fazemos na *Folha* várias coisas com as quais não concordamos. Mas os leitores pedem...” (CHAPARRO, 2014, p. 133).

O autor diz ter ouvido essa frase, dita pelo diretor de Redação da *Folha*, Otávio Frias Filho, em uma reunião em que se dispôs a responder a questões apresentadas por um grupo de professores de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). A afirmação auxilia na melhor compreensão da linha editorial do jornal: “Afinal, a adesão às regras de consumo fez da *Folha* um jornal forte, influente e temido. E da empresa que o edita, um gigante no mundo dos negócios” (CHAPARRO, 2014, p. 133). Ao se adaptar às leis do mercado, o jornal passou a ser uma referência empresarial, mesmo que seu conteúdo tenha passado por profundas mudanças editoriais.

Assim, “os jornais de referência, para terem sucesso comercial, precisam antes de tudo ter credibilidade e prestígio perante os formadores de opinião. E para isso ainda obedecem a certos padrões éticos” (AMARAL, 2015, p. 55). Os jornais do Piauí são afetados por esse conflito entre interesses mercadológicos, jornalísticos e éticos, com o público e até mesmo com entrevistados. Mas não são apenas os impressos de referência os atingidos: todos os tipos de jornais são perpassados por uma gama de interesses internos e externos.

O consenso é o de que o discurso padrão seja informativo e que, diante disso, os jornais estabeleçam rotineiramente contratos de leitura (VERÓN, 2004) com seus leitores para firmar vínculos e manter certa distância entre realidade e ficção. O contrato de leitura determina os vínculos entre o veículo de comunicação e os seus leitores e forma uma imagem do público a que se destina aquela notícia. São levados em consideração tanto os níveis econômico, cultural e social, quanto as expectativas daquele determinado público sobre o que e como será noticiado o acontecimento.

Ou seja, os jornalistas influenciam e são influenciados por diversos fatores que, ao final, vão aparecer na notícia. Todas essas questões têm levantado estudos específicos sobre cada tema diferenciado no campo de pesquisa do jornalismo.

As fontes que são ouvidas pelos jornais de prestígio têm a função de colaborar para que esses veículos tenham e mantenham uma imagem de seriedade: “Conceitos como os de verdade, credibilidade e objetividade integram a mitologia do jornalismo, como servidor dos interesses públicos, deve relatar ao mundo de forma isenta e equilibrada” (AMARAL, 2015, p. 55).

Ao tratar da relação entre jornalismo e interesse público, é necessário considerar que as notícias são construídas por sujeitos que são perpassados por valores culturais individuais e que definem formas específicas de visualizar, de compreender e de contar o que se passa na sociedade. Os jornalistas, “como indivíduos, identificados com marcadores como classe social, gênero, etnia, sexualidade, identidade racial, entre outros [...] tendem a modelar certa visão de mundo e a constituir determinado lugar de fala” (VEIGA, 2014 *apud* SARTOR, 2016, p. 36). Ou seja, todas essas influências estão presentes no processo de produção da notícia, que se modifica conforme o tempo, o local e, principalmente, o profissional que a produz e que está passível a tudo aquilo que acontece na sua rotina de trabalho, acumulando vivências e interagindo com pessoas da mesma profissão e de outras diversas.

A origem da informação também exerce influência sobre o modo como será elaborada a notícia. É também a partir das fontes que a notícia pode ser considerada de maior ou de menor importância, agindo nos critérios do que será publicado ou não e de como e onde será veiculado. As relações entre fontes e jornalistas podem ser as mais variadas e vão desde aquelas consideradas “oficiais”, como o presidente da República, àquelas da sociedade, como moradores de um bairro que reclamam da falta de energia ou pessoas que estão há horas na fila de um hospital para ser atendidas.

Outra questão pertinente são as fontes de notícia, com as quais os jornalistas estabelecem relações ao mesmo tempo confluentes e divergentes, à medida que elas oferecem matéria-prima informativa aos profissionais e também apresentam interesses específicos e particulares na disseminação dessas informações, exercendo influência significativa nos processos de seleção, hierarquização e enquadramento dos fatos noticiados. (HALL *et al.*, 1999; SANTOS, 1997; GOMIS, 2004; SARTOR, 2011 *apud* SARTOR, 2016, p. 36)

A mídia recebe grande quantidade de informações diariamente, vindas de fontes organizadas, como empresas privadas e públicas e organizações não governamentais, por meio de assessorias de imprensa ou do setor de relações públicas. Mas há, também, pessoas e instituições que não possuem tanta força para ser ouvidas pela mídia – nem por isso suas

vozes são menos importantes. Essa falta de equilíbrio de poder influencia diretamente sobre o que é noticiado.

A imprensa está sempre escolhendo, antes de publicar, o que é de interesse da sociedade e o que vai lhe trazer leitores, expectadores, ouvintes. Dessa maneira, ela aponta o que é direito dos cidadãos em uma sociedade liberta.

A mídia não deve ser influenciada no que faz, nem deve deixar de publicar por medo de ofender os poderosos ou por conveniência, ou outras recompensas por colaboração. Reinvidicações concorrentes de acesso devem ser avaliadas pela mídia principalmente de acordo com critérios de relevância para a audiência ou importância para a sociedade. A mídia não deve “penalizar” injustamente (por exemplo, negando atenção ou com atenção negativa) os grupos ou causas sem muitos recursos, marginais ou diferentes. (MCQUAIL, 2012, p. 95)

O autor sugere algumas regras simples para que se possa tratar as inúmeras questões que surgem quando da escolha do que será publicado. Entre elas, está a relação com quem detém o poder, que, normalmente, deseja exercer influência na mídia, a garantia de espaços para aqueles com pouco poder de influência, seja por falta de recursos ou porque são diferentes dos padrões hegemônicos, a relevância social e a audiência são fatores que devem ser critérios de seleção. Em relação aos apoios econômicos na escolha do que vai ser publicado ou não, a mídia não considera que os investimentos advindos diretamente dos consumidores (assinaturas e vendas nas bancas) exerçam pressão, pois esses pagam pelo que recebem. Já empresas, governos ou outras instituições, normalmente, criam uma relação de dependência com os veículos, o que pode gerar conflitos. Como denunciar um governo que superfatura licitações e, ao mesmo tempo, receber recursos desse mesmo ente para a divulgação de suas notícias? E o mesmo vale para as empresas anunciantes. Por que anunciar em um jornal que faz matérias contra empresas que burlam licitações? São paradoxos que recaem diretamente na autonomia da mídia para a seleção do material a ser veiculado.

McQuail (2012, p. 96) reuniu um conjunto de normas que retratam essas relações tão complexas:

As opiniões editoriais não devem ser subordinadas às pressões econômicas, seja de proprietários, anunciantes, patrocinadores, fundos públicos ou outras fontes financeiras (por exemplo, outros interesses comerciais de uma empresa midiática). Quando houver uma possível influência da fonte financeira sobre o conteúdo, esta deve ser controlada e revelada com uma separação evidente entre a publicidade e o conteúdo editorial, informado o patrocínio, por abertura geral em relação aos grupos de interesses etc. Os

proprietários não devem usar seu poder econômico cotidianamente ou de maneira idiossincrática e por motivos pessoais.

Quando este tipo de influência acontece, isso deve estar claro para o público, havendo uma divisão entre os conteúdos. É comum quando há comercialização de determinados lugares nos impressos, que este conteúdo venha em como informe publicitário, separado do material jornalístico.

A mídia possibilita à sociedade: “o conhecimento público, enorme, imediato, periódico – em períodos cada vez mais curtos – e planetário das coisas que ela mesma produz, segundo critérios como interesse público ou relevância social” (KARAM, 2004, p. 37 *apud* VIDAL, 2009, p. 63).

De acordo com Vidal (2009), o interesse pode ser definido como: conveniência, lucro, vantagem que alguém encontra em alguma coisa, atrativo, simpatia. A definição de público é diversa, mas a que interessa a este trabalho é: relativo ou pertencente a um povo, a uma coletividade, e relativo ou pertencente ao governo de um país, de um estado, de uma cidade etc.

As duas palavras separadas têm significados bem definidos, mas, quando unidas, recebem diversas definições, seja no Direito ou na Comunicação Social, mais especificamente no Jornalismo. Para Chaparro (2014), o conceito de interesse público está implícito na ideia platônica do Bem, que, para Platão, era princípio do Ser e do Conhecimento. “Assim como o sol é a fonte da geração, do crescimento e da nutrição, o Bem é a causa da inteligibilidade de todas as coisas inteligíveis e também do ser e da essência”⁴. Platão acreditava que a esfera do que é público está na cidade devidamente ordenada. E, nessa cidade-república, a ordem pública deve ser relegada a pessoas “sensatas, eficientes, e que dediquem [...] um cuidado especial à comunidade”⁵. Porém, Chaparro (2014) contesta que, nos dias de hoje, nem mesmo as utopias se regem pelas ideias de Platão. Atualmente, é mais difícil entender o interesse privado e cuidar dele. E o interesse público continua a ser um conceito vago, aberto, com ampla variedade de enfoques e de entendimentos.

Entre as muitas posturas, uma se sobressai: aquela que propõe que não há lógica na crença de que o interesse público não existe em oposição ao interesse privado. Isso significa que o primeiro pode muito bem ser representado pelo privado, sendo que, desse modo, ambos não fazem oposição. Por exemplo, o protesto de um deficiente visual diante da

⁴ PLATÃO. **Diálogos** – A República. Rio de Janeiro: Ediouro, p. 178.

⁵ *Id. ibid.*, p. 93.

impossibilidade de não ter acesso a um grande número de livros em Braille, ou a cardápios de restaurantes, dentre outros, representa um interesse particular desrespeitado, mas também é um desrespeito a uma norma ou a um valor estabelecido pela sociedade de que todos devem ter acesso à educação e ao lazer, pois, do contrário, evidenciar-se-ia a exclusão, que é injusta, com os portadores de deficiências (CHAPARRO, 2014).

Assim, o autor evidencia que “o interesse público não está no fato isolado. Mas o fato isolado simboliza o interesse público, porque manifesta a agressão a um valor (ou princípio) estabelecido como *bom* pela sociedade” (CHAPARRO, 2015, p. 111). Historicamente, as redações se esforçam para atribuir às ações dos seus jornalistas um caráter de interesse amplo, que vai além dos interesses dos proprietários das empresas de comunicação. Com o tempo, o jornalismo passou a assumir delegações públicas para proteger os direitos e os anseios da sociedade ou de entidades que representem facções dela. Desse modo, não cabe ao jornalismo somente registrar e narrar os fatos e os acontecimentos da história cotidiana, mas também lhe foi imposto o papel de denunciar abusos, de fiscalizar poderes, de investigar fatos ocultos e de vigiar o bem-estar social.

Dessa maneira, o fazer jornalístico se prende ao que se convencionou chamar de interesse público e tem servido, ao longo dos anos, para justificar ações morais, para explicar atitudes, para sustentar escolhas e rebater críticas. Christofolletti e Triches (2014) discutiram o conceito de interesse público contido em 30 Códigos de Ética na África, na Ásia, na Europa, na América e na Oceania e, por meio de análise de conteúdo, investigaram como essa concepção é evocada nesses documentos, para mostrar como ele direciona a conduta ética dos profissionais. Segundo os autores, dois fatores aproximam o conceito de interesse público utilizado no serviço público formal com o usado no jornalismo. O primeiro é relacionado à submissão do jornalismo às leis gerais do país, como a Constituição Federal, por exemplo. O segundo diz respeito à atividade jornalística ser equiparada a um serviço público, não podendo, assim, afrontar o interesse público.

Como já foi dito antes, no passado, o poder da comunicação era concentrado nos monarcas e na igreja, que tinham influência direta na população. Com o surgimento das sociedades democráticas, dos interesses individuais e do livre mercado, houve nova configuração das forças que agem sobre a sociedade. Fatores mercadológicos passaram a ter grande influência nas relações de poder e também no jornalismo. Segundo Bertrand (1994, p. 4 *apud* CHRISTOFOLETTI; TRISTE, 2014, p. 486), a mídia é, simultaneamente, “uma indústria, um serviço público e uma instituição política”. Dessa forma, tanto o interesse

público quanto o do consumidor estão nas bases do jornalismo, as quais se apresentam aos jornalistas na forma de códigos e de manuais. Tais documentos são considerados regulamentações que são a materialização do que é interesse público para a classe.

Mcquail (2012) aponta três possibilidades para a definição do conceito de interesse público: o que pensam os jornalistas sobre o que o público deseja, o que é selecionado para se tornar notícia e o que o público afirma querer. Em relação à primeira hipótese, o autor afirma que, na visão dos jornalistas, a principal característica que determina se a notícia deve ser registrada é a consequência dela para a audiência, ou seja, como ela vai influenciar na vida das pessoas, sua repercussão. Em relação àquilo que é oferecido como notícia, o autor acredita que os jornalistas se valem de que qualquer fato que interesse ao público deve exercer influência na seleção de notícias.

Essa integração, segundo Correia (1997, p. 139 *apud* CHRISTOFOLETTI; TRICHES, 2014, p. 489), já começa no trabalho de seleção de pautas; “Muitas vezes, acontece que o jornalista, quase automaticamente, efetua uma avaliação recorrendo simultaneamente aos dois”. Desse modo, fatos e comentários que interagem e que falam sobre o que é importante e interessante.

Segundo Gomis (2002, *apud* CHRISTOFOLETTI; TRICHES, 2014, p. 489), essa articulação entre o que é importante e o que é interessante caracteriza uma concepção contemporânea de interesse público: a dos valores compartilhados. Um exemplo é a participação popular na escolha de projetos que beneficiem a comunidade. O interesse público é beneficiado e melhora a confiança entre comunidade e autoridades do governo ou outros indivíduos. Hoje em dia, a participação da sociedade (aqui como a população) nos veículos é cada vez mais presente. Essa interação, mesmo que mais restrita nos jornais impressos se comparada à internet, facilita, por exemplo, que as pessoas tenham mais conhecimento sobre os ideais democráticos.

Para englobar essa dinâmica, a função do jornalismo “é dar a esse público mais complexo e dinâmico o que precisa para encontrar por si próprio a verdade, num processo que se estende ao longo do tempo” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003, p. 48 *apud* CHRISTOFOLETTI; TRICHES, 2014 p. 489). Os autores acreditam que cabe ao jornalista contemporâneo ordenar a participação popular, para um compartilhamento do interesse público e do seu próprio campo de atuação.

Quando a imprensa toma como critério o interesse público, ela está contribuindo para o exercício da cidadania, além de estar dando a ela maior potencial e empoderamento.

4.1 Sobre *O Dia*, *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí*

O jornal *O Dia* foi fundado em 1º de fevereiro de 1951. Em 2017, completou 66 anos. Sua criação se deu na época do retorno de Getúlio Vargas à Presidência da República, dessa vez, pelo voto popular. Era uma época em que as máquinas ainda não tinham condições de imprimir diariamente e a política era o tema prioritário nas páginas. Pouco se falava em cotidiano da cidade ou em cultura. Foi com a chegada de máquinas *off-set* que o jornal passou a ser diário e houve a divisão das funções na redação, por editorias. Somente em 1994, ele ganhou cores. Foi a partir dessa época, também, que a política começou a dividir espaço com outras editorias, como Cidade e Cultura, e novos sujeitos sociais marcaram presença nas páginas do impresso.

Também foi a partir dessa época que foi criado o Departamento Comercial, setor responsável por cuidar de vendas de anúncios, de informes e de outras formas de comercialização de lugares em *O Dia*, e o jornal passou a funcionar como uma empresa que visava ao lucro. Os espaços do jornal passaram a ser vendidos, e quem tivesse mais recursos tinha seu conteúdo publicado. Não somente as empresas privadas, mas os governos também começaram a pagar pelos lugares no impresso. Desse modo, as regras de mercado começaram a valer para a redação, e as relações entre sujeitos sociais, jornalistas e proprietários dos jornais se tornaram complexas.

O jornal *Diário do Povo do Piauí* foi fundado em 27 de setembro de 1987. Na época, a linha editorial tinha como prioridade os assuntos políticos. Na década de 1990, quando a redação se modernizou com novas máquinas de impressão rápida e diária, começaram as divisões de função na redação. Novos sujeitos sociais surgiram com a criação de cadernos como Cidade e Cultura. Foi criado o Departamento Comercial, e, com ele, veio a comercialização dos espaços. O jornal, então, passou a ser visto com fins empresariais, além do informativo. A complexidade nas relações entre fontes e jornalistas se tornou maior com a disputa de espaços entre sujeitos públicos, privados e pessoas em geral que agora dispunham de espaço para expressar seus argumentos.

O jornal *Meio Norte* foi fundado em 1º de janeiro de 1995. Era a época da informatização das redações, e o impresso já começava a circular com máquinas de impressão rápidas, redação dividida em setores, cadernos especializados – como Política, Cidade, Cultura, Veículos, Televisão, Negócios, Infantil, For Teens. Os sujeitos sociais tinham muitos espaços,

alguns deles bem específicos, para poder expressar suas ideias. O departamento comercial era ativo na comercialização dos lugares. Sujeitos públicos, privados e a população em geral estavam presentes nas páginas do periódico em que expressavam seus interesses. O jornal já começou como uma empresa que visa ao lucro por meio da comunicação.

Tendo em vista a história dos jornais de Teresina, fica evidente como a comunicação muda com o aparecimento de novos sujeitos sociais quando os periódicos passam a ser vistos como empresas. Os interesses econômicos fizeram com que as relações ficassem complexas, e a venda de espaços deu margem para que a credibilidade dos jornais fosse posta em questão. A venda de espaços para empresas, governos, profissionais liberais torna o papel de vigilância da imprensa vulnerável em relação às pressões do mercado. Também é questionada a presença privilegiada de sujeitos que possuem poder econômico para a compra desses lugares. Quem pode pagar tem oportunidade para discutir e expor as suas ideias. E quem não pode pagar?

Os jornais de Teresina acompanharam a evolução tecnológica e passaram a ser produzidos com mais velocidade, em maior número e com custos menores, alcançando público maior. A sociedade também passou a se interessar mais pelo que era veiculado na mídia, a participar da produção das notícias e a estabilidade econômica do país fez com que mais pessoas tivessem poder econômico para ter acesso à informação.

A linha editorial dos jornais também sofreu mudanças. Os temas já não eram tão voltados à política e novos sujeitos sociais ocuparam lugares nas páginas. São as associações de moradores, populares, ONGs, órgãos públicos e empresas privadas que disputam os locais. Mas para que os temas propostos por estes sujeitos tivessem maior aceitação social e conseguissem ser legitimados, eles precisavam interessar ao público. Assim, os temas de interesse público passaram a ocupar grande espaço nas páginas dos jornais de Teresina.

Junto a isso, começou a comercialização dos espaços. O comércio de lugares passou a ser maior e mais organizado, com a implantação de departamentos comerciais somente para tratar desses assuntos, incluindo tabelas de preços para informes publicitários e matérias. Foram criadas sessões que atendiam aos interesses dos diretos dos consumidores, como dicas de cursos, entre outros. No caderno Cidade, são comercializados locais para matérias sobre lojas, escolas, faculdades, clínicas, profissionais liberais, entre outros. Assim, as empresas jornalísticas de Teresina sofreram influências mercadológicas no próprio conteúdo jornalístico.

Mas até que ponto essas influências podem direcionar o conteúdo de um jornal? Os jornais não estariam estabelecendo uma relação dúbia com o mercado? Como criticar uma empresa que anuncia? Como denunciar o governo que anuncia? Até o momento, em Teresina, não se tem uma norma específica para regular a influência do mercado no conteúdo jornalístico. Cada jornal trata das influências de mercado de acordo com a conveniência das suas necessidades.

Os jornais convivem com todas essas complexidades. Ao tempo em que os lugares ficaram mais acessíveis para os sujeitos sociais, a comercialização deles gerou desconforto e desconfiança por parte dos leitores. A própria credibilidade das empresas jornalísticas é, por vezes, posta em xeque. Como um jornal que vende locais para uma clínica privada pode fazer denúncia sobre o mau atendimento desta? Da mesma forma, como um jornal que comercializa informes publicitários do governo pode denunciar escândalos de corrupção desse mesmo governo?

Paralelo a isso, os jornais de Teresina também possuem um perfil cívico. São inúmeras as campanhas educativas divulgadas em suas páginas. A maioria delas no caderno Cidade. Elas se voltam para assuntos de interesse público, como a prevenção de doenças, os direitos humanos, o combate à violência nas suas mais diversas formas, contra os preconceitos, sobre acidentes nas rodovias, ou seja, atendem aos interesses sociais. E ao mesmo tempo, fazem uso destas campanhas para se promover. Recentemente o jornal *Meio Norte* lançou campanha de combate ao crack, droga que tem afetado milhares de famílias na capital. A campanha promove o jornal, assegura a ele uma imagem de defensor do interesse público, mas recebe apoio financeiro do governo estadual. É mais uma faceta da complexidade da mídia no Piauí.

Os interesses do leitor-consumidor também são atendidos. Entre os exemplos estão a publicação da agenda cultural, onde reclamar em casos de produtos com defeitos, entre outros. Trata-se de um jornalismo mais focado no consumidor e que separa quem pode consumir de quem não pode. Essas matérias disputam locais com outras mais voltadas para a cidadania, como campanhas educativas, por exemplo. Ambas possuem o caráter de interesse público e não há critérios que consigam medir se uma serve mais ou menos à sociedade do que a outra.

O caderno Cidade é aquele que destina o maior espaço para as queixas de moradores sobre falta d'água, por exemplo, um problema social que costuma atingir milhares de pessoas. O jornal dá vez para um sujeito social discutir sobre um problema de interesse público,

garantindo a ele o direito de se expressar e, ao cobrar providências de órgãos públicos, incentiva à cidadania.

Os jornais de Teresina são considerados de referência e não têm no sensacionalismo a sua linha editorial. Há grande espaço para as denúncias, porém essas não apelam para o drama individual, mas tratam de problemas que afetam as comunidades como um todo. Também há uma tentativa de ouvir o outro lado, dando lugar para as respostas de quem é cobrado. Assim, a utilidade pública nos jornais demonstra ser um local político para que a população exerça seu papel de cobrança de direitos que lhe garantem a cidadania. Os temas discutidos seguem a vertente do interesse público, pois têm caráter social, fazem cobrança política, além de buscarem interesses coletivos e o bem-estar da população.

Também dedicam espaços para os direitos de resposta. Eles vêm após a publicação de matérias que são editadas sem ouvir o outro lado, às vezes, porque a resposta não veio a tempo para o fechamento do caderno; ou porque a fonte não foi localizada; ou, ainda, não fica explícito porque o outro lado não foi ouvido. As respostas geralmente ocupam o mesmo espaço dado à denúncia e são publicadas assim que são recebidas nas redações.

As vontades dos leitores servem como recorte para os temas que serão publicados nos jornais. Os sujeitos sociais presentes nos jornais usam dos temas já consolidados como de interesse público para expressarem suas necessidades. Esses temas, quando expostos, vão contribuir para formar a opinião pública e, a partir disso, gerar debate social.

Os jornalistas responsáveis pelo caderno Cidade selecionam invariantes a partir de critérios de noticiabilidade dos fatos e, entre eles, está o de interesse público. O emprego desses critérios para a publicação das notícias e o destaque que elas devem ter ou não, depende do que a equipe de redação, ancorada na experiência e na cultura dos profissionais de jornalismo, define ser o que é ou não notícia, como, onde e de que forma deve ser abordado o tema ou acontecimento em questão.

Os jornais de Teresina não possuem critérios específicos para que os sujeitos sociais possam chegar até eles e fazer parte do processo de construção da notícia. Normalmente, o alcance se dá por meio dos temas discutidos na sociedade, entidades de representatividade social, assessorias de imprensa, fontes oficiais. Também não há normas para dosagem ou regulação sobre o que seja noticiado. Geralmente, depende da linha editorial de cada periódico e dos seus critérios de noticiabilidade e valores-notícias.

5 ASPECTOS TEÓRICO-METODÓLOGICOS

Esta pesquisa tem como objeto de estudo observar, por meio de pesquisa empírica, como é empregada a noção de interesse público nos jornais impressos de Teresina. Para isso, tem como observável os jornais *O Dia*, *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí*. Como *corpus*, serão coletadas edições do caderno Cidade dos três jornais, do período de um ano, em matérias que se repetem, para análise de discursos comparada entre o *corpus* selecionado dos temas invariantes encontrados durante a coletânea. Essa editoria trata somente de temáticas que dizem respeito à capital, Teresina, e são escritas pelas equipes de reportagens dos jornais.

Nos doze meses de análises, os principais temas invariantes do caderno Cidade nos três jornais foram: saúde, educação, transporte e trânsito, e infraestrutura. Essas serão as temáticas a serem analisadas comparativamente nos cadernos. Sobre a coleta do *corpus*, os jornais *Diário do Povo do Piauí* e *Meio Norte* disponibilizaram os cadernos em PDFs com todas as páginas que o compõem.

Para ter acesso ao *O Dia*, foi feita assinatura da versão completa do jornal, durante seis meses, que está disponível na internet. Também foi realizada pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos, *sites* e outras formas de publicação sobre o tema em questão para formação de biblioteca como fonte de pesquisa para elaboração do projeto.

A partir do levantamento dos temas invariantes, o próximo passo da pesquisa foi a busca das matérias que se repetem no mesmo dia, em cada um deles. Devido a grande quantidade de matérias que se repetem nos jornais, diariamente, o estudo se deu mediante a seguinte estratégia: para cada mês, foi analisada ao menos uma matéria que se repete em cada invariante – saúde, educação, transporte e trânsito, e infraestrutura. Nos meses de julho, agosto, outubro e dezembro não foram encontradas matérias que se repetem na invariante infraestrutura. Algumas matérias se repetem em dois jornais e o terceiro não aborda o assunto. Para identificar essa determinada situação, usamos a palavra silenciamento como referência para a falta da matéria no terceiro jornal.

Ao serem identificadas as matérias que se repetem, foi feita a análise comparativamente, seguindo a agenda proposta por Milton Pinto (2002), de que os textos são heterogêneos, têm um sujeito, constroem uma enunciação, são perpassados por ideologias, criam uma relação de poder, são dependentes do contexto e passam por mediações. A pesquisa também relaciona, de forma sistemática, as matérias com os conceitos de interesse público, apresentados no Capítulo 4.

Para identificar quais os temas invariantes de cada jornal, foi realizada análise quantitativa. Foram reveladas quais as invariantes que mais se repetiam durante um ano de edições do Cidade de cada jornal. Os quadros abaixo demonstram os resultados do levantamento das invariantes em *O Dia*, *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí*. O primeiro quadro refere-se ao jornal *Meio Norte*. O caderno Cidade nesse impresso recebe o nome de Theresina, é diário e possui oito páginas, sendo que duas delas, Polícia e Economia, não entram para esta pesquisa, assim como colunas que também são publicadas no caderno em alguns dias da semana e página especial que trata sobre a cidade de Timon, no Maranhão.

O jornal possui uma página diária sobre Educação que entra para a pesquisa e ainda o caderno semanal Campus, que trata somente de assuntos relacionados à educação. Esta dissertação levantou que, de janeiro a dezembro de 2015, os temas mais publicados nesta editoria foram: saúde, educação, transporte e trânsito, e infraestrutura. Como temas de infraestrutura, consideramos: falta de água e de energia elétrica; problemas com calçamento, com esgoto; obras inacabadas; lixo.

O caderno Cidade do jornal *Diário do Povo do Piauí* chama-se Cidade e conta com oito páginas diárias, sendo que cinco delas possuem duas colunas sociais, Esporte, Geral, Municípios e não entram para esta pesquisa. O levantamento mostrou que, de janeiro a dezembro de 2015, os temas mais publicados nessa editoria foram: saúde, educação, transporte e trânsito, e infraestrutura. A editoria de Cidade no jornal *O Dia* recebe o nome de *Em Dia* e possui oito páginas diárias, sendo que quatro delas contêm coluna social, Municípios, Economia e Polícia e não entram para esta pesquisa. O levantamento mostrou que, de janeiro a dezembro de 2015, os temas mais publicados nessa editoria foram saúde, educação, transporte e trânsito, e infraestrutura.

A análise quantitativa das invariantes demonstra que elas possuem grande espaço diariamente nos jornais, têm grande alcance social e os temas abordados são essenciais para o bem-estar social. Ou seja, elas estão dentro dos padrões do que a dissertação considera como de interesse público e são um laboratório para descobertas sobre estratégias enunciativas e como elas constroem os discursos de interesse público. A partir do levantamento das invariantes, a pesquisa identificou quais matérias se repetiam em dois ou três jornais no mesmo dia. Os três jornais possuem uma grande quantidade de matérias que se repetem e, desta forma, a pesquisa criou como critério a seleção de dez matérias por mês para análise, sendo que estas matérias deveriam contemplar todas as invariantes. Desta forma, foram selecionadas 92 notícias pelos critérios de alcance e pertinência social.

Seguem os quadros referentes ao levantamento quantitativo das invariantes da pesquisa.

Quadro 1 – Jornal Meio Norte / Janeiro a Dezembro de 2015

	Saúde	Educação	Transporte e Trânsito	Infraestrutura
Janeiro	68	65	41	55
Fevereiro	39	18	24	39
Março	45	44	26	68
Abril	80	65	19	74
Maió	88	61	25	68
Junho	62	79	43	47
Julho	45	87	19	63
Agosto	95	76	18	36
Setembro	80	87	25	41
Outubro	60	101	21	27
Novembro	99	77	29	40
Dezembro	111	53	28	52

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 1 – Jornal Diário do Povo / Janeiro a Dezembro de 2015

	Saúde	Educação	Transporte e Trânsito	Infraestrutura
Janeiro	45	24	25	23
Fevereiro	36	15	22	39
Março	49	27	18	31
Abril	46	13	29	46
Maió	53	9	24	19
Junho	54	23	24	33
Julho	30	13	21	22
Agosto	50	17	10	23
Setembro	53	15	14	23
Outubro	45	28	21	20
Novembro	55	9	33	18
Dezembro	45	24	25	23

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 2 – Jornal O Dia / Janeiro a Dezembro de 2015

	Saúde	Educação	Transporte e Trânsito	Infraestrutura
Janeiro	64	24	31	12
Fevereiro	43	14	16	22
Março	43	13	13	30
Abril	45	18	18	47
Maió	61	22	13	22
Junho	41	26	15	23
Julho	24	10	10	40
Agosto	40	23	16	19
Setembro	43	27	12	21
Outubro	43	23	18	10
Novembro	44	12	24	19
Dezembro	53	10	13	10

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadros com as matérias analisadas a partir das invariantes levantadas:

Quadro 4 – Jornal Diário do Povo do Piauí / Janeiro a Dezembro de 2015

	Saúde	Educação	Transporte e Trânsito	Infraestrutura
Janeiro	“Mutirão recolheu 200 toneladas de lixo”	“Pais dormem na fila para garantir a matrícula dos filhos”	“Primeiro final de semana foi sem mortes nas estradas” “Começa hoje o novo sistema de transporte” “PRF lança operação para o Carnaval 2015”	
Fevereiro	“Hemopi lança campanha para doação de sangue no carnaval”	“UFPI recebe R\$ 3 milhões em desafio” “Escolas ganham novo sistema de segurança”		“Chuva gera transtornos em vários bairros”
Março	“Meta de vacinação contra o HPV é de 20 mil meninas”		“Começa hoje segunda etapa do rebaixamento da avenida”	
Abril	“Cuidados com a dengue e febre devem ser redobrados”	“Aberto processo para professor”	“Avenida Nossa Senhora de Fátima é liberada”	“Chuvas causam estragos e interditam a BR-343”
Mai			“Teresina é a quarta cidade com o trânsito mais violento”	“Galeria da zona Leste ganha aduelas de concreto”
Junho	“Fumar duplica os riscos de acidente vascular”	“Este ano, o Piauí teve redução de 19,5% nas inscrições do Enem”	“Licitação para o metrô sai em 60 dias”	
Julho	“HGV oferece serviço de sexologia”	“Seduc e PM se unem contra a violência”	“Reduzem em 20% as mortes por acidentes”	“Moradores denunciam falta d’água em bairro”
Agosto			“Volta às aulas complica o trânsito no Centro”	
Setembro		“Olimpíada de Química recebe estudantes de quinze países”	“Blitz educativa acontece na saída de Teresina”	“Ministério Público pede solução urgente”
Outubro	“Alimentação saudável é tema de ação no Centro da cidade”	“114 mil alunos fazem o Enem no Piauí”	“Operação não registra vítimas fatais”	
Novembro	“Novembro Azul alerta para a saúde do homem e câncer de próstata”	“Simpósio deve reunir três mil pessoas”		
Dezembro		“Teresina conquista oito medalhas em Olimpíadas”	“Ponte JK será interditada no final de semana”	“Jovens são principais vítimas da Aids”

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 5 – Jornal Meio Norte / Janeiro a Dezembro de 2015

	Saúde	Educação	Transporte e Trânsito	Infraestrutura
Janeiro	“Mutirão recolheu 200 toneladas de lixo”	“UFPI vence Prêmio Ideia do MEC”	“Final de semana sem acidentes no PP” “Integração deve diminuir espera”	
Fevereiro	“Hemopi também lança campanha para doação no carnaval”		“Operação chama atenção para as colisões frontais”	“Chuvas provocam estragos no Bairro Cidade Jardim”
Março	“Vinte mil jovens devem ser imunizadas contra o vírus HPV na cidade de Teresina”	“Escolas terão câmeras de monitoramento”	“Rebaixamento de avenida terá início hoje”	“Povoado está há seis dias sem energia”
Abril	“Teresina registra mais de 50 casos suspeitos de febre chikungunya no ano de 2015”	“Parfor/Uespi oferta 700 vagas”	“Avenida N. S. de Fátima é liberada e novas canaletas de esgoto são instaladas”	“Chuvas provocam estragos em toda Teresina”
Maio	“Começa a campanha de vacinação contra a gripe”		“Acidentes diminuem, mas aumenta a gravidade”	“Prefeito acompanha obras de galeria da zona Leste”
Junho	“Programa de combate ao tabagismo inicia hoje”		“Com investimento de R\$ 454 milhões, metrô de Teresina será modernizado”	
Julho	“Hospital Getúlio Vargas oferece serviço de sexologia”	“Projeto combate violência nas escolas”	“Vida no Trânsito registra redução de 20% nas vítimas fatais”	“Água Mineral receberá galerias”
Agosto	“Amamentação reduz 13% de mortes”	“Duas escolas do Piauí entre as 20 melhores”	“Strans orienta pais ao deixarem os filhos na escola”	
Setembro		“UFPI realiza Olimpíada Ibero-Americana”	“Campanha “VIVA. Não mate, nem morra” realiza blitz”	“Audiência pública discute medidas corretivas”
Outubro	“Atividades mobilizam a população”	“166 mil fazem prova do Enem hoje”	“Feriado termina sem vítimas fatais”	
Novembro	“Novembro Azul chama atenção para a saúde do homem”	“Criadores de Games se reúnem em simpósio”		“Alagamentos devem continuar na zona Leste”
Dezembro	“Dia Mundial de Luta contra Aids”	“Teresina recebe oito medalhas”		

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 6 – Jornal O Dia / Janeiro a Dezembro de 2015

	Saúde	Educação	Transporte e Trânsito	Infraestrutura
Janeiro		“Pais dormem na fila para garantir vagas dos filhos no Liceu Piauiense”	“Novo sistema integrado dos ônibus começa a funcionar hoje em Teresina”	Famílias sofrem com alagamentos no Cidade Leste e cobram soluções”
Fevereiro	“Campanha de carnaval do Hemopi mobiliza teresinenses para doarem sangue”		“PRF antecipa fiscalização das rodovias para reduzir acidentes no carnaval”	
Março	“Campanha contra o HPV deve imunizar 20 mil meninas em Teresina”			“Moradores do Loteamento Taboca estão sem água e energia há quatro dias”
Abril				“BR 343 é interditada por 15 dias devido à abertura de cratera na pista”
Mai	“Campanha de Vacinação contra a Gripe inicia hoje e segue até o dia 22 em Teresina”			
Junho				
Julho				
Agosto	“Maternidades de Teresina incentivam a amamentação”	“Duas escolas do Piauí estão entre as 20 melhores instituições do Brasil”		
Setembro	“Baixo estoque na Farmácia de Medicamentos prejudica pacientes”			“Engenheiro aponta ligações irregulares como causa da falta de água na Capital”
Outubro		“Mais de 154 mil piauienses iniciam a maratona de provas do Enem hoje”		
Novembro				“Após chuva, população se divide sobre resultado do rebaixamento da avenida”
Dezembro	“Jovens de até 34 anos são os mais infectados pela Aids no Piauí”		“Ponte Juscelino Kubitschek será interditada”	

Fonte: Dados da pesquisa.

O arcabouço teórico-metodológico a ser usado é a Teoria dos Discursos Sociais que busca compreender como os sentidos são propostos por meio da enunciação para construir estratégias discursivas por intermédio dos textos jornalísticos. Segundo Pinto (2002, p. 11), “a análise de discursos procura descrever, explicar e avaliar criticamente os processos de produção, circulação e consumo dos sentidos vinculado àqueles produtos na sociedade”. A partir desse conceito, esta pesquisa objetiva identificar como a enunciação na editoria de Cidade de cada um dos três jornais do Piauí constrói, por meio de discursos, a noção de interesse público e os sentidos que são produzidos por eles.

Os textos são os pontos de partida para qualquer análise de discurso e são entendidos “como produtos culturais empíricos produzidos por eventos comunicacionais.” (PINTO, 2002, p. 26). Assim, é preciso observar a “textura” dos textos, quer quanto à linguagem verbal, quer quanto ao uso de outras semióticas. Pinto (2002) considera que o analista de discursos é um detetive sociocultural. Ele busca traços que permitem a contextualização em três níveis: o contexto situacional imediato, o contexto institucional e o contexto sociocultural mais amplo, a partir dos textos.

A multiplicidade de invariantes encontradas, cinco no total, revela que o caderno Cidade é rico em construções textuais que revelam como os enunciadores se posicionam diante dos fatos e como os coenunciados são imaginados por eles.

A análise de discursos não se interessa tanto pelo o que o texto diz ou mostra, mas, sim, em como e porque o diz e mostra. Ela se interessa em explicar os modos de dizer exibidos pelos textos, ou seja, o modo como se apresentam (PINTO, 2002). No caso dos jornais de Teresina, interessa identificar como cada um deles constrói, a partir de discursos, a noção de interesse público considerando-se o contexto em que eles estão inseridos, e como, a partir deles, produziram-se sentidos a serem interpretados pelo receptor.

Para a análise de um texto jornalístico, são consideradas as pistas presentes neles, a partir da escrita, fotografias e padrões gráficos que dizem respeito a cada um, como também às práticas sociais no ambiente em que ele se insere, denominadas por Pinto (2002) de contexto.

O modelo de análise de discursos privilegiado por Pinto (2002, p. 14) é:

- (1) dependente do contexto, (2) crítico nos dois sentidos definidos, (3) não confia na letra do texto relacionando-o às forças sociais que o moldaram, (4) não procura interpretar conteúdos, (5) usa um conceito de ideologia ao lado do de um discurso, (6) trabalha comparativamente, (7) não usa técnicas

estatísticas no sentido acima e (8) trabalha com as marcas formais da superfície textual.

Pinto (2002) afirma que a análise de discursos deve identificar o que ele chamou de “operações de enunciação”, consideradas modos como o enunciador propõe ao receptor lógicas criadas no momento da leitura.

São três as operações: a primeira é o modo de mostrar – onde se descreve as coisas ou pessoas de que se fala, criando relações entre elas e localizando-as no tempo e no espaço, estabelecendo relação ao que o receptor conhecia desse universo; o segundo é o modo de interagir por meio do qual se busca criar relações de poder com o receptor, na tentativa de agir sobre ele, ou sobre o mundo, por seu intermédio. O terceiro é o modo de seduzir no qual a enunciação marca as pessoas, coisas ou acontecimentos dando a eles valores bons ou ruins e até disfóricos, como também demonstrar uma reação favorável ou desfavorável ao que se diz.

Pinto (2002, p, 28) assevera:

Definir os discursos como práticas sociais implica que a linguagem verbal e as outras semióticas com que se constroem os textos são partes integrantes do contexto sócio-histórico e não alguma coisa de caráter puramente instrumental, externa às pressões sociais. Tem assim papel fundamental na reprodução, manutenção ou transformação das representações que as pessoas fazem e das relações e identidades com que se definem numa sociedade, pois é por meio dos textos que se travam as batalhas que, no nosso dia-a-dia, levam os participantes de um processo comunicacional a procurar ‘dar a última palavra’, isto é, ter reconhecido pelos receptores o aspecto hegemônico do seu discurso.

Assim, segundo o autor, as teorias linguísticas apropriadas são aquelas que não se limitam apenas a descrever a estrutura interna das frases, mas que se apropriam também dos usos da linguagem em contextos. Nos jornais alisados, são observados três aspectos (o verbal, as imagens e os padrões gráficos), quais são os sentidos produzidos a partir dessa mistura e o contexto em que estão inseridos. Dessa forma, a análise de discursos não considera os textos “transparentes”, mas os trata a partir de sua “opacidade” ideológica, dependentes do contexto.

Pinto (2002) compreende que os textos são heterogêneos quanto à sua enunciação, no sentido de que são constituídos por um conjunto de “vozes” ou citações cuja autoria fica marcada ou não e remetem a outros textos preexistentes, contemporâneos ou do passado. Isso vai contra o postulado da unicidade do sujeito que diz que o único responsável por todas as representações presentes num determinado texto é o indivíduo, reconhecido como seu autor

empírico – por exemplo, numa matéria de jornal, seria o jornalista responsável (PINTO, 2002).

Contrariando o postulado da unicidade do sujeito, Mikail Bakhtin (1970 *apud* Pinto, 2002) traz à tona o conceito de polifonia (as várias vozes dentro do texto), denominado também por alguns autores como intertextualidade. O autor divide o conceito de heterogeneidade em dois: a mostrada, que é perceptível pelos receptores a partir do conceito situacional imediato, de uma multiplicidade de outros textos citados de maneira unívoca ou aludidos pelo texto presente; e a constitutiva, estabelecida pelo entrelaçamento no texto presente de vestígios de outros textos preexistentes, muitas vezes mostrados em citações. Este entrelaçamento de citações é constitutivo dos textos vistos como discursos, já que todo texto se constrói por um debate com outros, denominado por ele como dialogismo, ou seja, os textos se enfrentam, embatem-se e se respondem.

Pinto (2002) conceitua enunciação como o ato de produção de um texto e se opõe a enunciado, que é o produto cultural produzido, o texto materialmente considerado. Ducrot (*apud* PINTO, 2002, p. 32) define enunciação como “acontecimento constituído pela aparição de um enunciado”. O enunciado é a materialização da enunciação. Seriam, por exemplo, os títulos, o chapéu, o *lead* ou o subtítulo, as legendas, o olho. A análise de discursos considera também que cada texto pertence a um gênero de discurso ou espécie de discurso e para cada gênero ou espécie cabe o que se chama de dispositivo de enunciação: a identificação dos diferentes posicionamentos ideológicos ou posições enunciativas ou lugares de fala que são considerados como as diferentes formas de construir a representação de uma determinada prática social proposta pelos sujeitos que aparecem nos textos.

Esta pesquisa considera que os três jornais produziram textos e imagens sobre o interesse público nos seus cadernos Cidade e se valeram de enunciados para construir noção de interesse público. Também serão considerados os dispositivos enunciativos, partindo dos posicionamentos ideológicos a partir dos quais os textos foram construídos.

As matérias de interesse público no caderno Cidade dos jornais também trazem imagens relacionadas ao tema. A análise de discursos, em Pinto (2002), defende a ideia de que qualquer imagem, mesmo isolada de qualquer outro sistema semiótico, deve ser sempre considerada como discurso. Nesta pesquisa, as imagens serão analisadas a partir dos efeitos de sentido construídos por técnicas de representação. Nelas, podem ser encontradas intertextualidade, enunciadores e dialogismo, assim como nos textos verbais.

Verón (2004) define que a análise de discursos de uma imagem não pode ser feita separadamente dos elementos linguísticos que estão ao seu redor. Para o autor, as imagens também apresentam invariantes que só conseguem ser percebidas por meio da comparação com um tipo de imagem tradicional, que ele conceitua de imagem de imprensa testemunhal: “A imagem de imprensa testemunhal tem o estatuto semiótico de verdadeiro fragmento de realidade; seu valor repousa inteiramente na singularidade irreduzível e única daquilo que ela consegue mostrar” (VERÓN, 2004, p. 169).

Ou seja, é considerada uma imagem testemunhal o registro ou a documentação de determinado acontecimento, fato, pessoa ou lugar. O autor considera que esse tipo de fotografia está ligada à imagem social do jornalista, aquele que está no momento do fato, o interlocutor entre o fato e a sociedade. Os discursos contidos na fotografia testemunhal não cabem interpretações ou opiniões. Aos discursos fotográficos, cabe informar sobre o ocorrido e trazer ao público, pela imagem, o fato, mostrar a quem não pode estar lá o que acontece.

Verón (2004) também traz a imagem conceitual, que ele considera como abstrata, atemporal, mas que indica alguém ou alguma coisa, é intencional e não registra momentos, mas faz alusão aos fatos. Os jornais de Teresina são povoados por imagens em todas as suas páginas, e cada dia elas ganham mais espaços. A evolução da tecnologia trouxe máquinas modernas e programas de computador que fazem das fotografias uma atração a mais para os leitores.

Como se trata de três jornais, a análise é feita de forma comparativa. Segundo Pinto (2002), na análise comparativa, as marcas ou pistas do processo de geração de sentidos são dependentes do contexto. Ou seja, as interpretações podem ser alteradas, caso seja encontrada uma mesma marca em duas superfícies textuais produzidas em contextos diferentes. Assim, só há interpretações válidas quando se utilizam metodologias comparativas.

Para Eliseo Verón (2004, p 239), quando a mídia passou a ter mais importância na sociedade, a imprensa escrita tornou-se um laboratório para a análise de discursos. Isto porque é por meio dela que se podem perceber “as transformações socioculturais dos grupos sociais e das relações entre essas transformações e a evolução e o entrelaçamento dos gêneros discursivos”.

A Teoria dos Discursos Sociais não se importa com as leis da língua. Para ela, a imprensa escrita é o instrumento que mais oferece complexidade para o estudo dos discursos e seu estudo parte de macrofuncionamentos discursivos que sobredeterminam os microfuncionamentos. É a partir dos “[...] macro funcionamentos que se pode perceber as

influências das condições produtivas sobre os discursos, e, por conseguinte, o enraizamento desses últimos na sociedade e na evolução histórica” (VERÓN, 2004, p. 240).

As mídias são esses locais onde os macrofuncionamentos se manifestam. Verón (2004) acredita que a mídia é a conjunção de um suporte e um sistema de práticas de uso dele (produção/reconhecimento). Para o autor, mídia é um conceito sociológico e não tecnológico. Ele nomeia de sistema produtivo a relação entre a produção e o reconhecimento dos discursos. Para a análise, os macrofuncionamentos podem ser divididos em: tipo, gênero e estratégia. Os seus significados, na análise de Verón, valem somente para um contexto em sociedades industriais e pós-industriais de regimes democráticos.

Os tipos de discurso, segundo Verón (2004, p. 242), estão relacionados a “estruturas institucionais complexas, que são seus ‘suportes organizacionais’ e, do outro, a relações sociais cristalizadas de ofertas/expectativas”. É na definição do tipo que se busca captar as diferenças entre os discursos. Nas matérias do caderno Cidade, por exemplo, imagina-se que o destinatário seja um cidadão que tenha interesse em saber o que acontece e interfere no cotidiano da sua cidade, e o que vai implicar ou não em sua vida em sociedade. A notícia é produzida a partir de entidades de representatividade social como secretarias de governo, até associações de moradores, cidadãos comuns, entre outros.

Verón (2004) explica que a noção de gênero era marcada pela literatura e era caracterizado por certo arranjo da matéria linguística. Estão inseridos nesse conceito a entrevista, a reportagem, a enquete, o debate, a mesa-redonda, entre outros. Assim, um mesmo gênero pode ter diferentes tipos de discurso. Uma entrevista, um debate podem ter diferentes tipos de discursos como o político, por exemplo. O autor corrobora que os gêneros também podem ser designados em casos como: “jornal popular”, “informativo”, ou seja, impressos voltados para um assunto específico. Assim, os gêneros estão ligados aos fenômenos de concorrência entre os meios de comunicação. São produtos que concorrem no mesmo gênero.

Sobre as estratégias discursivas, elas são variações declaradas dentro de um mesmo gênero, são consideradas estratégias devido à concorrência entre vários representantes de um mesmo gênero. A imprensa escrita fornece um grande campo para o estudo das variações estratégicas. Elas são usadas como diferencial, e até mesmo como forma de atrair o leitorado. A imprensa escrita de massa tem uma longa história como setor da produção cultural que está submetido às leis de mercado, em especial as da concorrência, como já foi visto nesta pesquisa. Ela também sofreu mudanças profundas após o aparecimento da televisão. Dessa

forma, é importante saber em que condições este mercado opera, qual é o dispositivo pelo qual certo título de imprensa constitui-se como mercadoria definida por seu valor.

E esse dispositivo, segundo Verón (2004), comporta três níveis fundamentais: o primeiro é o nível de produção do seu leitorado. As condições de produção são a base para que sejam percebidas as características de como determinado impresso imagina seus leitores. Cabe aqui a noção de tipo e de gênero de discurso, ou seja, um determinado veículo imagina um perfil de leitor e, dessa forma, constrói seus discursos baseados nesse perfil. Trata-se de uma expectativa por parte dos produtores dos títulos de referência em relação à interpretação dos discursos. Ou seja, a formação do leitorado se dá por meio de percepções-representações que os atores sociais implicados na produção do título de referência, como produto, possuem dos setores sociais visados como “alvo”. Porém, essa formação do leitorado é feita mediante determinada situação, a concorrência.

O segundo nível, de acordo com o autor, é aquele do posicionamento do título em face dos títulos concorrentes, tais como eles são percebidos pelos atores sociais implicados na produção do título de referência. Ou seja, como os produtores dos títulos dos impressos se posicionam em relação à concorrência. Dessa maneira, a constituição de um leitorado se dá por meio da constituição dos discursos dos títulos, dos vínculos propostos ao receptor sob a forma de um contrato de leitura.

E esse contrato é da ordem da estratégia, que se percebe, principalmente, quando da concorrência. Ao reconhecer o leitorado, ele é valorizado por um metadiscurso. Serão traçadas maneiras de conseguir atrair consumidores para os periódicos como também anunciantes. Assim, os títulos de referência buscam atender aos seus leitores e ao mercado, e os dois lados estão separados por uma linha tênue, na qual estão inseridos os mais diversos interesses.

Verón (2004) afirma que o universo da imprensa escrita de massa pode ser visto como uma configuração extremamente complexa de “zonas de concorrência direta”. Cada zona é composta de uma gama variada de representantes de um mesmo gênero que se confrontam num universo de produção-reprodução de seus leitores. Essas zonas não são estanques, elas se entrecruzam, ora estão em alta, ora estão em baixa. Muitos títulos que concorrem dentro de um mesmo gênero geralmente estão muito próximos uns dos outros. Por exemplo, as revistas femininas “generalistas”, cujos títulos normalmente giram em torno de temas como moda, beleza, cozinha.

Da mesma forma, acontece com o caderno Cidade dos impressos. Os de Teresina, por exemplo, elegem os temas saúde, educação, transporte e trânsito, e infraestrutura como os mais abordados, de maior alcance social. E muitos falam das mesmas coisas na mesma época do ano. Em junho, falam em festas juninas, comidas típicas, quadrilhas. Em fevereiro, é o carnaval que ocupa os espaços. E assim formam eixos temáticos homogêneos. Dessa forma, como cada título pode construir sua especificidade e se diferenciar em relação aos concorrentes?

Verón (2004) afirma que a especificidade e a diferenciação vão definir, aos olhos dos anunciantes, porque este ou outro título merece investimento. Assim, para se diferenciar e construir sua personalidade, é preciso que cada título construa sua estratégia enunciativa própria, ou seja, um vínculo com seus leitores. Na imprensa escrita, cada zona de concorrência é um laboratório para o estudo de fenômenos enunciativos. Neles, há multiplicidade de estratégias enunciativas que “trabalham” de diversas maneiras uma mesma “matéria” semântica. No universo dos jornais locais, por exemplo, a distância informativa se distingue da distância não informativa, e ambas se opõem às estratégias de cumplicidade.

Assim, a análise de discursos na produção, seguindo a linha da Teoria dos Discursos Sociais, apresenta um problema: o analista encontra-se diante de uma superfície discursiva a ser analisada, que é um objeto multideterminado e suas propriedades resultam de um entrecruzamento de uma pluralidade de níveis de determinação diferentes. Para Verón (2004, p. 247), “a análise de discursos consiste na identificação, na superfície discursiva, dos traços que remetem às condições de produção dos discursos”.

É o contrato de leitura que cria o vínculo entre o leitor e o suporte. A formalização do conceito contrato de leitura foi desenvolvida de modo mais elaborado por Verón (2004, p. 216):

O conceito de contrato é uma espécie de espaço imaginário onde percursos múltiplos são propostos ao leitor, paisagens onde o leitor pode escolher um caminho mais ou menos de liberdade, onde zonas nas quais ele possa se perder, ou seja, perfeitamente balizado. Ao longo da estrada o leitor encontra personagens diversos que lhe propõem atividades várias, através das quais se vêem possíveis traços de relações, segundo as imagens que estes lhes passam. Um discurso é um espaço habitado de atores, de objetos e ler é colocar em movimento este universo, aceitando ou recusando, indo mais além à direita ou à esquerda, investindo mais esforços [...]. Ler é fazer.

Desse modo, o autor explica que os contratos são adquiridos a partir de estratégias enunciativas elaboradas para estabelecer uma conexão com os leitores. E, por meio deles,

buscam-se pistas sobre as transformações discursivas segundo regras que são próprias de gramáticas de produção dos discursos midiáticos. Ao se estudar esse processo, é preciso considerar a existência de um mercado discursivo que prioriza vínculos entre emissor e receptor. Isso porque os veículos de comunicação buscam singularidade própria para continuar no mercado, devido à grande oferta de mídias e, ainda, de discursos.

Os vínculos entre emissor e receptor, segundo Verón (2004), considerando-se a análise de discursos na mídia e, ainda, suas condições de produção e reconhecimento, exigem pesquisa sobre os contratos de leitura. As condições produtivas dos discursos sociais estão relacionadas também com as condições em que esses mesmos estão restritos, sejam na sua geração, sejam na sua recepção. As primeiras são nomeadas como condições de produção e as segundas como condições de recepção. Desse modo, os discursos circulam entre estes dois parâmetros que se relacionam e se complementam.

Sobre essas duas perspectivas, Verón (2004) direciona a participação do sujeito como indivíduo ativo no processo do discurso, já que sem sujeito, não há discurso, e, sem discurso, não há sujeito. Ao analisar revistas, o autor demonstra haver contratos de leitura a partir da capa. O mesmo se dá nos jornais impressos. A capa é o primeiro contato do leitor com a publicação e, por meio dela, já podem ser encontrados os primeiros vestígios do estilo e do posicionamento diante dos acontecimentos. O autor acredita que, entre os enunciados, o emissor estabelece relação com o que ele diz.

Verón (2004) afirma que se trata de interdiscursividade, por meio da qual o receptor interpreta os sentidos que são construídos nos textos a partir de sua cultura, de sua crença e de suas vivências e que geram diversos outros discursos, sejam eles compatíveis ou não com os sentidos que o emissor quis repassar. Ou seja, há uma negociação entre o emissor e o receptor, em uma troca permanente de sentidos. E, para que se estabeleça um contrato, é preciso que ambas as partes, os interlocutores, reconheçam-se pela fala. São os atos de fala que instituem as regras, e as convenções regulam as relações entre os sujeitos. Essas regras são repassadas pelos sujeitos por herança cultural.

Para que sejam estabelecidos os contratos enunciativos, deve-se considerar, segundo Pinto (2002), além dos modos do dizer/mostrar, os receptores. Quando um receptor reconhece determinado posicionamento, ele influencia os “modos de dizer” do enunciador, já citados nesta pesquisa por Milton José Pinto (2002). É nesse reconhecimento que produz sentidos. É nesse momento que enunciador e receptor percebem suas falas e posicionamentos em um processo de reciprocidade.

6 AS ESTRATÉGIAS ENUNCIATIVAS SOBRE A NOÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO NOS JORNAIS *O DIA*, *MEIO NORTE* E *DIÁRIO DO POVO DO PIAUÍ*

6.1 A saúde e as estratégias enunciativas nas campanhas de prevenção e denúncias

A análise das notícias dos três jornais de Teresina tem início pela invariante saúde. Em termos quantitativos, esta foi a invariante mais presente nos jornais. Ela surgiu a partir da observação dos periódicos e posterior contagem do número de matérias. Foram analisadas 27 matérias que tratam de temas variados ligados à saúde na capital, que vão desde ações de prevenção a doenças, como campanhas educativas, até denúncias de falta de medicamentos excepcionais nas farmácias. As notícias ocupam grande espaço, são publicadas diariamente, têm alcance e pertinência social.

Na matéria significativa do dia 13 de janeiro de 2015, o contexto situacional imediato é a coleta de lixo para a prevenção de doenças como a dengue e a *Chikungunya*. Um enunciador, no jornal *Diário do Povo do Piauí*, é informativo sobre as ações de prevenção à doença e se marca no título “*Mutirão recolheu 200 toneladas de lixo*”, criando uma relação de poder entre o enunciador que conhece e o coenunciador que não tem conhecimento sobre o tema.

O ideológico se apresenta quando o enunciador demonstra que o poder público está realizando ações de impacto na saúde, que é uma questão de Estado, para prevenir duas doenças graves. Em 2015, houve uma epidemia em Teresina de dengue e de *Chikungunya*, doenças que podem matar e deixar sequelas nas pessoas. Foram muitas as frentes de ações para o combate ao mosquito causador.

No chapéu, o termo “*Equipes*” está em dialogia com o texto e o título. A imagem é testemunhal, pois flagra o momento em que o lixo é recolhido, e está em dialogia com a legenda, no enunciado “**PREVENÇÃO** *contra a dengue*”, que chama atenção, com caixa alta e negrito, para a importância da ação. A legenda também é redundante, pois somente descreve o que traz a fotografia. A polifonia é identificada com a presença das vozes da Superintendência de Desenvolvimento Urbano (SDU) e da Fundação Municipal de Saúde (FMS).

A heterogeneidade se apresenta em citações e em aspas dos dois sujeitos sociais. O cotexto não é identificado, já que não existem outros textos sobre a invariante infraestrutura na página. O texto analisado possui dois sujeitos públicos (SDU e FMS) que ocupam o espaço

privado do jornal para expor seus argumentos, conseguir alcançar a sociedade e, por meio de estratégias de convencimento, conseguir legitimá-los.

Figura 1 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 13 de janeiro de 2015



No mesmo dia, o contexto situacional imediato de texto no jornal *Meio Norte* é a coleta de lixo para a prevenção de doenças como a dengue e a *Chikungunya*. Um enunciador, no título “*Mutirão recolheu 200 toneladas de lixo*”, é informativo sobre a ação de prevenção e origina uma relação de poder entre quem possui a informação sobre o mutirão (enunciador) e quem não a possui (coenunciador). No chapéu, o termo “*Lixo*” está em dialogia com o texto e o título. A cor vermelha do chapéu está correlacionada com a cor das letras do caderno *Theresina*.

A imagem é testemunhal e registra o momento em que o lixo está sendo recolhido. Na legenda, o enunciado “**LIMPEZA** / *Equipes tiram entulho de terreno baldio*” está em dialogia com o texto e não traz novas informações. A palavra em caixa alta e em negrito ressalta o assunto que está sendo abordado. Um enunciador no jornal não usa os dois pontos para separar palavras no enunciado, mas usa uma barra que, nesse caso, separou o texto mais geral (limpeza) daquele mais detalhado sobre o tema em questão.

A polifonia é identificada com a presença das vozes da SDU e da FMS. A heterogeneidade se apresenta em citações e por meio das aspas, nas falas dos dois sujeitos sociais, o que marca o discurso direto. O cotexto não é identificado, já que não existem outros textos sobre a invariante infraestrutura na página. Comparando as duas matérias significantes analisadas no dia 13, identificamos que elas possuem texto e imagens iguais. Ou seja, elas

foram buscadas pelos enunciadores nas mesmas fontes oficiais e foram publicadas nos jornais *Diário do Povo do Piauí* e *Meio Norte*. Isso pode denotar para o uso de *releases* prontos enviados às redações, os quais atendem aos interesses dos sujeitos sociais públicos envolvidos (FMS e SDU). Houve silenciamento do jornal *O Dia* em relação à limpeza do lixo para a prevenção das doenças citadas.

Figura 2 – Jornal Meio Norte, 13 de janeiro de 2015



Na matéria significativa do dia 6 de fevereiro de 2016, o contexto situacional imediato é a campanha para doação de sangue no Centro de Hemoterapia e Hematologia do Piauí (HEMOPI) durante o carnaval, período do ano no qual a procura por sangue aumenta, devido aos acidentes, e o número de doações reduz, pois grande parte da população costuma sair da cidade.

Um enunciador, no jornal *Diário do Povo do Piauí*, marca-se na fotografia pelo uso da categoria testemunhal, que é o registro do momento em que o acontecimento ocorre, exemplificado, no caso, por uma pessoa fazendo a doação de sangue. A fotografia cria uma ligação discursiva entre texto e imagem.

A imagem está em dialogia com a legenda, no enunciado “**PARA MANTER** o estoque, o Hemopi precisa de 150 doações diariamente”, que estabelece uma relação redundante com o texto, pois não diz mais do que já foi dito no próprio texto. As duas palavras em negrito e em caixa alta chamam atenção para a importância de doar, já que vidas dependem dessa iniciativa. O número na legenda representa, ainda, exatidão, o que causa um efeito de sentido de verdade ao discurso.

Observa-se, além disso, que a fotografia está em dialogia também com o chapéu no termo “*Estoque*” e dá legitimidade ao texto. Um enunciador jornalístico, no título “*Hemopi lança campanha para doação de sangue no carnaval*”, é informativo, pois dá ciência sobre o problema que acontece no órgão de saúde. Este enunciador estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem ciência sobre o que acontece no Hemopi e um coenunciador que não tem esse saber.

O ideológico se apresenta quando um enunciador mostra a relação entre a maior festa do país e a falta de sangue no Hemopi, que pode causar mortes. Enquanto alguns festejam, outros sofrem com a carência de sangue. Dessa forma, há a necessidade de uma campanha de doação. Também por ser o período do ano no qual ocorrem muitos acidentes, as vítimas precisam de sangue, e as doações reduzem, já que muitas pessoas viajam para aproveitar a festa em outros lugares.

No *lead*, o enunciado “*A ação tem como objetivo aumentar o estoque de sangue para o carnaval, quando há uma alta demanda dos hospitais*” está em dialogia com o título, o chapéu e a legenda e origina uma operação lógica entre eles quando abordam o mesmo tema, mesmo que tal relação seja redundante e não acrescente novas informações.

No texto, é identificada a polifonia por meio das vozes dos sujeitos sociais: o diretor do Hemopi, Jurandir Martins; a supervisora de educação e *marketing* do Hemopi, Susana Rocha; o rei e a rainha do carnaval 2015; a Banda Sinfônica Municipal 16 de Agosto; o secretário de Saúde do estado, Francisco Costa; e o doador Klebert Pacheco.

A heterogeneidade está nas citações e nas aspas presentes no texto, que marcam o diálogo entre os sujeitos sociais que aparecem. A intertextualidade se marca na retranca que aparece dentro do texto e que está ressaltada em uma retícula cinza, com o título em caixa alta, buscando um efeito de conduzir o olhar do coenunciador para aquele local determinado do texto.

Um enunciador no título da retranca – “*Requisitos para ser um doador de sangue*” – é informativo tratando do que é necessário para a doação. A intertextualidade é identificada quando o discurso remete às condições necessárias para a doação de sangue, que costumam ser divulgadas durante as campanhas. O cotexto não se apresenta, pois não há outras matérias com a invariante saúde na mesma página.

Figura 3 – Jornal O Dia, 6 de fevereiro de 2015



O contexto situacional imediato da campanha de doação de sangue para abastecer os estoques no carnaval se repete na mesma data no jornal *O Dia* em outra matéria significativa. Um enunciador, no título “*Campanha de carnaval do Hemopi mobiliza teresinenses para doarem sangue*”, é informativo, trata da situação do órgão em relação àquele determinado período e origina uma relação de poder entre um enunciador que é ciente sobre a situação e um coenunciador que não é.

O ideológico se marca em uma relação entre saúde e carnaval e chama atenção para a necessidade de os teresinenses, em específico, doarem sangue nessa época do ano, considerada crítica em relação aos acidentes de trânsito.

O texto é uma retranscrição da manchete da página em que a invariante é o carnaval. Dessa forma, não há chapéu que seja referente ao texto e sugira uma relação de dialogia. Também não há imagens. A polifonia se marca na presença das vozes dos sujeitos sociais – o diretor do Hemopi, Jurandir Martins, o rei e a rainha do carnaval 2015, a Banda Sinfônica Municipal 16 de Agosto, o secretário de Saúde do estado, Francisco Costa e a doadora Hivana Fonseca –.

A heterogeneidade se expressa em citações e pelo uso de aspas no texto. A intertextualidade não é identificada, pois não há remissões textuais do passado ou contemporâneas. O cotexto também não se marca, já que não há outras matérias sobre a invariante saúde na página.

Figura 4 – Jornal O Dia, 6 de fevereiro de 2015



No mesmo dia, um enunciador, no jornal *Meio Norte*, no título “*Hemopi também lança campanha para doação no carnaval*”, é informativo, pois demonstra ter ciência da situação da falta de estoques de sangue no órgão e cria uma relação de poder entre o enunciador que tem o conhecimento e o coenunciador que não tem. O título é remissivo ao usar a palavra “*também*” e causa um efeito de sentido de que o leitor já tem conhecimento de que em outro lugar uma campanha de doação de sangue está sendo feita. Nesse caso, o cotexto é identificado, pois na mesma página há outra matéria sobre doação de sangue, porém na cidade de Timon, no Maranhão.

O texto em análise é uma retranca da manchete da página e, dessa forma, não possui chapéu. O ideológico se marca na relação entre a saúde e o carnaval. A maior festa do país é também causadora de muita procura e de baixos estoques de sangue no Hemopi, devido à grande quantidade de acidentes no trânsito e de pessoas viajando. Não há imagens que ilustrem o texto.

A notícia se destaca na página por meio de uma retícula azul, recurso usado apenas nessa matéria, em especial e busca chamar atenção do coenunciador para aquele determinado espaço. A polifonia se marca na voz do diretor do Hemopi, Jurandir Martins, mesmo sem haver a presença de outros sujeitos sociais na matéria. A intertextualidade não é identificada na notícia, pois não há remissão textual.

Figura 5 – Jornal Meio Norte, 6 de fevereiro de 2015



Na matéria significativa do dia 10 de março de 2015, o contexto situacional imediato é a vacinação contra o vírus HPV em meninas. Um enunciador, no *jornal Diário do Povo do Piauí*, no título “*Meta de vacinação contra o HPV é de 20 mil meninas*”, é informativo e mostra conhecer que vai acontecer uma campanha de vacinação. Ele cria uma relação de poder entre um enunciador que sabe sobre o assunto e um coenunciador que não tem esse saber. O uso do número remete à ideia de exatidão e produz um efeito de sentido de grandiosidade.

O ideológico é identificado quando se demonstra que existe uma busca pela prevenção à doença por parte do governo, ou seja, o direito à saúde que é garantido por lei, o qual é direcionado a um público em específico, as “meninas”, palavra que produz o efeito de sentido de que a vacina será direcionada a mulheres jovens, que estão sob o risco de contrair a doença.

No chapéu, o termo “saúde” está em dialogia com texto e título. No *lead*, o enunciado “*Teresina atingiu 85% da meta de imunização na primeira dose e na segunda dose, 60%, segundo a FMS*” está em dialogia com o título, em uma operação lógica. A imagem é testemunhal, pois mostra o momento em que uma jovem está sendo vacinada, dando legitimidade ao texto. Na legenda, o enunciado “**NA CAPITAL**, a campanha quer vacinar 20 mil meninas entre 9 e 16 anos” repete as informações já contidas no texto, em redundância. As duas palavras em negrito e em caixa alta chamam atenção para onde acontece a campanha.

A polifonia se marca nas vozes dos seguintes sujeitos: a diretora de Vigilância e Saúde da Fundação Municipal de Saúde (FMS), Amariles Borba; o presidente da FMS, Luciano

Nunes; as estudantes Ana Clara e Maria Vitória. A heterogeneidade se apresenta nas aspas e citações contidas no texto. A intertextualidade é identificada quando um enunciador cita um texto que se refere à campanha de vacinação ocorrida em 2014. O cotexto não está presente, já que não há outras matérias que tratem da invariante saúde na mesma página.

Figura 6 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 10 de março de 2015



Na mesma data, o contexto situacional imediato também é a vacinação contra o HPV em meninas. Um enunciador, no jornal *O Dia*, no título “*Campanha contra o HPV deve imunizar 20 mil meninas em Teresina*”, é informativo e mostra conhecer que vai acontecer uma campanha de vacinação. Ele cria uma relação de poder entre um enunciador que sabe sobre a vacinação e o coenunciador que não tem esse conhecimento. O uso do número remete à ideia de exatidão, produzindo um efeito de sentido de grandiosidade.

Assim como no texto anterior, o ideológico se marca quando se demonstra que existe uma busca pela prevenção à doença por parte do governo, o que acontece por meio de uma campanha, e que o direito à saúde, garantido por lei, é direcionado a um público em específico. A palavra “*meninas*” produz o efeito de sentido de que a vacina será direcionada a jovens mulheres, que estão sob o risco de contrair a doença.

No chapéu, o termo “*Vacina*” está em dialogia com título, *lead* e texto. No *lead*, o enunciado “*O público-alvo da campanha deste ano são meninas de 9 a 11 anos e mulheres de 9 a 26 anos que convivem com o vírus HPV*” está em dialogia com o texto e o título e é de redundância no nível da identificação. A imagem é testemunhal e registra o momento em que uma menina está sendo vacinada por um profissional de saúde. O enunciado da legenda –

“Para conseguir atingir a meta da vacinação, agentes da FMS vão percorrer escolas públicas e privadas da Capital” – descreve em palavras o que pode ser visto na imagem, em um plano de identificação e em uma relação dialógica entre texto e imagem.

A polifonia se apresenta nas seguintes vozes: do presidente da FMS, Luciano Nunes; do diretor das regionais Leste e Sudeste de Saúde, Ribamar Santos; e do Ministério da Saúde – todas elas fontes oficiais. A heterogeneidade mostrada é encontrada nas aspas e nas citações contidas no texto. A intertextualidade é identificada quando o texto cita a campanha realizada no ano anterior, período em que a faixa etária de imunização era diferente. Também é citado, em outro momento do texto, o número de mortes causadas pelo HPV no ano anterior.

Quatro intertítulos separam o texto “Escolas”, “Etapas”, “DSTs” e “Colo do útero”. Todos estão em dialogia com o texto e, em negrito, chamam atenção para o que deve abordar cada parágrafo seguinte. O cotexto se marca, pois há outra matéria sobre a invariante saúde na mesma página.

Figura 7 – Jornal O Dia, 10 de março de 2015



Também nesse dia, o contexto situacional imediato é a vacinação de mulheres jovens contra o HPV em Teresina. Um enunciador, no jornal *Meio Norte*, no título “Vinte mil jovens devem ser imunizadas contra o vírus HPV na cidade de Teresina”, é informativo e conhece a iniciativa de imunização às meninas. Ele também constrói uma relação de poder entre um enunciador que tem conhecimento do assunto e o coenunciador que não o possui.

No título também há um número que dá um efeito de sentido de exatidão e de verdade ao texto, como também o enunciado identifica onde acontece a vacinação, fazendo uma

referência específica à cidade onde se dará, Teresina, de modo a criar uma relação de aproximação com o coenunciador.

Como nos textos anteriores, o ideológico se marca quando se dá ciência de que existe uma busca pela prevenção à doença por parte do governo e que esse anseio por tal objetivo acontece por meio de uma campanha, sendo que o direito à saúde, garantido por lei, é direcionado a um público em específico. Com a palavra “*meninas*”, o texto produz o efeito de sentido de que a vacina será direcionada a jovens mulheres, que estão sob o risco de contrair a doença.

No chapéu, o termo “*campanha*” está em dialogia com texto e título. A imagem é testemunhal, não possui legenda e registra o momento em que uma jovem está tomando a vacina. A polifonia se marca nas vozes dos seguintes sujeitos: o presidente da FMS, Luciano Nunes; a diretora de escola, Regina Amorim; a estudante Mariana da Silva Paiva; e a estudante Eduarda Matos. A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas dos discursos dos sujeitos no texto. O cotexto é identificado, já que há outras matérias na mesma página que abordam a invariante saúde.

Figura 8 – Jornal Meio Norte, 10 de março de 2016



Na matéria significativa do dia 1º de abril de 2015, o contexto situacional imediato é o alerta para a prevenção à dengue e à febre *Chikungunya* no período de chuvas que estava iniciando. Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, com o título “*Cuidados com a dengue e febre devem ser redobrados*”, é pedagógico, pois orienta um coenunciador de que é preciso se prevenir contra essas doenças que são graves, podem deixar sequelas e até mesmo

causar a morte. Ele cria uma relação de poder entre um enunciador que tem o conhecimento da gravidade das doenças e um coenunciador que não sabe disso.

O ideológico está presente na relação entre prevenção e saúde, em que os riscos de se contrair uma doença grave também passam pelos cuidados que as pessoas devem ter dentro de suas casas, na sua rua e no trabalho. Um enunciador busca mostrar que a sociedade deve fazer a sua parte para evitar a doença.

No chapéu, o termo “*prevenção*” está em dialogia com o texto e o título. A imagem é testemunhal e registra trabalhadores da limpeza pública em ação nas ruas. A legenda, com o enunciado “**PREFEITURA mantém vias públicas limpas para evitar criadouros dos mosquitos**”, está em dialogia com a imagem e com o texto. Ela descreve a fotografia e mostra que a prefeitura está fazendo a sua parte e que a população também deve colaborar. No olho, o enunciado “*O acúmulo de água em qualquer recipiente pode virar criadouro*” está em dialogia com imagem, texto, título e chapéu e usa uma citação da própria matéria.

A polifonia se marca na voz da diretora de Vigilância em Saúde, Amariles Borba, como sujeito público. A heterogeneidade se apresenta nas citações e nas aspas. A intertextualidade não é identificada, já que não há citações de outros textos anteriores ou contemporâneos a esse. O cotexto também não é apresentado, pois não existem outras matérias que abordem a invariante saúde na mesma página.

Figura 9 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 1º de abril de 2015



No mesmo dia, o contexto situacional imediato é o alerta para a prevenção à dengue e à febre *Chikungunya* no período de chuvas que iniciava. Um enunciador, do jornal *Meio*

Norte, no título “*Teresina registra mais de 50 casos suspeitos de febre chikungunya no ano de 2015*”, é informativo, pois demonstra saber sobre a situação da doença na capital no referido ano.

Os dois números que aparecem no título dão ideia de exatidão e produzem um efeito de sentido de verdade, e de localização temporal. Um enunciador também origina uma relação de poder entre um enunciador que tem conhecimento sobre a incidência da doença e um coenunciador que não possui esse saber.

O ideológico está presente na relação entre Teresina e a saúde. O fato de registrar alto número de casos mostra o quanto a capital está exposta às referidas doenças naquele ano. No chapéu, o termo “*risco*” está em dialogia com texto e título. A imagem é testemunhal. Ela documenta como fica a perna de um bebê que tem a doença. Na legenda, o enunciado “*SINTOMAS / Erupções na pele são um dos sintomas característicos da febre*” está em dialogia com o texto e a imagem e descreve esta, sem acrescentar novas informações.

A polifonia se marca na voz da diretora de Vigilância em Saúde, Amariles Borba, como sujeito público. A heterogeneidade se apresenta nas citações e nas aspas. A intertextualidade não é identificada, já que não há citações de outros textos anteriores ou contemporâneos a esse. O cotexto é encontrado, pois existem outras matérias que abordam a invariante saúde na mesma página.

Os dois textos analisados nos jornais *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí* são iguais. Dessa forma, a conclusão é a de que se trata de um *release* enviado pela fonte oficial com informações para a sociedade sobre as doenças. Mesmo com texto igual, os jornais se diferenciam nas estratégias enunciativas usadas nos títulos e nas imagens. Enquanto o primeiro é pedagógico e busca orientar sobre a doença, o segundo é informativo e busca alertar o coenunciador sobre os altos números de registros da doença.

Assim como no texto anterior, o sujeito público – a FMS – usa o espaço do jornal para divulgar seus argumentos, chegar à sociedade e fazer com que eles sejam legitimados. Nesse caso, o jornalismo contribui para o interesse público, pois consegue alcance social por meio de um tema pertinente. A publicação da matéria corrobora com o conceito de Gomes (2009) sobre a função do jornalismo. O autor diz que o jornalismo deve ter caráter de interesse público porque ele serve a isso. Além do mais, consegue chegar até a sociedade com mais eficiência do que outras instituições. Houve silenciamento do jornal *O Dia* sobre o tema.

Figura 10 – Jornal Meio Norte, 1º de abril de 2015



Na matéria significativa do dia 4 de maio de 2015, o contexto situacional imediato é o início da campanha de vacinação contra a gripe em Teresina. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*Começa a campanha de vacinação contra a gripe*”, é informativo e demonstra ter conhecimento sobre as ações em saúde sobre a gripe na capital. Ele cria uma relação de poder entre um enunciador que sabe sobre a campanha e um coenunciador que não tem conhecimento disso.

O ideológico se marca na relação entre prevenção e saúde. Uma campanha de vacinação é uma ferramenta de prevenção contra uma doença grave que atinge a milhares de pessoas todos os anos e que pode ocasionar a morte. No chapéu, o termo “*imunização*” está em dialogia com texto e título. No *lead*, o trecho “*Vacina contra a gripe beneficiará 150 mil em Teresina*” está em uma relação discursiva com o texto e o título. A imagem é testemunhal e registra o momento em que uma menina está sendo vacinada, dando legitimidade ao texto. A foto está sem legenda.

No olho, o enunciado “*Supermercados e shoppings receberão postos de vacinação. O Dia D da campanha será realizado em 9 de março*” está em dialogia com o texto, em uma relação de redundância, pois somente repete um discurso já expresso. A polifonia se marca nas vozes da diretora de Vigilância em Saúde, Amariles Borba, e do Ministério da Saúde. A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas contidas no texto.

A intertextualidade não é identificada, pois não há remissão a outros textos de outras épocas. O contexto não se marca, pois não há outras matérias que abordam a invariante saúde na mesma página.

Figura 11 – Jornal Meio Norte, 4 de maio de 2015



Nesse mesmo dia, o contexto situacional imediato foi o início da campanha de vacinação contra a gripe em Teresina. Um enunciador, do jornal *O Dia*, no título “*Campanha de Vacinação contra a Gripe inicia hoje e segue até o dia 22 em Teresina*”, é informativo e demonstra ter ciência sobre a campanha de saúde que acontece na capital. Ele origina uma relação de poder entre um enunciador que tem a informação e um coenunciador que não a detém. A data no título remete à atualidade da informação e à precisão sobre o período de realização daquele determinado acontecimento.

O ideológico se marca, mais uma vez, na relação entre prevenção e saúde, sendo as campanhas de vacinação em massa grandes aliadas para conclamar a população e atingir grande número de pessoas. No chapéu, o termo “*FMS*” está em dialogia com texto e título. Não há imagens que legitimem a matéria.

A polifonia está presente nas vozes dos seguintes sujeitos públicos: a diretora de Vigilância em Saúde, Amariles Borba; e o presidente da FMS, Luciano Nunes. A heterogeneidade está expressa nas citações e nas aspas usadas para marcar as falas dos sujeitos no texto. O cotexto é identificado na presença de outra matéria sobre a invariante saúde no texto. Houve silenciamento do jornal *Diário do Povo do Piauí* sobre o tema.

Figura 12 – Jornal O Dia, 4 de maio de 2015



Na matéria significativa do dia 1º de junho de 2015, o contexto situacional imediato é o Dia Mundial sem Tabaco, comemorado no dia 31 de maio. A doença atinge a milhares de pessoas e pode causar a morte. As campanhas de prevenção têm sido grandes aliadas para o combate ao vício do cigarro. Um enunciador jornalístico, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Fumar duplica os riscos de acidente vascular*”, é informativo e origina uma relação de poder entre um enunciador que está ciente do problema e um coenunciador que não tem esse conhecimento.

O ideológico se marca na relação entre vício e saúde, já que demonstra que o ato de fumar causa sérios problemas de saúde, entre eles o acidente vascular, doença grave que leva à morte. No chapéu, o termo “*saúde*” está em dialogia com texto e título. No *lead*, o enunciado “*Um cigarro contém mais de 4,5 mil substâncias tóxicas e causa cerca de 50 doenças. OMS estima que há mais de 1 bilhão de fumantes pelo mundo*” está em dialogia com o texto, em uma operação lógica, em que foi extraída uma parte menor de uma parte maior.

A imagem é testemunhal e documenta o médico que desenvolve pesquisas sobre os malefícios do tabagismo. Na legenda, o enunciado “*BENJAMIM PESSOA VALE, neurocirurgião explica que o fumo causa o endurecimento das paredes das artérias*” está em dialogia com a imagem e em uma operação de referência única com a identificação contida no texto.

A polifonia se apresenta nas vozes dos seguintes sujeitos: a Organização Municipal de Saúde (OMS); a Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD); o Hospital Universitário (HU); a Universidade Federal do Piauí (UFPI); a Associação

Reabilitar; o Centro Integrado de Reabilitação (CEIR); e o neurocirurgião Benjamin Pessoa Vale. A heterogeneidade se marca na presença de citações e de aspas no texto.

A intertextualidade não é identificada, pois não há remissões textuais. O cotexto é marcado pela presença de outra matéria com a invariante saúde na mesma página. O jornal cedeu espaço para o debate sobre um tema de interesse social, a saúde.

Figura 13 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 1º de junho de 2015



Na mesma data, o contexto situacional imediato é o Dia Mundial sem Tabaco, comemorado no dia 31 de maio. A doença é grave e causa dependência química. As campanhas de prevenção têm sido grandes aliadas no combate ao vício do cigarro. Um enunciador jornalístico, do jornal *Meio Norte*, no título “*Programa de combate ao tabagismo inicia hoje*”, é informativo e estabelece uma relação de poder entre um enunciador que está ciente do problema e um coenunciador que não tem esse conhecimento.

O uso da palavra “*hoje*” produz um efeito de sentido de atualidade, em que um enunciador mostra conhecer os assuntos mais recentes. O ideológico se marca na relação entre prevenção e saúde e demonstra que, para manter a saúde da sociedade, está sendo lançado um programa contra o fumo, causador de inúmeras doenças fatais.

No chapéu, o enunciado “*atenção básica*” está em dialogia com texto e título. Não há imagens na matéria. A polifonia está presente nas vozes da gerente de Ações Programáticas da FMS, Clara de Assis, e do presidente da mesma Fundação, Luciano Nunes. A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas do texto. A intertextualidade não está

expressa, já que não há remissões textuais. O contexto não é identificado, pois não há outras matérias que abordam a invariante saúde na mesma página.

Os dois textos demonstram que os jornais *Diário do Povo do Piauí* e *Meio Nortecederam* espaço para um sujeito público que debateu sobre um tema de interesse social, a saúde. Para McQuail (2012), a atuação da mídia no interesse público deve contribuir para o bem-estar social, principal fator que motiva o interesse público. Discutir sobre saúde e mostrar para a população campanhas de prevenção levam ao bem-estar social, dessa forma, e tal assunto, dessa forma, pode ser considerado tema de interesse público. Houve silenciamento do jornal *O Dia* sobre a questão.

Figura 14 - Jornal Meio Norte, 1º de junho de 2015



Na matéria significativa do dia 1º de julho de 2015, o contexto situacional imediato é a implantação do Serviço de Sexologia do Hospital Getúlio Vargas (HGV). Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*HGV oferece serviço de sexologia*”, é informativo e mostra saber que o hospital, um dos maiores do Piauí, vai passar a oferecer gratuitamente um serviço voltado para as mulheres que possuem problemas de disfunção sexual.

Ele cria uma relação de poder entre um enunciador que possui conhecimento disso e um coenunciador que não o possui. O ideológico se marca na relação entre sexo e saúde, em que um dos maiores hospitais públicos do Piauí vai oferecer tratamento para doenças relacionadas ao sexo, que são muitas e constantes entre a população.

No chapéu, o termo “*atendimento*” está em dialogia com o texto. A matéria está em uma coluna e não tem imagens. A polifonia se expressa nas vozes dos sujeitos: ginecologista

e terapeuta sexual, Andréa Rufino. A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas usadas nas falas dos sujeitos no texto. A intertextualidade não é encontrada, pois não há remissões textuais. O cotexto não está presente, já que não há outras matérias na mesma página que abordam a invariante saúde.

Figura 15 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 1º de julho de 2015



No mesmo dia, o contexto situacional imediato é a implantação do Serviço de Sexologia do HGV. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*Hospital Getúlio Vargas oferece serviço de sexologia*”, é informativo e demonstra conhecimento sobre a oferta do serviço no hospital. Ele cria uma relação de poder entre um enunciador que tem conhecimento sobre o tema e um coenunciador que não tem esse saber.

Assim como no outro texto, o ideológico se marca na relação entre sexo e saúde, com a oferta de serviços de um dos hospitais de referência em Teresina e que atende diariamente pessoas que vêm de estados do Norte e do Nordeste do país. A imagem, que não possui legenda, é testemunhal e registra a fachada do hospital onde os serviços serão realizados.

No chapéu, o termo “*orientação*” está em dialogia com título e texto. A polifonia se marca nas vozes dos sujeitos: ginecologista e terapeuta sexual, Andréa Rufino. A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas que marcam as falas dos sujeitos no texto. A intertextualidade não está expressa, pois não há remissões textuais. O cotexto é identificado, já que não há outras matérias na mesma página que abordam a invariante saúde.

Os dois textos analisados nos jornais *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí* são completamente iguais, ou seja, são *releases* que foram enviados para as redações por sujeitos

públicos tidos como fontes oficiais. Nas duas análises, aplica-se o conceito de McQuail (2012), quando diz que a comunicação passou a ser vista de forma mais complexa a partir dos anos 1950. O mercado e o Estado se tornaram mais presentes na imprensa, tanto na escrita como na radiodifusão, que eram vistos como espaços de interesse público, o qual o jornal tenta defender ao divulgar um serviço de saúde. O Estado usa o espaço do impresso para divulgar seus interesses e para conseguir alcance social. Houve silenciamento do jornal *O Dia* sobre o tema.

Figura 16 – Jornal Meio Norte, 1º de julho de 2015



Na matéria significativa do dia 1º de agosto de 2015, o contexto situacional imediato é o Dia Mundial da Amamentação. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*Amamentação reduz 13% de mortes*”, é informativo e mostra ter conhecimento sobre a importância da amamentação para a saúde dos bebês, tema muito divulgado na imprensa e que tem sido alvo de inúmeras campanhas de conscientização. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem conhecimento sobre o fato e um coenunciador que não possui esse conhecimento.

O uso de número no título produz um efeito de sentido de precisão ao discurso. O ideológico está presente na relação entre prevenção e saúde, demonstrando que a prática da amamentação previne doenças que poderiam evitar, inclusive, a morte de bebês.

No chapéu, o enunciado “*entre crianças*” está dialoga com texto, título e *lead*. Neste, o trecho “*O leite materno, segundo o Ministério da Saúde, é capaz de reduzir em 13% as mortes por causas evitáveis em crianças menores de cinco anos, número maior do que o*

evitado pela vacinação ou pelo saneamento” está em dialogia com o texto, em uma operação lógica.

No olho, o enunciado *“O leite materno também garante proteção contra infecções respiratórias, evita casos de diarreias e o seu agravamento”* está em dialogia com o texto. As imagens são testemunhais. Elas estão juntas em uma infografia que contém informações sobre os benefícios da amamentação em médio e em longo prazos. O texto tem sequência em duas retrancas que tratam da mesma invariante na página, marcando, dessa forma, o cotexto.

A polifonia está presente nas vozes do Ministério da Saúde e da nutricionista da Maternidade Dona Evangelina Rosa, Maria do Carmo Pinto. A heterogeneidade se expressa nas citações e nas aspas presentes no texto. A intertextualidade se apresenta na remissão textual ao ano de 1992, quando a Aliança Mundial de Ação pró-Amamentação criou o Dia Mundial da Amamentação.

Figura 17 – Jornal Meio Norte, 1º de agosto de 2015



Na mesma data, o contexto situacional imediato é a Semana da Amamentação. Um enunciador, do jornal *O Dia*, no título *“Maternidades de Teresina incentivam a amamentação”*, é informativo e demonstra ter ciência de que as maternidades realizam ações de incentivo ao aleitamento materno. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que está informado sobre o assunto e um coenunciador que não possui essa informação.

O ideológico é identificado na relação entre instituições de saúde e prevenção, já que as maternidades da capital desenvolvem metas para o incentivo à amamentação, que previne

uma série de doenças nos bebês e até mesmo a morte. No chapéu, o termo “*campanha*” está em dialogia com texto e título.

A imagem é testemunhal, pois registra o momento em que uma mãe está amamentando o filho, em um reforço da operação de identificação que está no título e no texto. Na legenda, o enunciado “*Semana Mundial de Amamentação acontece de 3 a 7 de agosto com ações na capital*” está em dialogia com a imagem e é de redundância no nível da identificação, pois somente reproduz o que já contém o texto.

A polifonia se marca nas vozes dos sujeitos a seguir: a presidente da Fundação Hospitalar de Teresina (FHT), Fátima Garcêz; a FMS; a nutricionista Cyntia Rocha; a assistente social Aline Rosa; a psicóloga Hévila Mota; a nutricionista Flávia Mércia; a enfermeira Vanessa Santos; a fonoaudióloga Paula Oliveira; a enfermeira Simony dos Santos; a assistente social Suzianne Santos; e o neonatologista Carlos Veras.

A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas contidas no texto. A intertextualidade não se expressa, pois não há remissões textuais. O cotexto não é identificado, já que não há outras matérias que abordam a invariante saúde na mesma página. Houve silenciamento do jornal *Diário do Povo do Piauí* em relação ao tema.

Figura 18 – Jornal o Dia, 1º de agosto de 2015



Na matéria significativa do dia 16 de setembro de 2015, o contexto situacional imediato é uma audiência no Ministério Público do Piauí para discutir sobre a falta de medicamentos excepcionais na farmácia estadual, um problema recorrente e que afeta dezenas de famílias.

Um enunciador, do jornal *O Dia*, no título “*Baixo estoque na Farmácia de Medicamentos prejudica pacientes*”, é informativo e demonstra ter ciência do problema da carência de remédios especiais para pacientes em tratamento, que já afeta os pacientes há alguns anos. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem saber em relação ao assunto e um coenunciador que não tem esse conhecimento.

O ideológico se expressa na relação entre saúde e poder público, em que a falta de compromisso do governo em manter o estoque de remédios prejudica a vida das pessoas que dependem deles para continuar os tratamentos de saúde. A responsabilidade de repor os estoques é do governo estadual.

No chapéu, o termo “*Excepcionais*” está em dialogia com o texto, a imagem e o *lead*. Neste, o enunciado “*Pelo menos 20 remédios estão em falta na unidade. Usuários têm dificuldade para adquirir medicamentos por conta própria*” está em uma operação lógica com o título, sendo uma parte, ou um membro, de um conjunto maior, o texto.

A imagem é testemunhal e documenta a audiência que acontece no Ministério Público. O enunciado da legenda – “*Ministério Público Estadual vai cobrar da secretaria de Saúde a aquisição imediata dos medicamentos em falta e a manutenção do estoque regulador*” – está em dialogia com o texto e descreve a imagem, sem acrescentar novas informações além daquelas que já estão na matéria.

A polifonia está marcada nas vozes dos seguintes sujeitos: a promotora Cláudia Seabra; o secretário estadual de Saúde, Francisco Costa; a dona de casa Cleane de Souza e a sua filha, Maria Clara Farias. A heterogeneidade é marcada pelas citações e pelas aspas do texto. A intertextualidade é identificada com a remissão textual referente ao ano de 2014, quando teve início a escassez dos medicamentos excepcionais. O cotexto não está presente, pois não há outras matérias que abordem a invariante saúde na mesma página.

Figura 19 – Jornal *O Dia*, 14 de setembro de 2015



Na mesma data, o contexto situacional imediato é uma audiência no Ministério Público para discutir sobre a falta de medicamentos excepcionais na farmácia estadual. Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Ministério Público pede solução urgente*”, é informativo e demonstra saber da urgência que o órgão tem em solucionar o problema que afeta muitos pacientes que precisam dos remédios.

A palavra “*urgente*” produz um efeito de sentido de pressa, de celeridade sobre o que está sendo cobrado. É estabelecida uma relação de poder entre um enunciador que possui conhecimento sobre a situação e um coenunciador que não possui tais informações.

A imagem é testemunhal e documenta a audiência no Ministério Público. O enunciado da legenda – “**AUDIÊNCIA** pública foi realizada ontem para tratar da falta de medicamentos” – está em dialogia com o texto e descreve o que já está na imagem, sem adicionar novas informações. A palavra em negrito e em caixa alta chama atenção para o fato que está sendo debatido em ambiente de justiça.

A polifonia está marcada nas vozes dos seguintes sujeitos: a promotora Cláudia Seabra; o secretário estadual de Saúde, Francisco Costa; o secretário de Justiça, Daniel Oliveira; e o diretor da Farmácia de Excepcionais, Jean Batista. A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas. A intertextualidade é identificada com a remissão textual referente ao ano de 2014, quando iniciou o problema de escassez de medicamentos excepcionais. O cotexto está presente, pois há outras matérias que abordem a invariante saúde na mesma página.

As duas matérias dos jornais *Diário do Povo do Piauí* e *O Dia* trazem uma discussão que é recorrente na imprensa, sobre a falta de medicamentos excepcionais que acontece desde 2014. O tema tem sido denunciado na imprensa pelos sujeitos atingidos, ganhou legitimidade na sociedade e gerou um efeito na justiça, que deu início à investigação.

Nesse caso, a relação entre imprensa, governo e sociedade corrobora com o pensamento de Amaral (1999), que cita dois posicionamentos em relação à visão do governo sobre a imprensa. O primeiro seria de que a mídia amplifica as incapacidades e deixa de dar crédito às vitórias. No segundo, os jornalistas estão mais atentos na investigação, principalmente em situações que provocam grande indignação.

Amaral (1999) afirma que o sentimento de desconfiança entre imprensa e governo é um reflexo da relação entre governo e sociedade. Isso porque a imprensa se coloca como mediadora das inquietações sociais e dão visibilidade a elas, fazendo chegar ao governo. Houve silenciamento do jornal *Meio Norte* em relação ao tema.

Figura 20 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 14 de setembro de 2015



Na matéria significativa do dia 17 de outubro de 2015, o contexto situacional imediato são as ações em alusão ao Dia Mundial da Alimentação, comemorado na data. Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Alimentação saudável é tema de ação no Centro da cidade*”, é informativo e demonstra ter ciência das ações em praça pública que são desenvolvidas em referência à data.

A ação visa alertar sobre a importância dos hábitos saudáveis, deixados de lado pela sociedade atual, que se alimenta mal e desenvolve muitas doenças por conta disso. Origina-se uma relação de poder entre um enunciador que tem conhecimento sobre as comemorações da data e um coenunciador que não tem esse saber.

O ideológico se marca na relação entre saúde e alimentos, em que alguns tipos de alimentos são responsáveis por muitas doenças na população, mas também podem ser essenciais para a prevenção e até mesmo o combate às enfermidades. No chapéu, o termo “*hábitos*” está dialoga com texto, imagem e *lead*. Neste, o enunciado “*Feira realizada ontem, na Rua Climatizada, faz alerta à população sobre a importância da alimentação saudável*” está em operação lógica com o texto, é um trecho dele. A imagem é testemunhal e registra os atendimentos em praça pública que acontecem na data. Na legenda, o enunciado “**ATIVIDADE** *aconteceu na manhã de ontem, na rua Climatizada, Centro de Teresina*” está em dialoga com texto e imagem, descrevendo-a.

A polifonia se marca nas vozes: da coordenadora de Segurança Alimentar da Secretaria Municipal de Trabalho e Ação Social (SEMTCAS), Ana Macedo; da Organização

das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO); e do professor da Universidade Federal do Piauí, Tiago Patrício. A heterogeneidade se apresenta nas citações e nas aspas no texto. A intertextualidade não é identificada, pois não existem remissões textuais. O cotexto não se marca, pois não há outras matérias que abordem a invariante saúde na mesma página. O jornal cedeu espaço para que a sociedade se informasse melhor a respeito dos benefícios dos alimentos. É um tema de interesse público que tem grande alcance social.

Figura 21 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 17 de outubro de 2015



Na mesma data, o contexto situacional imediato são as ações em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação. Um enunciador, do *jornal Meio Norte*, no título “*Atividades mobilizam a população*”, é informativo e demonstra conhecer as ações que estão sendo desenvolvidas em prol da saúde e que conseguem mobilizar a população que, a cada dia, tem sofrido mais com as consequências da ingestão de maus alimentos, em muitos casos, por falta de informação. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem conhecimento do assunto e um coenunciador que não o possui.

O ideológico se marca na relação entre sociedade e ações em saúde. Tais iniciativas, de prevenção, de tratamento e de orientação, causam mobilização social, já que a população é ávida por mais informações sobre o que fazer para alcançar o bem-estar da mente e do corpo.

No chapéu, o enunciado “*Rua Climatizada*” está em dialogia com texto, título e *lead*. O enunciado deste – “*Uma das atividades aconteceu no Centro de Teresina e as pessoas que passavam pelo local puderam participar de avaliação nutricional, aferição de pressão arterial e ainda venda de alimentos produzidos pela Agricultura Familiar*” – está em uma operação lógica com o texto, sendo um fragmento dele.

No olho, o enunciado “*Foram mais de 400 mudas frutíferas doadas como tamarindo, acerola e até limão em parceria com as SDUs*” está em dialogia com o texto. A imagem é testemunhal e documenta o momento em que as atividades acontecem na praça. Na legenda, o enunciado “**ATIVIDADES** / *Além dos serviços oferecidos, a plantação de mudas foi um grande incentivo*” está em dialogia com texto e imagem, descrevendo esta.

A polifonia se expressa pelas vozes dos sujeitos a seguir: a funcionária pública Maria dos Reis; a coordenadora de Segurança Alimentar da SEMTCAS, Ana Macedo; a coordenadora do Núcleo Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMAM), Delsiana Arrais; a FMS; a ONG Fazenda da Paz; e a FAO.

A heterogeneidade é marcada pelas citações e pelas aspas presentes no texto. A intertextualidade não se apresenta, pois não há remissões textuais. O contexto é identificado, pois há outras matérias na página que abordam a invariante saúde. Também na análise dessa segunda matéria, é identificado que o jornal cedeu espaço para que a sociedade se informasse melhor a respeito dos benefícios dos alimentos. É um tema de interesse público que tem grande alcance social.

Figura 22 – Jornal Meio Norte, 17 de outubro de 2015



Na matéria significativa do dia 8 de novembro de 2015, o contexto situacional imediato é a campanha Novembro Azul, que faz um alerta para os homens sobre a importância dos cuidados com a saúde. Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Novembro Azul alerta para a saúde do homem e câncer de próstata*”, é informativo e demonstra saber que uma campanha que alerta sobre cuidados de prevenção voltados para a saúde masculina está sendo lançada.

As palavras “*Novembro Azul*” produzem um efeito de sentido de temporalidade. A cor azul representa o masculino, uma construção social da figura do homem. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem a informação sobre o fato e um coenunciador que não a detém.

O ideológico se marca na relação entre saúde e homem. O câncer de próstata é uma doença masculina, e a campanha alerta para que os homens façam exames e prevenção em relação a possíveis doenças que possam surgir. O enunciado do chapéu – “*saúde*” – está em dialogia com texto, título e *lead*. O enunciado deste – “*Criada na Austrália, a campanha Novembro Azul tem por objetivo conscientizar e alertar os homens sobre a importância dos cuidados com a saúde*” – está em uma operação lógica com o texto. É uma parte dele, uma menor de uma maior.

A imagem é testemunhal e traz um médico especialista em saúde masculina para abordar o tema. O enunciado da legenda “**HELDER DAMÁSIO**: urologista diz que o diagnóstico precoce aumenta chance de cura” – está em dialogia com o texto e a imagem. As palavras em negrito e em caixa alta chamam atenção para o entrevistado que está na fotografia, identificando-o.

A polifonia se marca nas vozes dos sujeitos seguintes: a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU); o Instituto Nacional do Câncer (INCA); e o urologista do Hospital Universitário, Hélder Damásio. A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas do texto. A intertextualidade é identificada quando há remissão textual referente ao ano de 2003, quando foi criada a campanha Novembro Azul. O cotexto é identificado, pois há outras matérias que abordam a invariante saúde na mesma página.

Figura 23 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 8 de novembro de 2015



Nesse mesmo dia, o contexto situacional imediato é a campanha Novembro Azul, que faz um alerta para os homens sobre a importância dos cuidados com a saúde. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*Novembro Azul chama atenção para a saúde do homem*”, é informativo e demonstra ter conhecimento sobre a campanha e do que ela trata. As estatísticas mostram que os homens vão pouco ao médico e que não costumam fazer exames. Ou seja, são negligentes em relação à saúde, por isso campanhas de alerta são muito presentes na mídia.

As palavras “*Novembro Azul*” produzem um efeito de sentido de temporalidade. Novamente, a cor azul representa o masculino, uma construção social da figura do homem. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem a informação e um coenunciador que não possui conhecimento sobre a campanha de saúde. O ideológico se marca na relação entre saúde e homem. O câncer de próstata é uma doença masculina e a campanha alerta para que os homens façam exames e prevenção para evitar possíveis doenças que possam surgir. No chapéu, o termo “*conscientização*” está em dialogia com texto, título e lead.

No lead, o enunciado “*Com foco de conscientizar homens sobre a importância da prevenção e diagnóstico das doenças tipicamente masculinas, entidades médicas em todo o mundo realizam a campanha durante todo este mês*” está em uma operação lógica com o texto, é uma parte dele, um membro que faz parte de um conjunto.

No olho, o enunciado “*O Instituto Nacional de Câncer estima que 69 mil casos novo sejam registrados em todo o país*” está em dialogia com o texto. A imagem é testemunhal e documenta um especialista em saúde masculina. Na legenda, enunciado “**DR. GIULIANO AITA** alerta para os riscos de câncer de próstata” está em dialogia com o texto e a imagem. As palavras em caixa alta e em negrito ressaltam a identificação do personagem que está na imagem.

A polifonia se expressa nas vozes do presidente da Sociedade Brasileira de Urologia – Secção Piauí, Giuliano Aita, e do Instituto Nacional do Câncer. A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas. A intertextualidade não é identificada, pois não há remissão textual. O cotexto é encontrado, pois há outras matérias que abordam a invariante saúde na mesma página. Houve silenciamento do jornal *O Dia* no que diz respeito ao referido tema.

Figura 24 – Jornal Meio Norte, 8 de novembro de 2015



Na matéria significante do dia 1º de dezembro de 2015, o contexto situacional imediato são as ações realizadas no Dia Mundial da Aids para prevenção e combate à doença. Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Jovens são principais vítimas da Aids*”, é informativo e demonstra saber que a doença ainda persiste entre os jovens. O Brasil tem reconhecimento internacional no combate à doença, mas, mesmo assim, algumas parcelas da população ainda apresentam números crescentes em relação ao problema, que até hoje ainda não tem cura.

Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem a informação sobre o fato e um coenunciador que não tem esse mesmo conhecimento. O ideológico se expressa na relação entre juventude e saúde, em que se demonstra que os jovens estão displicentes em relação à saúde, tendo em vista que existem várias formas de prevenção à doença que são amplamente divulgadas pela mídia.

No chapéu, o termo “*alerta*” está em dialogia com texto, título e *lead*. O enunciado deste – “*No Dia Mundial de Combate à Aids, órgãos de saúde fazem alerta para o crescente número de casos. Piauí registrou 418 notificações em 2015*” – está em uma operação lógica com o texto, é um fragmento dele, uma parte menor, um membro de um conjunto maior. A imagem é testemunhal e registra uma autoridade em saúde que orienta sobre a doença no Piauí. Na legenda, o enunciado “**CRISTIANA ROCHA**, coordenadora do Centro de Testagem do Piauí, diz que casos se concentram em jovens” está em dialogia com a imagem, identificando-a. As palavras em negrito e em caixa alta chamam atenção para o sujeito entrevistado e a voz ouvida no texto.

A polifonia está presente nas vozes dos sujeitos: a FMS; a coordenadora do Programa de DST/AIDS em Teresina, Andrea Fernanda Lopes; e a coordenadora do Centro de

Testagem e Aconselhamento (CTA) do Piauí, Cristiana Rocha. A heterogeneidade se marca nas citações e nas aspas presentes no texto. A intertextualidade é identificada na remissão textual em relação aos números da doença desde o ano de 2007. O cotexto está presente, já que há outras matérias na página que abordam a invariante saúde.

Figura 25 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 1º de dezembro de 2015



Na mesma data, o contexto situacional imediato são as ações realizadas no Dia Mundial da Aids para prevenção e combate à doença. Um enunciado, do jornal *Meio Norte*, no título “*Dia Mundial de Luta contra Aids*”, é informativo e mostra ter ciência do que se comemora na data, uma das mais importantes no calendário de saúde do país, por se tratar de uma doença que já foi considerada uma epidemia, que foi controlada, mas que ainda aparece entre muitos grupos de pessoas. Até hoje, a Aids não tem cura e causa a morte.

Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem a informação sobre o assunto e um coenunciador que não possui tal conhecimento. O ideológico está presente na relação entre prevenção e saúde, em que a luta contra a Aids continua e as ações de combate à doença são mantidas e deixam em alerta toda a população em relação a uma doença grave e sem cura que pode ser prevenida com ações simples e eficazes, como o uso de preservativos durante as relações sexuais, dentre outras.

No chapéu, o termo “*mobilização*” está em dialogia com texto e título. Não há imagens que legitimem o texto. A polifonia se expressa pelas vozes da FMS, da coordenadora do Programa de DST/Aids em Teresina, Andrea Fernanda Lopes, e do Ministério da Saúde. A heterogeneidade está presente na remissão textual ao ano de 1986, quando foi identificado o

primeiro caso da doença em Teresina. O contexto se marca na presença de outras matérias sobre a invariante saúde na mesma página do jornal.

Figura 26 – Jornal Meio Norte, 1º de dezembro de 2015



Nessa mesma data, o contexto situacional imediato são as ações realizadas no Dia Mundial da AIDS para prevenção e combate à doença. Um enunciador, do jornal *O Dia*, no título “*Jovens de até 34 anos são os mais infectados pela Aids no Piauí*”, é informativo e mostra ter conhecimento sobre a situação da AIDS no Piauí, especialmente quando não há mais grupos de riscos específicos em que ela se manifesta. A situação no país foi controlada, mas exige cuidados, principalmente entre determinadas idades.

O uso de número no título causa um efeito de sentido de exatidão. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem conhecimento sobre o fato e um coenunciador que não tem essa mesma informação. O ideológico se marca na relação entre juventude e saúde no Piauí. O aumento no número de casos de AIDS entre os jovens chama atenção para um problema que agora atinge a outro público, diferente de tempos anteriores em que a sexualidade era o principal fator de incidência da doença.

No chapéu, o termo “*estatísticas*” está em dialogia com título, texto e *lead*. Neste, o enunciado “*Entre os anos 2007 e 2015, foram registrados 4.082 casos da doença, sendo 2.754 casos em homens e 1.328 casos entre mulheres*” está em uma operação lógica com o texto, sendo uma parte dele. A imagem é testemunhal e registra a imagem de preservativos masculinos. Na legenda, o enunciado “*Preservativos previnem a transmissão de DSTs*” está em dialogia com texto e imagem, descrevendo esta.

A polifonia se marca na voz da coordenadora do Programa de DST/AIDS em Teresina, Andrea Fernanda Lopes. A heterogeneidade é identificada nas citações e nas aspas presentes no texto. A intertextualidade está expressa nas citações do número de casos referentes aos anos de 2007, 2014 e 2012. O cotexto é encontrado pela presença de outras matérias que abordam a invariante saúde na mesma página.

Figura 27 – Jornal O Dia, 1º de dezembro de 2015



6.2 Educação e a forte presença das vozes das fontes oficiais

A segunda invariante a ser analisada comparativamente nos três jornais de Teresina é educação. Foram analisadas 23 matérias que tratam de temas variados ligados à educação na capital, que vão desde o ensino fundamental, passando pelo ensino médio e superior. As notícias ocupam grande espaço, são publicadas diariamente, têm alcance e pertinência social e, na maioria delas, as fontes oficiais aparecem como as únicas vozes ouvidas.

Na matéria significativa do dia 13 de janeiro de 2015, o contexto situacional imediato é a falta de vagas para matrículas nas escolas da rede estadual de ensino. Um enunciador, no jornal *O Dia*, deixa sua marca no título “*Pais dormem na fila para garantir vagas dos filhos no Liceu Piauiense*” é informativo sobre a disputa entre os pais pelas vagas na escola. Ele constrói uma relação de poder entre o enunciador que tem o saber e o coenunciador que não o tem.

O ideológico está presente quando um enunciador mostra a relação entre educação e sacrifício, ou seja, que vale qualquer sacrifício pela educação. Desde o ano de 2014, o Colégio Liceu Piauiense vem passando por problemas de estrutura que colocam em risco a qualidade

do ensino na instituição. Em 2015, o problema permaneceu, mas, mesmo assim, os pais ainda dormiram na fila para garantir as vagas dos filhos.

No chapéu, o enunciado “*Ano letivo*” está em dialogia com o texto, e a imagem é testemunhal, já que registra o momento em que as matrículas estão sendo realizadas na escola. Na legenda, o enunciado “*As matrículas do Colégio Liceu Piauiense estão acontecendo das 8h às 12h e das 14h às 16h. Para os alunos novos, as vagas são apenas para o 1º Ano do Ensino Médio*” está em dialogia com o texto, descreve a imagem e informa os detalhes para a realização da matrícula.

O uso de dois pontos, nesse caso, serve para, na primeira frase, oferecer uma visão geral sobre o assunto e, depois, dar maiores detalhes. A ligação texto/lead – “*Matrículas da rede estadual de ensino iniciaram ontem e seguem até o dia 13 de fevereiro*” – é dialógica, e o lead é redundante em relação ao texto no nível da identificação, ou seja, o lead identifica o que vem a ser discutido no texto, porém não acrescenta novas informações, apenas repete o que já está no texto.

A polifonia é identificada nas vozes do diretor do colégio e de uma estudante. A heterogeneidade se marca nas citações e nas aspas desses mesmos sujeitos, consideradas as marcas do diálogo presente nos textos. A intertextualidade se mostra quando são citadas as condições de matrículas no Liceu em comparação com os anos anteriores. O cotexto não é reconhecido, pois não há outros textos sobre a invariante educação na página.

A invariante educação adotada para esse texto vai de encontro a segunda corrente de pensamento de Held (1970) sobre o conceito de interesse público. Essa corrente está relacionada à ideia de que os interesses estão relacionados a todos e que não há muitas brechas para disputas e sem muitas oportunidades. A educação está entre os serviços voltados a todos na sociedade e é essencial para o bem-estar e o desenvolvimento da população.

Figura 28 – Jornal O Dia, 13 de janeiro de 2015



A mesma invariante se repete. Um enunciador, no jornal *Diário do Povo do Piauí*, é informativo, no título “*Pais dormem na fila para garantir matrícula*”, e estabelece uma relação de poder entre um enunciador que conhece a situação em que se encontra a escola e o coenunciador que não conhece.

O ideológico também se marca quando o enunciador afirma que a educação vale qualquer sacrifício, mesmo que, no título do referido jornal, não haja a identificação da escola de imediato.

O contexto situacional imediato é a falta de vagas para matrículas nas escolas da rede estadual de ensino. No chapéu, o termo “*Educação*” está em dialogia com o texto e o título. A ligação texto/lead – “*Diante da grande procura, a direção da escola estadual chegou a cogitar realizar o teste apenas para os alunos interessados na modalidade integral*” – é lógica, pois trata do mesmo tema, o que é redundante, já que o *lead* apenas reproduz o que já está no texto, sem acrescentar novas informações.

A imagem é testemunhal, pois registra o momento da matrícula dos alunos no colégio Liceu Piauiense. Na relação imagem/legenda, o enunciado “**PAIS DE ALUNOS** *dormiram na calçada do Colégio Liceu para garantir vaga para a matrícula dos filhos*” é dialógico e redundante e somente descreve o que está na imagem, não dando margem para outras interpretações. As palavras em caixa alta e em negrito chamam atenção para o problema que envolve os dois principais sujeitos do texto.

A polifonia está presente no texto nas vozes da Secretaria de Educação, da direção da escola, do pai de aluno e do governador do Piauí. A heterogeneidade é identificada nas citações dos sujeitos sociais e nas aspas, que representam as marcas do diálogo no texto.

A intertextualidade se apresenta a partir do enunciado do texto que segue após o intertítulo “**REFORMA**”, que chama atenção em caixa alta e em negrito e relembra a visita do governador do Piauí à escola, dias antes, quando prometeu uma reforma. O contexto não é identificado, já que não existem outros textos sobre a invariante educação na página.

Da mesma forma que no *Diário do Povo*, a invariante educação adotada para este texto do *O Dia* vai de encontro a segunda corrente de pensamento de Held (1970) sobre o conceito de interesse público. Ela está relacionada à ideia de que os interesses estão relacionados a todos, que não há muitas brechas para disputas e que há poucas oportunidades

A educação é um serviço que deve ser prestado a todos, sem exceções, pois é essencial para o bem-estar da população. Houve silenciamento por parte do jornal *Meio Norte* sobre a falta de vagas no Liceu Piauiense.

Figura 29 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 13 de janeiro de 2015



Na matéria significativa do dia 7 de fevereiro de 2015, o contexto situacional imediato no jornal *Diário do Povo do Piauí* é o prêmio recebido pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) por propostas inovadoras para o uso da energia elétrica e da água. Um enunciador, no título “*UFPI recebe R\$ 3 milhões em desafio*”, é informativo, pois traz conhecimento sobre o recebimento do prêmio e constrói uma relação de poder entre o enunciador que tem ciência do assunto e o coenunciador que não tem. O valor de *R\$ 3 milhões* no título representa exatidão, o que causa um efeito de sentido de verdade ao discurso.

O ideológico se apresenta no sentido de que a educação traz reconhecimento, mérito e dá resultados para quem faz uso dela. O prêmio é o resultado do compromisso de estudantes com a educação, o qual, ao final, foi reconhecido em forma de premiação em dinheiro e de prestígio para a UFPI. A matéria ocupa o espaço de uma coluna e não possui imagens.

No chapéu, o termo “*prêmio*” está em dialogia com o título e o texto em uma relação de redundância, pois não acrescenta mais informações do que aquelas que estão na matéria. A polifonia se marca na voz do professor do curso de Engenharia Elétrica, Fábio Rocha Barbosa, dos estudantes do mesmo curso, Lucas Cruz Sousa, Jórdan Joesley Alves, Walterlins Willames da Silva, Lucas Cruz Sousa, Fábio Rocha Barbosa e Rejanne Alves de Melo, e da vice-reitora da referida Universidade, Nadir Nogueira. Não há remissões intertextuais. A heterogeneidade mostrada não se apresenta, pois não há aspas que remetam a diálogos no texto, somente citações em discurso direto. O cotexto não é identificado, já que não há outras matérias na página que tratem da invariante educação.

Figura 30 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 7 de janeiro de 2015



Também nesse dia, um enunciador, no jornal *Meio Norte*, no título “*UFPI vence Prêmio Ideia do MEC*”, é informativo, demonstrando saber que a instituição foi a ganhadora do prêmio, e origina uma relação de poder entre um enunciador que tem conhecimento do fato e o coenunciador que não o tem. Há um discurso de reconhecimento quando são citados os envolvidos no processo, a UFPI, o Ministério da Educação (MEC) e o prêmio.

O contexto situacional imediato é o prêmio recebido pela UFPI por propostas inovadoras para o uso de energia elétrica e de água. O ideológico se marca quando um enunciador mostra que a educação no Piauí, por meio da UFPI, é reconhecida por uma instituição de prestígio nacional, o Ministério da Educação. No chapéu, o enunciado “*Todas as categorias*” está em dialogia com o título e o texto, e a cor vermelha está correlacionada com as cores do nome do caderno Theresina.

A imagem é testemunhal e registra o momento em que a vice-reitora, Nadir Nogueira, está reunida com os estudantes e o professor premiados. Na legenda, o enunciado “**CONQUISTA** / *Ganhadores foram recebidos na Reitoria da UFPI*” está em dialogia com imagem e texto e descreve o que está na imagem, sem acrescentar novas informações, em uma relação de redundância. A palavra em caixa alta e em negrito chama atenção para a importância do acontecimento, e, posterior a ela, está uma barra que separa o substantivo, sendo que a primeira precede o que deve informar a segunda.

A polifonia se marca nas vozes dos seguintes sujeitos: o professor do curso de Engenharia Elétrica, Fábio Rocha Barbosa; os estudantes do mesmo curso, Lucas Cruz Sousa,

Jórdan Joesley Alves, Walterlins Willames da Silva, Lucas Cruz Sousa, Fábio Rocha Barbosa e Rejanne Alves de Melo; e a vice-reitora, Nadir Nogueira. A heterogeneidade mostrada não se apresenta, pois não há citações em aspas. Não há remissões intertextuais, ou seja, o texto não faz referência a outros textos. O cotexto não é identificado, já que não há outras matérias na página que tratem da invariante educação.

As duas matérias analisadas nos jornais *Diário do Povo do Piauí* e *Meio Norte* nesse dia têm textos completamente iguais, o que faz concluir que se trata de um *release*, vindo de uma fonte oficial, em que o enunciador não procurou acrescentar mais informações e não ouviu outros sujeitos sociais. É um sujeito público usando um espaço privado dos jornais para, por meio de um tema de interesse público, conseguir chegar à sociedade e divulgar suas ações para legitimar seus discursos e formar uma opinião pública a respeito da instituição. Houve silenciamento do jornal *O Dia* a respeito do tema.

Figura 31 – Jornal Meio Norte, 7 de fevereiro de 2015



Na matéria significativa do dia 25 de março de 2015, o contexto situacional imediato é o reforço na segurança das escolas que oferecem cursos profissionalizantes. Um enunciador, no jornal *Diário do Povo do Piauí*, que traz o título “*Escolas ganham novo sistema de segurança*”, é informativo e demonstra ter ciência do que acontece nessas instituições. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem conhecimento do fato e um coenunciador que não possui esse conhecimento. A palavra “*novo*” estabelece uma relação de reconhecimento e remete a algo que já existia e que agora toma uma nova forma.

O ideológico se marca na relação entre educação e segurança. Escolas deveriam ser locais de aprendizado, de socialização, mas a violência das ruas está invadindo essas instituições e os constantes assaltos têm levado muitos alunos a desistir das aulas para evitar a violência, principalmente aqueles que estudam no período da noite.

No chapéu, o termo “aulas” está em dialogia com título e texto. A imagem é testemunhal e documenta o momento em que as autoridades da Educação e da Segurança discutem os novos planos para as escolas, o que dá legitimidade ao texto. Na legenda, o enunciado “**ALINHAR** ações referentes à segurança junto às escolas estaduais” está em dialogia com texto e imagem e descreve o que esta demonstra.

A polifonia se marca nas vozes do secretário de Segurança, Fábio Abreu, das coordenadoras do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), Rita Macedo e Valéria Bastos, e da secretária de Educação, Rejane Dias. A heterogeneidade se apresenta nas citações e nas aspas que indicam as falas dos sujeitos sociais, em discursos que se embatem no texto. A intertextualidade não é encontrada, pois não há remissão a outros textos passados ou futuros. O cotexto não é identificado, pois não existem outras matérias que abordem a invariante educação na mesma página.

Figura 32 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 25 de março de 2015



No mesmo dia, o contexto situacional imediato no jornal *Meio Norte* é o reforço na segurança das escolas que oferecem cursos profissionalizantes em Teresina. Um enunciador, no título “*Escolas terão câmeras de monitoramento*”, é informativo e mostra saber que essas

instituições terão mais segurança. Também estabelece uma relação de poder entre um enunciador que possui conhecimento do fato e um coenunciador que não tem esse saber.

Assim como no outro texto, o ideológico se marca na relação entre educação e segurança. Sem segurança na escola, professores e alunos se afastam, causando a evasão escolar e de profissionais que não se sente seguros para trabalhar. Para o aprendizado pleno, é necessário que haja condições estruturais nas instituições de ensino. O termo do chapéu – “*parceria*” – está em dialogia com texto e *lead*, e a cor vermelha está correlacionada com a do nome do caderno, Theresina.

No *lead*, o enunciado “*O secretário de Segurança, Fábio Abreu, recebeu, terça-feira (24), coordenadoras do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), para alinhar ações referentes à segurança junto às escolas estaduais que ofertam cursos profissionalizantes*” está em dialogia com texto e imagem e repete o que já está escrito no texto. No olho, o enunciado “*Vamos propor à secretária Rejane, que a Seduc instale câmeras nas escolas e que este equipamento fique ligado à nossa Central*” está em dialogia com o texto e reproduz a voz de um dos sujeitos envolvidos.

A imagem é testemunhal e registra alunos em sala de aula. Na legenda, o enunciado “**MONITORAMENTO: Parceria entre Seduc e Segurança proporcionará o monitoramento das escolas**” está em dialogia com o texto. A palavra em negrito e em caixa alta busca destacar as ações que serão tomadas.

A polifonia se marca nas vozes do secretário de Segurança, Fábio Abreu, das coordenadoras do PRONATEC, Rita Macedo e Valéria Bastos, e da secretária de Educação, Rejane Dias. A heterogeneidade se dá em citações e nas aspas usadas para indicar as falas dos sujeitos sociais presentes no texto. A intertextualidade não se apresenta, pois não há remissão a outros textos passados ou futuros. O cotexto é identificado, pois existem outras matérias que abordem a invariante educação na mesma página.

Os dois textos nos jornais *Diário do Povo do Piauí* e *Meio Norte* são completamente iguais. Dessa forma, a conclusão é que se trata de um *release* vindo de uma fonte oficial, neste caso, a Secretaria Estadual de Educação. É um sujeito público que ocupa o espaço do jornal, por meio de um tema de interesse público, que aqui é a educação, para conseguir chegar à sociedade e formar uma opinião pública sobre o assunto em se tratando do contexto do Piauí. Houve silenciamento do jornal *O Dia* sobre o tema.

Figura 33 – Jornal Meio Norte, 25 de março de 2015



Na matéria significativa do dia 24 de abril de 2015, o contexto situacional imediato é a abertura de vagas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) para a seleção de docentes.

Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Aberto processo para professor*”, é informativo e mostra saber que a referida seleção está aberta aos interessados. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem o conhecimento sobre a formação e um coenunciador que não o tem.

O ideológico se marca na relação entre emprego e educadores. O título tem o efeito de sentido de que aqueles que são professores, que têm tal formação, têm a oportunidade de ingressar no processo de seleção para novas vagas de emprego. No chapéu, o termo “*Uespi*” está em dialogia com o texto. Não há imagens, e a matéria está em uma coluna.

A polifonia se marca nas vozes da UESPI e do coordenador geral do PARFOR, Raimundo Dutra. A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas do texto. A intertextualidade não é identificada, pois não há remissão a outros textos anteriores ou posteriores a esse. O cotexto não se marca, já que não há outros conteúdos que abordem a invariante educação na mesma página.

Figura 34 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 24 de abril de 2015



Nesse mesmo dia, o contexto situacional imediato é a abertura de vagas do PARFOR/UESPI para a seleção de professores. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*Parfor/Uespi oferta 700 vagas*”, é informativo e demonstra ter conhecimento sobre a abertura do seletivo e o número de vagas ofertadas. O uso de número no título causa um efeito de sentido de precisão, de verdade e de grande quantidade.

O título origina também uma relação de poder entre um enunciador que tem o saber sobre o acontecimento e um coenunciador que não possui esse conhecimento. O ideológico também se marca na relação entre emprego e educadores. O título tem efeito de sentido de que aqueles que são professores, que têm essa formação, têm a oportunidade de participar desse processo de seleção para novas vagas de emprego.

No chapéu, o termo “*professores*” está em dialogia com o texto. Não há imagens que legitimem o conteúdo da matéria. A polifonia se marca nas vozes dos sujeitos: a UESPI; e o coordenador geral do PARFOR, Raimundo Dutra. A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas. A intertextualidade não é identificada, pois não há remissão a outros textos anteriores ou posteriores ao analisado. O cotexto é expresso, já que há outros textos que abordam a invariante educação na mesma página.

Os dois textos analisados nos jornais *Diário do Povo do Piauí* e *Meio Norte* são completamente iguais. Ou seja, são *releases* com informações vindas de uma fonte oficial, no caso, um sujeito público. Assim como no texto anterior, o sujeito público, a UESPI, ocupa o espaço do jornal e, por meio de um tema de interesse público, busca chegar até a sociedade e, com isto, formar uma opinião pública. Houve silenciamento do jornal *O Dia* sobre o tema.

Figura 35 – Jornal Meio Norte, 24 de abril de 2015



Na matéria significativa do dia 15 de junho de 2015, o contexto situacional imediato é o resultado do número de inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), avaliação que habilita o estudante a ingressar nas instituições públicas de ensino superior de todo o país.

Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Este ano, o Piauí teve redução de 19,5% nas inscrições do Enem*”, é informativo e mostra conhecer o resultado das inscrições do maior teste educacional do país. Ele origina uma relação de poder entre um enunciador que possui esse saber e um coenunciador que não tem esse poder. O uso de números causa um efeito de sentido de exatidão e de verdade ao texto.

O ideológico se marca na relação entre a educação e a redução no interesse dos estudantes do Piauí em fazer o teste que garante o ingresso nas instituições públicas do país. A expectativa dos gestores em educação é de que haja um aumento nas inscrições, enquanto que o Piauí, em contrapartida, registrou um alto percentual de redução.

No chapéu, o termo “*educação*” está em dialogia com título e texto. O enunciado do lead – “*O Estado teve 166.137 estudantes inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio. Ano passado, este número foi de 206.658*” – está em uma operação lógica com o título. A imagem é testemunhal e traz um professor que faz uma avaliação sobre os números. Na legenda, o enunciado “**LUIZ ROMERO**, professor diz que redução revela deficiência no ensino” está em dialogia com a imagem. As palavras em negrito e em caixa alta chamam atenção para a identificação de quem está na imagem.

A polifonia se marca nas vozes do Ministério da Educação e do professor Luiz Romero. A heterogeneidade é identificada nas citações e nas aspas presentes no texto. A intertextualidade se apresenta na remissão textual ao ano de 2014, quando o número de inscritos no Enem foi maior, se comparado a 2015. O cotexto não está presente, já que não existem outras matérias que abordam a invariante educação na mesma página.

Figura 36 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 15 de junho de 2015



Na mesma data, o contexto situacional imediato é o resultado do número de inscritos no ENEM, avaliação que habilita o estudante a ingressar nas instituições públicas de ensino superior de todo o país e que é muito disputado.

Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*Piauí tem a maior redução de número de inscritos*”, é informativo e estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem o conhecimento sobre o que revelam os números e um coenunciador que não possui esse poder.

O ideológico se marca na relação entre a educação e as deficiências no ensino no Piauí. O uso da palavra “*maior*” produz um efeito de sentido de que, se comparado a outros, o estado está atrás, o que reflete uma política educacional deficitária em que os alunos não têm interesse em ingressar no ensino superior.

No chapéu, o termo “*Enem*” está em dialogia com texto e título. Não há imagens na matéria. A polifonia se expressa na voz do sujeito professor Luiz Romero. A intertextualidade se apresenta na remissão textual ao ano de 2014, quando o número de inscritos foi maior em

comparação a 2015. O contexto não é identificado, pois não há outras matérias na mesma página que tratam da invariante educação.

Os jornais *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí* têm posição crítica de um sujeito público sobre a redução no número de inscritos no Enem, o que corrobora com McQuail (2015), quando diz que a mídia exerce papel “[...] de sentinela crítica e adversária de qualquer esfera da vida pública”. Ou seja, a imprensa tem papel de crítica social sobre os fatos que envolvem os sujeitos públicos. A redução no número de inscritos no Enem reflete em uma deficiência na educação, que é uma tarefa de responsabilidade do Estado. Ao denunciar, a imprensa se coloca no papel de crítica e adversária dos sujeitos públicos. Houve silenciamento do jornal *O Dia* em relação a esse tema.

Figura 37 – Jornal Meio Norte, 15 de junho de 2015



Na matéria significativa do dia 9 de julho de 2015, o contexto situacional imediato é o lançamento do projeto Cipe Cultural, que visa à prevenção ao uso de drogas e à prática da violência nas escolas públicas estaduais. Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Seduc e PM se unem contra a violência*”, é informativo sobre as ações de combate e de prevenção nas escolas públicas de Teresina, que têm passado por inúmeros problemas, entre eles as drogas, e estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem a informação e um coenunciador que não a detém.

O ideológico se marca na relação entre segurança e educação, em que as escolas se tornaram locais inseguros, seja em relação às drogas ou à violência em si, e os programas de combate e de prevenção realizados por meio de ações em conjunto entre os órgãos públicos de educação e de segurança têm de agir de forma mais eficaz.

No chapéu, o termo “*escolar*” está em dialogia com texto e título. Não há imagens na matéria. A polifonia se expressa pelas vozes dos seguintes sujeitos: soldado da Polícia Militar, Nemauro de Sousa; Secretaria de Estado da Educação; e Companhia Independente de Policiamento Escolar (CIPE).

A intertextualidade não é identificada, pois não há remissões textuais. A heterogeneidade está presente nas citações e nas vozes dos sujeitos públicos presentes na matéria. O cotexto não se apresenta, já que não há outras matérias sobre a invariante educação na mesma página.

Figura 38 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 9 de julho de 2015



Nesse mesmo dia, o contexto situacional imediato se repete. O lançamento do projeto Cipe Cultural, que visa à prevenção ao uso de drogas e à prática da violência nas escolas públicas estaduais volta em outro periódico.

Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*Projeto combate violência nas escolas*”, é informativo e revela ter ciência de que ações de combate ao problema, que é recorrente principalmente nas escolas da periferia de Teresina, estão sendo tomadas. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem a informação e um coenunciador que não a tem.

O ideológico se marca na relação entre segurança e educação, em que as escolas públicas se tornaram locais inseguros, seja em relação às drogas ou à violência em si, e os programas de combate e de prevenção por meio de ações em conjunto entre os órgãos públicos de educação e de segurança têm de agir de forma mais eficaz.

No chapéu, o enunciado “*Cipe Cultural*” está em dialogia com título e texto. A cor da letra das palavras está correlacionada com as cores do nome do caderno Theresina. No *lead*, o enunciado “*O trabalho é realizado através de uma parceria entre a Seduc e a Polícia Militar. O intuito é desenvolver uma ação pedagógica de prevenção ao uso indevido de drogas e à prática de violência nas escolas*” está em dialogia com título e texto, em uma operação lógica. A imagem não possui legenda e é testemunhal, já que mostra a fachada de uma escola da rede pública de ensino.

A polifonia se marca nas vozes dos sujeitos: soldado da Polícia Militar, Nemauro de Sousa; Secretaria de Estado da Educação; CIPE; soldados Bruna Thays Brito e Valdemir Cardoso.

A intertextualidade não é identificada, pois não há remissões textuais. A heterogeneidade está presente nas citações e nas vozes dos sujeitos públicos no texto. O cotexto é encontrado, já que foram identificadas outras matérias sobre a invariante educação na mesma página.

Os dois textos analisados nos jornais *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí* são completamente iguais, ou seja, trata-se de um *release* que partiu de uma mesma fonte oficial. Ribeiro (1999), ao refletir sobre o real papel da imprensa, afirma que ela possui duas vertentes. Uma “cívica”, que está mais voltada para a construção da democracia, e uma de “serviço”, que tem no consumidor seu alvo principal. No perfil “cívico”, são discutidos temas como política, sociedade e projetos para o país, ou seja, é mais voltado para a construção da cidadania.

O perfil de “serviços” tem ganhado cada vez mais espaço nos meios de comunicação por ser mais voltado para o consumidor. Ao dar espaço para a divulgação de programas de combate à violência nas escolas, o jornal *Meio Norte* atende a um perfil “cívico” de imprensa, pois contribui para a construção da cidadania entre os jovens.

Figura 39 – Jornal Meio Norte, 9 de julho de 2015



Na matéria significativa do dia 6 de agosto de 2015, o contexto situacional imediato é a divulgação das notas do ENEM referentes ao ano de 2014, em que duas escolas públicas do Piauí figuravam entre as 20 melhores do país. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*Duas escolas do Piauí entre as 20 melhores*”, é informativo e mostra estar informado sobre o teste, o mais importante do país para o ingresso no ensino superior público.

O uso dos números (“Duas” e “20”) no título produz um efeito de sentido de precisão. É estabelecida uma relação de poder entre um enunciador que tem conhecimento do assunto e um coenunciador que não o tem. No chapéu, o termo “*Enem*” está em dialogia com texto, título e lead. Neste, o enunciado “*O Inep divulgou ontem as notas das escolas públicas e privadas do país no Enem 2014. Apesar de terem queda em relação ao Enem 2013, duas instituições privadas do Piauí figuram no Top 20 das melhores escolas do Brasil*” está em dialogia com o texto, em uma operação lógica.

No olho, o enunciado “*O Enem é um exame muito importante e ficar entre as melhores escolas do Brasil é uma honra neste país de grandes educadores e gestores e alunos dedicados*” também está em dialogia com o texto, em uma operação lógica, já que extraiu uma frase de um sujeito presente no texto. A imagem é conceitual. Um infográfico traz um quadro que mostra o ranking das escolas do Piauí e a classificação de cada uma delas no exame, ou seja, há uma imagem que representa o resultado da prova.

A polifonia se marca nas vozes da professora do Instituto Dom Barreto, Stela Rangel, e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas que indicam as falas dos sujeitos no

texto. A intertextualidade é identificada quando o texto remete ao resultado do exame no ano de 2013, fazendo um comparativo com 2014. O cotexto se apresenta, já que outras matérias sobre a invariante educação aparecem na mesma página.

Figura 40 – Jornal Meio Norte, 6 de agosto de 2015



Nessa mesma data, o contexto situacional imediato é a divulgação das notas do Enem referentes ao ano de 2014, sendo que duas escolas públicas do Piauí figuravam entre as 20 melhores do país. Um enunciador, do jornal *O Dia*, no título “*Duas escolas do Piauí estão entre as 20 melhores instituições do Brasil*”, é informativo e mostra estar informado sobre o teste, o mais importante para o ingresso no ensino superior público do país.

O uso dos números no título produz um efeito de sentido de precisão e de verdade à informação. No chapéu, o termo “*ranking*” está em dialogia com texto, título e lead. Neste, o enunciado “*De acordo com as notas da edição do ano passado do Enem, o Instituto Dom Barreto é a 16ª melhor escola do país e o Colégio Lerote é a 20ª colocada no ranking*” está em dialogia com texto e título.

A imagem é testemunhal e registra uma sala de aula de uma escola pública de Teresina. O enunciado da legenda – “*Piauí não tem nenhuma escola pública na lista das 100 melhores*” – está em dialogia com o texto e descreve a imagem, sem acrescentar novas informações além daquelas que já estão na matéria.

A polifonia se marca na voz do Inep. A heterogeneidade se mostra nas citações no texto, porém, não há vozes de entrevistados entre aspas. A intertextualidade não é identificada no texto. O cotexto não se expressa, já que não há outras matérias que abordem a invariante educação na mesma página.

Na análise dos dois textos, também se aplica o entendimento de Ribeiro (1999), que, ao refletir sobre o real papel da imprensa, afirma que ela possui duas vertentes: uma “cívica”, que está mais voltada para a construção da democracia; e uma de “serviço”, que tem no consumidor seu alvo principal. Duas escolas da rede particular de ensino tiveram ampla divulgação na matéria analisada.

Figura 41 – Jornal O Dia, 6 de agosto de 2015



Na matéria significativa do dia 7 de setembro de 2015, o contexto situacional imediato é a abertura da XX Olimpíada Ibero-Americana de Química. Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Olimpíada de Química recebe estudantes de quinze países*”, é informativo e demonstra ter ciência da realização de um evento internacional que visa criar um espaço propício para fomentar a cooperação e a troca de experiências entre os jovens estudantes de Química.

A presença de número produz um efeito de sentido de exatidão no título. No enunciado, é criada uma relação de poder entre um enunciador que tem o conhecimento e um coenunciador que não tem esse saber. O ideológico se expressa na relação entre educação e internacionalização, quando estudantes de outros países vêm ao Piauí para participar de um evento educativo, trocar conhecimentos e desfrutar de novas experiências.

No chapéu, o termo “*ensino*” está em dialogia com texto, imagem e *lead*. Neste, o enunciado “*O evento acontece na Universidade Federal do Piauí e quer estimular o conhecimento de jovens talentos da Química*” está em uma operação lógica com o texto, é um fragmento dele, um membro de um conjunto.

A imagem é testemunhal e registra a chegada dos jovens de outros países à Universidade para participarem do evento. O enunciado da legenda – “**JOVENS** *estudantes*”

durante a abertura da Olimpíada de Química, ontem, na UFPI – está em dialogia com a imagem, descrevendo-a, em uma operação de referência única com identificação já contida no texto.

A polifonia se marca nas vozes dos sujeitos seguintes: o reitor da UFPI, José Arimatéia Dantas Lopes; a vice-reitora, Nadir Nogueira; a representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Alexandra Silva Vieira; o secretário de Planejamento de Teresina, Washington Bonfim; o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí, Francisco Guedes; e o coordenador nacional da Olimpíada Brasileira de Química, Sérgio Melo.

A heterogeneidade é encontrada nas citações e nas aspas presentes no texto. A intertextualidade não é identificada, pois não há remissão textual. O cotexto não está presente, pois não há outros textos que abordem a invariante educação na mesma página.

Figura 42 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 7 de setembro de 2015



Nesta mesma data, o contexto situacional imediato é a abertura da XX Olimpíada Ibero-Americana de Química. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*UFPI realiza Olimpíada Ibero-Americana*” é informativo e demonstra ter ciência da realização de um evento internacional que visa criar um espaço propício para a cooperação e a troca de experiências entre estudantes. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem o conhecimento e um coenunciador que não tem esse saber.

O ideológico se apresenta na relação entre educação e internacionalização, quando estudantes de outros países vêm ao Piauí para participar de um evento educativo, trocar conhecimentos e desfrutar de novas experiências.

No chapéu, o enunciado “*De Química*” está em dialogia com texto e título. A imagem é testemunhal e registra a chegada dos jovens de outros países à Universidade para participarem do evento. A imagem não possui legenda.

A polifonia é marcada pelas vozes do reitor da UFPI, José Arimatéia Dantas Lopes, da vice-reitora, Nadir Nogueira, da representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Alexandra Silva Vieira, do secretário de Planejamento de Teresina, Washington Bonfim, do presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí, Francisco Guedes, e o coordenador nacional da Olimpíada Brasileira de Química, Sérgio Melo.

A heterogeneidade é encontrada nas citações e nas aspas do texto. A intertextualidade não é identificada, pois não há remissão textual. O cotexto não está presente, pois não há outros textos que abordem a invariante educação na mesma página.

As duas matérias, dos jornais Meio Norte e Diário do Povo do Piauí, são completamente iguais. Portanto, trata-se de um *release* vindo de uma fonte oficial. Nessa análise, os jornais dedicam espaço para que um sujeito público exponha seus argumentos, para que, dessa forma, chegue à sociedade e esta forme uma opinião pública.

Esta posição dos enunciadores corrobora com o conceito de Lippmann (2008) sobre a opinião pública, de que as notícias atendem a interesses de sujeitos públicos e privados e da própria empresa jornalística. Assim, elas não informam ao público de maneira completa, fazendo com que a formação de uma opinião sobre determinado tema seja, em muitas vezes, incompleta e até mesmo incorreta.

A pesquisa defende que os leitores devem compreender as notícias a partir de um olhar crítico e que existem interesses específicos para a publicação de determinado assunto, sabendo identificá-los. Houve silenciamento do jornal *O Dia* em relação ao assunto.

Figura 43 – Jornal Meio Norte, 7 de setembro de 2015



Na matéria significativa do dia 24 de outubro de 2015, o contexto situacional imediato é o primeiro dia de provas do ENEM. Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “114 mil alunos fazem o Enem no Piauí”, é informativo e mostra ter conhecimento sobre a aplicação das provas do maior exame para ingresso no ensino superior e público do país. O uso de número no título causa um efeito de sentido de precisão.

É estabelecida uma relação de poder entre um enunciador que tem a informação sobre o acontecimento e um coenunciador que não a possui. O ideológico se marca na relação entre a educação e a disputa por vagas, em que se demonstra que o ingresso nas instituições públicas de ensino mobiliza uma grande quantidade de estudantes que desejam entrar no ensino superior.

No chapéu, o termo “*exame*” está em dialogia com título, texto e imagem. No *lead*, o trecho “*O primeiro dia de provas do Exame Nacional do Ensino Médio acontece hoje. Candidatos devem ficar atentos aos horários*” está em uma operação lógica com o texto, sendo uma parte, um membro de um todo, do conjunto.

A imagem é testemunhal e registra o momento em que os alunos entram em um dos muitos locais de aplicação da prova em Teresina. Na legenda, o enunciado “*Candidatos em frente à Universidade Estadual do Piauí, na entrada para fazer as provas em 2014*” está em dialogia com o texto e a imagem e faz uma remissão textual ao exame que aconteceu no ano anterior, caracterizando a intertextualidade.

A polifonia está presente nas vozes da Secretaria de Educação do Estado, da estudante Laís Borges e do professor de redação Digenário Pessoa. A heterogeneidade se marca nas citações e nas aspas que indicam as falas dos sujeitos. O cotexto é identificado na presença de outra matéria na página que aborda a invariante educação. A intertextualidade não se apresenta, com exceção da remissão textual na legenda.

Figura 44 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 24 de outubro de 2015



Na mesma data, o contexto situacional imediato é o primeiro dia de provas do ENEM. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “166 mil fazem prova do Enem hoje”, é informativo e demonstra ter ciência da grandiosidade do exame, que envolve milhares de pessoas e uma grande estrutura para sua aplicação. O uso de número produz um efeito de sentido de precisão. Já a palavra “*hoje*” causa um efeito de atualidade.

É estabelecida uma relação de poder entre um enunciador que sabe sobre o acontecimento e um coenunciador que não possui esse mesmo conhecimento. O ideológico se marca na relação entre educação e disputa, em que milhares de estudantes participam de um exame para ingressar no ensino público superior, demonstrando o quanto é acirrada a corrida pelas vagas nas instituições públicas.

No chapéu, o termo “*Enem*” está em dialogia com o texto e em redundância com o título, pois repete a mesma palavra. No *lead*, o enunciado “*Os candidatos devem ficar atentos aos horários de fechamento*” está em dialogia com o texto, em uma operação lógica, na qual um pequeno texto é extraído de um texto maior.

No olho, o enunciado “*Em caso de perda ou roubo dos documentos, o candidato deve apresentar um boletim de ocorrência*” está em dialogia com o texto. A imagem é conceitual e mostra uma mão fazendo uma prova do ENEM. Não há legenda. A polifonia está presente nas vozes dos sujeitos: MEC. A heterogeneidade constitutiva se marca na presença de citação no texto. Não há intertextualidade, pois não existem remissões textuais.

O cotexto é identificado, pois há outras matérias na mesma página que abordam a invariante educação. Como no texto anterior, o jornal *Meio Norte* cede espaço para o debate de um assunto de interesse público e que tem alcance e pertinência sociais. Para Amaral (1999), é cada vez maior o poder de influência da sociedade sobre os temas a serem debatidos e as reações sobre determinados tipos de abordagem de assuntos pela mídia.

Figura 45 – Jornal Meio Norte, 24 de outubro de 2015



Nesse mesmo dia, o contexto situacional imediato é o primeiro dia de provas do ENEM. Um enunciador, do jornal *O Dia*, no título “*Mais de 154 mil piauienses iniciam a maratona de provas do Enem hoje*”, é informativo e demonstra ter conhecimento sobre o acontecimento. O uso de número no título produz efeito de sentido de exatidão. O uso da palavra “*hoje*” causa um efeito de atualidade.

No chapéu, o enunciado “*ensino superior*” está em dialogia com título, texto e *lead*. Neste, o trecho “*Neste sábado, os candidatos respondem, em 4 horas e 30 minutos as questões de ciências humanas e ciências da natureza*” está em dialogia com o texto, em uma operação lógica, ou seja, um pequeno trecho de texto extraído de um maior. No olho, o enunciado “*Por conta do horário de verão, no Piauí, os portões serão abertos às 11h e fechados às 12h*” está em dialogia com o texto.

Dois imagens ilustram a matéria. A primeira é testemunhal e registra um professor em sala de aula, dando as últimas instruções para os alunos que irão fazer a prova. A segunda é conceitual. É um infográfico que mostra como a alimentação pode ajudar os estudantes em dia de prova. Um enunciador pedagógico aponta para alguns alimentos e para o modo como eles poderiam influenciar no comportamento dos estudantes.

A polifonia se marca nas vozes do Inep e da Prefeitura de Teresina. A heterogeneidade constitutiva se apresenta nas citações do texto. A intertextualidade não é identificada, pois não há remissões textuais. O cotexto se expressa, pois há outras matérias que abordam a invariante educação na mesma página.

Os três jornais analisados cedem espaços para o debate de um assunto de interesse público e que tem alcance e pertinência sociais, a educação. A maior influência dos sujeitos sociais sobre os temas demonstra uma mudança na forma de se fazer o jornalismo, e os meios de comunicação começam a se preparar para abandonar antigas posturas e partir para novas em que eles mesmos passam a ser alvos de uma regulação, seja por parte dos leitores ou da própria redação.

Não somente essa, mas várias outras matérias referentes ao ENEM foram identificadas nas páginas dos três periódicos aqui analisados. É a comunicação dando espaço às vozes sociais que participam do processo do exame e que têm interesse em se informar sobre ele.

Figura 46 – Jornal O Dia, 24 de outubro de 2015



Na matéria significativa do dia 12 de novembro de 2015, o contexto situacional imediato é a abertura da 14ª edição do Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital (SBGames). Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Simpósio deve reunir três mil pessoas*”, é informativo e demonstra saber que um evento deve reunir uma grande quantidade de pessoas. É um Simpósio que iria trazer os conteúdos da indústria nacional de games e do setor acadêmico, por meio da apresentação de pesquisas de professores, de universitários e de profissionais da área da informática.

O uso de número no título produz um efeito de sentido de precisão, de verdade. O ideológico se marca na relação entre educação e pesquisa, em que serão exibidas para a sociedade as mais novas tecnologias em games e, ao mesmo tempo, os pesquisadores, os estudantes e os profissionais estarão em constante troca de experiências.

No chapéu, o termo “*games*” está em dialogia com título e texto. Não há imagens que legitimem o texto. A polifonia se marca nas vozes dos sujeitos a seguir: o analista de sistemas Luiz Lins; o organizador geral do evento, Erick Passos; e a Sociedade Brasileira de Computação (SBC). A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas do texto. A intertextualidade não está expressa, pois não há remissão textual. O cotexto não é identificado, pois não há outras matérias que abordem a invariante educação na mesma página.

Figura 47 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 12 de novembro de 2015



Na mesma data, o contexto situacional imediato é a abertura da 14ª edição do SBGames. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*Criadores de Games se reúnem em simpósio*”, é informativo e demonstra ter conhecimento de que estudiosos da informática vão se reunir para discutir sobre o desenvolvimento de jogos, uma das áreas da informática que mais cresce no país. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem a informação sobre o acontecimento e um coenunciador que não a possui.

O ideológico se marca na relação entre pesquisa e tecnologia, em que estudiosos da informática se reúnem em um evento para troca de experiências sobre a criação de jogos.

No chapéu, o termo “*SBGames*” está em dialogia com título e texto. A imagem é testemunhal e registra o momento em que um rapaz mostra os novos jogos que foram desenvolvidos. Não há legendas. A polifonia se expressa pelas vozes do prefeito Firmino Filho, do estudante piauiense Ruan Carvalho, do organizador geral do evento, Erick Passos, da SBC e dos estudantes ingleses Mark Bateman e Ernest W. Adams.

A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas contidas no texto. A intertextualidade não se marca, pois não há remissões textuais. O cotexto não é identificado, pois não existem outras matérias que abordem a invariante educação no texto. Houve silenciamento do jornal *O Dia* em relação ao tema.

Figura 48 – Jornal Meio Norte, 12 de novembro de 2015



Na matéria significativa do dia 1º de dezembro de 2015, o contexto situacional imediato é a divulgação da lista de premiados da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBMEP). Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Teresina conquista oito medalhas em Olimpíadas*”, é informativo e mostra ter conhecimento sobre o assunto e sobre a posição da capital em relação a uma das mais disputadas provas de matemática do país, que mede os conhecimentos na matéria dos alunos da rede pública de ensino. O uso de número no título causa um efeito de sentido de precisão.

Ele cria uma relação de poder entre um enunciador que tem conhecimento do assunto e um coenunciador que não possui a informação. O ideológico se marca na relação entre educação e a capital Teresina, que se destaca pelo elevado número de medalhas em uma competição nacional que envolve milhares de alunos na disputa pelas primeiras colocações. No chapéu, o termo “*nacional*” está em dialogia com texto e título. Não há imagens que legitimem o texto. A polifonia se marca nas vozes dos sujeitos a seguir: o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA); o Programa Cidade Olímpica Educacional; a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC); e o aluno Pablo Andrade.

A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas contidas no texto. A intertextualidade não é expressa, pois não há remissões textuais. O cotexto está identificado, pois há outra matéria na mesma página que trata da invariante educação.

Figura 49 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 1º de dezembro de 2015



Na mesma data, o contexto situacional imediato é a divulgação da lista de premiados da OBMEP. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*Teresina recebe oito medalhas*” é informativo e mostra ter ciência de que a capital do Piauí foi agraciada com medalhas, mesmo que não especifique exatamente sobre o que se trata. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem a informação e um coenunciador que não possui esse mesmo saber. O ideológico se marca na relação entre Teresina e o reconhecimento por algum feito, que, nesse caso, é o recebimento de medalhas pelo bom desempenho dos alunos na Olimpíada de Matemática.

O texto é uma retransmissão de outro principal e, dessa forma, não possui chapéu. A imagem é conceitual. Ela é um infográfico com os nomes dos alunos e das escolas do Piauí que receberam medalhas. A polifonia se marca nas vozes do aluno da Escola Municipal Válder Alencar, Pablo Andrade, e do Programa Cidade Olímpica Educacional.

A heterogeneidade se expressa pela citação de sujeito no texto. A intertextualidade não está presente, já que não há remissões textuais. O cotexto é identificado, pois há outras matérias sobre a invariante educação na mesma página.

Figura 50 – Jornal Meio Norte, 1º de dezembro de 2015



6.3 Transporte público e trânsito: a invisibilidade das vozes dos usuários de ônibus

Dando prosseguimento às análises das invariantes, transporte e trânsito surgem como a terceira a ser analisada comparativamente nos três jornais de Teresina. Foram analisadas 26 notícias que tratam de temas variados ligados ao transporte e trânsito, especialmente às mudanças ocorridas nas vias em 2015. Entre as principais, está a mudança de sentidos de avenidas, fechamento de retornos e a mais contundente, a implantação do novo sistema de transporte público da capital. Este último, por sinal, ocupou o maior espaço das páginas no ano analisado, porém, as vozes dos usuários de ônibus ficaram invisíveis na maioria dos textos, sobressaindo-se as fontes oficiais.

Na matéria significativa do dia 6 de janeiro de 2015, o texto produzido foi dentro de um contexto situacional imediato de fiscalização das rodovias federais na Operação “Rodovida”, realizada pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), para o início do ano, pós-feriados de fim de ano e início das férias. Um enunciador, no jornal *Diário do Povo do Piauí*, marcou-se na fotografia pelo uso da categoria testemunhal – registro do momento em que ocorre a movimentação na rodovia –, criando uma ligação discursiva entre texto e imagem.

A fotografia está em dialogia com a legenda no enunciado “**FORAM 16** acidentes, nenhum deles foi grave no fim de semana do Ano Novo e nenhuma morte nas rodovias”, que estabelece uma relação redundante com o texto, pois não diz mais do que já foi dito no próprio texto. A palavra e o número em negrito e caixa alta marcam um modo de mostrar o acontecimento e ressaltam a importância do fato. O número representa, ainda, exatidão, o que

causa um efeito de sentido de verdade ao dizer do enunciador. A imagem testemunhal registra os veículos circulando na rodovia federal.

Observa-se, além disso, que a fotografia está em dialogia também com o chapéu no enunciado, “*Operação*”, e dá legitimidade ao texto. Um enunciador jornalístico, no título “*Primeiro final de semana foi sem mortes nas estradas*”, é informativo, pois dá ciência sobre as ocorrências nas estradas. Ele estabelece uma relação de poder entre o enunciador que sabe o que acontece nas rodovias e o coenunciador que não tem esse conhecimento. O ideológico está presente quando um enunciador mostra que “feriado”, “estradas” e “acidentes” estão em uma relação causal, uma vez que são comuns os acidentes nas estradas por culpa dos motoristas.

No subtítulo ou *lead*, o enunciado “*Os focos da fiscalização foram excesso de velocidade, alcoolemia e ultrapassagens nas rodovias federais*” está em dialogia com o título, o chapéu e a legenda e origina uma operação lógica entre eles quando abordam o mesmo tema, mesmo que essa relação seja redundante e não acrescente novas informações.

No texto, é identificada a presença de uma estratégia enunciativa pelo uso da polifonia por meio da voz da PRF, que é a fonte oficial, mesmo sendo um caso em que outras vozes não aparecem. A heterogeneidade é percebida quando o texto cita a Polícia durante todo o texto. A intertextualidade está presente por meio da ação do enunciador, quando o texto menciona dados do ano de 2014 em relação à embriaguez ao volante. O cotexto não se marca, já que não há outros textos que abordem a invariante trânsito na página.

Figura 51 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 6 de janeiro de 2015



No mesmo dia, um enunciador, no jornal *Meio Norte*, marca-se no título “*Final de semana sem acidentes no PI*”. Ele constrói um texto informativo, quando mostra a situação das rodovias no período. A relação de poder é construída entre o enunciador que possui o conhecimento sobre as rodovias e o coenunciador que não o tem. O ideológico apresentado aqui estabelece uma relação parecida com a matéria anterior, sendo que ambas ressaltam que, mesmo com a grande movimentação nas rodovias, não houve acidentes por causa da fiscalização da polícia e porque os motoristas não cometeram infrações que resultassem em acidentes graves.

O contexto situacional imediato é, também, a fiscalização das rodovias federais na Operação “Rodovida”, realizada PRF. Não há imagens, e a matéria completa está em uma coluna, no canto direito da página. O chapéu também não foi identificado, pois o texto faz parte, em forma de retranca, de uma sequência de textos que abordam o tema *réveillon*. O enunciador propõe uma “pluralidade” de vozes pelo uso da polifonia e se apresenta nas vozes da PRF e de uma condutora de veículo.

A heterogeneidade está marcada, ainda, na citação dos sujeitos sociais PRF e condutora de veículo. A intertextualidade é identificada quando o texto cita outros textos anteriores, com dados das estradas referentes aos anos de 2012, 2013 e 2015. O contexto não se marca, já que não há outros textos que abordem a invariante trânsito na página. Houve silenciamento do jornal *O Dia* sobre a Operação “Rodovida”.

Figura 52 – Jornal Meio Norte, 6 de janeiro de 2015



Na matéria significativa do dia 17 de janeiro de 2015, o contexto situacional imediato é a implantação do novo sistema de transporte público em Teresina. Um enunciador, no jornal *Diário do Povo do Piauí*, marca-se no título “*Começa hoje o novo sistema de transporte*”, que é informativo e cria uma relação de poder entre o enunciador que tem a notícia e o coenunciador que não a tem.

O ideológico se marca no direito de ir e de vir da população em Teresina, por meio do transporte público, tema que é alvo de muitas críticas dos usuários de ônibus e que culminou em várias manifestações no ano de 2012, as quais tiveram como consequências incêndio de ônibus, atropelamento e morte de manifestante e prisões de estudantes que protestavam pela melhoria do sistema de transporte.

No chapéu, o termo “*Público*” está em dialogia com o texto. Da mesma forma, o enunciado do *lead* – “*Serão 60 novos ônibus padronizados que vão servir à população de forma integrada como parte do transporte público*” – está em dialogia com o texto e identifica o tema abordado, sem, contudo, acrescentar novas informações.

A imagem testemunhal registra os ônibus circulando em Teresina. Na legenda, o enunciado “**PELO MENOS 100% da frota de ônibus estarão integradas e padronizadas**” está em dialogia com o texto. As palavras em negrito e em caixa alta buscam chamar atenção para o fato de que toda a frota deve estar de acordo com os novos padrões. A polifonia se marca nas vozes da prefeitura de Teresina, do prefeito Firmino Filho, do Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos de Teresina (SETUT) e do superintendente de Transporte e Trânsito (STRANS), mesmo que as vozes dos usuários do sistema de transporte não apareçam. A heterogeneidade está presente nas citações e por meio das aspas, nas falas dos sujeitos sociais nos textos, marcas do discurso direto. O cotexto não se apresenta, pois não há outros textos sobre a invariante transporte na página.

Figura 53 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 17 de janeiro de 2015



Também nesse dia, um enunciador, no jornal *O Dia*, está em um contexto situacional imediato relacionado à implantação do novo sistema de transporte público em Teresina. Um enunciador, no título “*Novo sistema integrado dos ônibus começa a funcionar hoje em Teresina*”, é informativo e origina uma relação de poder entre o enunciador que conhece e o coenunciador que desconhece o novo sistema. As palavras “*novo*” e “*hoje*” produzem efeito de sentido de remissão a algo que já existia e que agora chega com caráter de novidade, de mudança.

O ideológico se marca no direito de ir e de vir da população por intermédio do transporte público em Teresina, sistema tão criticado pelos usuários de ônibus devido a pouca quantidade de carros, o que ocasiona a demora no atendimento e, ainda, as más condições em eles circulam, não oferecendo conforto aos usuários. No chapéu, o termo “*Transporte*” está em dialogia com o texto, assim como o *lead*, no enunciado “*O tempo de duas horas para fazer a integração não é mais necessário e o usuário poderá fazer a integração em todas as linhas*”, é dialógico e redundante no nível da identificação, já que ambos tratam do mesmo assunto e o *lead* não acrescenta novidades.

O texto apresenta duas imagens. A primeira, que ocupa grande espaço na página, é testemunhal, pois registra o momento em que os novos ônibus estão em circulação. Na legenda, o enunciado “*Quarenta novos ônibus com GPS foram entregues ontem (16)*” está em dialogia com o texto e apenas descreve em palavras o que a imagem apresenta, apoiando-se na identificação, já que traz um dos novos ônibus que começam a circular. A segunda imagem é conceitual. É uma maquete de como devem ficar os terminais de integração após a construção. Na legenda da segunda imagem, o enunciado “*Maquete ilustra estrutura de futuros terminais de ônibus*” está em dialogia com o texto e identifica, por meio de figuras, como deve ser a nova estrutura.

A polifonia é marcada nas vozes da STRANS e do prefeito Firmino Filho, fontes oficiais, mesmo sem as vozes dos usuários do sistema de transporte. A heterogeneidade se marca nas citações e nas aspas com a Strans e o prefeito, representando diálogos em forma de discurso direto. A intertextualidade é identificada com textos que remetem às próximas ações da STRANS, como a construção dos terminais. O cotexto não está presente, já que não há outros textos que abordem a invariante transporte na mesma página.

Figura 54 - Jornal O Dia, 17 de janeiro de 2015



Na mesma data, o contexto situacional imediato usado pelo jornal *Meio Norte* é também a implantação do novo sistema de transporte público em Teresina. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*Integração deve diminuir espera*”, é informativo e estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem o saber sobre o assunto e o coenunciador que não o tem. Assim como nos textos anteriores, o ideológico se marca no direito de ir e de vir da população usando o transporte público.

As palavras “*deve*” e “*diminuir*” no título causam um efeito de sentido em que um enunciador já se posiciona de maneira positiva em relação ao sistema que ainda está iniciando sua implantação. Ele faz o julgamento baseado nas fontes oficiais ouvidas no texto, que destacam os benefícios do novo sistema para a população, a qual há muito tempo reclama de problemas relacionados aos meios de transporte públicos.

No chapéu, o termo “*Trânsito*” na cor vermelha está em conexão com as cores do caderno Teresina no qual conta a matéria analisada e em dialogia com a invariante do texto, o trânsito. Da mesma forma, o *lead*, no enunciado “*Com a chegada de 60 novos ônibus até o final de fevereiro, novas linhas serão criadas, outras terão funcionamento ampliado, terminais de integração vão operar em todas as zonas da capital*”, também está em dialogia com a invariante, porém não traz novidades em termos de informação, apenas repete o que diz o texto. Mesmo sendo a matéria principal da página, a manchete, o texto não traz imagens.

No olho, o enunciado “*Uma dessas novidades é o monitoramento dos veículos por GPS, que servirá como forma de fiscalização*” está em dialogia com o texto, é, da mesma maneira que o *lead*, redundante e usa a mesma informação já contida no texto. A polifonia se

marca nas vozes do prefeito Firmino Filho e da STRANS, fontes oficiais. As vozes dos usuários do sistema de transporte público não foram ouvidas. A heterogeneidade mostrada não se apresenta, pois não há citações entre aspas no texto, em discurso direto.

A intertextualidade se marca com a citação de um texto do ano de 2009, fazendo uma remissão intertextual. O cotexto não está presente, já que não há outros textos que abordem a invariante transporte na mesma página. As três matérias analisadas se referem a um dos serviços mais essenciais à população, o transporte público.

Ele tem alcance social e pertinência e interessa a todos na sociedade, sendo, dessa forma, de interesse público. O conteúdo analisado corrobora, também, com o conceito de Fergusonson (1990) sobre interesse público, que ele institui como troca, partilha de interesses que são válidos para todos, a exemplo do transporte público.

Figura 55 – Jornal Meio Norte, 17 de janeiro de 2015

Na matéria significativa do dia 10 de fevereiro de 2015, o contexto situacional imediato no jornal *O Dia* é a operação de fiscalização da PRF nas rodovias do Piauí para evitar acidentes no carnaval. Um enunciador, no título “*PRF antecipa fiscalização das rodovias para reduzir acidentes no carnaval*”, é informativo e demonstra ter ciência das ações da PRF no período de carnaval, no qual o número de acidentes aumenta.

Ao usar a palavra “*antecipa*”, o título estabelece uma relação de reconhecimento sobre algo que estava previsto para acontecer e que foi antecipado. Dessa forma, cria um efeito de sentido de reconhecimento, em uma relação de cumplicidade entre produtor e leitor. A relação de poder é identificada pelo enunciador que sabe sobre operação da PRF e o coenunciador que

não sabe. No chapéu, o termo “Estradas” está em dialogia com o texto e o *lead* *A operação contará com a presença de 302 policiais rodoviários federais, 40 viaturas e 30 etilômetros distribuídos por todo o Piauí* está em dialogia com o título.

O ideológico se marca na relação entre os perigos no trânsito e as ações de prevenção da polícia para evitar acidentes em um dos períodos mais críticos do ano que é o carnaval, quando aumenta a ingestão de bebida alcoólica e muitos motoristas dirigem sob efeito de álcool em rodovias movimentadas. A imagem é testemunhal e mostra a movimentação em uma BR do Piauí, em uma relação discursiva entre texto e imagem, sendo que esta dá legitimidade ao texto. A ligação entre legenda e imagem, no enunciado “*A Operação Carnaval da PRF-PI começou ontem (19) e segue até a quarta-feira de cinzas nas BRs que cortam o Estado*”, é dialógica e redundante com o texto, somente repetindo o que já estava nele.

A polifonia se marca na presença das vozes dos inspetores da PRF, Fabrício Loyola e Almir Bilio, fontes oficiais, e não há a presença de outros sujeitos sociais no texto. A heterogeneidade se marca nas aspas dos sujeitos. A intertextualidade é identificada quando o texto aborda que, historicamente, esse é o período do ano mais crítico do calendário de operações da PRF e o mais violento em termos de acidentes. É uma remissão intertextual, pois considera outras operações na mesma época do ano.

O cotexto é marcado pela presença de dois outros textos na mesma página que tratam da invariante trânsito. Eles estão distribuídos na página em forma de retranca e estão em dialogia com a matéria principal.

Figura 56 – Jornal O Dia, 10 de fevereiro de 2015



Também nesse dia, o jornal *Meio Norte* publica conteúdo cujo contexto situacional imediato é a fiscalização da PRF para evitar acidentes durante o carnaval. Um enunciado, no título “*Operação chama atenção para as colisões frontais*”, é informativo, demonstra conhecimento sobre as ações do órgão e forma uma relação de poder entre o enunciador que sabe disso e o coenunciador que não tem esse conhecimento.

O ideológico se apresenta na relação entre o trânsito e a violência. Um enunciador não especifica quem está fazendo a operação, onde ou de que forma está sendo feita e produz um efeito de sentido de que o coenunciador conseguiria identificar sobre o que o texto aborda quando faz uso das palavras “*colisões frontais*”, que remetem a rodovias e a acidentes. Mesmo que isto não esteja explícito, a palavra “*operação*” também produz efeito de sentido de que algum órgão competente esteja fazendo uma ação em que deve chamar atenção para as colisões.

No chapéu, o enunciado “*rodovias federais*” está em dialogia com o título e com o texto e está na cor vermelha, que se associa à cor do nome caderno Theresina. A ligação entre título e *lead*, no enunciado “*A operação da Polícia Rodoviária Federal iniciou ontem (09) e segue até a Quarta-feira de Cinzas. Este ano a ação vai monitorar incisivamente o consumo de álcool pelos condutores de veículos*”, é dialógica e de redundância no nível da identificação.

Duas imagens ilustram o texto: a primeira é testemunhal, não possui legenda e trata de uma rodovia com movimentação de veículos; a segunda também é testemunhal e de identificação, trazendo a fotografia do inspetor da PRF entrevistado na matéria. Na legenda da primeira imagem, o enunciado “**INSPETOR** / *Loiola alerta para a combinação álcool e direção*” está em dialogia e em redundância com o texto, pois não apresenta novas informações em comparação às que estão no texto. A palavra “*inspetor*” em caixa alta e em negrito reafirma o caráter de identificação da fotografia. O olho presente no texto cria uma relação de dialogia e de redundância, enquanto chama atenção, em negrito, para os riscos da mistura de álcool e direção.

A polifonia se marca na voz do inspetor da PRF, Fabrício Loiola, fonte oficial, enquanto que outros sujeitos sociais não aparecem no texto. A intertextualidade é identificada quando o enunciador faz uma remissão a textos de operação do ano anterior. A heterogeneidade mostrada é marcada pela presença das aspas. O cotexto se apresenta por

meio de outros textos que estão presentes na mesma página, postos em retrancas do conteúdo principal, e que abordam a mesma invariante (trânsito) na página.

Figura 57 – Jornal Meio Norte, 10 de janeiro de 2015



Também nesse dia, o jornal *Diário do Povo do Piauí* traz o contexto situacional imediato com o lançamento da operação de fiscalização da PRF nas rodovias do Piauí para evitar acidentes no carnaval. Um enunciador, no título “*PRF lança operação para o Carnaval 2015*”, é informativo já que é ciente do lançamento da operação e origina uma relação de poder entre o enunciador que tem esse saber e aquele que não o tem.

O ideológico se marca na relação entre a fiscalização nas rodovias federais e o carnaval, época do ano em que aumentam os números de acidentes de trânsito. Há uma operação de referência na sigla PRF como uma forma de identificação, que depois vem a ser mais detalhada no texto. O número 2015 causa um efeito de sentido de exatidão e de identificação ao título.

No chapéu, o termo “*estradas*” está em dialogia com o título e com o texto, assim como o enunciado do *lead* – “*A Operação Rodovida irá começar na próxima sexta-feira. Todas as viaturas estarão equipadas com etilômetros; foco será em motoristas embriagados*” – está em uma relação dialógica e redundante com o texto, pois somente repete o que ele contém.

A imagem é testemunhal, pois registra o momento em que um policial está fiscalizando um veículo na rodovia, e dá legitimidade ao texto. Na legenda, o enunciado

“**FISCALIZAÇÃO** nas estradas já começou a ser intensificada. Alvo será em motoristas embriagados” está em dialogia com a imagem e a descreve.

A palavra em negrito e em caixa alta identifica o acontecimento e faz referência ao texto e à imagem. A polifonia se marca na citação da PRF. A heterogeneidade não se revela, já que não foi identificada a presença de aspas ou de outros efeitos que remetem a vozes.

A intertextualidade é identificada quando o texto remete que, em outros períodos de carnaval, há grande número de acidentes nas rodovias. O cotexto se apresenta, pois há outros textos na mesma página que tratam da invariante trânsito. Esses textos estão distribuídos em forma de retrancas do conteúdo principal, aqui analisado.

Figura 58 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 10 de janeiro de 2015



Na matéria significativa do dia 12 de março de 2016, o contexto situacional imediato é a segunda etapa do rebaixamento da Avenida Nossa Senhora de Fátima. Um enunciador, no jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Começa hoje segunda etapa do rebaixamento da avenida*”, é informativo e indica conhecer que uma nova obra será realizada no local. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que sabe sobre o andamento da obra e um coenunciador que não tem esse conhecimento. O uso da palavra “*hoje*” causa um efeito de atualidade e de um enunciador que está atento ao que acontece naquele momento no trânsito de Teresina.

O ideológico se marca na relação entre infraestrutura e trânsito. O rebaixamento de uma das principais avenidas da cidade é uma obra de importância e de repercussão sociais, pois vai afetar milhares de pessoas que usam essa via para deslocamento. O enunciado do

chapéu – “Fátima” – está em dialogia com título e texto. O enunciado do *lead* – “Inicia-se hoje a segunda etapa da obra e uma das vias fica interditada, alterando o trânsito” – está em dialogia e em uma relação de identificação com o texto.

A imagem é testemunhal, pois documenta o início da obra na avenida. Na legenda, o enunciado “**A PRIMEIRA** fase da obra foi concluída no prazo de 30 dias e hoje elas serão retomadas na outra via da avenida” está em dialogia com a imagem e faz, também, uma remissão discursiva a um texto da fase anterior. As palavras em caixa alta e em negrito chamam atenção para a intertextualidade no enunciado.

A polifonia se apresenta nas vozes destes sujeitos: o superintendente executivo da SDU/Leste, Márcio Sampaio; a STRANS; e o engenheiro Ivaldo Oliveira. A heterogeneidade é marcada nas citações e nas aspas no texto. A intertextualidade se apresenta quando um enunciador remete ao início da obra, no mês de janeiro, dois meses antes da segunda fase.

O cotexto não está presente, pois não há outras matérias que tratem sobre a invariante trânsito na mesma página.

Figura 59 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 12 de março de 2015



Nessa mesma data, o contexto situacional imediato é a segunda etapa do rebaixamento da Avenida Nossa Senhora de Fátima. Um enunciador, no jornal *Meio Norte*, com o título “*Rebaixamento de avenida terá início hoje*”, é informativo e demonstra saber das obras que acontecem na localidade. Ele cria uma relação de poder entre um enunciador que tem conhecimento disso e um coenunciador que não o possui. A palavra “*hoje*” dá um efeito de atualidade ao discurso.

O ideológico se apresenta na relação entre infraestrutura e trânsito. Para o trânsito fluir com maior rapidez, são necessárias obras que deixem as vias melhor trafegáveis. No chapéu,

o enunciado “*N. S. de Fátima*” está em dialogia com texto e título. A imagem é testemunhal, já que documenta o início das obras na via e não possui legenda.

A polifonia se apresenta na voz do superintendente da SDU/Leste, Francisco Canindé, que se configura como fonte oficial. A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas na matéria. A intertextualidade é identificada quando um texto cita a primeira fase da obra, ocorrida meses antes. O cotexto está presente, pois há outros conteúdos na mesma página que tratam da invariante trânsito.

Figura 60 – Jornal Meio Norte, 12 de março de 2015



Na matéria significativa do dia 23 de abril de 2015, o contexto situacional imediato é a liberação do trânsito na Avenida Nossa Senhora de Fátima, uma das principais da Zona Leste de Teresina. As matérias que tratam do início das obras de rebaixamento da Avenida já foram analisadas nesta pesquisa e agora reaparecem, após a conclusão da primeira fase, com enfoque diferenciado e com outras estratégias discursivas.

Um enunciador, no jornal *Diário do Povo do Piauí*, com o título “*Avenida Nossa Senhora de Fátima é liberada*”, é informativo e mostra estar ciente de que a via estava interditada e que agora foi liberada. Ele cria uma relação de poder entre um enunciador que tem conhecimento sobre o que se passa na Avenida e um coenunciador que não detém esse saber.

O ideológico se marca quando um enunciador reconhece os investimentos em melhorias no trânsito. A Avenida estava interditada, pois passava por obras e, após as obras, foi liberada para servir melhor a todos que a utilizam para locomoção. No chapéu, o

enunciado “*zona Leste*” está em dialogia com texto e título. No *lead*, o trecho “*Apenas o trecho da avenida João Elias Tajra continua em obras. O valor total orçado na obra foi de R\$ 226,5 mil com recursos oriundos do fundo municipal*” está em dialogia com o texto.

A imagem é testemunhal e mostra a liberação da Avenida, dando legitimidade e criando um efeito de sentido de verdade ao texto. Na legenda, o enunciado “**A SEGUNDA VIA onde foram feitas as obras de rebaixamento foi liberada**” está em dialogia com o texto e descreve o que está na imagem, em uma relação de redundância. As palavras em caixa alta e em negrito chamam atenção e dão referência para onde está acontecendo a obra.

A polifonia se marca nas vozes de dois sujeitos: a funcionária pública, Célia Duarte; e o gerente de obras da SDU/Leste, José Alberto. A heterogeneidade se expressa nas citações e nas aspas presentes no texto. A intertextualidade se dá quando se remete a outro texto que aborda o início da obra em fevereiro. O cotexto não é identificado, pois não há outras matérias que abordem a invariante trânsito na mesma página.

Figura 61 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 23 de abril de 2015



Nesse mesmo dia, o contexto situacional imediato é a liberação do trânsito na Avenida Nossa Senhora de Fátima, uma das principais da Zona Leste de Teresina. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, com o título “*Avenida N. S. de Fátima é liberada e novas canaletas de esgoto são instaladas*”, é informativo e demonstra saber o que acontece na referida via. Ele cria uma relação de poder entre um enunciador que tem o saber sobre o fato e um coenunciador que não tem esse conhecimento.

O ideológico se marca na relação entre trânsito e melhorias de infraestrutura. As obras na Avenida devem melhorar o fluxo de veículos, e, ao mesmo tempo, a colocação de

canaletas de esgoto vai facilitar o escoamento da água em período chuvoso, quando os problemas de alagamento no local acontecem devido à drenagem insuficiente para a avenida.

No chapéu, o enunciado “zona Leste” está em dialogia com o texto. Não há imagens. A polifonia se marca nas vozes do gerente de obras da SDU/Leste, José Alberto, e do prefeito Firmino Filho. A heterogeneidade se expressa nas citações e nas aspas presentes no texto. O cotexto é identificado, pois há outras matérias que abordam a invariante trânsito na mesma página. Houve silenciamento do jornal *O Dia* em relação à liberação da via.

Figura 62 – Jornal Meio Norte, 23 de abril de 2015



Na matéria significativa do dia 9 de maio de 2015, o contexto situacional imediato é a divulgação da campanha Maio Amarelo, que alerta a população para os acidentes de trânsito. Um enunciador jornalístico, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Teresina é a quarta cidade com o trânsito mais violento*”, é informativo e mostra ter conhecimento sobre a situação do trânsito na capital, considerado violento.

O ideológico se marca na relação entre trânsito e violência, sendo que pedestres e condutores de veículos não possuem segurança para transitar pelas ruas da cidade, devido aos muitos e constantes acidentes. O trânsito violento, principalmente em relação aos motociclistas, é pauta da mídia nacional em matérias que mostram a imprudência em relação às leis de trânsito e ao uso constante de álcool pelos motoristas.

No chapéu, o termo “*Detran*” está em dialogia com o texto. O enunciado do *lead* – “*O projeto Maio Amarelo tem como proposta chamar atenção para os altos índices de morte e feridos*” – está em uma operação lógica com o título, em que um subconjunto (*lead*) pertence

ao conjunto (texto). A imagem é testemunhal e documenta o momento em que a campanha está em ação durante uma panfletagem na rua. A fotografia dá legitimidade ao texto, formando uma relação discursiva entre ambos.

Na legenda, o enunciado “**FORAM DISTRIBUÍDOS** panfletos educativos ontem, no cruzamento de duas grandes avenidas” está em dialogia com a imagem e a descreve. A polifonia se marca nas vozes da coordenadora do projeto Maio Amarelo, Kyslley Urtiga, da gerente de educação no trânsito da STRANS, Samya Motta, da Ordem dos Advogados do Brasil Seção Piauí (OAB-PI), do Centro de Ensino Técnico (CENTEC).

A heterogeneidade está presente nas citações e nas vozes contidas no texto. A intertextualidade é identificada nas remissões de textos que abordam o número de vítimas no trânsito nos anos de 2013 e 2014. Em outro momento, há remissão de pesquisa de 2011, em que a capital piauiense era a 20ª colocada entre as cidades com trânsito mais violento. O cotexto não está presente, já que não há outras matérias que tratam sobre a invariante trânsito na mesma página.

Figura 63 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 9 de maio de 2015



Na mesma data, o contexto situacional imediato é a divulgação da campanha Maio Amarelo, que alerta a população para os acidentes de trânsito. Um enunciador jornalístico, do jornal *Meio Norte*, no título “*Acidentes diminuem, mas aumenta a gravidade*”, é informativo e mostra ter conhecimento sobre a realidade do trânsito. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem o saber e um coenunciador não o detém. O uso da vírgula e da palavra “*mas*” causam efeito de sentido de pausa e de paradoxo, ratificando a contradição entre as palavras “*diminuem*” e “*aumenta*”.

O ideológico se apresenta na relação entre trânsito e violência. Mesmo que tenha havido uma redução no número de acidentes, eles se tornaram mais graves, com mais mortes. A realidade do trânsito na capital é destaque também no segundo jornal analisado e corrobora para as estatísticas de vítimas do país.

A imagem é testemunhal e registra o momento em que as ações educativas estão sendo realizadas no trânsito. O enunciado da legenda – “*CAMPANHA / Maio Amarelo iniciou com blitz*” – está em dialogia com texto e imagem, descrevendo esta.

No chapéu, o termo “*trânsito*” está em dialogia com título e texto. No *lead*, o enunciado “*O Relatório Vida no Trânsito, com dados do terceiro trimestre de 2014, aponta uma diminuição dos acidentes, porém apresentou aumento na gravidade dos mesmos. Com base nestas estatísticas, o Maio Amarelo – Atenção pela Vida foi aberto no Piauí com Blitz educativa*” está em dialogia com o texto e o título, em uma operação lógica.

No olho, o enunciado “*Trânsito não se faz só, precisamos da Strans perto de nós, das associações e das empresas formadoras de condutores*” está em dialogia e redundância com o texto em uma citação entre aspas, extraída deste. A polifonia se marca na voz da coordenadora do projeto Maio Amarelo, Kysley Urtiga. A heterogeneidade é apresentada nas citações e nas aspas do texto.

A intertextualidade se apresenta na remissão discursiva ao texto que trata do relatório Vida no Trânsito de 2014 e aos números de vítimas no trânsito de 2011. O cotexto não é identificado, já que não há outras matérias com a invariante trânsito na mesma página. Houve silenciamento do jornal *O Dia* sobre o tema.

Figura 64 – Jornal Meio Norte, 9 de fevereiro de 2015



Na matéria significativa do dia 18 de junho de 2015, o contexto situacional imediato é a obra de modernização do metrô de Teresina, o qual vai ganhar melhorias. Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Licitação para o metrô sai em 60 dias*”, é informativo e cria uma relação de poder entre um enunciador que tem ciência disso e um coenunciador que não possui esse conhecimento. O número usado no título cria o efeito de sentido de precisão.

O ideológico se marca na relação entre transporte e obras para a melhoria dele. O metrô é um dos mais baratos meios de transporte público em Teresina. A melhoria na estrutura dos vagões e a expansão da linha para mais lugares são algumas das reivindicações mais pertinentes dos usuários desse tipo de meio de locomoção.

No chapéu, o termo “*transporte*” está em dialogia com título e texto. Não há imagens na matéria. A polifonia se expressa nas vozes do secretário de Transportes, Guilhermano Pires, do Ministério das Cidades, da Caixa Econômica Federal e do Governo Federal. A heterogeneidade está presente nas citações e nas vozes dos sujeitos no texto.

A intertextualidade não se apresenta, já que não há remissões textuais. O cotexto não é identificado, já que não existem outras matérias na página que abordam a invariante transporte.

Figura 65 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 18 de junho de 2015



Nesse mesmo dia, o contexto situacional imediato era o anúncio das obras de melhorias no metrô de Teresina, um dos mais baratos meios de transporte público da capital. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*Com investimento de R\$ 454 milhões, metrô*

de *Teresina será modernizado*”, é informativo e demonstra ter ciência sobre as obras que devem ser feitas na linha.

O uso de número no título produz um efeito de sentido de exatidão. A frase “*Metrô de Teresina será modernizado*” está em negrito e ressalta o que o investimento deve trazer para aquele determinado transporte. O ideológico se marca na relação entre transporte público, que uma responsabilidade do governo e recursos. Com mais capital investido no metrô, os usuários terão um serviço de melhor qualidade, algo que vem sendo reivindicado pelos usuários do metrô há muitos anos e que somente agora tem a promessa de investimento.

O texto não possui chapéu, pois é uma retranscrição de outros textos que estão na mesma página e que abordam a invariante transporte, o que marca a presença do cotexto na página. Não há imagens na matéria. A intertextualidade não se expressa, já que não há remissões textuais.

A polifonia é marcada pela presença das vozes dos seguintes sujeitos: o secretário de Transportes, Guilherme Pires; o Ministério das Cidades; a Caixa Econômica Federal; o Governo Federal; e o diretor técnico do metrô de Teresina, Antônio Sobral. A heterogeneidade está presente nas citações e nas vozes dos sujeitos no texto.

Figura 66 – Jornal Meio Norte, 18 de junho de 2015



Na matéria significativa do dia 8 de julho de 2015, o contexto situacional imediato é a divulgação dos dados do relatório trimestral do projeto Vida no Trânsito referentes aos meses de outubro a dezembro de 2014. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*Vida no Trânsito registra redução de 20% nas vítimas fatais*”, é informativo e demonstra saber sobre

a redução da violência nas vias em Teresina, problema que faz centenas de vítimas todos os anos. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem a informação e um coenunciador que não a tem.

O uso de número no título causa um efeito de sentido de precisão, de verdade. O ideológico se marca na relação entre trânsito e violência, em que um projeto desenvolvido para pesquisa sobre o trânsito demonstra que houve uma redução no número de mortes. No chapéu, o termo “*acidentes*” está em dialogia com texto, título e *lead*. Neste, o enunciado “*Os dados fazem parte do relatório trimestral do projeto Vida no Trânsito referentes ao período de outubro a dezembro de 2014, que aponta perfil das vítimas e circunstâncias dos acidentes*” está em uma operação lógica com o texto.

No olho, o enunciado “*No 4º trimestre de 2014, em média, a cada três dias ocorre um acidente com vítima fatal em Teresina*” está em dialogia com o texto. A imagem é testemunhal e documenta o atendimento por profissionais de saúde a uma vítima do trânsito, legitimando o título e o texto. Não há legenda na imagem.

A polifonia se apresenta na voz da gerente de Educação de Trânsito da STRANS, Samya Motta. A heterogeneidade se marca nas citações e nas aspas do texto. A intertextualidade é identificada na remissão textual aos números de acidentes do ano de 2014. Toda a pesquisa é baseada nos dados de 2014, porém, a divulgação aconteceu no ano seguinte. O cotexto se mostra na presença de outro texto sobre a invariante trânsito na mesma página.

Figura 67 – Jornal Meio Norte, 8 de julho de 2015



Na mesma data, o contexto situacional imediato é a divulgação dos dados do relatório trimestral do projeto Vida no Trânsito referente aos meses de outubro a dezembro de 2014. Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Reduzem em 20% as mortes por acidentes*”, é informativo e estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem esse saber e um coenunciador que não tem tal poder.

O ideológico se marca na relação entre trânsito e violência e mostra os resultados do relatório Vida no Trânsito, que faz um diagnóstico sobre a situação do trânsito em Teresina. O projeto demonstra que houve uma redução no número de mortes no trânsito na capital, considerado violento e com altos índices de mortes.

O enunciado do chapéu – “*trânsito*” – está em dialogia com o texto. Não há imagens na matéria. A polifonia se apresenta na voz da gerente de Educação de Trânsito da STRANS, Samya Motta. A heterogeneidade se marca nas citações e nas aspas do texto. A intertextualidade é identificada na remissão textual aos números de acidentes no ano de 2014.

Toda a pesquisa é baseada nos dados do referido ano, porém, a divulgação foi feita no ano seguinte. O contexto não se expressa, pois não há outras matérias que abordam a invariante trânsito na mesma página.

Os dois textos analisados nesse dia nos jornais *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí* são completamente iguais, ou seja, correspondem a *releases* que partiram da mesma fonte, um sujeito público. Para Peruzzo (2006), a imprensa brasileira, de um modo geral, possui correntes distintas para chegar à sociedade. Na forma cívica, a utilidade pública está relacionada com campanhas educativas de interesse do público.

Os jornais de Teresina possuem um perfil cívico. São inúmeras as campanhas educativas divulgadas em suas páginas. A maioria delas no caderno Cidade. Elas se voltam para assuntos de interesse público, como prevenção a doenças, direitos humanos, combate à violência nas suas mais diversas formas, ações contra os preconceitos e acidentes nas rodovias, ou seja, atendem aos interesses sociais. É mais uma faceta da complexidade da mídia no Piauí.

Figura 68 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 8 de julho de 2015



Na matéria significativa do dia 4 de agosto de 2015, o contexto situacional imediato é a Operação Volta às Aulas da Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito que visa a fazer orientações no trânsito nas proximidades das escolas mais movimentadas do Centro de Teresina.

Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Volta às aulas complica o trânsito no Centro*”, é informativo e demonstra estar informado sobre a situação do trânsito durante o período de volta às aulas nas escolas da região central da capital. O grande movimento de veículos nesses locais em específico sempre causa congestionamento e estresse para aqueles que embarcam ou desembarcam os filhos ou que estejam passando por lá.

Também estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem conhecimento do assunto e um coenunciador que não possui esse saber. O ideológico se marca na relação entre educação e trânsito, já que muitos motoristas desconhecem as regras para embarque e desembarque nas escolas e congestionam as ruas, enquanto agentes têm de se deslocar até esses locais e controlar o tráfego.

No chapéu, o termo “*aulas*” está em dialogia com o texto. No *lead*, o enunciado “*Para tentar organizar o trânsito, agentes da Strans estão nas proximidades das escolas do Centro da cidade*” está em dialogia com texto e título. A imagem é testemunhal e documenta o momento em que há congestionamento na porta de uma escola do Centro.

Na legenda, o enunciado “**SEM LOCAL** para estacionar, pais de alunos fazem filas em frente às escolas da cidade” está em dialogia com o texto e a imagem e descreve o que

está nesta. As palavras em caixa alta e em negrito chamam atenção para o fato de que não há locais específicos para estacionamento dos carros.

A polifonia está presente na voz da gerente de Educação de Trânsito da STRANS, Samyra Motta. A heterogeneidade se marca nas citações e nas aspas do texto. A intertextualidade não é identificada, pois não há remissões textuais. O cotexto também não é encontrado, já que não existem outras matérias que abordam a invariante trânsito na mesma página.

Figura 59 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 4 de agosto de 2015



Na mesma data, o contexto situacional imediato é o congestionamento na frente das escolas do Centro de Teresina, devido à volta às aulas. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*Strans orienta pais ao deixarem os filhos na escola*”, é informativo e mostra ter conhecimento de que a STRANS é capaz de orientar os pais sobre como proceder ao deixarem os filhos no colégio nos horários de entrada e de saída, quando muitos carros trafegam pela região, com pais ou responsáveis buscando estudantes. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem ciência do assunto e um coenunciador que não tem esse conhecimento.

O ideológico se expressa na relação entre trânsito e segurança, isto é, ao orientar os pais a como agir ao deixarem os filhos na escola, o enunciador consegue prevenir ou amenizar congestionamentos nas portas das escolas, como também fazer com que o embarque e o desembarque dos alunos sejam seguros.

O texto é uma retranca de outro na mesma página que trata sobre a volta às aulas e, dessa forma, ele não possui chapéu. Também não há imagens que ilustrem o texto. Ele está em destaque dentro de uma retícula na cor azul, em que um enunciador busca chamar atenção do leitor para aquele determinado espaço na página.

A polifonia está presente na voz da gerente de Educação de Trânsito da STRANS, Samyra Motta. A heterogeneidade se marca nas citações e nas aspas presentes no texto. A intertextualidade não é identificada, pois não há remissão textual. O cotexto se expressa na presença de outros textos na mesma página sobre a invariante trânsito. Houve silenciamento do jornal *O Dia* sobre o assunto.

Figura 70 – Jornal Meio Norte, 4 de agosto de 2015



Na matéria significante do dia 4 de setembro de 2015, o contexto situacional imediato é o lançamento da campanha educativa “VIVA. Não mate, nem morra” com ações que visam à redução dos acidentes de trânsito no Piauí. Um enunciador jornalístico, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “Blitz educativa acontece na saída de Teresina”, é informativo e mostra ter conhecimento sobre a campanha educativa desenvolvida no Piauí para a redução do grande número de acidentes de trânsito no estado, que todos os anos deixam milhares de vítimas. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem informações sobre o acontecimento e um coenunciador que não tem essas informações.

O ideológico se marca na relação entre educação e trânsito, em que se deixa perceber que somente por meio da educação, do respeito às leis, o trânsito será tranquilo e acontecerão

menos mortes e acidentes. O enunciado do chapéu – “*campanha*” – está em dialogia com texto e título.

A imagem é testemunhal e mostra o momento em que uma agente de trânsito está entregando material educativo para um motoqueiro, em um reforço da operação de referência única com o título e o texto. Na legenda, o enunciado “**A CAMPANHA: “VIVA. Não mate, nem morra” alerta para acidentes**” está em dialogia com texto e imagem. A palavra “*campanha*” em negrito e em caixa alta chama atenção e demonstra que as ações já começaram.

A polifonia se apresenta nas vozes dos sujeitos: a gerente de Educação da Escola Piauiense de Trânsito (EPT), Zulmirene de Sousa; o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-PI); e a PRF. A heterogeneidade se expressa nas citações e nas aspas presentes no texto. A intertextualidade não é identificada, já que não há remissão textual. O cotexto não se marca, pois não há outras matérias que abordem a invariante trânsito na mesma página.

Figura 71 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 4 de setembro de 2015



No mesmo dia, o contexto situacional imediato é o lançamento da campanha educativa “*VIVA. Não mate, nem morra*”, com ações que visam à redução dos acidentes de trânsito no Piauí. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*Campanha “VIVA. Não mate, nem morra” realiza blitz*”, é informativo e demonstra estar ciente de que uma campanha de alerta aos acidentes está sendo lançada. Teresina é uma das capitais do país com o trânsito mais violento, com muitos acidentes causando vítimas fatais e sequelas irreversíveis em centenas de pessoas todos os anos.

É estabelecida uma relação de poder entre um enunciador que tem a informação e um coenunciador que não a possui. O ideológico se marca na relação entre educação e trânsito, em que medidas de prevenção com campanhas educativas voltadas diretamente para os motoristas podem conter o avanço dos números de mortos e de feridos no trânsito de Teresina.

No chapéu, o enunciado “BR-343” está em dialogia com título e texto. A imagem é testemunhal e mostra o momento em que uma agente de trânsito está entregando material educativo para um motoqueiro, em um reforço da operação de referência única com o título e o texto. Não há legendas na fotografia.

A polifonia se apresenta nas vozes da gerente de Educação da EPT, Zulmirene de Sousa, do Detran-PI e da PRF. A heterogeneidade se marca nas citações e nas aspas presentes no texto. A intertextualidade não é identificada, já que não há remissão textual. O cotexto se expressa, pois há outras matérias que abordem a invariante trânsito na mesma página.

As duas matérias analisadas nos jornais *Diário do Povo do Piauí* e *Meio Norte* possuem textos completamente iguais. São *releases* que chegaram até as redações por meio de fontes oficiais. A divulgação de campanhas com temas de interesse público, como as educativas para o trânsito, pode ser considerada serviço de utilidade pública, conforme conceito de Abreu (2003), quando diz que hoje o tom assistencialista das matérias mudou e que os jornais usam a utilidade pública como forma de atrair mais leitores, o que dá ao jornalismo uma face mais voltada para o cidadão. Houve silenciamento do jornal *O Dia* sobre o assunto.

Figura 72 – Jornal Meio Norte, dia 4 de setembro de 2015



Na matéria significativa do dia 21 de outubro de 2015, o contexto situacional imediato é o resultado final da Operação Dia do Piauí, realizada pela PRF para fiscalização e prevenção de acidentes nas rodovias federais do estado. Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Operação não registra vítimas fatais*”, é informativo e demonstra ter ciência de como foi a movimentação nas rodovias federais do Piauí durante os dias de feriado, que costuma ser intensa e que provoca muitos acidentes, sendo alguns fatais. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem a informação sobre o que acontece nas rodovias e um coenunciador que não possui esse conhecimento.

O ideológico se marca na relação entre segurança e trânsito, em que medidas de fiscalização e de prevenção são necessárias devido à grande quantidade de acidentes que acontecem todos os anos em períodos de feriados prolongados.

Não há imagens que legitimem o texto. No chapéu, o termo “*estradas*” está em dialogia com título e texto. A polifonia se expressa na voz da PRF. A intertextualidade é identificada quando há remissão textual a dados sobre acidentes referentes ao ano de 2014. A heterogeneidade é marcada pela presença das citações e das aspas no texto. O cotexto não está presente, pois não há outros textos que abordem a invariante trânsito na mesma página.

Figura 63 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 21 de outubro de 2015



Na mesma data, o contexto situacional imediato é o resultado final da Operação Dia do Piauí, realizada pela PRF para fiscalização e prevenção de acidentes. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*Feriado termina sem vítimas fatais*”, é informativo e demonstra ter ciência de como foi a movimentação nas rodovias federais do Piauí, que costumam

registrar grande quantidade de acidentes durante os feriados. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem a informação sobre o acontecimento e um coenunciador que não o detém.

O ideológico se marca na relação entre trânsito e segurança. O fato de anunciar que não houve vítimas fatais remete à circunstância de que, geralmente, há mortes nas rodovias em períodos de feriados.

No chapéu, o enunciado “Rodovias federais” está em dialogia com texto, título e *lead*. O enunciado deste – “A operação da Polícia Rodoviária Federal nas BRs que cortam o Piauí teve início no dia 16 e encerrou na última segunda-feira, registrando números satisfatórios com redução no número de acidentes e óbitos” – está em uma operação lógica com o texto, sendo um fragmento dele, uma parte menor de um todo completo.

No olho, o enunciado “Houve uma redução de 72,97% no número de acidentes, em relação ao mesmo período em 2014” está em dialogia com o texto. A imagem é testemunhal e registra a movimentação de carros em uma rodovia federal. Não há legenda. A polifonia se expressa pela voz do chefe de Policiamento e Fiscalização da PRF, Stanler Keynes. A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas do texto.

A intertextualidade é identificada na remissão textual aos números de acidentes referentes ao ano de 2014. O cotexto está presente, pois há outro texto na mesma página que trata da invariante trânsito.

Figura 74 – Jornal Meio Norte, 21 de outubro de 2015



Na matéria significativa do dia 5 de dezembro de 2015, contexto situacional imediato é a interdição da ponte Juscelino Kubitschek para obras de construção da “Ponte do Meio”. Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Ponte JK será interditada no final de semana*”, é informativo e demonstra saber que a ponte não poderá ser usada em determinados dias devido à referida obra. A JK é uma das principais vias de acesso de Teresina que liga o Centro à zona Leste da cidade.

Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem essa informação e um coenunciador que não a possui. O ideológico se marca na relação entre trânsito e infraestrutura, já que a interdição do local devido a obras vai mexer com o cotidiano de milhares de pessoas que transitam diariamente pelo local, um dos principais corredores de tráfego da cidade.

No chapéu, o termo “*acesso*” está em dialogia com texto, título e *lead*. O enunciado deste – “*A ponte da Frei Serafim estará interditada hoje e amanhã. Motoristas estão sendo orientados a trafegarem pela Ponte Estaiada e Ponte Wall Ferraz*” – está em uma operação lógica com o texto. É um membro de um conjunto maior, o texto completo.

A imagem é testemunhal e registra a movimentação na ponte JK. Na legenda, o enunciado “*Ponte Juscelino Kubitschek, na avenida Frei Serafim, estará interditada parcialmente hoje e amanhã, nos dois sentidos das 6h às 20h*” está em dialogia com texto e imagem. A polifonia se expressa pelas vozes dos sujeitos: o diretor de Operação e Fiscalização da STRANS, Jaime Oliveira; o Conselho de Desenvolvimento Urbano de Teresina (CDU); o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA); e a SEMAM.

A heterogeneidade se marca nas citações e nas aspas do texto. A intertextualidade é identificada nas remissões de textos de 2013, quando a obra de reforma da ponte teve início, e de 2014, quando deveriam ser encerradas. O cotexto se apresenta, pois há outra matéria que trata da invariante educação na mesma página.

Figura 75 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 5 de dezembro de 2015



Nessa mesma data, o contexto situacional imediato é a interdição da ponte Juscelino Kubitschek para obras de construção da “Ponte do Meio”. Um enunciador, do jornal *O Dia*, no título “*Ponte Juscelino Kubitschek será interditada*”, é informativo e demonstra ter ciência de que o local, um dos principais corredores de trânsito da cidade, ficará com o tráfego de carros impedido. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem a informação e um coenunciador que não a possui.

O ideológico se marca na relação entre trânsito e infraestrutura, já que a interdição do local devido a obras vai mexer com o cotidiano de milhares de pessoas que transitam diariamente pelo local.

No chapéu, o enunciado “*fim de semana*” está em dialogia com título e texto. A imagem é testemunhal e mostra veículos transitando pela ponte. A legenda – “*A interdição acontece neste sábado e domingo, das 6h às 20h, devido as obras na faixa central*” – está em dialogia com a imagem e o texto.

A polifonia está presente na voz do diretor de Operação e Fiscalização da STRANS, Jaime Oliveira. A intertextualidade não está expressa, pois não há remissão textual na matéria. O cotexto se marca com a presença de outro texto sobre a invariante transporte e trânsito na mesma página.

Assim como no texto anterior, o jornal *O Dia* cede espaço na sua página para abordar a invariante transporte e trânsito. O transporte é considerado tema de interesse público desde a Idade Média. A lei medieval criou a “profissão universal” entre elas a de transportador. Eram

serviços essenciais para a população, ou seja, de interesse comum e que fugiam às regras de mercado.

Entre as profissões, muitas estavam ligadas também à comunicação, porém, relacionadas aos transportes físicos dessa comunicação. Eram serviços considerados de utilidade pública e que foram regulados para o interesse geral, incluindo a comunicação. Melody (1990) argumenta que esses são serviços considerados “negócios com um interesse público”, pois são essenciais à comunidade e tendem à coalizão e de servirem a todos. Houve silenciamento do jornal *Meio Norte* em relação ao assunto.

Figura 76 – Jornal O Dia, 5 de dezembro de 2015



6.4 A infraestrutura e as diferenças de sentidos propostas por notícias no mesmo contexto

A quarta e última invariante a ser analisada comparativamente nos três jornais nesta pesquisa é infraestrutura. Foram analisadas 16 notícias com temas voltados para os problemas estruturais de Teresina, tais como falta de água, luz, galerias, entre outros. Um dos pontos altos, são os sentidos propostos pela enunciação que, mesmo estando nos mesmos contextos situacionais, são completamente diferentes. O silenciamento das vozes populares, associação de moradores é constante e sugere exclusão e invisibilidades. As notícias publicadas têm alcance e pertinência nas comunidades.

Na matéria significativa do dia 20 de fevereiro de 2015, um enunciador jornalístico, no título da matéria publicada no jornal *Diário do Povo do Piauí* – “*Chuva gera transtornos em*

vários bairros” – é informativo e demonstra saber sobre o que o acontecimento ocasionou. Também origina uma relação de poder entre um enunciador que conhece a situação e o coenunciador que não tem esse conhecimento. O contexto situacional imediato são os problemas causados pelas chuvas nos bairros de Teresina, considerados comuns nessa determinada época do ano devido a vários fatores estruturais.

O ideológico se apresenta na relação entre as intempéries da natureza – no caso, a chuva –, que não podem ser controladas pelo homem, e a falta de estrutura dos bairros, a qual, sim, é de inteira responsabilidade dos governos. No chapéu, o termo “*Cidades*” está em dialogia com texto, *lead* e imagem, pois aborda uma invariante que é típica dessa editoria, a infraestrutura. No *lead* ou subtítulo, o enunciado “*Ruas ficaram alagadas e trânsito ficou lento pela falta de energia nos semáforos. A previsão nos próximos dias é de chuva em Teresina*” está em uma relação lógica com o título, em uma operação na qual o subjacente pertence ao conjunto (*lead*) e o membro (título), à classe.

Duas imagens ilustram a matéria. Ambas são testemunhais. A primeira registra o problema ocasionado pela chuva nos semáforos, que ficaram apagados. A segunda faz o registro de uma rua completamente alagada pela água da chuva. Na primeira legenda, o enunciado “*Os semáforos do cruzamento da avenida Miguel Rosa com José dos Santos e Silva não funcionaram depois da chuva*” está em dialogia com texto, imagem e título, em uma relação redundante, pois não consegue argumentar nada mais além do que apresenta a imagem.

Na legenda da segunda fotografia, o enunciado “*Moradores do residencial Torquato Neto, no bairro Porto Alegre, sofreram com alagamentos*” está em uma ligação discursiva entre texto e imagem, dando legitimidade à denominação que foi atribuída ao texto. A polifonia se marca nas vozes da representante de vendas Carmem Silveira, de agentes da STRANS, da moradora Rosana Maria Silva, da dona de casa Maria Alice Lima e da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semar).

A heterogeneidade é identificada em citações e por meio das aspas usadas nas falas dos sujeitos sociais presentes no texto. A intertextualidade se mostra quando o texto remete às próximas situações em que as chuvas vão continuar e as temperaturas devem ficar amenas. O cotexto não se apresenta, pois não há outros textos que abordem a invariante infraestrutura na página.

Figura 77 – Jornal O Dia, 20 de janeiro de 2015



No mesmo dia, um enunciador, no título da matéria do jornal *O Dia* – “*Famílias sofrem com alagamentos no Cidade Leste e cobram soluções*” –, é informativo e expressa conhecimento sobre o acontecimento no bairro e o posicionamento dos moradores. Ele também constrói uma relação de poder entre o enunciador que sabe sobre o fato e o coenunciador que não o tem o mesmo conhecimento.

O ideológico é identificado na relação entre sociedade e Estado. Nele, um enunciador mostra que a população do bairro foi afetada por um problema de responsabilidade do Estado, que esta comunidade têm conhecimento sobre isso e cobra uma solução dos órgãos responsáveis. No chapéu, o termo “*vulnerabilidade*” está em dialogia com título, *lead* e texto. No *lead*, o enunciado “*As chuvas que caíram na Capital de quarta para quinta-feira foram o suficiente para dificultar o acesso à região e invadir algumas casas*” é uma operação lógica entre *lead* e título no sentido de que ambos estão contidos um no outro, sendo um mais completo, o texto, e o outro como parte ou membro daquele que é completo.

A fotografia é testemunhal e registra o momento em que as famílias passam pelo problema do alagamento nas ruas. Ela estabelece uma ligação discursiva entre texto e imagem, legitimando o primeiro. O enunciado da legenda se apresenta em uma posição diferenciada, dentro da fotografia, em um recurso pouco usado, mas de grande efeito, dando um sentido de que as palavras fazem parte da cena e descrevem exatamente a situação: “*lixo e água se misturam transformando-se em possíveis criadouros do mosquito da dengue*”.

Dessa vez, a legenda deixa de ser redundante e mostra um aspecto que vai além do que está exposto na fotografia: o fato de o acúmulo de água ter como consequência a proliferação de mosquitos da dengue, doença que atingiu milhares de pessoas no ano de 2015.

A polifonia se marca nas vozes da aposentada Maria Lopes de Sousa, da doméstica Milena Vanessa e do servente de pedreiro Antônio Pereira. Não foram identificadas as vozes dos sujeitos públicos. A heterogeneidade é expressa nas citações e nas aspas usadas nas falas dos sujeitos. A intertextualidade é encontrada quando os sujeitos remetem a outros períodos de chuva, quando o problema já acontecia, e a visitas de candidatos durante o período eleitoral, que prometiam melhorias para a região as quais nunca foram feitas.

O cotexto não se marca, pois não há outras matérias que tratem da invariante infraestrutura na mesma página do jornal. Porém o conteúdo tem continuidade em outra página, como manchete e com o uso de fotografia.

Figura 78 – Jornal Meio Norte, 20 de fevereiro de 2015



Também nesse dia, um enunciador no jornal *Meio Norte*, no título “*Chuvas provocam estragos no Bairro Cidade Jardim*”, é informativo e mostra conhecer o problema pelo qual o bairro passa. Origina uma relação de poder entre um enunciador que tem o conhecimento sobre o problema e o coenunciador que não possui esse poder. O ideológico se identifica no fato de um fenômeno da natureza comum e conhecido de todos ser capaz de causar destruição em um bairro. Com isso, revela que o bairro não tem estrutura para suportar as chuvas.

No chapéu, o enunciado “*zona Leste*” está em dialogia com texto e título. No *lead*, o trecho “*A chuva que caiu na quarta-feira (18) e quinta-feira (19) provocou alagamento de*

ruas e pelo menos 12 casas foram atingidas. Moradores alegam que o problema já existe há algum tempo” está em dialogia com título e texto e não acrescenta novas informações a este.

A imagem é testemunhal e mostra como ficou a casa de um casal com filhos que mora no bairro. Na legenda, o enunciado “**ESTRAGO** / *Família observa perdas após a água invadir a casa*” é redundante, pois descreve o que se vê na imagem e, ao mesmo tempo, legitima o que o texto e o título expressam. A palavra em negrito e em caixa alta chama atenção para o problema e causa um efeito de sentido de verdade.

No texto, há um selo com o enunciado “*Matéria sugerida pelo leitor. No meio do povo. WhatsApp 86 9416-5298.*” Nele, um enunciador estabelece uma relação de poder por meio da aproximação com o coenunciador, interpela-o para novas sugestões quando divulga o número de contato, interage com o coenunciador que enviou a sugestão e constrói uma imagem de enunciador que dá espaço para os sujeitos se expressarem no espaço público do jornal.

Um olho no texto traz o enunciado “*Com o aumento das chuvas e alagamento das vias, os moradores ficam isolados, não têm condição de sair de casa, para trabalhar ou ir à escola e ainda correm o risco de contrair doenças*”, que está em dialogia com texto, título e lead e reproduz informações que já estão na matéria, em uma relação de redundância.

A polifonia se marca nas vozes dos sujeitos: o vendedor Lucas Ricarte; o jornal Meio Norte; e a Superintendência de Desenvolvimento Urbano Leste (SDU/LESTE). A heterogeneidade é identificada nas citações e nas aspas que trazem as falas dos sujeitos no texto. A intertextualidade se expressa quando um enunciador cita que os alagamentos no bairro acontecem todos os anos, em que faz uma remissão discursiva sobre algo que já aconteceu. O cotexto é encontrado, pois há outra matéria sobre a invariante infraestrutura na mesma página.

Assim como nos textos anteriores, a falta de estrutura nos bairros de Teresina é considerada tema de interesse público, pois tem alcance e pertinência sociais. Os sujeitos no texto usam do espaço público do jornal para expor seus argumentos e, com isso, ter legitimidade diante da sociedade.

Com apoio social, eles têm mais chances de conseguir respostas por parte dos sujeitos públicos para os problemas citados no texto. Como já mencionado, esses aspectos configuram um jornalismo cívico que serve à sociedade, em uma posição de intermediador da relação entre os populares e os agentes públicos.

Figura 79 – Jornal Meio Norte, 20 de fevereiro de 2015



Na matéria significativa do dia 4 de março de 2015, o contexto situacional imediato é a falta de água e de energia elétrica no Loteamento Taboca, na zona rural de Teresina, problema que persiste por dias. Um enunciador, no jornal *O Dia*, que traz o título “*Moradores do Loteamento Taboca estão sem água e energia há quatro dias*”, é informativo e demonstra conhecer o problema que afeta dezenas de moradores da região.

Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem o saber sobre o problema e o coenunciador que não possui esse mesmo saber. O ideológico se marca na relação entre uma questão de grande pertinência social, pois a falta de água e de luz afeta diretamente a vida das pessoas, e o descaso dos órgãos governamentais responsáveis por resolver tal transtorno, já que ele estava durando vários dias. O uso do número (“quatro”) no título remete à precisão e causa um efeito de sentido de verdade sobre a abrangência do problema.

No chapéu, o termo “*transtorno*” está em dialogia com texto e título. Não há imagens que ilustrem e legitimem o problema da falta de água e de luz. A polifonia se marca nas vozes do presidente da Associação de Moradores do Loteamento Taboca, Antônio Santiago, e da Assessoria de Comunicação da Eletrobras Distribuição Piauí. A heterogeneidade se apresenta nas citações e nas aspas que percorrem o texto, em forma de diálogo.

A intertextualidade é identificada quando o texto cita que é comum o problema acontecer na comunidade, sempre que chove. O cotexto não está presente, pois não há outras matérias que abordem a invariante infraestrutura na mesma página. Para Sartor (2016), a

entidade social que é o jornalismo é um dos pilares da democracia, e sua legitimação vem a partir de um processo histórico.

Figura 80 – Jornal O Dia, 4 de março de 2015



No mesmo dia, o contexto situacional imediato trazido pelo jornal *Meio Norte* é a falta de energia no Povoado Taboca do Pau Ferrado que tem ocasionado inúmeros problemas aos moradores. Um enunciador, no jornal *Meio Norte*, no título “*Povoado está há seis dias sem energia*”, é informativo e mostra ter ciência do problema que acontece no local. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem conhecimento sobre o problema e o coenunciador que não tem esse poder. Ele usa o número para dar exatidão à informação e para causar um efeito de sentido de verdade e de saber.

Assim como no texto anterior, o ideológico se marca por um problema de grande pertinência social, a falta de energia, que afeta diretamente a vida das pessoas, em conjunto com o descaso dos órgãos governamentais responsáveis por resolvê-lo, já que dura vários dias. No chapéu, o enunciado “*Taboca do Pau Ferrado*” está em dialogia com título e texto e faz referência ao local onde acontece o problema, já que não está explícito no título.

No *lead*, o enunciado “*A queima do transformador de energia elétrica que alimenta as residências deixou moradores no escuro. Problema afeta não só o acesso à energia, mas também à água*” está em dialogia com o título, em uma operação lógica, em que o subconjunto (*lead*) pertence ao conjunto (título).

Duas imagens dão legitimidade ao texto. Ambas têm um caráter testemunhal, pois registram o problema no momento em que ele acontece. Na primeira, dois moradores

mostram a geladeira vazia de alimentos, já que não há energia para o funcionamento. Na legenda, o enunciado “**CONCEIÇÃO** / *Idosa caiu ao tentar se deslocar dentro de casa no escuro*” descreve e explica a imagem. Dessa forma, há uma ligação discursiva entre texto e imagem. A palavra em caixa alta e em negrito realiza uma operação de referência ao personagem da imagem.

A segunda imagem também é testemunhal, pois mostra o transformador queimado que causa a falta de energia no povoado. Na legenda, o enunciado “**TRANSFORMADOR** / *Queimado, equipamento prejudica moradores no povoado*” está em dialogia com a imagem e com o texto. A palavra em caixa alta e em negrito chama atenção para a causa do problema e o identifica.

No olho, o enunciado “*Nós compramos as carnes e os temperos que serão cozinhados imediatamente porque não dá para comprar mais. Sem energia, ficamos sem geladeira*” é uma voz de um sujeito retirada do texto, já demonstrando a presença da heterogeneidade mostrada.

A polifonia se marca nas vozes da dona de casa Maria Eva da Conceição da Silva, do seu marido, Francisco Nonato da Silva, da Eletrobras Piauí e do ferreiro armador José Elias da Silva Sousa. A heterogeneidade se expressa nas aspas presentes no texto. A intertextualidade não é encontrada, pois não há remissão a outros textos anteriores ou posteriores a esse. O cotexto é identificado, pois há a presença de outra matéria sobre a invariante infraestrutura na mesma página, porém abordando a problemática da falta de calçamento em um bairro.

Nas duas matérias analisadas, percebe-se que, corroborando com Sartor (2016) quando diz que o jornalismo como a entidade social é um dos pilares da democracia e sua legitimação vem a partir de um processo histórico, a presença de sujeitos sociais da zona rural de Teresina, distante do Centro, e com baixo poder aquisitivo, ocupando espaço considerável no jornal, demonstra o quanto a comunicação contribui para a consolidação da democracia e do bem-estar social.

Mais ainda, a voz do sujeito público Eletrobras presente no texto reafirma esse papel democrático e demonstra o quanto a comunicação também pode influenciar no bem-estar da população, mesmo que, no segundo texto, o órgão público não se comprometa a tomar providências para resolver o problema. Houve silenciamento do *Diário do Povo do Piauí* em relação ao tema.

Figura 81 – Jornal Meio Norte, 4 de março de 2015



Na matéria significativa do dia 10 de abril de 2015, o contexto situacional imediato são as fortes chuvas que caíram em Teresina, inundaram condomínios e interditaram a BR-343, uma das principais rodovias federais da capital. Um enunciador, no jornal *Diário do Povo do Piauí*, que traz o título “*Chuvas causam estragos e interditam a BR-343*”, é informativo e demonstra conhecer o acontecimento e as suas consequências para a cidade. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem o saber sobre o fato e o coenunciador que não tem esse conhecimento.

O ideológico se marca na relação entre o fenômeno súbito da natureza e as suas consequências para a sociedade, que está despreparada para esse tipo de imprevisto de maior magnitude. O uso da palavra “*estragos*” marca o despreparo da infraestrutura de Teresina para uma chuva mais intensa. No chapéu, o termo “*transtornos*” está em dialogia com o texto e as imagens.

No *lead*, o enunciado “*Para evitar que o buraco no asfalto aumente, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) interrompeu o fluxo de veículos no local por tempo indeterminado*” está em uma relação discursiva com o título e o texto e é um fragmento do que o texto já diz. No olho, o enunciado “*Foram adotadas medidas para conter os estragos da chuva de ontem*” está em dialogia com o texto e busca chamar atenção para o fenômeno que aconteceu em Teresina. Ele somente repete informações já contidas no texto, em uma relação de redundância.

A matéria possui quatro imagens. A primeira é testemunhal, pois registra o momento em que a água invadiu um condomínio de alto padrão na cidade. Na legenda, o enunciado

“**CONDOMÍNIO** *Mirante do Lago, na BR 343, ficou completamente alagado. Água entrou nas casas e danificou móveis*” está em dialogia com o texto e descreve o que está na imagem, dando, ainda, legitimidade ao texto.

A segunda imagem também é testemunhal. Ela documenta o buraco que se abriu na BR 343 devido à forte chuva que caiu na capital. Na legenda, o enunciado “**BURACO** *de 100 metros na BR 343 interrompeu o trânsito na via nos dois sentidos*” está em dialogia com o texto e descreve o que a imagem já mostra. Também dá legitimidade ao texto. A palavra em caixa alta e em negrito busca ressaltar o estrago causado na pista.

A terceira imagem é testemunhal e mostra o congestionamento na BR 343 devido aos estragos na pista que deixaram o trânsito lento. Na legenda, o enunciado “**GRANDE** *congestionamento foi causado devido ao buraco na via*” descreve o que já traz a imagem e está em dialogia com o texto, dando, também, legitimidade a ele. A palavra em caixa alta e em negrito chama atenção para a magnitude das consequências dos danos na BR 343.

A quarta imagem também é testemunhal e registra o momento em que um veículo caiu em um buraco de uma rua próxima ao *Shopping Riverside*. Na legenda, o enunciado “**PRÓXIMO** *ao Shopping Riverside, carro cai em buraco que se abriu na rua*” está em dialogia com texto e imagem e descreve o que esta expõe, dando, também, legitimidade ao conteúdo. A palavra em negrito e em caixa alta busca chamar atenção para o local onde aconteceu o problema, perto de um *shopping* movimentado.

A polifonia está presente nas vozes dos seguintes sujeitos sociais: o inspetor da PRF, Jean Carlos; os fiscais do Departamento de Estradas e Rodagem (DER);, o secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEMDUH), Marco Antônio Aires – todas elas fontes oficiais.

A heterogeneidade se marca nas citações e nas aspas presentes no texto. A intertextualidade se apresenta quando o texto cita as ações da Operação Tapa Buraco que acontecem desde o início do ano em Teresina. O cotexto não é identificado, já que não existem outras matérias que tratem sobre a invariante infraestrutura na mesma página.

Figura 82 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 10 de abril de 2015



No mesmo dia, o contexto situacional imediato são as fortes chuvas que caíram em Teresina, inundaram condomínios e interditaram a BR 343. Um enunciador, no jornal *Meio Norte*, com o título “*Chuvas provocam estragos em toda Teresina*”, é informativo e demonstra conhecer o acontecimento que repercutiu em toda a cidade. Ele origina uma relação de poder entre um enunciador que tem saber sobre o fato e o coenunciador que não tem esse conhecimento.

O ideológico se marca na relação entre fenômeno súbito da natureza e suas consequências para a sociedade, que está despreparada para imprevistos de maior magnitude como esse. Assim como no jornal anterior, foi usada a palavra “*estragos*” para marcar o despreparo por parte da infraestrutura de Teresina para uma chuva mais intensa. No chapéu, o termo “*prejuízos*” está em dialogia com o texto e a imagem.

No *lead*, o enunciado “*As fortes chuvas que caíram em Teresina alagaram um condomínio de luxo, lojas e avenidas da zona Sudeste e provocaram erosão nas margens da rodovia BR-343, o que resultou na sua interdição*” está em dialogia com o texto e a imagem, em uma ligação discursiva.

No olho, o enunciado “*A previsão para a realização dos trabalhos de construção de um bueiro para restabelecer o tráfego é de 15 dias, se as chuvas cessarem*” traz a voz de um sujeito no texto, marcando a dialogia. A imagem é testemunhal e registra parte da rodovia que desabou. A polifonia é identificada nas vozes dos sujeitos sociais: o inspetor da PRF, Toni Carlos; o diretor geral do DER, José Dias; o prefeito de Teresina, Firmino Filho; e o governador do Piauí, Wellington Dias.

A heterogeneidade se marca nas citações e nas aspas presentes no texto. Um intertítulo – “OUTROS TRANSTORNOS” –, em caixa alta, chama atenção para a série de problemas que as chuvas causaram na cidade, além do desabamento da BR 343. O contexto não se marca, já que não há outras matérias na mesma página que tratem da invariante infraestrutura.

Figura 83 – Jornal Meio Norte, 10 de abril de 2015



Nessa mesma data, o contexto situacional imediato são as fortes chuvas que caíram em Teresina e interditaram a BR 343. Um enunciador, no jornal *O Dia*, que traz o título “*BR 343 é interditada por 15 dias devido à abertura de cratera na pista*”, é informativo e demonstra conhecer o acontecimento que causou muitos transtornos na via. Ele estabeleceu uma relação de poder entre um enunciador que tem o conhecimento sobre o fato e o coenunciador que não o tem. A presença de números no enunciado remete à ideia de precisão, em um efeito de sentido de saber, de um enunciador bem informado sobre o assunto.

Em relação ao ideológico, o enunciador não cita a chuva, mas somente a abertura de uma cratera na pista. A partir disso, o ideológico se marca na relação entre fenômeno súbito – sem maiores explicações sobre o que ele seria – e suas consequências para a infraestrutura naquele local, que é despreparado para tal tipo de imprevisto de maior magnitude. Demonstra a falta de infraestrutura da cidade e suas consequências para o social.

No chapéu, o enunciado “*Em Teresina*” está em diálogo com texto, *lead* e imagem. No *lead*, o trecho “*A intensidade das chuvas que caíram na madrugada de ontem (19) provocaram a erosão da pista. PRF orienta motoristas sobre desvios*” está em uma relação discursiva com o texto. A imagem é testemunhal e documenta as condições em que ficou a

pista após a chuva. A legenda – “*Interdição no trecho do KM 340 do BR 343 acontece nos dois sentidos da rodovia*” – está em dialogia com texto e imagem e descreve o que já está na fotografia.

A polifonia se marca nas vozes dos sujeitos sociais: a PRF; o diretor geral do DER, José Dias; e o prefeito de Teresina, Firmino Filho. A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas no texto. A intertextualidade não é identificada. O cotexto se expressa na presença de outras matérias sobre a invariante infraestrutura na mesma página.

Os três textos analisados demonstram que os estragos causados pelas chuvas por toda a cidade de Teresina são um problema que atinge diretamente a sociedade e o jornalismo, que, nesse caso, posiciona-se como vigia das ações do governo para algo de grande alcance social e que interfere diretamente na vida das pessoas. Quando denunciam os problemas de interesse público, os jornais buscam se aproximar do seu público e criar uma relação de confiança com ele.

Figura 84 – Jornal O Dia, 10 de abril de 2015



Na matéria significativa do dia 7 de maio de 2015, o contexto situacional imediato é a vistoria feita nas obras da galeria da Zona Leste de Teresina, as quais foram anunciadas há cinco anos e que deveriam resolver os problemas de alagamento em muitas áreas da referida Zona da cidade, mas que, até 2015, ainda não tinham sido concluídas. Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Galeria da zona Leste ganha aduelas de concreto*”, é informativo e estabelece uma relação de poder entre um enunciador que possui a informação e um coenunciador que não a possui.

O ideológico se marca na relação entre a necessidade de uma obra de infraestrutura para a cidade e o andamento dela, feito em etapas. O enunciado do chapéu – “obra” – está em dialogia com o título e o texto. Não há imagens que deem legitimidade a matéria.

A polifonia se expressa nas vozes do prefeito Firmino Filho e do superintendente executivo da SDU/Leste, Márcio Sampaio. A heterogeneidade se apresenta nas citações e nas aspas no texto. A intertextualidade não se mostra, já que não há remissões discursivas de outros textos na matéria. O cotexto não é identificado, pois não há outras matérias que abordem a invariante infraestrutura na mesma página.

Nesta análise, os sujeitos públicos ocupam espaço no jornal para expor seus argumentos usando temas de interesse público, conseguir legitimar seus argumentos e formar uma opinião pública. Amaral (1999) cita dois posicionamentos em relação à visão do governo sobre a imprensa. O primeiro seria de que a mídia amplifica as incapacidades e deixa de dar crédito às vitórias. O segundo diz que jornalistas estão mais atentos na investigação, principalmente em situações que provocam grande indignação.

Figura 85 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 4 de maio de 2015



Nessa mesma data, o contexto situacional imediato é a vistoria feita nas obras da galeria da Zona Leste de Teresina, que se arrastam há pelos menos cinco anos, que resolveriam os problemas de alagamento em muitas áreas da localidade e que, até 2015, ainda não tinham sido concluídas.

Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*Prefeito acompanha obras de galeria da zona Leste*”, é informativo e estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem o conhecimento e um coenunciador que não o possui.

O ideológico se marca na relação entre autoridade pública e infraestrutura e busca mostrar que o prefeito está presente e atento ao andamento de uma obra, que há muito tempo é cobrada pela população e que vai beneficiar milhares de pessoas. O enunciado do chapéu – “*escoamento*” – está em dialogia com texto e título.

A imagem é testemunhal e documenta o momento em que o prefeito está vistoriando a obra. Dessa forma, ela é um reforço da operação de referência única com identificação já contida no texto e no título, em um reforço da imagem da autoridade pública.

A polifonia se expressa nas vozes do prefeito Firmino Filho e do superintendente executivo da SDU/Leste, Márcio Sampaio. A heterogeneidade se apresenta nas citações e nas aspas no texto. A intertextualidade não se mostra, já que não há remissões discursivas de outros textos na matéria. O cotexto não é identificado, pois não há outras matérias que abordam a invariante infraestrutura na mesma página.

A pesquisa observa que os dois textos dos jornais *Diário do Piauí do Piauí* e *Meio Norte* são iguais. Eles são *releases* enviados por um sujeito público. Assim como o texto anterior, os sujeitos públicos ocupam espaço no jornal para expor seus argumentos usando um tema de interesse público, a fim de conseguir legitimar seus argumentos e de formar uma opinião pública.

Os sujeitos corroboram com o conceito de Amaral (1999), que cita dois posicionamentos em relação à visão do governo sobre a imprensa. O primeiro seria de que a mídia amplifica as incapacidades e deixa de dar crédito às vitórias. No segundo, os jornalistas estão mais atentos na investigação, principalmente em situações que provocam grande indignação.

O atraso nas obras da galeria da Zona Leste de Teresina tem sido tema constante de crítica por parte da população que usa a imprensa para se expressar acerca do assunto. A imprensa tem se colocado como interlocutora entre a cobrança da sociedade e as respostas do governo sobre o problema. Houve silenciamento do jornal *O Dia* sobre o tema.

Figura 86 – Jornal Meio Norte, 7 de maio de 2015



Na matéria significativa do dia 10 de julho de 2015, o contexto situacional imediato é a assinatura da ordem de serviço de galerias e de cobertura de quadra no bairro Água Mineral e Vila Risoleta Neves, Zona Norte de Teresina. Um enunciador, do jornal *Diário do Povo do Piauí*, no título “*Moradores denunciam falta d’água em bairro*”, é informativo e demonstra estar informado sobre o problema da falta de água no bairro, transtorno comum em muitos bairros da Zona Norte de Teresina.

O prefeito foi ao bairro anunciar serviços e obra, porém, foi surpreendido por um protesto dos moradores contra a constante falta de água no local.

Um enunciador estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem conhecimento do assunto e um coenunciador que não tem esse mesmo saber. O ideológico se marca na relação entre comunidade e infraestrutura, já que a falta de água está sendo denunciada durante uma visita do prefeito ao bairro pelos próprios moradores.

No chapéu, o enunciado “*Água Mineral*” está em dialogia com texto e título. A imagem é testemunhal e registra o momento em que os moradores mostravam cartazes para o prefeito nos quais denunciavam a falta de água, dando legitimidade ao texto. Na legenda, o enunciado “**MORADORES** aproveitaram a visita do prefeito para denunciar o problema” está em dialogia com o texto e descreve o que contém na imagem. A palavra em negrito e em caixa alta chama atenção para a voz que está sendo conclamada na legenda. A polifonia se marca nas vozes do prefeito Firmino Filho e do morador do bairro, Geraldo.

A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas do texto. A intertextualidade é identificada na remissão textual ao contrato que foi firmado com o Governo do Estado para o abastecimento de água e que não está sendo cumprido. O cotexto não se marca, pois não existem outras matérias que tratam da invariante infraestrutura na mesma página.

Com esse texto, o jornal *Diário do Povo do Piauí* tirou o foco principal da matéria, que seria o anúncio de obras, para a reclamação dos moradores a respeito da falta de água no bairro. Essa postura da notícia faz com que um enunciador corrobore com uma das versões de McQuail (2012) sobre a relação entre mídia e sociedade e a função da primeira, quando o autor diz que tal postura do jornal “[...] é a de participante ou defensor, envolvendo o objetivo de participar da vida política e social e de possuir uma influência intencional sobre os eventos”. Houve uma intenção do enunciador em mostrar as queixas dos moradores.

Figura 87 – Jornal Diário do Povo do Piauí, 10 de julho de 2015



Nessa mesma data, o contexto situacional imediato é a assinatura da ordem de serviço de galerias e de cobertura de quadra no bairro Água Mineral e Vila Risoleta Neves, Zona Norte de Teresina. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “Água Mineral receberá galerias” é demonstra e demonstra saber que o bairro irá ganhar melhorias estruturais para sanar problemas que há muito tempo afligem a população, principalmente no período de chuvas. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que tem o conhecimento sobre a situação do bairro e um coenunciador que não tem essa informação.

O ideológico se marca na relação entre comunidade e infraestrutura, em que um bairro da periferia de Teresina sofre com problemas decorrentes da falta de estrutura, a exemplo de galerias, sendo que agora essa situação pode mudar por causa de obras de melhorias.

No chapéu, o enunciado “zona Norte” está em dialogia com título e texto. Este não possui imagens que o legitimem. A polifonia se marca nas vozes do prefeito Firmino Filho e do superintendente João Pádua. A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas que

marcam as falas dos sujeitos no texto. A intertextualidade não é apresentada, pois não há remissões textuais. O cotexto é identificado, pois há outras matérias na mesma página que abordam a invariante infraestrutura na página. Houve silenciamento do jornal *O Dia* sobre o tema.

Figura 88 – Jornal Meio Norte, 10 de julho de 2015



Na matéria significativa do dia 1º de setembro de 2015, o contexto situacional imediato é a audiência pública na Câmara Municipal de Teresina para tratar sobre o problema da falta de água na capital. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*Audiência pública discute medidas corretivas*”, é informativo e demonstra estar informado sobre um problema constante que afeta 50 bairros da cidade, e que gera muitas reclamações, sendo que pouco se tem feito para solucioná-lo. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que está ciente do problema e um coenunciador que não está ciente.

O ideológico se marca na relação entre o governo e o debate de ações eficazes para solucionar ou amenizar um problema que não é recente e que afeta milhares de pessoas. A Câmara Municipal é o agente público que pode gerar uma discussão sobre o tema com todos os envolvidos e cobrar soluções.

Por se tratar de uma retranscrição de um texto principal, não há chapéu na matéria. Também não há imagens que ilustrem a discussão na audiência pública. A polifonia está presente nas vozes dos seguintes sujeitos: as vereadoras Teresinha Medeiros e Teresa Britto; o vereador Antônio José Lira; a Agespisa; e o Governo do Estado. A heterogeneidade se marca nas citações e nas aspas contidas no texto. A intertextualidade não é identificada, pois não há

remissões textuais na matéria. O cotexto está presente, pois há outra matéria que trata da invariante infraestrutura na mesma página.

Figura 89 – Jornal Meio Norte, 1º de setembro de 2015



Na mesma data, o contexto situacional imediato é a audiência pública na Câmara Municipal de Teresina para tratar sobre o problema da falta de água na capital. Um enunciador jornalístico, do jornal *O Dia*, no título “*Engenheiro aponta ligações irregulares como causa da falta de água na Capital*”, é informativo e demonstra ter conhecimento de qual é o problema apontado que causa da falta de água na cidade, transtorno que atinge dezenas de bairros. Ele estabelece uma relação de poder entre um enunciador que possui a informação sobre o fato e um coenunciador que não a possui.

O ideológico está marcado na relação entre entidade representativa de classe – nesse caso, o engenheiro trazido pela matéria é o presidente do Sindicato dos Engenheiros do Piauí – e o mau uso da água em Teresina. O profissional aponta algumas possíveis causas para o problema, entre elas o desperdício e as ligações clandestinas.

No chapéu, o termo “*debate*” está em dialogia com texto, título e imagem. No *lead*, o enunciado “*Vereadores promovem audiência pública para discutir as causas e soluções deste problema que afeta diversos bairros da capital piauiense*” está em uma operação lógica com o texto.

A imagem é testemunhal e mostra o momento em que o engenheiro dá sua visão sobre o problema durante a audiência, dando legitimidade à denominação que foi dada ao texto em seu título. É um reforço da operação de referência única com identificação já contida no título.

O enunciado da legenda – “*Fiorentino Filho disse que o desperdício de água com a clandestinidade chega a 16%*” – está em dialogia com imagem e texto.

A polifonia está presente nas vozes dos seguintes sujeitos: o presidente do Sindicato dos Engenheiros do Piauí, Fiorentino Filho; o presidente da Associação de Moradores do Parque Brasil III, Antônio Corrêa dos Santos,; e a vereadora Teresinha Medeiros. A heterogeneidade se marca nas citações e nas aspas do texto. A intertextualidade não é identificada, pois não há remissões textuais. O cotexto se apresenta, pois há outras matérias que abordam a invariante infraestrutura na mesma página.

Os dois textos analisados trazem para o espaço dos jornais um debate entre sujeitos diversos que discutem sobre um tema de interesse público. Para Amaral (1999), é cada vez maior o poder de influência da sociedade sobre os temas a serem debatidos e as reações sobre determinados tipos de abordagem de assuntos pela mídia.

A maior influência dos sujeitos sociais sobre os temas demonstra uma mudança na forma de fazer jornalismo, e os meios de comunicação começam a se preparar para abandonar antigas posturas e partir para novas em que eles mesmos passam a ser alvos de uma regulação, seja por parte dos leitores ou da própria redação.

As muitas reclamações dos moradores dos bairros sobre a constante falta de água chegaram até a imprensa, conseguiram alcance social e geraram um debate na Câmara de Vereadores de Teresina, que resolveu, a partir disso, tomar medidas mais sérias sobre o problema. Houve silenciamento do jornal *Diário do Povo do Piauí* sobre o tema.

Figura 90 – Jornal O Dia, 1º de setembro de 2015



Na matéria significativa do dia 5 de novembro de 2015, o contexto situacional imediato são os alagamentos na Avenida Nossa Senhora de Fátima durante o período chuvoso. Um enunciador, do jornal *Meio Norte*, no título “*Alagamentos devem continuar na zona Leste*”, é informativo e mostra ter conhecimento sobre os problemas causados pela chuva na Avenida, um dos principais corredores de trânsito da Zona Leste de Teresina e que, nos períodos chuvosos, fica alagada provocando congestionamentos e transtornos para quem mora e trabalha na região.

O uso das palavras “*devem continuar*” produz um efeito de sentido de que se trata de um problema que já acontece, que não teve solução e que vai continuar. É estabelecida uma relação de poder entre um enunciador que possui o conhecimento sobre o fato e um coenunciador que não o possui.

O ideológico se marca na relação entre infraestrutura e falta de iniciativa para resolver o problema. A ausência de escoamento da água faz com que o problema surja em todos os períodos chuvosos. Mesmo sendo constante, ele até agora não teve solução, pois faltam iniciativas do governo para uma solução efetiva.

No chapéu, o enunciado “*período chuvoso*” está em dialogia com texto, título e *lead*. Neste, o trecho “*Mesmo após a obra realizada na Avenida Nossa Senhora de Fátima, os alagamentos continuam acontecendo naquela região*” está em uma operação lógica com o texto, sendo apenas uma parte dele, um membro dentro de um conjunto.

No olho, o enunciado “*A obra não foi colocada para acabar com os alagamentos, mas sim para facilitar o escoamento*” está em dialogia com o texto. A imagem é testemunhal e mostra a referida Avenida completamente alagada após a chuva. Não há legendas.

A polifonia se expressa pela voz do superintendente da SDU/Leste, Francisco Canindé. A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas do texto. A intertextualidade é identificada, pois há remissões textuais em relação ao que foi prometido sobre a obra. O cotexto está presente, pois há outras matérias que abordam a invariante infraestrutura na página.

Figura 91 – Jornal Meio Norte, 5 de novembro de 2015



Na mesma data, o contexto situacional imediato são os alagamentos na Avenida Nossa Senhora de Fátima durante o período chuvoso. Um enunciador, do jornal *O Dia*, no título “*Após chuva, população se divide sobre resultado do rebaixamento da avenida*”, é informativo e demonstra ter ciência do fato de a Avenida continuar a ficar alagada, mesmo após uma obra de rebaixamento que serviria para escoar a água da chuva e evitar os transtornos no trânsito.

O uso das palavras “*após chuva*” produz um efeito de sentido de temporalidade e de acontecimento. É estabelecida uma relação de poder entre um enunciador que tem a informação e um coenunciador que não a tem. O ideológico se marca na relação entre infraestrutura e opinião pública. Um enunciador identifica a voz da população em relação à obra que foi feita e aos seus resultados e mostra conhecer o posicionamento das pessoas sobre o fato.

No chapéu, o enunciado “*Nossa Senhora de Fátima*” está em dialogia com texto, título e *lead*. Neste, o enunciado “*Comerciantes destacam melhorias, mas motoristas ficaram insatisfeitos com o alagamento da via após a precipitação da última sexta-feira (30)*” está em uma operação lógica com o texto, é um fragmento de uma parte maior, de um todo.

A imagem é testemunhal e mostra um dos pontos da Avenida que costuma ter alagamentos. O enunciado da legenda – “*O objetivo primordial da obra era a prevenção do alagamento das lojas da avenida, bem como o escoamento mais rápido da água*” – está em dialogia com o texto e a imagem.

A polifonia é expressa pelas vozes: da gerente de loja de sapatos femininos, Joseane Marques; do balconista de farmácia Francisco Leandro da Silva; e do superintendente executivo da SDU/Leste, Márcio Sampaio. A heterogeneidade está presente nas citações e nas aspas contidas no texto.

A intertextualidade não se apresenta, pois não há remissões textuais. O cotexto não é identificado, pois não há outras matérias que tratem da invariante infraestrutura na mesma página.

Nas duas análises dos jornais *O Dia* e *Meio Norte*, há uma cobrança por parte da mídia e da sociedade, que afirmam que, mesmo com uma obra, a Avenida continua a ter alagamentos. Nesse caso, a mídia participa da vida social, denunciando que a Avenida continua alagada mesmo após uma obra. Dessa forma, ela exerce sua influência para cobrar das autoridades responsáveis medidas em relação ao assunto, que é de interesse social. Houve silenciamento do jornal *Diário do Povo do Piauí* sobre o tema.

Figura 92 – Jornal O Dia, 5 de novembro de 2015



6.5 OS CONTRATOS DE LEITURA NOS JORNAIS DE TERESINA

É comum aos enunciados nos títulos dos jornais de Teresina o uso de números, produzindo um efeito de sentido de verdade, de exatidão ao que é noticiado. Trata-se de uma estratégia para criar um vínculo com os leitores por meio de uma imagem de credibilidade por parte dos jornais. Esses vínculos são conceituados por Verón (2004) como contratos de leitura. Para o jornalismo, a noção de credibilidade está vinculada a de interesse público,

como um princípio básico para a profissão. Os discursos de credibilidade remetem também à ideia de verdade, princípio básico do fazer jornalístico.

É também a partir de enunciadores informativos que os periódicos imaginam seus leitores como pessoas que não estão informadas e precisam dos jornais para isso. Essas informações serão repassadas no e pelos discursos.

Um enunciador nos títulos é sempre informativo nos três jornais. Ele se posiciona como conhecedor dos fatos, sabedor dos acontecimentos, estabelecendo uma relação de poder entre um enunciador informado e um coenunciador não informado, como explicita Pinto (2002). Assim, os leitores estão sempre numa posição inferior em relação ao enunciador, que está sempre informado. Os leitores são identificados como aqueles que precisam dos jornais para estar informados, caso contrário, não terão conhecimento.

Em nenhum dos suportes foi identificada a presença de um enunciador pedagógico, ou seja, aquele que ensina, que orienta sobre algo ou alguém. Nesse tipo de relação, o poder é identificado por meio de um enunciador que tem respaldo para ensinar um coenunciador que deseja e precisa do conhecimento, não dispõe dele e vai encontrá-lo nos jornais, que estão aptos a fazê-lo. Os enunciadores dos jornais analisados na editoria de Cidade demonstram ser eminentemente informativos e não há preocupação em instruir alguém sobre como proceder diante de algum fato, a exemplo do pedagógico.

Assim, a noção de interesse público é construída por um enunciador que tem o saber e que informa seus leitores de acordo com os seus interesses. O *Diário do Povo*, na matéria *Moradores denunciam falta d'água em bairro*, no dia 10 de julho de 2015, traz um enunciador informativo sobre um problema que ocorre no bairro e em um título que produz um efeito de sentido de reclamação, de protesto. No mesmo dia, na matéria sobre o mesmo tema, um enunciador informativo, do jornal *Meio Norte*, no título *Água Mineral receberá galerias* produz sentidos completamente diferentes. Ele deixa de dar importância às reivindicações dos moradores e ressalta somente as vontades das autoridades que prometem melhorias no bairro. A mesma matéria é tratada de forma diferente, demonstrando claramente como cada jornal se posiciona sobre o fato.

O contrato de leitura em *O Dia* é de um enunciador informativo que busca um coenunciador que precisa de suas informações e que pode obtê-las em suas páginas. Da mesma forma, *Diário do Povo do Piauí* e *Meio Norte* também se assemelham neste ponto. Porém, os enunciadores se diferenciam na forma como os textos são apresentados. *Meio Norte* e *O Dia* fazem uso de matérias especiais, de páginas inteiras, durante a semana e nos finais de

semana. Eles buscam um leitor que prima por uma informação completa, contextualizada, com vários pontos de vista diferenciados.

Já o *Diário do Povo do Piauí* usa este tipo de texto somente nos finais de semana. As matérias ocupam páginas inteiras, têm muitas fontes ouvidas, porém, ficam restritas aos domingos e segundas-feiras.

Durante a semana, há uma grande quantidade de matérias nas páginas, que tratam de temas diferentes. O jornal imagina um coenunciador que prima por receber muitas informações, mesmo que elas não sejam aprofundadas.

Não somente os textos, mas as imagens que os ilustram são consideradas marcas da enunciação e deixam vestígios do processo de construção de sentidos. Com base em Verón (2004), a análise das imagens dos jornais é feita em duas categorias: testemunhal, que registra e documenta o momento da ação; e conceitual, que é construída a partir de uma ideia que representa o texto.

A maioria das fotografias nos três jornais é testemunhal e está em relação dialógica com o texto. Em alguns casos, é uma referência de identificação com o título. Elas buscam registrar o fato, seguindo a noção de jornalismo observador do acontecimento, que está presente e documenta a ocorrência no momento em que ele acontece. As imagens conceituais são poucas se comparadas às testemunhais e costumam vir em formato de infográficos, recurso usado principalmente pelo jornal *Meio Norte*. *O Dia* e *Diário do Povo do Piauí* também fazem uso dessa estratégia, porém, com menos frequência. Assim como os textos, as imagens são usadas para construir a noção de interesse público de cada um dos impressos. Elas registram o cotidiano da cidade, o que interfere nele, fatos e acontecimentos, pessoas comuns, autoridades do governo entre outras.

A infografia é um recurso que necessita de profissional capacitado e de imagens apropriadas. Ressalta informações que não estão contidas no texto, dando a elas importância. Em temas de interesse público, elas conseguem levar informações adicionais, principalmente aquelas com caráter de serviço, de utilidade pública, voltadas para o leitor-consumidor ou aquele que necessita saber sobre determinados detalhes, como números de telefones importantes, dicas de como proceder para troca de objetos nas lojas, ou como o exemplo da matéria do jornal *Meio Norte: Amamentação reduz 13% de mortes*, de 1º de agosto de 2015, na qual a infografia traz os benefícios da amamentação e ocupa quase a metade da página.

O jornal usa dessa estratégia enunciativa para chamar atenção do leitor por meio da invariante saúde, abordando um tema de relevância e de alcance social, afinal, quantas mães

não têm conhecimento sobre os benefícios do leite materno? O impresso presta um serviço às mães e à saúde pública, atendendo a um interesse social. Com isso, também constrói a imagem de veículo que se preocupa com questões sociais. Uma imagem de coenunciador que não tem conhecimento das informações e que precisa delas, e essa oferta é feita no e por um discurso de interesse público.

As imagens do jornal *Meio Norte* costumam ocupar grandes espaços, até mesmo seis colunas, em áreas privilegiadas da página. Algumas vezes, duas imagens ilustram o mesmo texto como é o caso da matéria do dia 4 de março de 2015, com o enunciado *Povoado está há seis dias sem energia*. O jornal dá importância a essa estratégia enunciativa para legitimar e chamar atenção para o texto.

O jornal *O Dia*, assim como o *Meio Norte*, também dispõe das imagens em tamanhos grandes, em locais privilegiados das páginas, dando importância à fotografia como um elemento a mais para a produção de sentidos. Um exemplo é a imagem usada na matéria *Novo sistema integrado nos ônibus começa a funcionar hoje na capital*, do dia 17 de janeiro de 2015, que ocupa seis colunas da capa do caderno *Em Dia*.

O jornal *Diário do Povo do Piauí* oferta um espaço menor para as imagens, se comparado ao *Meio Norte* e ao *O Dia*. Elas costumam vir em duas ou três colunas. Porém, em fatos de grande relevância e de repercussão social, principalmente em fotografias que causem impacto, a exemplo da matéria *Chuvas causam estragos e interditam a BR-343*, do dia 10 de abril de 2015, na qual são usadas muitas imagens. Nesse dia, cinco fotografias foram usadas para ilustrar o mesmo texto. Elas registram os estragos causados pela chuva.

As legendas nas fotografias dos três impressos estão sempre em dialogia com a imagem, descrevendo-a ou identificando o personagem da fotografia ou, em alguns casos, referenciando o título. No jornal *Diário do Povo do Piauí*, as duas primeiras palavras que iniciam a legenda estão sempre em caixa alta e negrito, uma forma de chamar atenção para a imagem. *O Dia* e *Meio Norte* não usam esse recurso nas legendas. Neles, em alguns casos, as imagens não possuem legendas e produzem um efeito de sentido de que a imagem já diz tudo e não há nada a acrescentar em palavras. Dessa forma, o coenunciador fica livre para interpretar a imagem à sua maneira.

Os contratos, por meio dos discursos nas fotografias do caderno *Cidade* no *Diário do Povo*, *O Dia* e *Meio Norte* buscam um leitor que gosta de imagens diferentes, impactantes, estampadas em temas de interesse público, ou seja, são fotos de pessoas ou de acontecimentos que fazem parte da vida social da capital.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar como a noção de interesse público no caderno Cidade dos jornais de Teresina – *O Dia*, *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí* – tem os sentidos postos em circulação pelos periódicos; buscou apontar as estratégias enunciativas usadas pelos jornais para construir uma noção de interesse público e, dessa forma, mostrar como cada jornal se posiciona no mercado simbólico. Essas estratégias discursivas são usadas pelos jornais para justificar interesses privados e persuadir o público a apoiar determinados posicionamentos e projetos.

Também entre os objetivos está a reconhecer quais categorias discursivas estão presentes nesses discursos e como elas se mostram; analisar quais são os contratos de leitura propostos pelos três jornais, seguindo a linha de pesquisa de Verón (2004); e apontar quais são as invariantes que mais se apresentam nos jornais.

O estudo teve como fundamento a Teoria dos Discursos Sociais, que parte do pressuposto de que a análise de um texto jornalístico impresso é feita a partir de vestígios nos textos, isto é, na mistura da linguagem verbal, das imagens e dos padrões gráficos que os constituem, as práticas socioculturais no interior das quais surgiu e que costumam ser chamadas de contexto, como entendido por Pinto (2002) e Verón (2004).

Os jornais do Piauí são ricos objetos de pesquisa para análise de discursos. Neles, o estudo investiga que os processos sociais se materializam nos enunciados e produzem sentidos para formarem uma noção de interesse público. A análise busca descrever as operações contidas nos discursos dos suportes que apontam quais as posições do enunciador e do coenunciador.

Os três jornais analisados disputam o mesmo mercado. Eles possuem características semelhantes: têm sede em Teresina, têm grande circulação na capital e no interior, são considerados de referência e possuem mais de 20 anos de fundação, o que credita a pesquisa a investigar as diferenças e as especificidades de cada veículo. A partir disso, o estudo buscou identificar o conceito de interesse público no olhar de cada um deles, analisando as matérias que se repetem no mesmo dia, a partir das invariantes saúde, educação, transporte e trânsito, e infraestrutura.

Há uma operação lógica entre título e *lead* em todas as notícias analisadas. Essa relação possui um operador pelo qual o subconjunto (*lead*) pertence ao conjunto (texto). O *lead* é um trecho do discurso contido no texto, em relação dialógica. Da mesma forma, foi

identificada a dialogia em todos os suportes nas ligações chapéu/título, chapéu/texto, chapéu/lead. Também há dialogia nas ligações título-texto, texto-imagem, imagem-legenda.

Nas operações de enquadramento do discurso noticioso, os jornais tomam por base a atualidade, a proximidade e a sociabilidade. As matérias são, na maioria das vezes, pautadas pelos recentes acontecimentos em Teresina. Isso pode ser percebido, por exemplo, nas pautas referentes à implantação do sistema de integração do transporte público, durante o mês de janeiro, e que se repete pontualmente em outros meses. Os jornais deram cobertura para todas as fases da implantação, desde a construção dos terminais até o início da circulação dos primeiros ônibus integrados. Um tema atual, próximo e social. O mesmo se repete nas outras invariáveis.

Os suportes seguem uma agenda de pautas parecida e são poucas as situações que fogem da obviedade. Em fevereiro, são pertinentes as invariáveis ligadas ao carnaval; em julho, ao período de férias; em dezembro, ao Natal, e assim sucessivamente. Ao mesmo tempo em que demonstram seguir o que está em discussão na sociedade, os jornais não aprofundam essas discussões, há pouca contextualização dos temas e, na maior parte dos textos, as vozes das fontes oficiais são as únicas ouvidas.

A polifonia é identificada nos textos, porém, algumas vozes são negligenciadas e somente as fontes oficiais se mostram. Como exemplo, nas matérias, a presença de sujeitos sociais como os consumidores do Natal ou os viajantes das férias é pequena e os leitores só veem nos textos as vozes dos lojistas e dos agentes de viagens. Esse silenciamento dos sujeitos populares faz com que as vozes das fontes oficiais sejam legitimadas, enquanto os outros são postos em segundo plano, à margem das discussões sociais.

Mas qual o motivo deste silenciamento? A quem ele interessa? Por que não dar voz aos usuários do transporte público de Teresina se são eles os maiores interessados nas mudanças que acontecem no sistema de transporte? Seriam os jornais “clientes” das empresas de ônibus ou do seu sindicato? Imposição da prefeitura da cidade, que é responsável pelo transporte público e que anuncia nos jornais por meio de informes publicitários, editais, verbas, baseada em leis de mercado? Ficam as questões.

Há forte atuação das leis de mercado na publicação de textos. Por serem influentes socialmente, algumas pessoas negociam espaços, enquanto outras os compram junto ao Departamento Comercial e, em outros casos, são feitas permutas com outros serviços, esses mais ligados à própria empresa jornalística.

Mas o fato de uma matéria jornalística atender aos anseios do mercado tira o seu caráter de interesse público? Um médico que negocia espaço no jornal para divulgar informações de prevenção e combate à dengue, por exemplo, deixa de prestar um serviço à sociedade somente porque o fez de forma negociada financeiramente? Uma faculdade privada que negocia espaço para divulgar seus serviços de odontologia gratuitos ou a custos baixos não serve ao bem público? Esta pesquisa defende que nesse tipo de negociação são atendidos os interesses da empresa jornalística, do profissional liberal e também do público, que estará informado, por exemplo, sobre uma doença que atinge a milhares de pessoas todos os anos e sobre serviços que demandam altos custos. Aqui a comunicação é usada como ferramenta de combate à doença e de acesso a serviços, ou seja, atende ao critério do interesse público.

Também é visível a presença de matérias com tom assistencialista, que atendem a determinado tipo de público, e daquelas mais voltadas para o leitor-consumidor, direcionadas para a defesa dos direitos do consumidor. Com a sociedade cada vez mais complexa a partir dos anos 2000, surgiram outras prioridades na imprensa, como a defesa de direitos voltados para a cidadania, quais sejam: saúde, educação, transporte e infraestrutura. Nos jornais, a presença dos sujeitos sociais é pujante. A editoria de Cidade é aquela que abriga todos esses temas, sendo considerada uma das principais dos periódicos.

A disputa de lugares por sujeitos sociais com vontades opostas é muito presente. Os jornais de Teresina dão espaços para opiniões divergentes e há uma tentativa, mesmo que por vezes não consiga atingir seus objetivos, de dar local igual para cada parte. No caderno Cidade de cada um deles, por exemplo, é comum a presença de manifestações religiosas, sejam elas católicas, evangélicas, espíritas, umbandistas, entre outras, que expressam para o público seus dogmas, suas crenças e filosofias. Hoje, a intenção não é criar hostilidades, mas dar vez para diferentes pensamentos.

Os jornais de Teresina seguem alguns preceitos da era da indústria, a segunda fase da comunicação, que se estende até os dias de hoje. Neles, há locais para vários tipos de discussões baseadas nas razões. As editorias são variadas. A editoria de política, por exemplo, destina lugares para que os partidos políticos estabeleçam seus debates. O mesmo se repete nas demais editorias.

O conteúdo dos jornais de Teresina nos dias de hoje é mais diversificado do que aqueles do início do século. As ideologias não povoam mais a maioria das páginas e eles agora seguem também os temas que são discutidos pela televisão, e, mais recentemente, pela internet. Não mais a ideologia, mas o ideológico está presente nos jornais nos enunciados dos

sujeitos sociais que se apresentam para a sociedade por meio dos argumentos. A noção de interesse público, que começou a surgir ainda na segunda fase de expansão da comunicação, consolida-se na terceira fase e os jornais de Teresina fazem uso dele hoje para se aproximar do seu público.

Por vezes, as vozes evidenciadas aparecem de forma direta e indireta nos textos por meio de citações e de aspas, corroborando com o conceito de heterogeneidade. A intertextualidade aparece nas matérias dos três jornais de Teresina como forma de contextualizar o acontecimento, em remissão textual que relembra fatos e acrescenta mais informações ao texto jornalístico. O cotexto – ou seja, a presença das outras matérias que abordem a mesma invariante na mesma página –, também é identificado nos textos analisados, fazendo com que os leitores tenham maior conhecimento sobre outros temas que cercam a invariante.

As marcas ideológicas encontradas nos textos se manifestam a partir das práticas sociais identificadas nos enunciados. O ideológico se marca nas relações de consciência social espontânea, como explica Verón (2004). Nela, um enunciador expressa suas ações, seus sentimentos e seu modo de ação em determinada situação. Um exemplo pode ser citado na matéria de *O Dia*, *Pais dormem na fila para garantir vagas para os filhos no Liceu Piauiense*, do dia 13 de janeiro de 2015. Um enunciador demonstra sua posição diante de um fato, no qual ele se expressa por meio de uma consciência social de que todo sacrifício é válido pela educação.

Outro exemplo do ideológico está no *Diário do Povo do Piauí* do dia 13 de janeiro de 2015, no enunciado *Mutirão recolheu 200 toneladas de lixo*, no qual um enunciador considera que a saúde é uma questão de Estado e um enunciador mostra sua consciência social diante do tema. As marcas do ideológico aparecem em todos os enunciados dos títulos e demonstram um posicionamento social dos enunciadores diante dos acontecimentos.

Ao deixar marcas ideológicas, os enunciadores deixam dúvidas se trabalham ou não com alguns critérios de ética e de cultura dos jornalistas como mediadores sociais e responsáveis pelo compartilhamento de informações úteis e de interesse social. Os sentidos atribuídos a si são de profissionais responsáveis pelo esclarecimento dos fatos e que possuem opinião diante deles, mas nem sempre essa situação é evidenciada, como demonstram as análises.

As relações de poder se apresentam nos textos de diversas formas. Há uma disputa entre sujeitos da enunciação, do enunciado e os enunciadores na posição em que cada um

ocupa na página, seja no destaque das cores, no tipo de letra ou pela referência na imagem. Também há, dentro dos textos, um embate entre as vozes dos sujeitos pela palavra final e que disputam o espaço do jornal e a atenção dos leitores. Aqueles que possuem o melhor argumento se sobressaem. Porém, se somente alguns sujeitos aparecem nos textos – como já confirmamos que as fontes oficiais são mais presentes em relação aos sujeitos populares –, como pode haver uma disputa justa?

As fontes oficiais aparecem nos textos dos três jornais de Teresina principalmente nos *releases* que chegam diariamente às redações. Eles partem das assessorias de imprensa de empresas públicas, privadas, profissionais liberais, organizações não governamentais que negociam a publicação dos espaços por meio de contratos, de pedidos diretos aos repórteres e aos editores, de permutas, entre outros. Os *releases* são aproveitados, em alguns casos, na íntegra, sem nenhum tipo de edição, com fotografias e ocupam espaços privilegiados nas páginas. Isso coloca as fontes oficiais como os sujeitos que povoam a maioria dos espaços nos jornais.

Considerando que os periódicos analisados são espaços públicos nos quais os sujeitos sociais usam seus argumentos para expor suas ideias, ter alcance social e, com isso, contribuir para formar a opinião pública sobre os temas que são postos em pauta, as notícias produzidas pelos jornais atendem a diferentes interesses, principalmente os do Estado, que influenciam diretamente no que e na forma como o conteúdo é apresentado.

Há uma presença forte dos governos em detrimento das forças populares nos jornais de Teresina. A grande quantidade de *releases* demonstra como os jornais são dependentes e fazem uso das informações dos governos em suas páginas. Um dos motivos para esta presença são as verbas publicitárias que os três veículos recebem mensalmente. A verba garante a publicação de *releases* e espaços para anúncios. Assim, porque deixar de atender a um cliente tão necessário? Que tipo de opinião pública um jornal onde as fontes oficiais são suas vozes mais presentes contribui para formar? Porque atender a uma reclamação popular sobre a falta de calçamento, se o anúncio sobre o IPTU ocupa uma página inteira? Como sobrevive um jornal de Teresina, cidade que não possui um parque industrial desenvolvido e grandes empresários para anunciar? O que é mais vantajoso financeiramente para o veículo?

A ocupação do local privado dos jornais baseada no mercado com a negociação desses espaços é atual. Os *releases* dos sujeitos públicos e privados ganham um caráter de interesse público para conseguir alcance social, a exemplo da saúde e educação.

Porém, há relação de desconfiança e parceria dos jornais de Teresina com os governos. Ao mesmo tempo em que fazem denúncias, vigiam ações e cobram posicionamentos do Governo, também divulgam suas ações, seja por meio de matérias de interesse geral cuja publicação é quase obrigatória, ou por intermédio de comercialização de espaços. O governo também é cliente e compra lugares para divulgar seus interesses.

É uma relação complexa que expõe as duas partes, ao mesmo tempo em que coloca em xeque a credibilidade do que essas empresas de comunicação conceituam como interesse público e quais os interesses dos sujeitos sociais quando comercializam esses locais. O mesmo acontece com os sujeitos privados. Quando paga para obter um espaço, o sujeito social garante o direito de publicar o que quiser? Até que ponto uma matéria deixa de ser de interesse público porque ocupa um local que foi negociado seguindo as leis de mercado?

Os jornalistas como mediadores alimentam toda esta correria de transmissão e exclusão de informações. São eles os responsáveis pelo equilíbrio dessa linha tensa entre o interesse público e o privado. A eles é dada a missão de vigilância, denúncia, e, ao mesmo tempo, não podem deixar de atender aos interesses do meio de comunicação como empresa que visa o lucro. Eles estão inseridos em um ambiente complexo onde têm de atender aos interesses da empresa jornalística, do mercado e éticos. Cabe a eles decidir, em meio a todas essas pressões, o que será ou não noticiado.

Assim, esta pesquisa corrobora com o conceito de Lippmann (2008) sobre a opinião pública, de que as notícias atendem a interesses de sujeitos públicos, privados e da própria empresa jornalística e não informam ao público de maneira completa, fazendo com que a notícia que chega ao público, na maioria das vezes, incompleta e até mesmo incorreta. Defende que os leitores devem compreender as notícias a partir de um olhar crítico e ser conscientes de que existem interesses específicos para a publicação de determinado assunto.

A dissertação conclui, desta forma, que há uma fragilidade na noção de interesse público nos jornais de Teresina. As redações dos impressos são um ambiente complexo, disputado por interesses de mercado, sociais e outros que vão além desses. As páginas são campos de embates acirrados entre os vários sujeitos sociais que querem expressar suas opiniões, ter legitimação social e contribuir para formar uma opinião pública acerca de seus interesses.

Mas, quando somente uma parcela da população é ouvida, no caso dos jornais locais, as autoridades do governo, a informação que chega ao público é tendenciosa e contribui para formar uma opinião pública incompleta, baseada apenas nos interesses daqueles sujeitos que

visam silenciar as vozes populares e suas reivindicações. Desta forma, a comunicação é usada para legitimação de uns a marginalização de outros.

A exclusão das vozes das associações de moradores, dos sindicatos e outras entidades populares é uma estratégia de poder usada pelos governos, através da comunicação, para perpetuação no poder. A grande quantidade de *releases* visa a disfarçar os problemas de Teresina, encobrir determinadas situações que afetam principalmente as camadas mais pobres da população que não tem voz na mídia. Quando os jornais *O Dia*, *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí* cedem seu espaço privado de circulação pública para atender somente as vozes de quem detém o poder estão desconstruindo o ideal democrático e seguindo na contramão de um interesse público.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Alzira Alves de. **Jornalismo Cidadão**. Estudos históricos, Rio de Janeiro, nº 31, 2003, p-25-40. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2185/1324>>. Acesso em: 31 jul. 2016.
- AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. São Paulo: Contexto, 2015.
- AMARAL, Sérgio. Estado e imprensa. In: DINES, Alberto; NASSAR, Paulo; KUNSCH, Waldemar Luiz (Org.). **Estado, Mercado e Interesse Público**. A comunicação e os discursos organizacionais. Brasília, Banco do Brasil, 1999. p.22-26.
- BOURDIEU, Pierre. **A Opinião Pública não Existe**. Comunicação feita em Noroit (Arras) em janeiro de 1972 e publicada em *Les Temps Modernes*, 318, janeiro de 1973.
- CANCLINI, Garcia Néstor. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Tradução de Maurício Santana Dias. 7. ed. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2008.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Jornalismo Linguagem dos conflitos**. São Paulo: Edição do Autor, 2014.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério; TRICHES, Guilherme Longo. **Interesse público no jornalismo: uma justificativa moral codificada**. Revista Famecos, mídia, cultura e tecnologia. Porto Alegre, v.21, n.2, p-484-503, maio-agosto de 2014. Disponível em: <<https://monitorando.files.wordpress.com/2011/08/interesse-publico-uma-justificativa-moral-codificada.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2016.
- DINES, Alberto. Imprensa, desenvolvimento e cidadania. In: _____; NASSAR, Paulo; KUNSCH, Waldemar Luiz (Org.). **Estado, Mercado e Interesse Público**. A comunicação e os discursos organizacionais. Brasília, Banco do Brasil, 1999. p.38-44.
- _____; NASSAR, Paulo; KUNSCH, Waldemar Luiz (Org.). **Estado, Mercado e Interesse Público**. A comunicação e os discursos organizacionais. Brasília: Banco do Brasil, 1999.
- ESTEVES, João Pissara. **Sobre a Opinião Pública que já não o é – ao ter deixado de ser propriamente pública e também uma opinião**. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n.34, p.276-293, set/dez 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/viewFile/58550/35611>>. Acesso em: 14 ago. 2016.
- FERNANDO, Marques. **Civic Journalism: haverá um modelo brasileiro?** Guarapuava: UNICENTRO, 2008.
- FAUSTO NETO, Antônio, ROCHA, Sibila, ALLI, Flávia, *et al* BOZZETO, ISAIA, VALLEJOS. **(RE) Visitando os conceitos de contrato de leitura** - Uma proposta de entendimento dos pontos de vínculo entre emissor/receptor da sociedade dos meios para a

sociedade midiaticizada. XI Congresso de Ciências da Comunicação na região Sul, Novo Hamburgo, RS, 17 a 19 de maio de 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0118-1.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

GRISSANTI, Suley Maria. Os meios de Comunicação e o acesso dos cidadãos à Justiça. In: SADEK, Maria Tereza (Org.). **Acesso à Justiça**. Fundação Konrad Adenauer, 2001. (Série Pesquisas, n. 23),

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. São Paulo, Editora UNESP, 2014.

HELD, V. **The Public Interest and Individual Interests**. New York: Basic Books. (1970).

JORDÃO, Fátima Pacheco. A mídia na formação do consumidor-cidadão. In: DINES, Alberto; NASSAR, Paulo; KUNSCH, Waldemar Luiz (Org.). **Estado, Mercado e Interesse Público**. A comunicação e os discursos organizacionais. Brasília, Banco do Brasil, 1999.p.71-76.

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. Tradução e prefácio de Jacques A. Wainberg.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (Coleção Clássicos da Comunicação Social).

LUHMANN, Niklas. Opinião pública. In: ESTEVES, João Pissarra (Org.). **Comunicação e sociedade: os efeitos sociais dos meios de comunicação de massa**. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, [1970] 2009. p. 163-191. Publicado originalmente em 1970. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/a-opinio-publica-niklas-luhmann.html>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

MCQUAIL, Denis. **Atuação da mídia: comunicação de massa e interesse** Tradução de Karla Reis. Revisão técnica de Márcia Benetti. Porto Alegre; Penso, 2012.

MOCELIN, Daniel G. **Bourdieu propõe a concepção de agente para superar a noção de sujeito**. Disponível em: <<http://fatosociologico.blogspot.com.br/2010/07/bourdieu-propoe-concepcao-de-agente.html>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

OLIVEIRA, Dennis. **Jornalismo de Serviços: produto descartável**. São Paulo: UNIMEP, 1999.

PERLATTO, Fernando. **Habermas, a esfera pública e o Brasil**. Revista Estudos Políticos, número 4, 2012/01, páginas 78 a 94. Disponível em: <<http://revistaestudospoliticos.com/wp-content/uploads/2012/04/4p78-94.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. Disponível em <<http://www.unifra.br/professores/rosana/Cicilia+Peruzzo+.pdf>>. Acesso dia 15 ago. 2016.

PINTO, Milton José. **Comunicação & Discurso**. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

RIBEIRO, Renato Janine. Sociedade e Imprensa. In: DINES, Alberto; NASSAR, Paulo; KUNSCH, Waldemar Luiz (Org.). **Estado, Mercado e Interesse Público**. A comunicação e os discursos organizacionais. Brasília, Banco do Brasil, 1999. p.27-37.

SARTOR, Basilio Alberto. **A noção de interesse público no jornalismo**. 2016, 252f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

SIQUIERA, Carla Vieira de. **Sexo, crime e sindicatos**: sensacionalismo e populismo nos jornais Última Hora, O Dia e Luta Democrática durante o segundo governo Vargas (1951-54). 2002. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2002.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. Vale do Rio dos Sinos, Editora UNISINOS, 2004.

VIDAL, Delcia Maria de Mattos. **Imprensa, Jornalismo e Interesse Público Perspectivas de Renovação - A notícia cidadã**. 2009, 219f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade de Brasília). Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/5325>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massas**; tradução Karina Jannini. – 3º ed. – São Paulo; Martins Fontes, 2008.

Páginas analisadas de *O Dia*, *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí* durante o mês de janeiro:

Theresina

Quinta-feira 10 de janeiro de 2015



Costeira
Da vertiginosa operação: 400 toneladas de alimentos e 10 mil litros de leite condensado que permanecerão na cidade até serem redistribuídos nos municípios.

Theresina tem forte sincretismo religioso no réveillon

VERÔNICA LANTIERE E LUCIANO ARAÚJO

Theresina tem um forte sincretismo religioso no réveillon. O dia 31 de dezembro é marcado por uma mistura de tradições católicas e populares. Segundo os entrevistados, a cidade é conhecida por suas festas populares, especialmente o réveillon, que é marcado por uma mistura de tradições católicas e populares. O dia 31 de dezembro é marcado por uma mistura de tradições católicas e populares. O dia 31 de dezembro é marcado por uma mistura de tradições católicas e populares.

Organização
Vida financeira pode ser planejada para o ano de 2015

VERÔNICA LANTIERE E LUCIANO ARAÚJO

Theresina tem um forte sincretismo religioso no réveillon. O dia 31 de dezembro é marcado por uma mistura de tradições católicas e populares. Segundo os entrevistados, a cidade é conhecida por suas festas populares, especialmente o réveillon, que é marcado por uma mistura de tradições católicas e populares. O dia 31 de dezembro é marcado por uma mistura de tradições católicas e populares.

Fim de ano
Profissionais ensinam como manter o bem-estar após as festas

VERÔNICA LANTIERE E LUCIANO ARAÚJO

Theresina tem um forte sincretismo religioso no réveillon. O dia 31 de dezembro é marcado por uma mistura de tradições católicas e populares. Segundo os entrevistados, a cidade é conhecida por suas festas populares, especialmente o réveillon, que é marcado por uma mistura de tradições católicas e populares. O dia 31 de dezembro é marcado por uma mistura de tradições católicas e populares.

EMDia

Preparação



Movimento no aeroporto de Teresina costuma aumentar 15% no fim do ano

Segundo a diretoria de aviação civil, o fluxo de passageiros no aeroporto de Teresina costuma aumentar 15% no fim do ano. O movimento no aeroporto de Teresina costuma aumentar 15% no fim do ano. Segundo a diretoria de aviação civil, o fluxo de passageiros no aeroporto de Teresina costuma aumentar 15% no fim do ano.

Festividades
Consumo exagerado de álcool e bebida pode acarretar transtornos

Consumo exagerado de álcool e bebida pode acarretar transtornos. O consumo exagerado de álcool e bebida pode acarretar transtornos. O consumo exagerado de álcool e bebida pode acarretar transtornos.

ODIS MUNICÍPIOS
A sua cidade virou notícia!

ODIS MUNICÍPIOS A sua cidade virou notícia!

Novo salário mínimo não vai aumentar o poder de compra

Para a maioria dos brasileiros, o aumento de 10% do salário mínimo não vai aumentar o poder de compra. Isso porque, segundo especialistas, o custo de vida continuará a subir mais rápido do que o salário.



Para a maioria dos brasileiros, o aumento de 10% do salário mínimo não vai aumentar o poder de compra. Isso porque, segundo especialistas, o custo de vida continuará a subir mais rápido do que o salário.

Conjuntura

2015 - A CONJUNTAÇÃO DOS RENDIDOS

De acordo com o relatório de conjuntura do IBGE, o crescimento econômico brasileiro em 2014 foi de 7,4%, o maior em 15 anos. No entanto, o aumento do salário mínimo não vai aumentar o poder de compra.

Falta de luz atrapalha virada do ano nos bairros de Teresina

Em Teresina, a falta de energia elétrica atrapalhou a virada do ano em vários bairros. Os moradores ficaram sem luz durante horas, o que gerou desconforto e problemas para as celebrações.



Em Teresina, a falta de energia elétrica atrapalhou a virada do ano em vários bairros. Os moradores ficaram sem luz durante horas, o que gerou desconforto e problemas para as celebrações.

Novo Simples passa a valer a partir de 1º de janeiro

O novo Simples Nacional passou a valer a partir de 1º de janeiro de 2015. O novo regime tributário simplifica a vida dos pequenos empresários e reduz a carga tributária.

O novo Simples Nacional passou a valer a partir de 1º de janeiro de 2015. O novo regime tributário simplifica a vida dos pequenos empresários e reduz a carga tributária.

O segundo aumento cinco meses

Este é o segundo aumento do salário mínimo em cinco meses. O governo anunciou o reajuste de 10% para o valor de R\$ 724,00 por mês.

Conjuntura

De acordo com o relatório de conjuntura do IBGE, o crescimento econômico brasileiro em 2014 foi de 7,4%, o maior em 15 anos.

1º dia do ano: ruas vazias e HUT lotado

No primeiro dia do ano, as ruas de Teresina ficaram vazias, enquanto o Hospital Universitário de Teresina (HUT) ficou lotado de pacientes.



No primeiro dia do ano, as ruas de Teresina ficaram vazias, enquanto o Hospital Universitário de Teresina (HUT) ficou lotado de pacientes.



No primeiro dia do ano, as ruas de Teresina ficaram vazias, enquanto o Hospital Universitário de Teresina (HUT) ficou lotado de pacientes.

Primeiro bebê de 2015 leva nome de jogador da seleção

O primeiro bebê nascido em 2015 em Teresina recebeu o nome de Neymar, em homenagem ao jogador da seleção brasileira.



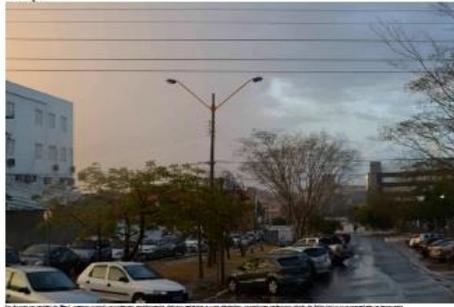
O primeiro bebê nascido em 2015 em Teresina recebeu o nome de Neymar, em homenagem ao jogador da seleção brasileira.

Prefeitura vai implantar mais faixas exclusivas

A Prefeitura de Teresina vai implantar mais faixas exclusivas para ônibus, visando melhorar a mobilidade urbana e reduzir o congestionamento.



A Prefeitura de Teresina vai implantar mais faixas exclusivas para ônibus, visando melhorar a mobilidade urbana e reduzir o congestionamento.



Temporal causa transtornos em Teresina horas antes da virada do ano

Na manhã de ontem, 17, equipes da prefeitura lutaram a limpeza das ruas com a remoção de restos de árvores e de estruturas metálicas

Febre

Transmitido pelo mesmo mosquito da dengue, Chikungunya assusta o País

A febre chikungunya é transmitida pelo mesmo mosquito da dengue, o Aedes albopictus, e causa sintomas semelhantes aos da dengue, como febre, dor nas articulações e dores musculares. O vírus foi detectado em Teresina em dezembro de 2013, e desde então tem causado preocupação entre a população local.



O mosquito transmissor da febre chikungunya é o Aedes albopictus, conhecido como mosquito-tigre. Ele é muito comum em áreas urbanas e periurbanas, especialmente em locais com água parada. A doença é caracterizada por febre, dor nas articulações e dores musculares, podendo durar de alguns dias a algumas semanas.

SAÚDE

Chirurgias bariátricas no país

Estado	2012	2013
Alagoas	10	15
Amapá	0	0
Amazonas	0	0
Bahia	20	30
Ceará	30	40
Distrito Federal	10	15
Espírito Santo	0	0
Goiás	10	15
Maranhão	0	0
Mat Grosso	0	0
Minas Gerais	50	60
Pernambuco	10	15
Piauí	0	0
Rio de Janeiro	100	120
Rio Grande do Norte	0	0
Rio Grande do Sul	10	15
Roraima	0	0
Sergipe	0	0
São Paulo	200	250
Sergipe	0	0
Tocantins	0	0
Total	300	350

Redução de peso pode prevenir Mal de Alzheimer

Estudos recentes indicam que a redução de peso pode ajudar a prevenir o Mal de Alzheimer. A obesidade é considerada um fator de risco para o desenvolvimento da doença, e a perda de peso pode reduzir o risco em até 20%.

Sexta-feira mesonorte
14 de Janeiro de 2014
Envie sua sugestão de pauta para: meionorte@meionorte.com.br

Chuva destrói casas e deixa bairros sem energia

Uma chuva torrencial atingiu Teresina na noite de hoje (14), destruindo casas e deixando milhares de pessoas sem energia elétrica. O fenômeno foi causado por uma frente fria que se deslocou para o norte do Brasil.



Assinar o Jornal Meio Norte é degustar as informações mais necessárias. Está na "Caras" que a receita da felicidade se põe na mesa!

Gratuito

Assine agora! (86) 3133-7383

JORNAL meionorte
Cada vez mais necessária.



DIÁRIO... 09 de Junho de 2015

Mais avenidas vão ganhar faixas exclusivas

As avenidas Miguel Rosa, Barão de Sarzedo e Presidente Kennedy vão receber faixas exclusivas para ônibus e base de veículos, que é teste.



As avenidas Miguel Rosa, Barão de Sarzedo e Presidente Kennedy vão receber faixas exclusivas para ônibus e base de veículos, que é teste.

As avenidas Miguel Rosa, Barão de Sarzedo e Presidente Kennedy vão receber faixas exclusivas para ônibus e base de veículos, que é teste.

As avenidas Miguel Rosa, Barão de Sarzedo e Presidente Kennedy vão receber faixas exclusivas para ônibus e base de veículos, que é teste.

COLÉGIO TERESINA - Ensino Fundamental, Ensino Médio, Cursos Técnicos em Segurança do Trabalho e Enfermagem.

05. FEVEREIRO - O MAIOR CANTOR ROMÂNTICO DO MUNDO - TERESINA - Julio Iglesias.

Bank of Milk reaches 60% deficit - Doação de leite traz benefícios à criança e à doadora.

2014 FIM ANO 2015 - No ano que termina meionorte começam novas interações.

Pela 1ª vez, Hemopi não registra doações no Natal - Hemopi registra 100% de doações de sangue.

MEIO DIA

EMDia

Comércio

Consumidores já buscam promoções no primeiro dia útil do ano

Muitos lojas estão se preparando para dar início aos tradicionais salões de janeiro na próxima segunda-feira (25)

Prévia de vendas
Prévia de vendas
 O primeiro dia útil do ano, depois de um período de férias, é sempre marcado por uma retomada das vendas. No comércio varejista, isso se reflete na busca por promoções e salões de janeiro. Segundo a Associação Brasileira de Lojistas (ABRLO), as vendas devem crescer cerca de 10% em relação ao fim de ano. Isso ocorre devido ao aumento da circulação de dinheiro e ao retorno das famílias para o trabalho. Além disso, a expectativa de uma recuperação econômica contribui para o otimismo dos consumidores. As lojas estão se preparando para receber o público com ofertas especiais, descontos e salões de janeiro. Isso inclui a organização de eventos, a contratação de funcionários extras e a implementação de estratégias de marketing. O primeiro dia útil do ano é considerado um momento crucial para o varejo, pois define o tom das vendas para o restante do período. As lojas que conseguirem atrair mais clientes nesse dia terão uma vantagem competitiva significativa.



Hemopi
Número de doações cai consideravelmente no fim do ano

O fim do ano é marcado por uma queda no número de doações de órgãos e tecidos. Isso ocorre devido ao aumento da demanda por transplantes e ao fim das campanhas de arrecadação. O Hemopi, órgão responsável pelo controle e distribuição de órgãos, alerta para a necessidade de maior atenção nesse período. A redução das doações pode impactar negativamente a saúde de muitos pacientes em lista de espera. Portanto, é essencial que a população continue contribuindo com doações mesmo no fim do ano. O Hemopi também está trabalhando para otimizar o processo de distribuição e reduzir o tempo de espera dos pacientes. Isso inclui a implementação de novas tecnologias e a melhoria dos processos administrativos. A colaboração da sociedade é fundamental para garantir o sucesso dessas iniciativas.



MOJ na TV
 Estreia na TV O Dia

Programa de variedades que estreia na TV O Dia. Apresenta música, dança e variedades. O programa é uma ótima opção para quem gosta de entretenimento leve e divertido. Ele traz o melhor do talento brasileiro e oferece uma programação de qualidade. A estreia na TV O Dia é uma oportunidade para alcançar um público mais amplo e promover a cultura local. O programa também é uma ótima opção para quem quer se manter atualizado sobre as últimas tendências e novidades do mundo da arte e da cultura. Portanto, não perca a estreia e acompanhe o programa com atenção.

cidade

DIÁRIO

MINISTÉRIO DA SAÚDE
 Plan de Saúde do Brasil
 2014-2018

PROJETO EDUCACIONAL
 EDUCAÇÃO BÁSICA

RODÓVIAS

Rodovias registram grande fluxo de veículos

O fluxo já se recuperou após o período de férias. Há um aumento de viagens e turismo, especialmente em direção ao litoral. As autoridades recomendam cautela devido às condições climáticas e ao aumento do volume de tráfego. O aumento do fluxo de veículos nas rodovias é uma consequência direta do fim das férias e do início do ano novo. Isso resulta em um maior número de viagens de trabalho, turismo e deslocamento diário. No entanto, o aumento do tráfego também traz desafios, como congestionamentos e acidentes. Portanto, é importante que os motoristas estejam atentos às condições das estradas e sigam as recomendações das autoridades. Isso inclui manter uma distância segura, evitar o uso de álcool ao dirigir e não ultrapassar a velocidade permitida. Além disso, é essencial que os veículos estejam em boas condições para garantir a segurança de todos os envolvidos.



URBANO

Falta de água preocupa moradores

Problemas de abastecimento de água afetam diversas áreas da cidade. Os moradores reclamam da falta de água potável e pedem providências urgentes. A falta de água potável é um problema sério que afeta a saúde e o bem-estar da população. Isso ocorre devido a problemas de infraestrutura, como vazamentos e falta de manutenção das redes de distribuição. Portanto, é essencial que as autoridades tomem medidas urgentes para resolver esse problema. Isso inclui a realização de obras de reparação, a contratação de equipes técnicas e a implementação de programas de conservação de água. Além disso, é importante que os moradores sejam orientados sobre como economizar água e reportar vazamentos imediatamente.



O melhor hotel do Piauí nos últimos 12 anos

PALAVRA IMPARCIAL DE QUEM PASSOU 50 ANOS ANALISANDO HOTÉIS DE TODO O BRASIL

O Guia é Reduzido sobre de Hotel. 12 anos de experiência em análise de hotéis e hospedagem. O Guia é uma referência para quem busca o melhor hotel do Piauí. Ele oferece informações detalhadas sobre a infraestrutura, o atendimento e a localização dos hotéis. Além disso, o Guia também é uma ótima opção para quem quer se manter atualizado sobre as últimas tendências e novidades do mundo do turismo e da hospedagem. Portanto, não perca a oportunidade de conhecer o melhor hotel do Piauí e garantir uma estadia de qualidade.



METROPOLITAN
 (86) 3216.0000

COLÉGIO TERESINA

Ensino Fundamental
 Ensino Médio
 EJA (Supletivo)
 PBE ENEM

CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

METROPOLIS 2013

Av. Miguel Rosa, 3336 - Centro (86) 3221-7326 / 9522-2902

Litoral piauiense passa final de ano sem internet



A internet está disponível a partir do terminal público que mantém o acesso à rede. Porém, a falta de infraestrutura de fibra óptica impede a chegada de serviços de banda larga em áreas de desenvolvimento e de turismo.

Em um momento em que o Brasil vive a era da internet, o litoral piauiense vive a falta de infraestrutura de fibra óptica. Isso impede a chegada de serviços de banda larga em áreas de desenvolvimento e de turismo.

Falha prejudicou empresas no litoral

As empresas do litoral piauiense não puderam aproveitar o Natal e o Ano Novo devido à falta de internet. Isso prejudicou o comércio eletrônico e os serviços online.

Assinar o 'Jornal Meio Norte' é degustar as informações mais necessárias. Está na 'Caras' que a receita da felicidade se põe na mesa!

O JORNAL MEIO NORTE oferece a você um excelente presente de fim-de-ano. Junto com o jornal mais lido e necessário, você recebe exclusivo pelo preço especial a 'CARAS' de que não está vendo vantagem, muita vantagem! Aprenda. Tudo muito que algo assim, mas assim hoje!

Grátis

Assine o JORNAL MEIO NORTE e receba 12 meses de acesso a todas as informações e notícias de Teresina e região. Além disso, você recebe a 'CARAS' de que não está vendo vantagem, muita vantagem!

(06) 3133-7383

JORNAL meio norte
Cada dia mais necessário

Final de semana sem acidentes no PI

Segundo o Departamento de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), não houve acidentes graves no final de semana. O trânsito foi fluido e seguro.

Resultado pode sair na próxima semana



Os resultados do Exame Nacional de Desenvolvimento da Educação (ENED) podem ser divulgados na próxima semana. O exame avalia o desempenho dos alunos em matemática e português.

Medanças Seduc adia início das aulas para março

A Secretaria de Educação do Piauí (Seduc) decidiu adiar o início das aulas para o mês de março. Isso devido às condições climáticas e de saúde.

Saiba como consultar as notas do Enem

Para consultar as notas do Exame Nacional de Desenvolvimento da Educação (ENED), siga os passos abaixo:

1. Acesse o site do INEP.
2. Insira seu número de inscrição.
3. Clique em 'Consultar Notas'.

ENED

Exame Nacional de Desenvolvimento da Educação

Resultado disponível em: [link]

Fóruns Conhecimento científico deve ser incentivado

Os fóruns de conhecimento científico devem ser incentivados para promover o desenvolvimento acadêmico e tecnológico. Isso ajudará a formar profissionais qualificados.

EFPI Inscrições para professor substituto vão até sexta

As inscrições para o Edital de Provas para o cargo de Professor Substituto do Ensino Fundamental de I a 4ª séries vão até sexta-feira. O processo seletivo é aberto a todos os interessados.



Pais dormem na fila para garantir matrícula

Devido às grandes filas, o dia de matrícula chegou a começar cedo e pais dormem na fila para garantir a vaga para os filhos...



Os pais aguardam a matrícula dos filhos em uma escola pública.

Mutirão recolheu 200 toneladas de lixo

Um mutirão realizado na cidade de São Paulo conseguiu recolher mais de 200 toneladas de lixo...



Advertisement for 'O melhor hotel do Piauí nos últimos 12 anos' featuring the Metropolitan Hotel. Text includes 'PALAVRA IMPARCIAL DE QUEM PASSOU 50 ANOS ANALISANDO HOTÉIS DE TODO O BRASIL' and contact information.

Advertisement for 'COLÉGIO TERESINA' featuring 'CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO' and 'CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM'. Contact info: Av. Miguel Rosa, 3336 - Centro (86) 3221-7326 / 9522-2902.



Sorteado em uma das etapas do concurso de habitação social em Teresina.

Sorteados são esperados para realizar cadastro

Sorteados em uma das etapas do concurso de habitação social em Teresina são esperados para realizar o cadastro...

Turismo Atentados na França não assustam piauienses

Atentados ocorridos em França não assustam piauienses, segundo reportagem de Teresina...



Edições novas Inscrições abertas para o seletivo do Ceir

Inscrições abertas para o seletivo do Ceir em Teresina para as novas edições...

Mutirão já recolheu mais de 200 toneladas

Mutirão já recolheu mais de 200 toneladas de lixo em Teresina...



Ano letivo

Pais dormem em fila para garantir vaga dos filhos no Liceu Piauiense

Mãe e pai em fila aguardando a abertura de inscrições para garantir vaga dos filhos no Liceu Piauiense



As inscrições no Liceu Piauiense para o ano letivo 2015 começaram no dia 12 e se prolongam até o dia 13 de fevereiro, quando o número de vagas será preenchido. Pais e mães aguardam em fila para garantir a vaga dos filhos no Liceu Piauiense, em Teresina. O diretor do Liceu, Carlos Roberto de Sousa, afirma que a demanda é grande e que os pais precisam chegar cedo para garantir a vaga dos filhos.

Teresina

Inadimplência do IPTU alcança 38% a cada ano em Teresina

Em Teresina, a inadimplência do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) alcança 38% a cada ano. Segundo o prefeito, a inadimplência é um problema sério que afeta a arrecadação de recursos para a cidade. O IPTU é o principal tributo da cidade e sua arrecadação é essencial para o funcionamento dos serviços públicos.

Zanzando
Zanzando tem de tudo!

Educação

Instituições abrem 7,8 mil vagas

As inscrições para o Sisu (Sistema de Seleção Unificada) estão abertas. Neste ano, as instituições de ensino superior abriram 7,8 mil vagas para os estudantes. O Sisu é um sistema de seleção unificada que permite que os estudantes concorram a vagas em várias instituições de ensino superior ao mesmo tempo.

Alemanha

3218-8620 / 9437-3113

UP 4 PORTAS
AR CONDICIONADO, AIRBAG E ABS
ENTRADA: R\$ 9.990,00
+60 DE R\$ 599

AMAROK TRENDLINE
MOTOR DIESEL 16 TURBO 150 CV
CLASSE AUTOMÁTICO 100% METALÚRICA
AR CONDICIONADO, 10000 e 170000 KM
POR R\$ 119.900,00*
SÓ 10% DE JUROS

2106-5800 / 9411-2211

CLASSIC 2014/2015
AR 1400 12V 16V
DE R\$ 33.080,00
POR R\$ 27.990,00*
12 PRIMEIRAS PARCELAS DE R\$ 90,00

SPIN LTZ 14/15
1700CC - AUTOMÁTICA, AR 100% METALÚRICA
AR 1400 12V 16V 1700 CC 16V 1700 CC 16V
100% DIESEL 100% METALÚRICA
POR R\$ 67.120,00
POR: 58.990,00*

Exceção especial

Sisu reserva 40% de vagas para cotas de escolas públicas

O Sisu reserva 40% das vagas para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas. Esta medida visa garantir o acesso ao ensino superior para estudantes de baixa renda e de escolas públicas.



Farmácia de excepcionais deve R\$ 7 milhões

Segundo a Sesapi, o Estado não possui a cidade e que já está trabalhando para solucionar o problema e garantir a saúde. Há um pré-requisito na licitação.

Em uma reunião realizada na tarde desta quarta-feira (10), a Comissão de Licitação da Prefeitura Municipal de São João del-Rei, em reunião pública, analisou o processo de licitação para a contratação de uma farmácia de excepcionais. O processo foi aberto em 27 de maio e recebeu 12 propostas. A licitação foi realizada em 10 de junho, com o vencedor sendo a empresa SCSA S.A. com o valor de R\$ 7 milhões. A licitação foi realizada em 10 de junho, com o vencedor sendo a empresa SCSA S.A. com o valor de R\$ 7 milhões.

O melhor hotel do Piauí nos últimos 12 anos

PALAVRA IMPARCIAL DE QUEM PASSOU 30 ANOS ANALISANDO HOTÉIS DE TODO O BRASIL

O Casa e Hotel do Piauí é o melhor hotel do Piauí. Ele tem 12 títulos de melhor hotel do Piauí, em 12 anos de existência. É o melhor hotel do Piauí, em 12 anos de existência. É o melhor hotel do Piauí, em 12 anos de existência.

METROPOLITAN HOTEL
3216.8000



Com saúde tudo fica melhor.

HLL Hospital Lucano
REFERÊNCIA EM CUIDADO DO CORAÇÃO E DO MEDULÃO

CONAS, HUMANA SAÚDE, MEDPLAN, CAMEL, ASSEFAZ, IAFEP e COOPERADOS UNIMED.

Rua São Francisco de Assis, 100 - São Francisco, 37135-000 - Vitória da Conquista - ES
(86) 3222 8866
www.hospitalucano.com.br

HLL Hospital Lucano
REFERÊNCIA EM CUIDADO DO CORAÇÃO E DO MEDULÃO

CONAS, HUMANA SAÚDE, MEDPLAN, CAMEL, ASSEFAZ, IAFEP e COOPERADOS UNIMED.

Rua São Francisco de Assis, 100 - São Francisco, 37135-000 - Vitória da Conquista - ES
(86) 3222 8866
www.hospitalucano.com.br

Novo Em Dia

Fórum

Em nome de Deus!

Quando se trata de religião, a maioria das pessoas acredita que Deus existe. No entanto, há quem não acredite. Isso gera debates e discussões. Alguns acreditam que Deus existe e que ele criou o mundo. Outros acreditam que o mundo surgiu por acaso. Há quem acredite em um deus único e há quem acredite em vários deuses. É importante refletir sobre essas questões e buscar a verdade.

Gastos

Cartões de crédito podem levar ao endividamento

Facilidade de parcelamento e alta taxa de juros podem levar ao endividamento. Muitos consumidores usam cartões de crédito sem controle, acumulando dívidas. É importante usar o cartão de crédito de forma responsável, pagando o valor devido no prazo. Caso contrário, os juros podem se acumular rapidamente, tornando a dívida difícil de pagar.

Crítico

Sesapi deve R\$ 7,6 milhões aos fornecedores de medicamentos excepcionais do Estado

Segundo a Sesapi, o Estado deve R\$ 7,6 milhões aos fornecedores de medicamentos excepcionais. A dívida surgiu devido a atrasos no pagamento das licitações. Os fornecedores reclamam da falta de recursos e da burocracia do processo. A Sesapi afirma que está trabalhando para resolver o problema o mais rápido possível.

ODB



Começa hoje o novo sistema de transporte

Série 88 começa hoje o novo sistema de transporte. O sistema será composto por 10 linhas e 100 estações, com um investimento de R\$ 1,5 bilhão. O primeiro trecho a ser inaugurado será a linha 1, que ligará o centro de São Paulo ao bairro de Itaquera. O sistema será gerenciado pela Metrô e terá o objetivo de melhorar a mobilidade urbana e reduzir o congestionamento. O novo sistema de transporte será composto por 10 linhas e 100 estações, com um investimento de R\$ 1,5 bilhão. O primeiro trecho a ser inaugurado será a linha 1, que ligará o centro de São Paulo ao bairro de Itaquera. O sistema será gerenciado pela Metrô e terá o objetivo de melhorar a mobilidade urbana e reduzir o congestionamento.



SUCESSO ABSOLUTO DE VENDAS!

CORRAS AVANÇADAS

Village Leste 2 CONDOMÍNIOS GRANADA E TURQUESA

8m² a partir de R\$ 92.000,00

0 m² mais barato da zona leste

VISITE O DECORADO STAND DE VENDAS NO LOCAL

Via Quilômetro, 1000 - Vila Quilômetro - São Paulo - SP

UTILIZE SEU FGTS **RENTES TAXAS** **SUBSÍDIO DE R\$ 17.960**

FINANCIAMENTO COM PRESTAÇÕES DECRESCENTES

BETACON **LI** **CAIXA**

O melhor hotel do Piauí nos últimos 12 anos

PALAVRA IMPARCIAL DE QUEM PASSOU 30 ANOS ANÁLISANDO BRETAS DE TODO O BRASIL

METROPOLITAN HOTEL

(86) 3216.8000

Trabalho

Integração deve diminuir espera

Educação

Melhores escolas do Piauí já preencheram vagas

Condições

LIQUIDAÇÃO DE ESTOQUE

AS VANTAGENS CONTINUAM PLANTÃO HOJE

Sábado 17.01 8h às 16h

<p>Alemanha</p> <p>3218-8620 / 9437-3113</p> <p>UP 4 PORTAS</p> <p>AR CONDICIONADO</p> <p>ENTRADA: R\$ 8.990,00</p> <p>+60 ou R\$ 599</p>	<p>AMAROK TRENDLINE</p> <p>12V - 1.6 TFSI 115CV</p> <p>AR CONDICIONADO</p> <p>ENTRADA: R\$ 129.900,00</p> <p>+60 ou R\$ 119.900,00*</p>	<p>NOVO CLIO 2014/2015</p> <p>1.6 - 1.6i, 1.6i, 1.6i, 1.6i</p> <p>RETRORREFLEXIVO</p> <p>ENTRADA: R\$ 2.990,00</p> <p>60X R\$ 599</p>	<p>UPGRADE DUSTER</p> <p>DUSTER 2.0 MANUAL</p> <p>PELO PREÇO DE 1.6 MANUAL</p>
<p>CLASSIC 2014/2015</p> <p>1.6 - 1.6i, 1.6i, 1.6i</p> <p>ENTRADA: R\$ 23.080,00</p> <p>+60 ou R\$ 27.990,00*</p>	<p>SPH LTZ 1473</p> <p>1.6 - 1.6i, 1.6i, 1.6i</p> <p>ENTRADA: R\$ 67.120,00</p> <p>+60 ou R\$ 58.990,00*</p>	<p>PRIORITEZ XL 2015</p> <p>1.6 - 1.6i, 1.6i, 1.6i</p> <p>ENTRADA: R\$ 156.990,00</p> <p>+60 ou R\$ 129.990,00*</p>	<p>NEW MARCH 2015</p> <p>1.6 - 1.6i, 1.6i, 1.6i</p> <p>ENTRADA: R\$ 32.990,00*</p>

10 mil 0%

Preço de lista

preço com desconto de 10%

Teresinense ainda se adapta ao novo sistema de ônibus

CLAYTON BORGES
 O sistema de transporte coletivo de Teresina ainda está em fase de adaptação. Apesar de o novo sistema de ônibus já estar em funcionamento, os passageiros ainda enfrentam dificuldades para entender as regras e o funcionamento das linhas. Segundo o Superintendente de Transporte Urbano, o sistema ainda está em fase de adaptação e os passageiros devem estar atentos às mudanças.



Um ônibus novo, verde e branco, trafega pelas ruas de Teresina. O sistema de transporte coletivo está em fase de adaptação.

Reusa Saneamento de Fátima

A Avenida Fátima, no bairro de São José, será rebaixada para evitar alagamentos. O projeto prevê a instalação de uma caixa de interceptação de águas pluviais, que permitirá o tratamento e a reutilização das águas para irrigação de áreas verdes e para fins sanitários.



Financiamento
 Imepi recolhe material escolar. O Instituto Municipal de Educação (Imepi) está realizando uma campanha para a coleta de materiais escolares. O objetivo é arrecadar materiais para serem distribuídos para as crianças das escolas municipais.

Vendedores ambulantes temem desemprego

Os vendedores ambulantes em Teresina estão preocupados com o possível impacto da nova regulamentação. Eles temem que a criação de pontos fixos para venda possa levar ao desemprego de muitos deles.



PROFESSORES defendem o sistema de avaliação. Os professores defendem o sistema de avaliação atual, alegando que ele é mais justo e transparente. Eles criticam as propostas de mudança que poderiam prejudicar a qualidade da educação.

Inscrições para o Sisu já começaram

CRISTINA SERRAVALLO
 O processo de inscrição para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) já começou. Os estudantes interessados em ingressar em cursos de graduação em universidades públicas devem acessar o site do Sisu e realizar o cadastro.



Medicina teve maior nota de corte no último Sisu

A Medicina foi o curso com a maior nota de corte no último Sisu. Isso indica a alta demanda por vagas em cursos de graduação em Medicina.

Segundo o Ministério da Educação, a Medicina teve uma nota de corte de 600 pontos, o maior valor registrado no sistema. Isso reflete a alta concorrência por vagas em cursos de graduação em Medicina.

Presidente da Fapepi quer integração entre IES

O presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (Fapepi) defende a integração entre as instituições de ensino superior do estado. Ele acredita que isso pode melhorar a qualidade da educação e promover a pesquisa científica.

PASSO A PASSO: saiba como fazer a inscrição no Sisu
 1. Acesse o site do Sisu (sisu.mec.gov.br).
 2. Clique em 'Inscrição' e preencha o formulário de cadastro.
 3. Escolha o curso e a instituição de destino.
 4. Preencha o formulário de inscrição e envie para o Sisu.



Presidente da Fapepi defende a integração entre as instituições de ensino superior do estado.



População ainda desconhece mudanças

Com o aumento de viagens de transporte público, há uma necessidade de melhorias nos serviços. Há quem diga que as mudanças são desconhecidas.



De acordo com o novo regulamento, os passageiros devem aguardar o ônibus na faixa de embarque, não podendo ultrapassar a borda da faixa. Além disso, é proibido fumar, beber álcool e consumir alimentos dentro do veículo. Também é vedado o uso de celulares durante a viagem.

SEU FUTURO COMEÇA AGORA

Colégio Integral

TURMA 3º ANO MEDICINA

MATRICULAS ABERTAS

Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Pré-Vestibular

Quem se criou, tem facilidade de vencer. Não precisa de nada além de você.

Prof. Paulo Roberto

Adão e pensão de R\$ 24,91

www.colégiointegral.com.br | (11) 3212-2046

08/FEV - SÁBADO

ZÉ PEREIRA

POSSUI UM PRÊMIO DE R\$ 1 MILHÃO

PIZZILLI X POP

WALDIR PINO

100% SÓCIO



Obra interdita avenida parcialmente

A Avenida Nelson Testa, em São Paulo, foi interditada parcialmente para a realização de obras de infraestrutura.



As obras, que envolvem a instalação de novos pontos de ônibus e a melhoria da infraestrutura viária, foram iniciadas nesta semana. A interdição da avenida é necessária para garantir a qualidade das obras e a segurança dos trabalhadores.

INSTITUTO EDUCACIONAL POSITIVO

Ensino Médio Inovador com mensalidades a partir de R\$ 150,00

POSITIVO

Matriculas Abertas

100 Infantil ao Ensino Médio

Quilombo das Casas 24 e 253

Bela Vista II - Jaraguá - SP

Fone: (86) 3227-6812

facebook.com/institutoeducacionalpositivo

05.FEVEREIRO QUINTA FEIRA

HERESINA HALL

O MAIOR CANTOR ROMÂNTICO DO MUNDO

PELA PRIMEIRA VEZ EM TERESINA

Julio Iglesias

VIZZUAL MONDRETE

POA - CUIABÁ - MIRA - CUIABÁ - CENTRAL DO EVENTO

(IM. DOB LERIANO E TERESINA SHOPPING)

INFORMAÇÕES: (86) 3222.9995 / 3222.6847

Fábio Novo tem a palavra
Em 19 de agosto de 2012, Fábio Novo, então governador do Rio Grande do Sul, foi eleito governador do Brasil. Ele assumiu o cargo em 15 de setembro de 2013, após a vitória de Dilma Rousseff no segundo turno das eleições presidenciais.



Fotografia de Fábio Novo em um ambiente de trabalho.

Revolução na eleição da Assembleia
O Conselho Estadual de Educação (CEE) realizou a eleição da Assembleia em 15 de setembro de 2013. A eleição foi realizada em um ambiente de trabalho, com a presença de diversos membros do Conselho.

Nota fiscal
A nota fiscal é um documento que comprova a venda de um produto ou serviço. Ela é emitida pelo vendedor e deve ser apresentada ao comprador como prova de pagamento.

PTB diz não
O PTB não apoiará a candidatura de Dilma Rousseff para o segundo mandato presidencial em 2014. O partido afirma que não tem interesse em apoiar a reeleição da atual presidente.

Comissão
A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou o projeto de lei que cria o Conselho Nacional de Educação (CNE). O projeto estabelece a estrutura e as atribuições do Conselho.

Recepção
A recepção foi realizada em um ambiente de trabalho, com a presença de diversos convidados. O evento foi organizado para celebrar a chegada de um novo membro ao Conselho.

População não entende novo sistema de transporte coletivo

A população não entende o novo sistema de transporte coletivo. O sistema foi implementado em 2013, mas muitos passageiros ainda não sabem como utilizá-lo corretamente. Isso tem gerado confusão e atrasos nas viagens.



Fotografia de um ônibus em movimento.

FMS distribuirá um milhão de preservativos

O Fundo Municipal de Saúde (FMS) distribuirá um milhão de preservativos para a população. O objetivo é reduzir a incidência de doenças sexualmente transmissíveis e promover a saúde pública.

Obra de rebaixamento de avenida começa hoje

A obra de rebaixamento da Avenida Paris começa hoje. A obra é parte de um projeto de melhorias na infraestrutura urbana da cidade. O rebaixamento visa facilitar o trânsito e melhorar a segurança dos pedestres.



Fotografia da obra de rebaixamento da Avenida Paris.

Atenção!
A Via Paris está com uma mega, ultra, super promoção no clio. Esta é uma excelente oportunidade para adquirir um novo veículo com condições especiais de pagamento.

Agespisa inicia reposição da pavimentação da rua que afundou
A Agespisa iniciou a reposição da pavimentação da rua que afundou. A obra é necessária para garantir a segurança e a durabilidade da infraestrutura urbana.



Fotografia da obra de reposição da pavimentação da rua que afundou.

Atenção!
A Via Paris está com uma mega, ultra, super promoção no clio. Esta é uma excelente oportunidade para adquirir um novo veículo com condições especiais de pagamento.

Complexo de publicidade para o Renault Clio. Inclui uma imagem do carro, o slogan "ATENÇÃO! A VIA PARIS ESTÁ COM UMA MEGA, ULTRA, SUPER PROMOÇÃO NO CLIO.", e informações sobre o financiamento: "Entrada de: R\$ 2.990,00 + 60 parcelas fixas de R\$ 599,00". Também apresenta o endereço "www.consorciorenault.com.br" e o telefone "2107-6000".

Obras Avenida Nossa Senhora de Fátima é interditada a partir de hoje por 30 dias

A interdição é necessária para o trabalho de dragagem e rebatimento de via. A Stransil já traça as rotas alternativas que serão de desvio na região

Interdição da Avenida Nossa Senhora de Fátima, no bairro de São José, em Teresina, para obras de dragagem e rebatimento de via. O trecho interditado terá 30 dias de duração.



Tecnologia Aplicativo ajuda passageiro de ônibus a organizar viagem

Aplicativo desenvolvido por estudantes de Teresina ajuda passageiros de ônibus a organizar suas viagens, mostrando rotas alternativas e horários.

O aplicativo, desenvolvido por estudantes de Teresina, ajuda os passageiros de ônibus a organizar suas viagens. Ele mostra rotas alternativas e horários, além de fornecer informações sobre o trânsito e a localização dos pontos de parada.

SEU FUTURO COMEÇA AGORA. Colégio Integral. TURMA 3º ANO MEDICINA. Matrículas abertas. Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Pré-Vestibular.

Problemas de estrutura adiam início do período letivo estadual

Problemas de estrutura em escolas estaduais em Teresina adiam o início do período letivo. A Secretaria de Educação está trabalhando para resolver as questões de infraestrutura.

Notificados 3.807 casos de dengue em Teresina

3.807 casos de dengue foram notificados em Teresina. A Secretaria de Saúde está realizando campanhas de prevenção e tratamento.

Escolas municipais começam terceira etapa

Terceira etapa do ano letivo das escolas municipais em Teresina. Os alunos estão sendo matriculados e as aulas estão começando.

Ceir oferece atendimento multidisciplinar há 7 anos

Ceir oferece atendimento multidisciplinar há 7 anos. O serviço oferece suporte técnico e consultoria para pequenas e médias empresas.

Lei propõe adoção voluntária para abandono

Projeto de lei propõe adoção voluntária para casos de abandono de crianças. A proposta visa facilitar o processo de adoção e garantir o bem-estar das crianças.

PEQUENAS EMPRESAS E EMPREENDEDORES. Análise financeira, gestão de negócios, planejamento estratégico.

Páginas analisadas de *O Dia*, *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí* durante o mês de fevereiro:

cidade

10 de fevereiro de 2012

DIÁRIO

Estrutura para o Corso começa a ser montada

Montagem da estrutura para o Corso começa a ser montada

Os trabalhos de montagem da estrutura para o Corso começaram nesta terça-feira (7) no Centro Histórico de Teresopolis. A obra, que será concluída em poucos dias, visa proporcionar um ambiente seguro e agradável para os participantes do evento. A estrutura será montada ao longo do percurso do Corso, que será realizado no final de fevereiro.

Os trabalhos de montagem da estrutura para o Corso começaram nesta terça-feira (7) no Centro Histórico de Teresopolis. A obra, que será concluída em poucos dias, visa proporcionar um ambiente seguro e agradável para os participantes do evento. A estrutura será montada ao longo do percurso do Corso, que será realizado no final de fevereiro.

ACESSIBILIDADE ATÉ NO CREDITO

6x em todos os cartões

R. DAMASIO
(86) 3131-8300

10 Geral

Zózimo Tavares

Um time que joga mais

Um time que joga mais

Zózimo Tavares, governador do Piauí, é o foco desta seção. O texto discute sua gestão e o desempenho do time de futebol que ele comanda. A seção também inclui uma lista de notícias locais e regionais.

Mototaxistas protestam em frente à Câmara de Vereadores

Em um ano, lei do Lixo Zero aplicou 130 multas

Mototaxistas protestam em frente à Câmara de Vereadores

Mototaxistas protestam em frente à Câmara de Vereadores

Em um ano, lei do Lixo Zero aplicou 130 multas

Políticos

Políticos

Laiba na fogueira

Laiba na fogueira

Empreiteiros

Empreiteiros

Estágios

Estágios

Diário

Diário

Manifestação

Manifestação

Em um ano, lei do Lixo Zero aplicou 130 multas

Em um ano, lei do Lixo Zero aplicou 130 multas

Lei Zero
 Cidadania. Beneficiários e dependentes excluídos e excluídas, que foram penalizados em R\$ 200 a R\$ 12 mil

Lei completa um ano com poucas multas

CIADANIA Beneficiários e dependentes excluídos e excluídas, que foram penalizados em R\$ 200 a R\$ 12 mil, foram penalizados por não terem apresentado documentos necessários para comprovar a condição de beneficiário ou dependente. A Lei Zero, que entrou em vigor em 2016, prevê a exclusão de quem não apresentar os documentos necessários para comprovar a condição de beneficiário ou dependente. A multa aplicada varia de R\$ 200 a R\$ 12 mil, dependendo do caso. A maioria das multas foram aplicadas em relação a dependentes que não apresentaram os documentos necessários para comprovar a condição de dependente. A maioria das multas foram aplicadas em relação a dependentes que não apresentaram os documentos necessários para comprovar a condição de dependente.

Dê um UP! no seu Carnaval

Ar condicionado
 Airbag duplo
 Freios ABS

PREÇO: R\$ 9.990,00
 a partir de 60 parcelas
 R\$ 599,00
 a ENTRADA com 24 parcelas

Alemanha
 2118-9420 | (91) 9437-3113

FEIJCADA Blue Tree
 O CORSO COMEÇA AQUI

RESERVA 4009-4361/4002

Transito
 Chuvas e lama causam transtornos

CIADANIA O trânsito em Teresina sofreu transtornos devido às chuvas e lama que inundaram várias ruas da cidade. Os transtornos foram sentidos principalmente nas áreas centrais da cidade, onde o trânsito ficou muito lento devido à dificuldade de circulação dos veículos. A maioria dos transtornos foram causados por lama que se acumulou nas ruas após as chuvas. A maioria dos transtornos foram causados por lama que se acumulou nas ruas após as chuvas.



Segurança
 Vias serão interditadas para o Corso

CIADANIA O trânsito em Teresina será afetado devido à interdição de algumas ruas para o acesso ao Corso. A interdição será realizada em algumas ruas da cidade para facilitar o acesso ao Corso. A interdição será realizada em algumas ruas da cidade para facilitar o acesso ao Corso.

Eventos
 Seminário debate assistência continuada a famílias carentes

CIADANIA Um seminário debate a assistência continuada a famílias carentes. O seminário abordou a importância da assistência continuada para famílias carentes. O seminário abordou a importância da assistência continuada para famílias carentes.

Pesquisa
 Fundação Oswaldo Cruz no Piauí será implantada em área doada pela UFPI

CIADANIA A Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) será implantada no Piauí em uma área doada pela UFPI. A implantação da FIOCRUZ no Piauí é uma iniciativa importante para a saúde pública do estado. A implantação da FIOCRUZ no Piauí é uma iniciativa importante para a saúde pública do estado.



Violência: Escalada de roubos de veículos eleva nível de insegurança e prejudica trânsito em Teresina e municípios do interior piauienses...

Roubo de carros aumenta 70% no Piauí

Classificação: Roubos de veículos em Teresina e municípios do interior piauienses registram aumento de 70% em relação ao mesmo período do ano anterior...



Um dos pontos de maior incidência de roubos de veículos em Teresina é o bairro de São José...

UFPI vence Prêmio Ideia do MEC

UFPI vence Prêmio Ideia do MEC. A Universidade Federal do Piauí (UFPI) venceu o Prêmio Ideia do MEC...



Equipe vencedora do Prêmio Ideia do MEC, composta por professores e alunos da UFPI...

Setut promove campanha de doação de sangue

Setut promove campanha de doação de sangue. O Setor de Transfusão de Sangue de Teresina (Setut) promove uma campanha...



Doação de sangue em uma das campanhas promovidas pelo Setut...

Header for 'cidade' magazine with logos for 'THUNDER PONTE POLÍCIA' and 'EDU'.

PRF lança operação para o Carnaval 2015

Operação: A Polícia Rodoviária Federal (PRF) lança a Operação Carnaval 2015 para garantir a segurança...



Agentes da PRF durante a Operação Carnaval 2015 em uma rodovia...

Advertisement for Garden banana featuring a smiling banana character and the text 'Sem essa fantasia você nem entra na festa, amigão.'

Obra de viaduto da Miguel Rosa deve recomeçar em março

Com o custo de R\$ 4 milhões, a obra será concluída em 2014



Com o custo de R\$ 4 milhões, a obra será concluída em 2014. A Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto está planejando a obra de recuperação do viaduto da Miguel Rosa, localizada no bairro da Vila Militar. A obra será realizada em três etapas, com o início previsto para o mês de março de 2014. O projeto prevê a substituição das estruturas existentes por novas estruturas de concreto armado, com o objetivo de garantir a segurança e a durabilidade da obra. A obra será executada pela empresa construtora S&P Engenharia e Construção Civil Ltda.

PMT muda trânsito em avenidas da zona Leste

Alterações de trânsito em ruas da zona leste da cidade



A Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto está realizando alterações de trânsito em algumas ruas da zona leste da cidade. As alterações foram realizadas em Avenida Brasil, Avenida Brasil Leste e Avenida Brasil Sul. O objetivo das alterações é melhorar o fluxo de trânsito e garantir a segurança dos usuários. As alterações incluem a mudança de sentido de algumas ruas e a criação de novas rotas. A Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto está trabalhando em conjunto com a Polícia Militar de São José do Rio Preto para garantir a segurança das alterações.

Restaurantes vão passar por inspeções

Inspeções de higiene e segurança em estabelecimentos comerciais



A Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto está realizando inspeções de higiene e segurança em estabelecimentos comerciais. As inspeções serão realizadas em restaurantes, bares e outros estabelecimentos comerciais. O objetivo das inspeções é garantir a segurança dos consumidores e a qualidade dos produtos oferecidos. As inspeções serão realizadas por equipes técnicas da Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto. Os estabelecimentos comerciais que não atenderem aos requisitos de higiene e segurança poderão sofrer penalidades. A Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto está trabalhando em conjunto com a Polícia Militar de São José do Rio Preto para garantir a segurança das inspeções.

Linu Araujo oferece odontologia especializada

Clínica de odontologia especializada em São José do Rio Preto



O Dr. Linu Araujo está oferecendo odontologia especializada em São José do Rio Preto. A clínica oferece serviços de odontologia geral, ortodontia, endodontia e cirurgia bucomaxilofacial. O Dr. Linu Araujo possui uma ampla experiência em odontologia e está comprometido com a qualidade dos serviços oferecidos. A clínica está localizada em São José do Rio Preto e oferece atendimento personalizado para todos os pacientes. O Dr. Linu Araujo está trabalhando em conjunto com a Polícia Militar de São José do Rio Preto para garantir a segurança dos serviços oferecidos.

Apenas 6% da obra foi realizada

Relatório sobre o andamento da obra de recuperação do viaduto da Miguel Rosa

De acordo com o relatório apresentado pela Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto, apenas 6% da obra de recuperação do viaduto da Miguel Rosa foi realizada até o momento. O relatório indica que a obra está atrasada em relação ao cronograma previsto. A Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto está trabalhando para identificar as causas do atraso e tomar as medidas necessárias para garantir a conclusão da obra no prazo previsto. O relatório também indica que a Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto está trabalhando em conjunto com a Polícia Militar de São José do Rio Preto para garantir a segurança da obra.

SUPER OFERTAS ALEMANHA

GOL SPECIAL 2015 - 4 PORTAS

- Air condicionado
- Direção hidráulica
- ABS e Airbag duplo

Entrada R\$ 9.990,00
+ parcelas de R\$ 623,00



UP TAKE 2015 - 4 PORTAS

- Air condicionado
- ABS e Airbag duplo

Entrada R\$ 9.990,00
+ parcelas de R\$ 599,00



FOX TRENDLINE 2015

- Air condicionado
- Direção elétrica
- Vidros e travas elétricas
- Alarvas no chassi central
- ABS e Airbag duplo

Entrada R\$ 13.990,00
+ parcelas de R\$ 699,00



Telefones: 66 2218-6620 @ 66 9437-3313

Financiamento: Roteiro de crédito de associação

Denúncia anônima leva a depósito clandestino

Polícia investiga depósito clandestino após denúncia anônima. O caso envolve a descoberta de um depósito clandestino em São José do Rio Preto. A denúncia foi recebida pela Polícia Militar de São José do Rio Preto e levou à descoberta de um depósito clandestino em uma rua residencial. O depósito continha uma grande quantidade de objetos e documentos. A Polícia Militar de São José do Rio Preto está trabalhando para identificar os responsáveis pelo depósito e recuperar os objetos encontrados. O caso está sendo investigado pela Polícia Militar de São José do Rio Preto.

Via deve ser inaugurada até o mês de março

Planejamento para a inauguração de uma nova via urbana. A Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto está planejando a inauguração de uma nova via urbana em São José do Rio Preto. A via será construída no bairro da Vila Militar e terá um comprimento de aproximadamente 1 km. A Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto está trabalhando para garantir a qualidade da obra e a segurança dos usuários. A inauguração da via está prevista para o mês de março de 2014. A Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto está trabalhando em conjunto com a Polícia Militar de São José do Rio Preto para garantir a segurança da inauguração.

SUPER OFERTAS ALEMANHA

GOL SPECIAL 2015 - 4 PORTAS

- Air condicionado
- Direção hidráulica
- ABS e Airbag duplo

Entrada R\$ 9.990,00
+ parcelas de R\$ 623,00



UP TAKE 2015 - 4 PORTAS

- Air condicionado
- ABS e Airbag duplo

Entrada R\$ 9.990,00
+ parcelas de R\$ 599,00



FOX TRENDLINE 2015

- Air condicionado
- Direção elétrica
- Vidros e travas elétricas
- Alarvas no chassi central
- ABS e Airbag duplo

Entrada R\$ 13.990,00
+ parcelas de R\$ 699,00



Telefones: 66 2218-6620 @ 66 9437-3313

Financiamento: Roteiro de crédito de associação

Mobilidade

Retomada das obras do viaduto da Miguel Rosa depende de pagamento

De 2013 até hoje, apenas 7% do projeto foi executado. Ora-se uma deslida e tributo entre o Centro e a saída de Teresina, além de BR-316

Miguel Rosa
Teresina, para o dia

Resumo
O governador Raimundo Neto anunciou que a retomada das obras do viaduto da Miguel Rosa depende do pagamento de uma dívida de R\$ 10 milhões com o Banco do Nordeste. O projeto, iniciado em 2013, já teve 7% do valor executado. A obra é considerada uma das prioridades para a cidade e promete melhorar a mobilidade na região central de Teresina.



Uma das etapas mais avançadas, a construção do viaduto da Miguel Rosa em Teresina. O projeto prevê a melhoria da mobilidade na região central da cidade.

Resumo
A retomada das obras do viaduto da Miguel Rosa depende do pagamento de uma dívida de R\$ 10 milhões com o Banco do Nordeste. O projeto, iniciado em 2013, já teve 7% do valor executado.

Resumo
A retomada das obras do viaduto da Miguel Rosa depende do pagamento de uma dívida de R\$ 10 milhões com o Banco do Nordeste. O projeto, iniciado em 2013, já teve 7% do valor executado.

Resumo
A retomada das obras do viaduto da Miguel Rosa depende do pagamento de uma dívida de R\$ 10 milhões com o Banco do Nordeste. O projeto, iniciado em 2013, já teve 7% do valor executado.

Resumo
A retomada das obras do viaduto da Miguel Rosa depende do pagamento de uma dívida de R\$ 10 milhões com o Banco do Nordeste. O projeto, iniciado em 2013, já teve 7% do valor executado.

Resumo
A retomada das obras do viaduto da Miguel Rosa depende do pagamento de uma dívida de R\$ 10 milhões com o Banco do Nordeste. O projeto, iniciado em 2013, já teve 7% do valor executado.

Resumo
A retomada das obras do viaduto da Miguel Rosa depende do pagamento de uma dívida de R\$ 10 milhões com o Banco do Nordeste. O projeto, iniciado em 2013, já teve 7% do valor executado.

Aviária terá que ser interdiçada na segunda etapa da construção

A construção de uma nova pista de pouso para a Aviária de Teresina será interrompida por duas semanas durante a segunda etapa da obra. O projeto prevê a melhoria da infraestrutura aeroportuária da cidade.

Congestionamentos atrapalham vendas do comércio na região

Os congestionamentos causados pela obra do viaduto da Miguel Rosa estão afetando as vendas do comércio na região central de Teresina. Os comerciantes reclamam da dificuldade de acesso aos estabelecimentos.

Polêmica

Projeto obriga hospitais a informarem casos de violência doméstica

O Projeto de Lei nº 1.000, de autoria do deputado federal Raimundo Neto, obriga os hospitais a informarem os casos de violência doméstica. A medida visa melhorar o atendimento às vítimas e a investigação dos crimes.

O Projeto de Lei nº 1.000, de autoria do deputado federal Raimundo Neto, obriga os hospitais a informarem os casos de violência doméstica. A medida visa melhorar o atendimento às vítimas e a investigação dos crimes.

O Projeto de Lei nº 1.000, de autoria do deputado federal Raimundo Neto, obriga os hospitais a informarem os casos de violência doméstica. A medida visa melhorar o atendimento às vítimas e a investigação dos crimes.

O Projeto de Lei nº 1.000, de autoria do deputado federal Raimundo Neto, obriga os hospitais a informarem os casos de violência doméstica. A medida visa melhorar o atendimento às vítimas e a investigação dos crimes.

O Projeto de Lei nº 1.000, de autoria do deputado federal Raimundo Neto, obriga os hospitais a informarem os casos de violência doméstica. A medida visa melhorar o atendimento às vítimas e a investigação dos crimes.

O Projeto de Lei nº 1.000, de autoria do deputado federal Raimundo Neto, obriga os hospitais a informarem os casos de violência doméstica. A medida visa melhorar o atendimento às vítimas e a investigação dos crimes.

Justiça nega bloqueio de bens

A Justiça negou o bloqueio de bens de um empresário acusado de fraude em uma licitação. O juiz considerou que não havia provas suficientes para justificar a medida. O caso envolve a contratação de serviços de manutenção pública.



Veículos amarelos utilizados para manutenção pública em Teresina. O caso envolve a contratação de serviços de manutenção pública.

8 de Setembro

Servidores do Poder Judiciário do PI deflagram greve
Os servidores do Poder Judiciário do Piauí deflagraram greve nesta sexta-feira (8 de Setembro) em protesto por melhores condições de trabalho e salários. A greve afetou o andamento dos processos judiciais em todo o estado.

Saúde

HGV: Projeto melhora recuperação dos pacientes
O Hospital Geral de Teresina (HGV) lançou um projeto para melhorar a recuperação dos pacientes. A iniciativa inclui a implementação de protocolos de cuidado e a capacitação dos profissionais de saúde.

Cidades

Saúde realiza 200 testes gratuitos na Praça da Liberdade
A Secretaria Municipal de Saúde realizou 200 testes gratuitos de COVID-19 na Praça da Liberdade. O teste foi oferecido para a população em geral, visando a prevenção e o controle da pandemia.

Resina

Projeto melhora recuperação dos pacientes
O Hospital Geral de Teresina (HGV) lançou um projeto para melhorar a recuperação dos pacientes. A iniciativa inclui a implementação de protocolos de cuidado e a capacitação dos profissionais de saúde.

Resina

Projeto melhora recuperação dos pacientes
O Hospital Geral de Teresina (HGV) lançou um projeto para melhorar a recuperação dos pacientes. A iniciativa inclui a implementação de protocolos de cuidado e a capacitação dos profissionais de saúde.

Resina

Projeto melhora recuperação dos pacientes
O Hospital Geral de Teresina (HGV) lançou um projeto para melhorar a recuperação dos pacientes. A iniciativa inclui a implementação de protocolos de cuidado e a capacitação dos profissionais de saúde.

Secretaria de Saúde realiza testes rápidos para HIV na Praça da Liberdade

Atividade faz parte das ações de combate à doença sexualmente transmissível, promovidas pelo Estado, durante o período carnavalesco

Prévia - A Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais realizou testes rápidos para HIV na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, durante o período carnavalesco. A atividade faz parte das ações de combate à doença sexualmente transmissível, promovidas pelo Estado.

A atividade faz parte das ações de combate à doença sexualmente transmissível, promovidas pelo Estado, durante o período carnavalesco. A Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais realizou testes rápidos para HIV na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte.

A atividade faz parte das ações de combate à doença sexualmente transmissível, promovidas pelo Estado, durante o período carnavalesco. A Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais realizou testes rápidos para HIV na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte.



População foi orientada sobre prevenção de DSTs.

PREVENÇÃO - A Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais realizou testes rápidos para HIV na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, durante o período carnavalesco. A atividade faz parte das ações de combate à doença sexualmente transmissível, promovidas pelo Estado.

HU promove atividade educativa sobre DST

Com o objetivo de promover a prevenção de DSTs, a Universidade Federal de Minas Gerais realizou uma atividade educativa sobre DSTs na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, durante o período carnavalesco.

NALEA LUCAR
Soluções para a sua empresa. Produtos e serviços de alta qualidade e preço justo. Contate-nos hoje mesmo.

PREVENÇÃO
A Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais realizou testes rápidos para HIV na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, durante o período carnavalesco.

PREVENÇÃO
A Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais realizou testes rápidos para HIV na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, durante o período carnavalesco.

PREVENÇÃO
A Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais realizou testes rápidos para HIV na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, durante o período carnavalesco.

Secretaria de Saúde realiza testes rápidos para HIV na Praça da Liberdade

Atividade faz parte das ações de combate à doença sexualmente transmissível, promovidas pelo Estado, durante o período carnavalesco

Prévia - A Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais realizou testes rápidos para HIV na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, durante o período carnavalesco. A atividade faz parte das ações de combate à doença sexualmente transmissível, promovidas pelo Estado.

A atividade faz parte das ações de combate à doença sexualmente transmissível, promovidas pelo Estado, durante o período carnavalesco. A Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais realizou testes rápidos para HIV na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte.

A atividade faz parte das ações de combate à doença sexualmente transmissível, promovidas pelo Estado, durante o período carnavalesco. A Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais realizou testes rápidos para HIV na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte.



População foi orientada sobre prevenção de DSTs.

PREVENÇÃO - A Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais realizou testes rápidos para HIV na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, durante o período carnavalesco. A atividade faz parte das ações de combate à doença sexualmente transmissível, promovidas pelo Estado.

HU promove atividade educativa sobre DST

Com o objetivo de promover a prevenção de DSTs, a Universidade Federal de Minas Gerais realizou uma atividade educativa sobre DSTs na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, durante o período carnavalesco.

NALEA LUCAR
Soluções para a sua empresa. Produtos e serviços de alta qualidade e preço justo. Contate-nos hoje mesmo.

PREVENÇÃO
A Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais realizou testes rápidos para HIV na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, durante o período carnavalesco.

PREVENÇÃO
A Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais realizou testes rápidos para HIV na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, durante o período carnavalesco.

PREVENÇÃO
A Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais realizou testes rápidos para HIV na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, durante o período carnavalesco.

Grupos realizam eventos religiosos durante o carnaval

Os grupos religiosos realizam eventos durante o carnaval...



Um grupo religioso realiza um evento durante o carnaval...

Conjuntura

Os dados realçam o crescimento econômico...

Os dados realçam o crescimento econômico, mostrando uma recuperação...

Atendimento aumentou 30% no carnaval

O atendimento nos hospitais aumentou 30% durante o carnaval...

Metade dos acidentes acontece na volta para casa

Metade dos acidentes acontece na volta para casa...



Um acidente envolvendo um veículo durante o carnaval...

Sapão branco

O uso de sabão branco é recomendado para a limpeza...

Além disso, o sabão branco ajuda a prevenir doenças...

É importante lembrar de lavar as mãos corretamente...

Clubes encerram matins

Os clubes encerram as atividades matinais...



Alunos em uma sala de aula durante o carnaval...

GUIA DE EDUCAÇÃO E A MELHOR DIREÇÃO. VIVA NÃO MATE, NEM MORRA! Includes sections on traffic rules, education, and safety.

Quaresma inicia hoje

A quaresma começa hoje com o início do jejum...

Volta para casa PRF intensifica fiscalização

A PRF intensifica a fiscalização durante o carnaval...

Segurança
PRF autua 3.522 veículos durante o Carnaval; 3 mortes nas BRs do Piauí
 Durante a Operação Carnaval 2015, 54 veículos irregulares foram retidos e 10 pessoas foram presas. A ação deve se estender até hoje

Por João Mendes

A Operação Carnaval 2015 teve início no sábado (13) e se estende até hoje. Durante a operação, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) autuou 3.522 veículos irregulares e retendeu 54 veículos. Além disso, foram presas 10 pessoas. A operação é parte de uma série de ações de segurança que a PRF realiza durante o Carnaval.

Católicos
Quarta de Cinzas marca início da Quaresma para os cristãos

A Quarta de Cinzas marca o início da Quaresma para os cristãos. É um momento de reflexão e arrependimento. Durante a Quaresma, os cristãos realizam jejuns e orações. A Quaresma termina no Domingo de Ramos.

64 ANOS: UMA LINDA HISTÓRIA, COM PERSONAGENS INCRÍVEIS.

MOTOR MAIS
 Para o dia a dia, escolha o Camionete.

O DIA 4 ANOS

cidade
 DIÁRIO

BOREJA CATRUX
 Colônia e empreendimentos imobiliários em Teresopolis RJ

EDU
 Educação e cursos



Chuva gera transtornos em vários bairros

Baixa vazante alagou e interditou ruas em Teresopolis. A chuva gerou transtornos em vários bairros da cidade. As ruas ficaram alagadas e algumas foram interditadas.

ACESSIBILIDADE ATÉ NO CRÉDITO

6x em todos os cartões

Modelo II	Serie 40	Tubo 47	Padrin 60
Modelo 97	Serie 168	Tubo 184	

R. DAMASIO
 (86) 3131-8300

Páginas analisadas de *O Dia*, *Meio Norte* e *Diário do Povo do Piauí* durante o mês de março:

Quarta-feira | meio norte
Teresina e região do Piauí
CONDOMÍNIO VITÓRIA MATOS

Envie sua sugestão de pauta
whatsapp
86 9416-5298

Paratletas | Jovens vão participar de competição

Taboca do Pia Ferrada
A qualidade da mobilidade de transporte público que influencia na mobilidade urbana
Considerando os fatores. Pedestres participam não só no passeio à noite, mas também à noite

Povoado está há 6 dias sem energia

CONTAGEM
A falta de energia elétrica em um povoado da zona rural de Teresina, no Piauí, já dura há seis dias. Os moradores estão sem luz e sem água quente, o que dificulta a vida cotidiana. Segundo os moradores, a situação começou na manhã de terça-feira (15) e não há previsão de quando a energia será restabelecida. O povoado, conhecido como Taboca do Pia Ferrada, possui cerca de 150 habitantes. Os moradores relatam que a falta de energia afeta não apenas a iluminação pública, mas também as atividades comerciais e domésticas. Alguns moradores já começaram a fazer reservas de alimentos e água para se preparar para uma possível prolongada interrupção do serviço. A situação é considerada crítica, especialmente para as famílias que dependem de equipamentos eletrônicos para trabalho e estudos.



CONTAGEM Uma mulher se prepara para fazer um bolo em sua casa. Ela está ao lado de uma geladeira branca que não funciona devido à falta de energia elétrica.

CONTAGEM A falta de energia elétrica em um povoado da zona rural de Teresina, no Piauí, já dura há seis dias. Os moradores estão sem luz e sem água quente, o que dificulta a vida cotidiana. Segundo os moradores, a situação começou na manhã de terça-feira (15) e não há previsão de quando a energia será restabelecida. O povoado, conhecido como Taboca do Pia Ferrada, possui cerca de 150 habitantes. Os moradores relatam que a falta de energia afeta não apenas a iluminação pública, mas também as atividades comerciais e domésticas. Alguns moradores já começaram a fazer reservas de alimentos e água para se preparar para uma possível prolongada interrupção do serviço. A situação é considerada crítica, especialmente para as famílias que dependem de equipamentos eletrônicos para trabalho e estudos.

CONTAGEM A falta de energia elétrica em um povoado da zona rural de Teresina, no Piauí, já dura há seis dias. Os moradores estão sem luz e sem água quente, o que dificulta a vida cotidiana. Segundo os moradores, a situação começou na manhã de terça-feira (15) e não há previsão de quando a energia será restabelecida. O povoado, conhecido como Taboca do Pia Ferrada, possui cerca de 150 habitantes. Os moradores relatam que a falta de energia afeta não apenas a iluminação pública, mas também as atividades comerciais e domésticas. Alguns moradores já começaram a fazer reservas de alimentos e água para se preparar para uma possível prolongada interrupção do serviço. A situação é considerada crítica, especialmente para as famílias que dependem de equipamentos eletrônicos para trabalho e estudos.

Buracos causam prejuízos na zona rural de Teresina



Os buracos em asfalto causam prejuízos para os agricultores e moradores da zona rural de Teresina, no Piauí. Segundo os moradores, os buracos dificultam o acesso às propriedades rurais e causam danos aos veículos. A situação é considerada crítica, especialmente para as famílias que dependem de transporte público para trabalhar e estudar. Os moradores relatam que a falta de manutenção das estradas é um problema recorrente na região. A situação é considerada crítica, especialmente para as famílias que dependem de transporte público para trabalhar e estudar. Os moradores relatam que a falta de manutenção das estradas é um problema recorrente na região.

HUT troca corpos e homem morto de Caxias é levado para Altos

Um homem morto de Caxias, no Piauí, foi levado para Altos, no Ceará, após sofrer um acidente de trânsito. Segundo os moradores, o homem estava em um veículo que colidiu com um caminhão. O acidente ocorreu na manhã de quarta-feira (16). O homem morreu no local. O corpo foi encaminhado para o Hospital de Urgências de Trauma (HUT) em Altos, onde os procedimentos de troca de corpos foram realizados. O acidente é considerado grave e os autoridades estão investigando as causas. O homem estava em um veículo que colidiu com um caminhão. O acidente ocorreu na manhã de quarta-feira (16). O homem morreu no local. O corpo foi encaminhado para o Hospital de Urgências de Trauma (HUT) em Altos, onde os procedimentos de troca de corpos foram realizados. O acidente é considerado grave e as autoridades estão investigando as causas.

Preços Aumento do gás de cozinha prejudica permissionários do Mercado da Piçarra

Com o último reajuste, as cozinheiras alegam que estão ganhando, por mês, até R\$ 1,5 mil com a compra do gás liquefeito de petróleo

Prévio - O aumento do preço do gás de cozinha, que chegou a 10% em março, prejudicou os permissionários do Mercado da Piçarra. As cozinheiras alegam que estão ganhando, por mês, até R\$ 1,5 mil com a compra do gás liquefeito de petróleo. O reajuste do gás, que chegou a 10% em março, prejudicou os permissionários do Mercado da Piçarra. As cozinheiras alegam que estão ganhando, por mês, até R\$ 1,5 mil com a compra do gás liquefeito de petróleo. O reajuste do gás, que chegou a 10% em março, prejudicou os permissionários do Mercado da Piçarra. As cozinheiras alegam que estão ganhando, por mês, até R\$ 1,5 mil com a compra do gás liquefeito de petróleo.



Em uma das bancas do Mercado da Piçarra, uma cozinheira prepara alimentos. A imagem foi tirada por O Dia.

Concorrência impede que comerciante reajuste o preço das refeições

Concedida a licença para a abertura de um novo estabelecimento comercial, o comerciante não conseguiu reajustar o preço das refeições devido à concorrência. O estabelecimento foi aberto em uma rua movimentada, com muitos outros restaurantes e bares. O comerciante alega que não consegue competir com os preços baixos oferecidos pelos concorrentes.



Uma das bancas do Mercado da Piçarra, com uma cozinheira preparando alimentos.

Em Teresina Agespisa reduz produção de água em 40% por causa de queda de energia

Agespisa reduziu a produção de água em 40% devido à queda de energia. A empresa alega que a falta de energia afetou os equipamentos de tratamento de água, resultando em uma redução significativa da produção. Isso afetou a população de Teresina, que depende da água tratada pela empresa.

A queda de energia afetou a produção de água em Teresina. A população ficou sem água tratada por algumas horas. A empresa Agespisa informou que está trabalhando para recuperar a produção normal o mais rápido possível.

Publicidade para a Prefeitura Municipal de Teresina, apresentando informações sobre serviços e contato.

Período letivo começa no dia 9 de março com ameaça de greve

O período letivo começa no dia 9 de março, com uma ameaça de greve por parte dos professores. Os sindicatos alegam que não chegaram a um acordo com a proposta de reajuste salarial oferecida pelo governo. A greve poderia afetar o início das aulas em várias escolas da cidade.

Escolas passam por reformas e melhorias

As escolas estão passando por reformas e melhorias para melhorar a infraestrutura. O governo investiu recursos em obras de manutenção e aquisição de materiais. Isso inclui a pintura das paredes, troca de telhas e compra de equipamentos didáticos.

Abertas vagas para curso

Abertas as inscrições para o curso de idiomas. O curso oferece aulas de inglês e espanhol para alunos de diferentes níveis. O objetivo é proporcionar uma melhor formação acadêmica e profissional aos estudantes.

Notificados 225 casos suspeitos

Foram notificados 225 casos suspeitos de uma doença. Os casos foram identificados durante exames de rotina em unidades de saúde. As autoridades estão realizando investigações para confirmar o diagnóstico e implementar medidas de controle.

Liceu Piauiense realiza a Semana Pedagógica

O Liceu Piauiense realizou a Semana Pedagógica, um evento voltado para a formação dos professores. O evento abordou temas como novas metodologias de ensino e tecnologias educacionais. Foi uma oportunidade para os educadores trocarem experiências e conhecimentos.

Divulgada seleção de projetos para juventude

Divulgada a seleção de projetos para a juventude. O edital selecionou projetos inovadores e criativos que abordam questões sociais e ambientais. Os projetos selecionados receberão recursos para serem implementados.

Técnicos discutem os desafios e metas do ano

Técnicos discutem os desafios e metas do ano. A reunião abordou as prioridades para o próximo ano, incluindo a melhoria dos serviços e a implementação de novos projetos. Os técnicos se comprometeram a trabalhar juntos para alcançar as metas estabelecidas.

➤ Energia

A construção da subestação eólica já está em andamento. O projeto prevê a instalação de 100 turbinas eólicas em um terreno de 1.200 hectares.



ESTADO DO PIAUÍ TERÁ A MAIOR SUBESTAÇÃO EÓLICA DO BRASIL

➤ **Palácios**
 O governador Raimundo Neto anunciou a construção de 100 palácios para abrigar a população de baixa renda em Teresina. O projeto prevê a construção de 100 unidades habitacionais em um terreno de 1.200 hectares.

➤ **Despejo**
 A Justiça determinou o despejo de moradores de um terreno em Teresina. O despejo ocorreu após a desapropriação do terreno para a construção da subestação eólica.



FMS já notificou 225 casos suspeitos de dengue este ano

➤ **Doenças**
 O Sistema de Informação de Doenças (SID) do Ministério da Saúde informou que o Brasil registrou 100 mil casos de dengue em 2013. O Brasil registrou 100 mil casos de dengue em 2013.



Regulação de leitos reduz espera por cirurgias

No primeiro mês de 2013 a quantidade de internações foi menor que a capacidade de atendimento, o que demonstra a funcionalidade de Curitiba



➤ **Tráfego**
 O trânsito em Curitiba foi fluido no primeiro mês de 2013. A quantidade de internações foi menor que a capacidade de atendimento, o que demonstra a funcionalidade de Curitiba.

BKE SPORTS
 (86) 3232.5052
 (86) 9333.1097
 Acessórios
 Av. Honório Castelo Branco, 2851 - Iririoja - Teresina, PI

PIAUIENSES ESTÃO DE VOLTA PARA O FUTURO.

Porto do Piauí se movimenta e está voltando a crescer. É um dos novos polos voltados ao lugar que mais tem a ganhar no futuro: a rede de esportes. O Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Educação - SEDUC - dá as boas-vindas aos alunos, educadores, pais e comunidade. Bem-vindos ao Piauí: um lugar onde o saber é desenvolvido e onde todos aprendem.

EDUCAÇÃO
 Secretaria de Estado de Educação - SEDUC
Piauí
 ESTADO DO PIAUÍ



GUANABARA news

Promoção de passageiros

Uma novidade foi criada, logo se faz um mês e os passageiros já estão aproveitando. A promoção de passageiros...

Prota renovada

A frota de ônibus da Rápida foi renovada com a chegada de novos modelos. A frota...

Motoristas recebem capacitação permanente

Os motoristas de ônibus da Rápida recebem capacitação permanente. O curso...

Afetividade: vantagens para quem viaja mais

A afetividade é uma das vantagens para quem viaja mais. O programa...

Gestão



O Hospital de Urgências de Teresina em 2018. Melhorado em 2020, recebeu o Prêmio de Gestão.

Medidas amenizam superlotação do HUT

Devido às medidas adotadas está a circulação de férias internos de hospitalação (PIH)

Superlotação não é novidade no Hospital de Urgências de Teresina (HUT). Desde a inauguração em 2018, o hospital vem enfrentando desafios de gestão...

Em Teresina Campanha de vacinação contra o HPV inicia hoje para crianças de 9 a 11 anos

A campanha de vacinação contra o HPV para crianças de 9 a 11 anos...

Em Teresina, a campanha de vacinação contra o HPV para crianças de 9 a 11 anos começou hoje. A iniciativa...

As medidas adotadas para amenizar a superlotação do HUT incluem a implementação de férias internas de hospitalação (PIH) e a otimização dos recursos humanos...

A campanha de vacinação contra o HPV para crianças de 9 a 11 anos é parte de um esforço maior para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis...

Câncer de Cólo do Útero

O câncer de cólo do útero é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres. A prevenção...

10 Geral

Zózimo Tavares

Armadilha de Fábio Naves

Fábio Naves, líder do PSB no Senado, está sendo acusado de uma manobra política. A estratégia...

Quem é quem

Quem é quem no Senado? Conheça os principais nomes e suas posições. O senador...

Cidade da

Cidade da... Notícias locais e regionais. O município...

Briga no PP

Briga no PP... Conflitos internos no partido. O líder...

Matéria

Matéria... Reportagem especial. O assunto...

Live pensar

Live pensar... Opinião e análise. O tema...

Concluiu profissões

Concluiu profissões... Notícias sobre o mercado de trabalho. O setor...

Meta de vacinação

Meta de vacinação... Campanha de saúde pública. O objetivo...

Remissão coletiva das dívidas em 2014



Remissão coletiva das dívidas em 2014. O governo federal anunciou...

Concluiu profissões. O setor de profissões chegou ao fim...

Meta de vacinação. O governo estabeleceu uma meta...

Abertas inscrições para a Escola do Legislativo. O curso...

Meta de vacinação contra o HPV é de 20 mil meninas. A campanha...

Abertas inscrições para a Escola do Legislativo. O curso...

Meta de vacinação contra o HPV é de 20 mil meninas. A campanha...

Meta de vacinação contra o HPV é de 20 mil meninas

A meta de vacinação contra o HPV para meninas de 11 anos é de 20 mil. A campanha...

Abertas inscrições para a Escola do Legislativo. O curso...

Meta de vacinação contra o HPV é de 20 mil meninas. A campanha...

Abertas inscrições para a Escola do Legislativo. O curso...

Meta de vacinação contra o HPV é de 20 mil meninas. A campanha...

Abertas inscrições para a Escola do Legislativo. O curso...

Meta de vacinação contra o HPV é de 20 mil meninas. A campanha...

Abertas inscrições para a Escola do Legislativo. O curso...

Meta de vacinação contra o HPV é de 20 mil meninas. A campanha...

Abertas inscrições para a Escola do Legislativo

Abertas inscrições para a Escola do Legislativo. O curso...

Meta de vacinação contra o HPV é de 20 mil meninas. A campanha...

Abertas inscrições para a Escola do Legislativo. O curso...

Meta de vacinação contra o HPV é de 20 mil meninas. A campanha...

Abertas inscrições para a Escola do Legislativo. O curso...

Meta de vacinação contra o HPV é de 20 mil meninas. A campanha...

Abertas inscrições para a Escola do Legislativo. O curso...

Meta de vacinação contra o HPV é de 20 mil meninas. A campanha...

Abertas inscrições para a Escola do Legislativo. O curso...

Apelo | Mãe de gêmeos com doença grave precisa de ajuda

Medicamentos

Da Fundação de Medicamentos Especializados, localizada no bairro de Teresina, onde são fabricados e vendidos para atender pacientes. Produtos vitais, essenciais que beneficiam milhares de pessoas e são indispensáveis.

Medicamentos continuam em falta

Em Teresina, a falta de medicamentos essenciais para o tratamento de diversas doenças é uma realidade. A situação é agravada pela falta de recursos financeiros e humanos necessários para a produção e distribuição desses produtos. Muitas famílias são obrigadas a buscar tratamento em outros estados ou no exterior, o que representa um custo elevado. A Fundação de Medicamentos Especializados luta para garantir o acesso a esses produtos, mas enfrenta dificuldades para manter o estoque atualizado.



Campanha | Vinte mil jovens devem ser imunizadas contra o vírus HPV na cidade de Teresina

A campanha de imunização contra o vírus HPV (Papiloma Vírus Humano) está em andamento em Teresina. O objetivo é vacinar vinte mil jovens, visando a prevenção de doenças graves, como o câncer de colo do útero e de cabeça e pescoço. A vacinação é gratuita e será realizada em postos de saúde e unidades móveis. A campanha é uma iniciativa conjunta do município e do Estado de Piauí.

Redistribuição é feita de forma gradativa

A redistribuição de recursos financeiros para o desenvolvimento de projetos sociais em Teresina está sendo realizada de forma gradativa. O processo envolve a análise de propostas e a alocação de verbas para apoiar iniciativas que promovam a inclusão social e o desenvolvimento econômico da comunidade.

Câncer de colo pode ser evitado com vacina

A vacinação contra o vírus HPV é considerada uma das formas mais eficazes de prevenção do câncer de colo do útero. A vacina protege contra os tipos de vírus que causam a maioria dos casos da doença. Além disso, a vacinação também previne o aparecimento de verrugas e de lesões precancerosas. É importante que as mulheres sejam vacinadas antes de iniciar a vida sexual ativa.

Leilão de Imóveis - Imóveis em Teresina, Piauí. Informações sobre vendas e licitações.

Vacina | Campanha contra o HPV deve imunizar 20 mil meninas em Teresina

O público-alvo da campanha são as meninas de 9 a 11 anos e mulheres de 14 a 26 anos que convivem com o vírus HPV.



A campanha de vacinação contra o HPV em Teresina está sendo realizada em unidades móveis e postos de saúde. O objetivo é alcançar o maior número possível de meninas e mulheres, garantindo a prevenção de doenças graves. A vacinação é gratuita e não causa dor. É importante que as mulheres sejam vacinadas antes de iniciar a vida sexual ativa.

Public notices and advertisements, including information about the vaccination campaign and other local services.

Large advertisement for 'Reabilitação Ceir atende pessoas com deficiência intelectual e autistas'. The text describes the services offered by Ceir, including individualized therapy, social skills training, and support for families. It also mentions the organization's commitment to social inclusion and the well-being of its clients.

COMÉRCIO

Começa hoje segunda etapa do rebaixamento de avenida

Na terça-feira, a Prefeitura Municipal de Teresina dará início à segunda etapa do rebaixamento da Avenida 13 de Maio, entre a Rua 13 de Maio e a Rua 13 de Maio.



A primeira etapa do rebaixamento da Avenida 13 de Maio, entre a Rua 13 de Maio e a Rua 13 de Maio, foi concluída na semana passada. A Prefeitura Municipal de Teresina dará início à segunda etapa do rebaixamento da Avenida 13 de Maio, entre a Rua 13 de Maio e a Rua 13 de Maio.

Conjuntura

de Brasília

GANHOS DA CORRUPÇÃO - o aspecto das repercussões sociais e éticas

A crise econômica, política, social e ética que se vive no Brasil, em decorrência da corrupção, é um fenômeno complexo e multifacetado. Ela envolve aspectos econômicos, sociais e éticos, e tem repercussões profundas na sociedade brasileira.

COMÉRCIO

Ceirões passam a 65% de desconto

Os ceirões em Teresina passaram a ser vendidos com um desconto de 65% em relação ao preço de mercado. A medida foi adotada pelo governo municipal para apoiar os pequenos comerciantes e reduzir o custo de vida da população.

COMÉRCIO

Benefício oferece desconto de 65% sobre a conta de luz

Os consumidores de energia elétrica em Teresina poderão aproveitar um benefício que oferece um desconto de 65% sobre a conta de luz. O benefício é destinado a famílias de baixa renda e visa a reduzir o custo de vida.

Além disso, a Prefeitura Municipal de Teresina também anunciou a criação de uma nova linha de crédito para pequenos comerciantes. A medida visa a facilitar o acesso ao crédito e apoiar o desenvolvimento econômico da cidade.

Em relação ao benefício de desconto de 65% sobre a conta de luz, a Prefeitura Municipal de Teresina informou que o benefício será aplicado a partir de hoje. Os consumidores interessados devem se dirigir aos postos de atendimento da Prefeitura para solicitar o benefício.

COMÉRCIO

Prorrogado IPVA do mês de fevereiro

O pagamento do Imposto sobre Propriedade Veicular Automóvel (IPVA) do mês de fevereiro foi prorrogado para o mês de março. A medida foi adotada pelo governo municipal para facilitar o pagamento dos contribuintes.

COMÉRCIO

Temporada de volta

A temporada de volta das férias escolares em Teresina está chegando. A Prefeitura Municipal de Teresina está se preparando para receber o aumento de turistas e visitantes durante esse período.

COMÉRCIO

Centro para

O novo centro comercial em Teresina está em fase avançada de construção. A obra promete trazer novos pontos de venda e melhorar a infraestrutura urbana da região.

COMÉRCIO

Continuação da capa

A capa do jornal de hoje continua com a reportagem sobre o rebaixamento da Avenida 13 de Maio. A reportagem aborda os impactos da obra na população e os benefícios esperados.

Número de semáforos aumenta em todas as regiões de Teresina

A Prefeitura Municipal de Teresina anunciou o aumento do número de semáforos em todas as regiões da cidade. A medida visa a melhorar a fluidez do trânsito e reduzir os congestionamentos.



Prefeitura faz mudança no trânsito da zona Norte

A Prefeitura Municipal de Teresina fez mudanças no trânsito da zona norte da cidade. As alterações incluem a criação de novos pontos de controle de trânsito e a melhoria da sinalização.

Trânsito

Semáforo instalado no Parque Piauí gera caos urbano

A instalação de um semáforo no Parque Piauí em Teresina gerou caos urbano. A medida foi criticada por causar congestionamentos e atrasos para os moradores da região.

R. S. de Fátima

Rebaixamento de avenida terá início hoje

O rebaixamento da Avenida R. S. de Fátima em Teresina terá início hoje. A Prefeitura Municipal de Teresina está se preparando para a obra, que promete melhorar a infraestrutura urbana da região.

Moradores relatam longas filas

Moradores em Teresina relatam longas filas de trânsito devido às obras de rebaixamento de avenidas. A situação tem causado desconforto e atrasos para quem utiliza a via.



Além disso, a Prefeitura Municipal de Teresina também anunciou a criação de uma nova linha de crédito para pequenos comerciantes. A medida visa a facilitar o acesso ao crédito e apoiar o desenvolvimento econômico da cidade.

25 de fevereiro de 2015

Rodovias estaduais recebem blitz educativas do Detran

Realizam paradas para orientar sobre regras de trânsito e evitar acidentes



Os agentes do Detran realizaram blitz educativas em rodovias estaduais para orientar os motoristas sobre as regras de trânsito e evitar acidentes. As ações foram realizadas em pontos estratégicos de fluxo intenso de veículos.

Panfletagem orienta sobre as mudanças

Os agentes do Detran realizaram panfletagem para orientar os motoristas sobre as mudanças nas regras de trânsito. Os folhetos abordam temas como o uso do cinto de segurança e a proibição de dirigir sob o efeito de álcool.

Conjuntura

CONSUMO ATRAVADO - a economia em ritmo de contenção

A economia brasileira continua em ritmo de contenção, com o consumo doméstico apresentando sinais de desaceleração. Os dados mais recentes mostram uma queda no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em comparação com o período anterior.

Mulher vítima de violência ganha cetro

Uma mulher vítima de violência doméstica ganhou o prêmio de cidadania em reconhecimento à sua luta por justiça e segurança. O prêmio foi entregue durante uma cerimônia pública.

Cuidados com a dengue e febre devem ser redobrados

Os cuidados com a dengue e febre devem ser redobrados devido ao aumento dos casos registrados em várias regiões. As autoridades recomendam medidas preventivas como eliminar criadouros de mosquitos e usar repelentes.

ACORDÃO DE

Os acordões de trânsito são utilizados para regulamentar o fluxo de veículos em determinadas situações. Eles são colocados no chão da via para orientar os motoristas sobre a direção correta a ser seguida.

Reforma põe pacientes em risco

A reforma do sistema de saúde pode colocar os pacientes em risco devido à redução de recursos e à falta de planejamento adequado. Há preocupações com a qualidade do atendimento e o acesso aos serviços essenciais.



Prefeitura assegura que funcionamento permanece por demanda popular

A Prefeitura assegura que o funcionamento de determinados serviços permanece por demanda popular. As autoridades afirmam que os serviços são essenciais para a comunidade e serão mantidos.

Wlaira Teresina registra mais de 50 casos suspeitos da febre chikungunya no ano de 2015

A Prefeitura de Teresina registra mais de 50 casos suspeitos da febre chikungunya no ano de 2015. As autoridades recomendam medidas preventivas para evitar a propagação da doença.



Hospital

A Unidade Básica de Saúde passa por reforma e ampliação, mas continua atendendo a comunidade. A ergonomia e postura e poças de água comprometem atitudes e pacientes se indignam com a situação

Reforma põe pacientes em risco

Os médicos relatam que a Unidade de Saúde de Santa Helena, no bairro do Jardim, passa por reformas estruturais desde o início do ano. Os trabalhos incluem a troca de pisos, a instalação de ar-condicionado e a ampliação do espaço físico. No entanto, os pacientes continuam sendo atendidos no local, o que gera desconforto e risco de contaminação.



RENOVAÇÃO ESTRUTURAL | O trabalho de ampliação e reforma da Unidade Básica de Saúde de Santa Helena.

Prevenção

Trabalhos que visam a prevenção de doenças são essenciais para a saúde pública. A realização de campanhas educativas e a adoção de medidas preventivas são fundamentais para reduzir a incidência de doenças transmissíveis.

Prefeitura assegura que funcionamento permanece por demanda popular

A Prefeitura de Santa Helena garante o funcionamento das unidades básicas de saúde mesmo durante o processo de reforma. A decisão é baseada na demanda popular e no compromisso com o acesso à saúde da população.



Atividade educativa em uma unidade básica de saúde.

Risco

Teresina registra mais de 50 casos suspeitos da febre chikungunya no ano de 2015

A Prefeitura de Teresina registrou mais de 50 casos suspeitos de febre chikungunya em 2015. A doença é transmitida por um mosquito e causa sintomas semelhantes aos da dengue.



SINTOMAS | Tríplice em um dos sintomas característicos da febre chikungunya.

Prefeitura cria comitê para controlar casos de dengue

A Prefeitura de Santa Helena criou um comitê para controlar os casos de dengue. O comitê é formado por representantes da administração municipal, da comunidade e de instituições parceiras.

Novo binário na zona Leste já começa a funcionar hoje

O novo binário ferroviário na zona leste de Teresina já começou a operar. A obra foi concluída com sucesso e promete melhorar o transporte público da região.

Conjuntura

Analise da conjuntura política e econômica atual. O texto discute as perspectivas para o Brasil e o papel do governo federal.

Falta de saneamento causa doenças

A falta de saneamento básico é apontada como uma das principais causas de doenças infecciosas. A melhoria das condições de saneamento é essencial para a saúde pública.

Rodoviária tem intensa movimentação de pessoas

A rodoviária de Teresina apresenta uma intensa movimentação de passageiros. O fluxo de pessoas é elevado devido ao crescimento urbano e ao uso do transporte coletivo.

Piauí registra mil casos de dengue

O Estado do Piauí registrou mais de mil casos de dengue em 2015. A doença é transmitida por um mosquito e causa sintomas febris e articulares.

Canicula

Uma canicula é prevista para o próximo verão. O período de seca pode afetar a agricultura e a disponibilidade de água.

Advertisement for 'ROSA NÓBIS & VOPONAS' featuring a bicycle logo and contact information.

3 Interações
 Uma escola da UFPI revela que a falta de saneamento básico nos municípios brasileiros é a principal causa de internações de crianças no hospital. No Piauí, isso corresponde a 70% dos casos

Crianças sofrem sem saneamento

DE LUÍS ROCHA
 A ausência de saneamento básico é a principal causa de internações de crianças no hospital. No Piauí, isso corresponde a 70% dos casos. Uma escola da UFPI revela que a falta de saneamento básico nos municípios brasileiros é a principal causa de internações de crianças no hospital. No Piauí, isso corresponde a 70% dos casos.



Governo investirá R\$ 900 milhões em saneamento básico
 O Ministério da Saúde anunciou que o governo federal vai investir R\$ 900 milhões em saneamento básico em municípios brasileiros. A medida faz parte do Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), que prevê a universalização do acesso à água potável e ao esgoto sanitário até 2030.

Doenças
Casos suspeitos no Piauí aumentam 33%



Indivíduo pode ter a doença até quatro vezes
 Um indivíduo pode ser infectado pelo vírus da dengue até quatro vezes ao longo da vida. Isso ocorre porque o sistema imunológico não produz anticorpos que evitem a reinfecção por outros tipos do vírus.

EFEM REBELO
 O prefeito de Teresina, Efraim Rebello, anunciou que a cidade vai receber R\$ 10 milhões em investimentos para melhorar o saneamento básico. Os recursos serão destinados à construção de novas estações de tratamento de água e esgoto.

cidade
 DIÁRIO
 Teresina, 7 de abril de 2015

Servidores da UFPI paralisam atividades

Hoje, os servidores da Universidade Federal do Piauí entram no terceiro dia de paralisação dos serviços. Ontem, não houve aula na instituição federal
 Os servidores da Universidade Federal do Piauí (UFPI) continuam em greve há três dias. A paralisação afeta todas as atividades administrativas e acadêmicas da instituição. Os grevistas reivindicam melhorias salariais e condições de trabalho.

Zona Sudeste ganha um novo binário

Novo binário de trânsito vai melhorar a circulação de veículos na região
 A Prefeitura de Teresina anunciou a construção de um novo binário na Zona Sudeste da cidade. O projeto visa melhorar a infraestrutura viária e facilitar o deslocamento dos moradores da região.

Estação Movement W4
 R\$ 6.789,00
 10x SEM JUROS
 BIKESPORTS
 (86) 3522-5522

COLÉGIO TERESINA
 Ensino Fundamental
 Ensino Médio
 EJA (Supletivo)
 PRE-EM
 CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
 CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
 MATRÍCULAS 2015
 Av. Miguel Rosa, 3336 - Centro (86) 3221-7326 / 9522-2902

LEDER EM CREDIBILIDADE

ODIA

ES 2.50
TACARDIL 11.40
Área 64.47 18.035

TERÇA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 2016

Arimatéia
Azevedo
A eleição do PCP considerou mais que o simples resultado das urnas. Está em jogo a credibilidade do Brasil de Cárter, que sempre esteve sob o manto da ditadura militar. A eleição de Azevedo, a exemplo de outros líderes do partido, representa um novo capítulo na história do Brasil. O Brasil de Cárter, que sempre esteve sob o manto da ditadura militar, a exemplo de outros líderes do partido, representa um novo capítulo na história do Brasil.

Metró
A falta de manutenção nos vagões e estações tem gerado inúmeros problemas de segurança, que podem tender com eficiência a zero. Solução

Projeto de lei acaba com concursos públicos
Projeto de Lei 4330/16 autoriza a contratação de empresas terceirizadas inclusive para execução de atividades fim

Clássico
Confira o resultado do Rívego no PortalODIA

Cinemas
"Risco Imediato" entra em cartaz

Meninas
Menos de 6% tomou vacina contra o HPV

Reclamação
Comunidade espera por pavimentação há mais de uma década

Minos Trend
Fluidez e minimalismo são as apostas para o Verão 2016

Fale COROSCO Andarivotos: 06 3306.9077 | Atendimento (0407): 06 3306.9022 | Classificados: 06 3306.9033 | Redação: 06 3306.9000 | 06 3306.9034

cidade

DIÁRIO

Terça - 19 de Junho de 2015

DIÁRIO

Chuva causa estragos e BR-343 é interditada
Para evitar que o barão do açúcar saísse, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) interrompeu o fluxo de veículos no local por tempo indeterminado.

Profetura realiza ações para reparos
A Prefeitura Municipal de São José do Bonfim realizou uma série de ações para reparar os danos causados pela chuva. As ações incluem a limpeza das ruas, a manutenção das calçadas e a pintura das fachadas das casas.

ONDE A POPULAÇÃO PODE PEDIR AJUDA
Caso o cidadão tenha alguma dúvida ou queira fazer uma denúncia, pode procurar o Conselho Municipal de Defesa do Consumidor (CMDC) ou o Ministério Público (MP).

ONDE ENCONTRAR AJUDA
Caso o cidadão tenha alguma dúvida ou queira fazer uma denúncia, pode procurar o Conselho Municipal de Defesa do Consumidor (CMDC) ou o Ministério Público (MP).

Estúdio Movement M4
RS 6.789,00

10x

COLÉGIO TERESINA

Ensino Fundamental
Ensino Médio
EJA (Supletivo)
PRE-ENEM

CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

MATRICULAS 2015

Av. Miguel Rosa, 3336 - Centro (86) 3221-7326 / 9522-2902



Chuva causa estragos e BR-343 é interditada

Para evitar que o barão no estado amazônico, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) interdição e fluxo de veículos no local por tempo indeterminado.

Uma chuva que não se abateu desde o início da manhã, causou estragos em várias ruas de Teresina, capital do Piauí. A chuva, que começou às 10h, chegou a atingir 100 milímetros em algumas áreas da cidade...

Em Teresina, a chuva causou estragos em várias ruas da cidade. A chuva, que começou às 10h, chegou a atingir 100 milímetros em algumas áreas da cidade...

Advertisement for BIKESPORTS featuring a motorcycle and the text 'Estação Motociclistas M1 R\$ 6.789,00'.

Advertisement for COLÉGIO TERESINA, listing courses like 'Ensino Fundamental', 'Curso Técnico em Segurança do Trabalho', and 'Curso Técnico em Enfermagem'.

Advertisement for 'The Resina' magazine, 'Rede Meio Norte lança nova programação'.

As chuvas fortes que atingiram Teresina abalaram um condado de lago, lago e serras da zona Sul e o processo de inundação no município de Teresina (PI)...

Large advertisement for Audi cars, featuring models like 'Audi Open Haus 2015', 'A3 Sedan Attraction', and 'Q3 Attraction'.

Madanga

Com softwares e serviços já instalados, os serviços de metrô em Teresina devem ter melhorias significativas até o fim do mês de junho. Os usuários devem modernizar os serviços desde então de transporte

Metrô de Teresina recebe revisões

Os usuários do metrô de Teresina devem ter melhorias significativas até o fim do mês de junho. Os usuários devem modernizar os serviços desde então de transporte



METRÔ (A) estação de metrô de Teresina com o metrô em operação.

Os usuários do metrô de Teresina devem ter melhorias significativas até o fim do mês de junho. Os usuários devem modernizar os serviços desde então de transporte

Os usuários do metrô de Teresina devem ter melhorias significativas até o fim do mês de junho. Os usuários devem modernizar os serviços desde então de transporte

Outros bairros devem receber estações

Outros bairros devem receber estações de metrô de Teresina. O projeto prevê a construção de novas estações em áreas de grande fluxo de pessoas.

Lagoas do Norte monitora qualidade da água

Lagoas do Norte monitora qualidade da água. A Companhia de Saneamento Básico do Estado de Pernambuco (SANABEL) realiza monitoramento regular da qualidade da água em várias lagoas da região.



COMUNICAR | Monitora a qualidade da água em lagoas do Norte para implantação de sistema de esgoto.

Pós-chuva Defesa Civil e CRAS monitoram famílias em área de risco

Pós-chuva Defesa Civil e CRAS monitoram famílias em área de risco. As equipes de Defesa Civil e os Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) estão monitorando as famílias que vivem em áreas de risco após as chuvas.

Restaurantes Vigilância Sanitária estabelece regras para vendas de sushi

Restaurantes Vigilância Sanitária estabelece regras para vendas de sushi. A Vigilância Sanitária do Município de Teresina estabeleceu regras para a venda de sushi em restaurantes.



RESTAURANTE | A Vigilância Sanitária estabelece regras para vendas de sushi em restaurantes.

Top banner for 'TheResina' magazine, featuring the title 'TheResina' and '2015 Rede Meio Norte lança nova programação'.

Chuvas provocam estragos em toda Teresina. As fortes chuvas causaram danos em várias partes da cidade, incluindo deslizamentos de terra e inundações.

Advertisement for Audi cars, featuring the Audi logo and models like Audi A3 and Audi A1.

Sete iluminação e sinalização de trânsito, pedestres, ciclistas e até motoristas se espelham nas ruas da avenida, que sofreu de mudanças importantes de muitos detalhes de trânsito

Avenida oferece riscos a moradores

VEÍCULOS SARTOS E MUITA CALDEIRA

Uma rua movimentada e com muitos carros, ônibus e caminhões, a Avenida N. S. de Fátima, em São Paulo, oferece riscos para os moradores que vivem ao longo dela. De acordo com o engenheiro de trânsito, o trânsito na avenida é muito lento e os carros ficam muito tempo parados, o que aumenta o risco de acidentes. Além disso, a avenida não possui iluminação adequada e a sinalização de trânsito é insuficiente. O engenheiro também aponta que a avenida não possui acostamentos adequados e que os carros ficam muito próximos da calçada, o que também aumenta o risco de acidentes.



que que seja lá 170, não se sabe ao certo. Mas, o fato é que a avenida é muito movimentada e os carros ficam muito tempo parados, o que aumenta o risco de acidentes. Além disso, a avenida não possui iluminação adequada e a sinalização de trânsito é insuficiente. O engenheiro também aponta que a avenida não possui acostamentos adequados e que os carros ficam muito próximos da calçada, o que também aumenta o risco de acidentes.

Continuação da capa Contêineres serão instalados na zona Sul

Representantes do Conselho Municipal de Meio Ambiente (CMMA) de São Paulo, em reunião com o prefeito, discutiram a instalação de contêineres de lixo na zona Sul da cidade. O objetivo é melhorar a coleta de lixo e reduzir a poluição ambiental. Os contêineres serão instalados em pontos estratégicos da zona Sul, onde há uma grande concentração de lixo. A instalação dos contêineres é considerada uma medida importante para melhorar a limpeza urbana e a qualidade de vida dos moradores da zona Sul.



Obra não tem previsão de ser concluída

ALTA DE ESPALHAMENTO DE TRÁFICO

Uma obra de infraestrutura na Avenida N. S. de Fátima não tem previsão de ser concluída. De acordo com o engenheiro de trânsito, a obra está causando um aumento no tempo de viagem e no congestionamento na avenida. O engenheiro também aponta que a obra não possui sinalização adequada e que os carros ficam muito próximos da calçada, o que também aumenta o risco de acidentes.



Uma obra de infraestrutura na Avenida N. S. de Fátima não tem previsão de ser concluída. De acordo com o engenheiro de trânsito, a obra está causando um aumento no tempo de viagem e no congestionamento na avenida. O engenheiro também aponta que a obra não possui sinalização adequada e que os carros ficam muito próximos da calçada, o que também aumenta o risco de acidentes.

Jacinta Andrade Entrega de 357 casas será dia 7 de maio

A entrega de 357 casas populares será realizada no dia 7 de maio. As casas foram construídas pelo Programa de Habitação Popular (PH) e serão entregues aos moradores. A entrega das casas é considerada uma medida importante para melhorar a qualidade de vida dos moradores e reduzir o déficit habitacional. As casas são simples e modernas, com todas as comodidades necessárias para uma boa moradia.

Zona Leste Avenida N. S. de Fátima é liberada e novas canaletas de esgotos são instaladas

TRÁFICO SARTO E MUITA CALDEIRA

Uma obra de infraestrutura na Avenida N. S. de Fátima não tem previsão de ser concluída. De acordo com o engenheiro de trânsito, a obra está causando um aumento no tempo de viagem e no congestionamento na avenida. O engenheiro também aponta que a obra não possui sinalização adequada e que os carros ficam muito próximos da calçada, o que também aumenta o risco de acidentes.



Uma obra de infraestrutura na Avenida N. S. de Fátima não tem previsão de ser concluída. De acordo com o engenheiro de trânsito, a obra está causando um aumento no tempo de viagem e no congestionamento na avenida. O engenheiro também aponta que a obra não possui sinalização adequada e que os carros ficam muito próximos da calçada, o que também aumenta o risco de acidentes.



Sete iluminação e sinalização de trânsito, pedestres, ciclistas e até motoristas se espelham nas ruas da avenida, que sofreu de mudanças importantes de muitos detalhes de trânsito

Avenida oferece riscos a moradores

VEÍCULOS SARTOS E MUITA CALDEIRA

Uma rua movimentada e com muitos carros, ônibus e caminhões, a Avenida N. S. de Fátima, em São Paulo, oferece riscos para os moradores que vivem ao longo dela. De acordo com o engenheiro de trânsito, o trânsito na avenida é muito lento e os carros ficam muito tempo parados, o que aumenta o risco de acidentes. Além disso, a avenida não possui iluminação adequada e a sinalização de trânsito é insuficiente. O engenheiro também aponta que a avenida não possui acostamentos adequados e que os carros ficam muito próximos da calçada, o que também aumenta o risco de acidentes.



que que seja lá 170, não se sabe ao certo. Mas, o fato é que a avenida é muito movimentada e os carros ficam muito tempo parados, o que aumenta o risco de acidentes. Além disso, a avenida não possui iluminação adequada e a sinalização de trânsito é insuficiente. O engenheiro também aponta que a avenida não possui acostamentos adequados e que os carros ficam muito próximos da calçada, o que também aumenta o risco de acidentes.

Continuação da capa Contêineres serão instalados na zona Sul

Representantes do Conselho Municipal de Meio Ambiente (CMMA) de São Paulo, em reunião com o prefeito, discutiram a instalação de contêineres de lixo na zona Sul da cidade. O objetivo é melhorar a coleta de lixo e reduzir a poluição ambiental. Os contêineres serão instalados em pontos estratégicos da zona Sul, onde há uma grande concentração de lixo. A instalação dos contêineres é considerada uma medida importante para melhorar a limpeza urbana e a qualidade de vida dos moradores da zona Sul.



Obra não tem previsão de ser concluída

ALTA DE ESPALHAMENTO DE TRÁFICO

Uma obra de infraestrutura na Avenida N. S. de Fátima não tem previsão de ser concluída. De acordo com o engenheiro de trânsito, a obra está causando um aumento no tempo de viagem e no congestionamento na avenida. O engenheiro também aponta que a obra não possui sinalização adequada e que os carros ficam muito próximos da calçada, o que também aumenta o risco de acidentes.



Uma obra de infraestrutura na Avenida N. S. de Fátima não tem previsão de ser concluída. De acordo com o engenheiro de trânsito, a obra está causando um aumento no tempo de viagem e no congestionamento na avenida. O engenheiro também aponta que a obra não possui sinalização adequada e que os carros ficam muito próximos da calçada, o que também aumenta o risco de acidentes.

Jacinta Andrade Entrega de 357 casas será dia 7 de maio

A entrega de 357 casas populares será realizada no dia 7 de maio. As casas foram construídas pelo Programa de Habitação Popular (PH) e serão entregues aos moradores. A entrega das casas é considerada uma medida importante para melhorar a qualidade de vida dos moradores e reduzir o déficit habitacional. As casas são simples e modernas, com todas as comodidades necessárias para uma boa moradia.

Zona Leste Avenida N. S. de Fátima é liberada e novas canaletas de esgotos são instaladas

TRÁFICO SARTO E MUITA CALDEIRA

Uma obra de infraestrutura na Avenida N. S. de Fátima não tem previsão de ser concluída. De acordo com o engenheiro de trânsito, a obra está causando um aumento no tempo de viagem e no congestionamento na avenida. O engenheiro também aponta que a obra não possui sinalização adequada e que os carros ficam muito próximos da calçada, o que também aumenta o risco de acidentes.



Uma obra de infraestrutura na Avenida N. S. de Fátima não tem previsão de ser concluída. De acordo com o engenheiro de trânsito, a obra está causando um aumento no tempo de viagem e no congestionamento na avenida. O engenheiro também aponta que a obra não possui sinalização adequada e que os carros ficam muito próximos da calçada, o que também aumenta o risco de acidentes.



Paralisação sinaliza greve e quer adesão de professores

Uipi
A paralisação de centros teve como objetivo chamar a atenção da população para as negociações com o Governo Federal, que iniciaram com bases estaduais

TIAGO FERREIRA
LUCIANA ALBUQUERQUE

Os professores de Teresina (PI) aderiram ao movimento de paralisação de centros de ensino em todo o Brasil (ADUPI) na manhã de terça-feira (22) em protesto contra a proposta de reforma da educação. A greve é considerada uma possibilidade de não aceitar as mudanças propostas pelo governo federal. Os professores de Teresina aderiram ao movimento de paralisação de centros de ensino em todo o Brasil (ADUPI) na manhã de terça-feira (22) em protesto contra a proposta de reforma da educação. A greve é considerada uma possibilidade de não aceitar as mudanças propostas pelo governo federal.



Unidos
Professores têm dificuldade de pagar parcelas de empréstimos

Os professores de Teresina aderiram ao movimento de paralisação de centros de ensino em todo o Brasil (ADUPI) na manhã de terça-feira (22) em protesto contra a proposta de reforma da educação. A greve é considerada uma possibilidade de não aceitar as mudanças propostas pelo governo federal.

MEC adia para 29 de maio o prazo de renovação

Fias
Ministério da Educação adia o prazo de renovação de contratos de professores

O Ministério da Educação (MEC) anunciou que o prazo para a renovação dos contratos de professores em todo o Brasil será adiado para o dia 29 de maio. A medida foi tomada após negociações com o Sindicato Nacional dos Docentes das Escolas Particulares (Sindesp) e o Sindicato Nacional dos Docentes das Escolas Estaduais (Sindese).



Agão
Justiça suspende liminares das novas regras do Fies

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) suspendeu liminares que impediam a aplicação das novas regras do Fies (Financiamento Estudantil). A decisão foi dada em um julgamento coletivo, permitindo que o governo federal continue a aplicar as novas regras para o financiamento de cursos de graduação.

Professores Parfor/Uespi oferece 700 vagas

Professores
Parfor/Uespi oferece 700 vagas

O Programa Nacional de Formação de Professores (Parfor) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) oferece 700 vagas para a formação de professores. O programa é voltado para a formação de professores em áreas como Matemática, Física, Química e Biologia. As vagas são destinadas a candidatos que tenham concluído o ensino médio com aproveitamento.

Strans
Operação intensifica no centro de Teresina

A Polícia Militar realizou uma operação intensificada no centro de Teresina, visando combater o tráfico de drogas e a prostituição. Durante a operação, foram apreendidas drogas e armas, e algumas pessoas foram detidas.



Paralisação sinaliza greve e quer adesão de professores

Uipi
A paralisação de centros teve como objetivo chamar a atenção da população para as negociações com o Governo Federal, que iniciaram com bases estaduais

TIAGO FERREIRA
LUCIANA ALBUQUERQUE

Os professores de Teresina (PI) aderiram ao movimento de paralisação de centros de ensino em todo o Brasil (ADUPI) na manhã de terça-feira (22) em protesto contra a proposta de reforma da educação. A greve é considerada uma possibilidade de não aceitar as mudanças propostas pelo governo federal.



Unidos
Professores têm dificuldade de pagar parcelas de empréstimos

Os professores de Teresina aderiram ao movimento de paralisação de centros de ensino em todo o Brasil (ADUPI) na manhã de terça-feira (22) em protesto contra a proposta de reforma da educação. A greve é considerada uma possibilidade de não aceitar as mudanças propostas pelo governo federal.

MEC adia para 29 de maio o prazo de renovação

Fias
Ministério da Educação adia o prazo de renovação de contratos de professores

O Ministério da Educação (MEC) anunciou que o prazo para a renovação dos contratos de professores em todo o Brasil será adiado para o dia 29 de maio. A medida foi tomada após negociações com o Sindicato Nacional dos Docentes das Escolas Particulares (Sindesp) e o Sindicato Nacional dos Docentes das Escolas Estaduais (Sindese).



Agão
Justiça suspende liminares das novas regras do Fies

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) suspendeu liminares que impediam a aplicação das novas regras do Fies (Financiamento Estudantil). A decisão foi dada em um julgamento coletivo, permitindo que o governo federal continue a aplicar as novas regras para o financiamento de cursos de graduação.

Professores Parfor/Uespi oferece 700 vagas

Professores
Parfor/Uespi oferece 700 vagas

O Programa Nacional de Formação de Professores (Parfor) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) oferece 700 vagas para a formação de professores. O programa é voltado para a formação de professores em áreas como Matemática, Física, Química e Biologia. As vagas são destinadas a candidatos que tenham concluído o ensino médio com aproveitamento.

Strans
Operação intensifica no centro de Teresina

A Polícia Militar realizou uma operação intensificada no centro de Teresina, visando combater o tráfico de drogas e a prostituição. Durante a operação, foram apreendidas drogas e armas, e algumas pessoas foram detidas.



Paralisação reduz serviços essenciais na rede municipal

Em meio a greve dos servidores públicos, a rede municipal de serviços essenciais sofre com a paralisação de vários setores...



Em meio a greve dos servidores públicos, a rede municipal de serviços essenciais sofre com a paralisação de vários setores...

Conjuntura

Por J. Barbosa

Reportagem de J. Barbosa

GAFANHOTO VERDE-AMARELO

O País vive um momento de crise econômica...

O País vive um momento de crise econômica, com o desemprego em alta e a inflação pressionada...

Greve é reflexo da desvalorização do servidor

Por J. Barbosa



A greve dos servidores públicos reflete a desvalorização da profissão e a falta de investimentos...

Em meio a greve dos servidores públicos, a rede municipal de serviços essenciais sofre com a paralisação de vários setores...

Cair realiza mostra de arte em anã

Por J. Barbosa

A Prefeitura de Cair realizou uma mostra de arte em anã, com obras de artistas locais...

Galeria da zona Leste ganha aduelas de concreto

Por J. Barbosa

A Galeria da Zona Leste ganhou aduelas de concreto, melhorando a infraestrutura local...

PM reforça policiamento na zona Sul

Por J. Barbosa

A Polícia Militar reforçou o policiamento na Zona Sul, visando a segurança pública...

Malta

Por J. Barbosa

Malta, ilha no Mediterrâneo, enfrenta desafios econômicos e sociais...

Calagem

Por J. Barbosa

Calagem, município no Rio Grande do Sul, promove eventos culturais...

Exposições

Por J. Barbosa

Exposições de arte e cultura em diferentes locais da cidade...

Calagem

Por J. Barbosa

Calagem, município no Rio Grande do Sul, promove eventos culturais...

Exposições

Por J. Barbosa

Exposições de arte e cultura em diferentes locais da cidade...

Calagem

Por J. Barbosa

Calagem, município no Rio Grande do Sul, promove eventos culturais...

Exposições

Por J. Barbosa

Exposições de arte e cultura em diferentes locais da cidade...

Calagem

Por J. Barbosa

Calagem, município no Rio Grande do Sul, promove eventos culturais...

Exposições

Por J. Barbosa

Exposições de arte e cultura em diferentes locais da cidade...

Moradores bloqueiam Avenida Boa Esperança

Por J. Barbosa



Calagem

Por J. Barbosa



Exposições

Por J. Barbosa



Calagem

Por J. Barbosa



Exposições

Por J. Barbosa



Calagem

Por J. Barbosa



Exposições

Por J. Barbosa



Advertisement for 'Rádio Edu' with contact information and a logo.

Advertisement for 'Rádio Edu' with contact information and a logo.

Advertisement for 'Rádio Edu' with contact information and a logo.

Advertisement for 'Rádio Edu' with contact information and a logo.

Advertisement for 'Rádio Edu' with contact information and a logo.

Advertisement for 'Rádio Edu' with contact information and a logo.

Advertisement for 'Rádio Edu' with contact information and a logo.

Advertisement for 'Rádio Edu' with contact information and a logo.

Advertisement for 'Rádio Edu' with contact information and a logo.

Advertisement for 'Rádio Edu' with contact information and a logo.

Advertisement for 'Rádio Edu' with contact information and a logo.

Advertisement for 'Rádio Edu' with contact information and a logo.

Teresina é a quarta cidade com o trânsito mais violento

O pior meio de transporte em Teresina é o ônibus. Segundo o estudo, a cidade ficou em quarto lugar em violência de trânsito no Brasil.



Segundo o estudo, a violência de trânsito em Teresina ficou em quarto lugar no Brasil. O pior meio de transporte é o ônibus, seguido pelo metrô, trem e metrô leve. O estudo foi realizado pela Associação Brasileira de Transportes (ABRAT) e analisou dados de acidentes de trânsito em 2012.

Conjuntura

VENTOS DE MAIO - as promessas de calma na situação social

Uma conjuntura política que promete calma para o Brasil em maio. O presidente Dilma Rousseff prometeu que o governo não tomaria medidas drásticas contra os movimentos sociais. Além disso, o Congresso Nacional deve aprovar o novo Código de Processo Penal em maio.

PAULISTA

Paulista tem a menor taxa de desocupação

Paulista tem a menor taxa de desocupação no Brasil. Segundo o estudo, a taxa de desemprego em São Paulo é de 6,5%, a menor entre as grandes cidades brasileiras.

CEMITÉRIOS

Cemitérios são limpos para visita do Dia das Mães

Cemitérios são limpos para visita do Dia das Mães. O poder público realizou uma grande operação de limpeza em vários cemitérios da cidade para garantir um ambiente agradável para os visitantes.

DIAS DAS MÃES

Diário das mães

Diário das mães. Um projeto que registra o cotidiano das mães em Teresina. O projeto visa dar voz às mães e mostrar suas dificuldades e conquistas.

OPERADO

Operação apreende três mil carteiras

Operação apreende três mil carteiras. A Polícia Civil realizou uma operação em larga escala para apreender milhares de carteiras falsificadas.

OPERAÇÃO

Operação apreende três mil carteiras

Operação apreende três mil carteiras. A Polícia Civil realizou uma operação em larga escala para apreender milhares de carteiras falsificadas.

PERICIA

Perícia

Perícia. Um relatório técnico sobre a situação da cidade de Teresina, elaborado por uma comissão de peritos.

Acidentes diminuem, mas aumenta gravidade

Acidentes diminuem, mas aumenta gravidade. Segundo o estudo, o número de acidentes de trânsito diminuiu em Teresina, mas a gravidade dos acidentes aumentou.



Perícia. Um relatório técnico sobre a situação da cidade de Teresina, elaborado por uma comissão de peritos.

Rede de Combate ao Câncer celebra o Dia das Mães

Rede de Combate ao Câncer celebra o Dia das Mães. A rede realizou uma festa especial para celebrar o Dia das Mães, com a presença de muitas mães e familiares.



Dificuldades Financeiras

Funcionários da Criança estão sem salários

Funcionários da Criança estão sem salários. Os funcionários da Fundação Criança não receberam seus salários há meses.

Liquidação no bazar

Liquidação no bazar deve ajudar

Liquidação no bazar deve ajudar. Um bazar de liquidação foi realizado para arrecadar fundos para uma causa social.



Páginas analisadas de O Dia, Meio Norte e Diário do Povo do Piauí durante o mês de junho:

10 Geral

Sexta-feira, 18 de Junho de 2010 17 de junho de 2010 DIÁRIO

Zózimo Tavares

Colunista

A reforma e o populismo

A reforma e o populismo são temas que se relacionam de forma íntima. A reforma é um processo de mudança que visa melhorar a qualidade de vida da população. O populismo é uma ideologia que busca a aprovação popular através de medidas que atendam às necessidades imediatas da população.

É preciso entender que a reforma não é apenas uma questão técnica, mas também política. Ela envolve a distribuição de recursos e a priorização de áreas que precisam de atenção urgente. O populismo, por outro lado, muitas vezes se baseia em promessas que não são sustentáveis a longo prazo.

Um exemplo claro disso é a reforma da previdência. Enquanto a reforma busca garantir a sustentabilidade do sistema a longo prazo, o populismo pode levar a medidas que apenas adiam o problema, criando um fardo maior para as futuras gerações.

Portanto, é essencial que as reformas sejam conduzidas com transparência e responsabilidade, evitando o populismo que promete o impossível. Somente assim será possível alcançar melhorias reais e duradouras para a população.

Como é retratado
O texto discute a relação entre reforma e populismo, mencionando a necessidade de equilíbrio entre medidas técnicas e políticas para garantir o bem-estar da população a longo prazo.

Estado
O texto menciona o contexto estadual, referindo-se a medidas e políticas que afetam diretamente a população do Piauí.

Alta
O texto aborda aspectos econômicos e sociais, discutindo o impacto de certas políticas e a situação atual do estado.

Dir de Colônia
O texto menciona o contexto de desenvolvimento e infraestrutura, possivelmente relacionado a projetos de reforma em áreas rurais ou de colônias.

E aqui?
O texto discute o impacto local das reformas e o papel da população na tomada de decisões, enfatizando a importância da participação cidadã.

Fumar duplica os riscos de Acidente Vascular

Um cigarro aumenta o risco de AVC em até 10 vezes em quem já sofre de hipertensão. O risco de AVC dobra em quem fuma.

Um estudo realizado por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) mostrou que o consumo de cigarros aumenta significativamente o risco de sofrer um acidente vascular cerebral (AVC). O estudo analisou dados de milhares de pessoas e concluiu que quem fuma tem o dobro de chances de sofrer um AVC em comparação com quem não fuma.

Além disso, o risco aumenta ainda mais para quem já sofre de hipertensão arterial. Nesses casos, o consumo de cigarros pode multiplicar o risco de um AVC por até dez vezes. Isso ocorre porque o fumo danifica as artérias, tornando-as mais rígidas e estreitas, o que facilita a formação de coágulos e o bloqueio do fluxo sanguíneo.

Os pesquisadores também descobriram que o risco de AVC aumenta com o tempo de tabagismo. Quanto mais tempo uma pessoa fuma, maior o risco de sofrer um AVC. Portanto, é crucial para quem fuma parar imediatamente para reduzir o risco de sofrer um acidente vascular cerebral.

Os especialistas recomendam que todos os fumantes procurem ajuda médica para parar de fumar. Existem várias opções disponíveis, como medicamentos e terapias de apoio psicológico, que podem facilitar o processo de desmame.

Em resumo, o fumo é um dos principais fatores de risco para o AVC. Parar de fumar imediatamente pode reduzir drasticamente o risco de sofrer um acidente vascular cerebral e melhorar a saúde geral.

Programa auxilia pessoas a abandonarem o vício

Programa de apoio psicológico ajuda pessoas a superar o vício de fumar.

Um programa de apoio psicológico desenvolvido por especialistas em dependência química está auxiliando milhares de pessoas a abandonar o vício de fumar. O programa oferece suporte emocional e estratégias práticas para lidar com a síndrome de abstinência e os desejos de fumar.

Os participantes do programa recebem atendimento individualizado, onde os profissionais avaliam o nível de dependência e desenvolvem um plano de tratamento personalizado. Isso inclui técnicas de relaxamento, exercícios de respiração e outras ferramentas para controlar os sintomas de abstinência.

Além disso, o programa oferece suporte em grupo, onde os participantes podem compartilhar suas experiências e se apoiar mutuamente. Isso é fundamental para manter a motivação e a responsabilidade durante o processo de desmame.

Os resultados do programa são muito positivos. Muitas pessoas conseguem abandonar o vício de fumar sem recorrer a medicamentos, graças ao suporte psicológico adequado. Isso demonstra a importância de abordar o vício não apenas como um problema físico, mas também como um desafio psicológico.

Para quem deseja participar do programa, é necessário procurar um profissional qualificado que ofereça esse tipo de atendimento. O primeiro passo é reconhecer o problema e buscar ajuda. Com o apoio certo, é possível superar o vício e viver uma vida mais saudável e livre de dependências.

Theresina Segunda-feira 10 de junho de 2015

Painel Jurídico

Honorários
O Superior Tribunal Federal decidiu sobre o pagamento de honorários advocatícios em caso de improcedência da ação. O STF decidiu que o autor não pode exigir honorários quando a ação é julgada improcedente, pois não houve sucesso na demanda. O entendimento foi baseado no princípio da reciprocidade, que prevê o pagamento de honorários apenas quando há sucesso na ação.

Recuperação
O Superior Tribunal Federal decidiu sobre a possibilidade de recuperação judicial de empresa em situação de crise financeira. O STF decidiu que a recuperação judicial é possível mesmo quando a empresa está em situação de crise, desde que haja possibilidade de recuperação.

Prisões
O Superior Tribunal Federal decidiu sobre a possibilidade de prisão preventiva de réu em caso de crime de natureza grave. O STF decidiu que a prisão preventiva é possível quando há risco de fuga ou de ocultação do réu.

Transparência
O Superior Tribunal Federal decidiu sobre a possibilidade de acesso à informação pública em caso de solicitação de dados governamentais. O STF decidiu que o acesso à informação pública é possível quando há interesse legítimo do cidadão.

Atenção básica
O Superior Tribunal Federal decidiu sobre a possibilidade de acesso à atenção básica em caso de solicitação de medicamentos. O STF decidiu que o acesso à atenção básica é possível quando há necessidade de medicamentos para o tratamento de uma doença.

Tijolos ecológicos são fonte de renda para oleiros



Em uma oficina artesanal em Teresina, um oleiro trabalha com tijolos ecológicos. O processo é manual e utiliza materiais locais, como barro e água. O oleiro explica que os tijolos ecológicos são mais sustentáveis do que os tradicionais, pois não são produzidos em altas temperaturas, o que reduz o consumo de energia e a emissão de poluentes. Além disso, eles são mais resistentes e duráveis. O oleiro afirma que a produção desses tijolos é uma ótima fonte de renda para ele e sua família.

Mulheres protagonizam trabalho de produção
Em uma oficina artesanal em Teresina, um grupo de mulheres trabalha com a produção de tijolos ecológicos. Elas são responsáveis por todo o processo, desde a preparação do barro até a queima dos tijolos. As mulheres afirmam que a produção desses tijolos é uma ótima fonte de renda para elas e suas famílias. Além disso, elas também aprendem técnicas novas e desenvolvem habilidades manuais.

Máquina reduz desgaste físico de oleiros
Em uma oficina artesanal em Teresina, um oleiro utiliza uma máquina para produzir tijolos ecológicos. A máquina reduz o desgaste físico do oleiro, tornando o trabalho mais leve e produtivo. O oleiro afirma que a máquina é uma grande ajuda para ele, pois antes ele trabalhava muito duro e cansado. Além disso, a máquina também reduz o tempo de produção dos tijolos.

Atenção básica
Programa de Combate ao Tabagismo inicia hoje
O Programa de Combate ao Tabagismo inicia hoje em Teresina. O programa visa reduzir o consumo de cigarros e promover a saúde pública. O programa inclui campanhas de conscientização, distribuição de material educativo e oferta de serviços de cessação do tabagismo. O programa também inclui a implementação de políticas de controle de preços dos cigarros e a proibição de fumar em locais públicos.

cidade DIÁRIO

Este ano, o Piauí teve redução de 19,5% nas inscrições do Enem

O Estado teve 118.137 estudantes inscritos no Exame Nacional de Desempenho Escolar (Enem). Isso representa uma redução de 19,5% em relação ao ano anterior. Segundo o Ministério da Educação, a redução nas inscrições pode ser atribuída a uma combinação de fatores, incluindo a melhoria da qualidade da educação básica e a maior participação dos estudantes em outras modalidades de avaliação.

Programação integrada a de portadores da doença celíaca
A programação integrada a de portadores da doença celíaca visa melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. O programa inclui atividades físicas, nutricionais e psicológicas, além de suporte emocional e social. O programa também inclui a implementação de políticas de controle de alimentos sem glúten e a proibição de fumar em locais públicos.

Vamos pedalar! 6x

Oferta de bicicletas em promoção:

- Bicicleta infantil: R\$ 220,00 por R\$ 165,00
- Bicicleta juvenil: R\$ 260,00 por R\$ 195,00
- Bicicleta masculina: R\$ 310,00 por R\$ 232,50
- Bicicleta feminina: R\$ 310,00 por R\$ 232,50
- Bicicleta masculina: R\$ 350,00 por R\$ 262,50
- Bicicleta feminina: R\$ 350,00 por R\$ 262,50
- Bicicleta masculina: R\$ 390,00 por R\$ 292,50
- Bicicleta feminina: R\$ 390,00 por R\$ 292,50
- Bicicleta masculina: R\$ 430,00 por R\$ 322,50
- Bicicleta feminina: R\$ 430,00 por R\$ 322,50

Servidores paralisam os serviços

Dez de 10 mil servidores de Curitiba, não houve atendimento nos cartórios eletrônicos, no Anjo Federal e na Justiça de Trabalho.

Dez de 10 mil servidores de Curitiba, não houve atendimento nos cartórios eletrônicos, no Anjo Federal e na Justiça de Trabalho. A greve dos servidores públicos de Curitiba, que começou na sexta-feira (13), paralisou os serviços em diversas áreas. De acordo com o Sindicato dos Servidores Públicos de Curitiba (Sispuc), a greve afetou cerca de 10 mil servidores em todo o município. Os serviços paralisados incluem o atendimento nos cartórios eletrônicos, no Anjo Federal e na Justiça de Trabalho. Além disso, houve paralisação em outros setores, como o transporte público e a coleta de lixo.



Os servidores públicos de Curitiba, que começaram a greve na sexta-feira (13), paralisaram os serviços em diversas áreas. De acordo com o Sindicato dos Servidores Públicos de Curitiba (Sispuc), a greve afetou cerca de 10 mil servidores em todo o município. Os serviços paralisados incluem o atendimento nos cartórios eletrônicos, no Anjo Federal e na Justiça de Trabalho. Além disso, houve paralisação em outros setores, como o transporte público e a coleta de lixo.

HGM oferece serviço de sexologia

Sexologia

O Hospital Getúlio Vargas oferece um serviço de sexologia para ajudar os pacientes a lidar com problemas relacionados à sexualidade. O serviço é oferecido por uma equipe multidisciplinar, incluindo médicos, psicólogos e enfermeiros. O objetivo é proporcionar um atendimento integral e humanizado aos pacientes, abordando aspectos físicos, emocionais e sociais da sexualidade.

Vamos pedalar! **6X** sem juros em cartão

EL COMARADO
(41) 3133-4333

<p>Montadora: Borealis Modelo: Borealis 24 Valor: R\$ 617,00</p>	<p>Montadora: Borealis Modelo: Borealis 26 Valor: R\$ 263,00</p>	<p>Montadora: Borealis Modelo: Borealis 28 Valor: R\$ 517,00</p>	<p>Montadora: Borealis Modelo: Borealis 30 Valor: R\$ 577,00</p>
<p>Montadora: Borealis Modelo: Borealis 32 Valor: R\$ 617,00</p>	<p>Montadora: Borealis Modelo: Borealis 34 Valor: R\$ 517,00</p>	<p>Montadora: Borealis Modelo: Borealis 36 Valor: R\$ 557,00</p>	<p>Montadora: Borealis Modelo: Borealis 38 Valor: R\$ 597,00</p>
<p>Montadora: Borealis Modelo: Borealis 40 Valor: R\$ 617,00</p>	<p>Montadora: Borealis Modelo: Borealis 42 Valor: R\$ 667,00</p>	<p>Montadora: Borealis Modelo: Borealis 44 Valor: R\$ 687,00</p>	<p>Montadora: Borealis Modelo: Borealis 46 Valor: R\$ 687,00</p>

Piauí receberá R\$ 1,32 milhão



Orientação Hospital Getúlio Vargas oferece serviço de sexologia

O Hospital Getúlio Vargas oferece um serviço de sexologia para ajudar os pacientes a lidar com problemas relacionados à sexualidade. O serviço é oferecido por uma equipe multidisciplinar, incluindo médicos, psicólogos e enfermeiros. O objetivo é proporcionar um atendimento integral e humanizado aos pacientes, abordando aspectos físicos, emocionais e sociais da sexualidade.

Prêmio
O prêmio é oferecido para quem se destacar em determinadas áreas. O prêmio é oferecido para quem se destacar em determinadas áreas. O prêmio é oferecido para quem se destacar em determinadas áreas.



O maior jornal do Piauí completa 20 anos

Assine o Jornal e quem ganha os presentes é VOCE

E Ganhe um kit completo da Bíblia Sagrada

Assinou, GANHOU!

meionorte (86) 3133-7383
assine.jornalnm.com.br

HPV pode causar infertilidade masculina

O HPV pode causar infertilidade masculina. Estudos recentes indicam que a infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV) pode afetar a qualidade do sêmen e a capacidade de fertilização. Isso ocorre porque o vírus pode causar danos às células espermáticas e alterar o processo de maturação dos espermatozoides. Portanto, é importante que os homens sejam conscientes dos riscos e adotem medidas preventivas.

Eletrobras está entre as empresas mais denunciadas junto ao Procon

Consumidores reclamam de problemas com energia e qualidade de serviço

Consumidores reclamam de problemas com energia e qualidade de serviço. Eletrobras está entre as empresas mais denunciadas junto ao Procon.



Edifício sede da Eletrobras em Curitiba. A empresa é uma das mais denunciadas pelo Procon.

Reduzem em 20% as mortes por acidentes

Segundo dados do Ministério da Saúde, o número de mortes por acidentes caiu 20% em 2012 em comparação com o ano anterior. O Ministério da Saúde divulgou os dados nesta terça-feira (9).

Saíra Água Mineral vai ter garrafas

A Saíra Água Mineral vai ter garrafas. A empresa anunciou a mudança de formato das suas garrafas de água mineral.

Igreja Nossa Senhora do Amparo recebe doações

A Igreja Nossa Senhora do Amparo recebe doações. O templo católico está recebendo contribuições para a manutenção e melhorias.

Estatuto da inclusão visa a reduzir problemas

O Estatuto da inclusão visa a reduzir problemas. A nova legislação busca garantir direitos e melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência.



Vida no Trânsito registra redução de 20% nas vítimas fatais

De acordo com o Departamento de Trânsito do Estado do Paraná (Detran-PR), o número de vítimas fatais em acidentes de trânsito caiu 20% em 2012 em comparação com 2011.

Segundo o Detran-PR, a redução ocorreu devido a uma combinação de fatores, incluindo campanhas de conscientização e melhorias na infraestrutura viária.

Apesar da redução, o Paraná ainda enfrenta desafios significativos em termos de segurança no trânsito, especialmente em áreas urbanas e em períodos de alta circulação.

O Detran-PR planeja continuar com as ações preventivas e implementar novas medidas para reduzir ainda mais as mortes e ferimentos no trânsito.



Comunicar venda de veículo ao Detran evita problemas

Comunicar a venda de um veículo ao Detran evita problemas legais e administrativos para o comprador e o vendedor.

O Detran-PR recomenda que os proprietários de veículos informem imediatamente a venda do veículo para atualizar o registro e evitar multas ou problemas de responsabilidade.

Jacinto Andrade: Moradores dizem que Centro Cultural recém-inaugurado é alvo de vandálicos

Moradores do bairro Jacinto Andrade afirmam que o novo Centro Cultural recém-inaugurado está sendo alvo de atos de vandalismo.



Primeiro semestre

Pesquisa mostra o aumento dos assassinatos no interior. No primeiro semestre de 2013, houve um aumento no número de assassinatos ocorridos no interior do Paraná.

As autoridades policiais estão trabalhando para identificar os motivos e os responsáveis por esses crimes.

Segundo a pesquisa, o aumento ocorreu em diversos municípios, o que preocupa as autoridades locais e estaduais.

Os dados da pesquisa indicam a necessidade de reforçar as ações de segurança pública no interior do estado.

Transito nas principais avenidas do Dirceu Arcoverde está caótico

Desde as primeiras horas da manhã, o trânsito nas principais avenidas do bairro Dirceu Arcoverde, no município de São Paulo, está caótico. O congestionamento é causado principalmente pela falta de sinalização adequada e pela presença de obras de infraestrutura em algumas ruas.



Os moradores reclamam da falta de planejamento urbano e da ausência de medidas eficazes para melhorar a fluidez do trânsito. Segundo os relatos, os congestionamentos são frequentes e duram horas, afetando a rotina das pessoas que vivem na região.

Detran intensifica a fiscalização no trânsito

O Departamento Estadual de Trânsito (Detran) intensificou a fiscalização no trânsito nas principais vias do município. A ação visa garantir a segurança dos usuários das vias e combater infrações de trânsito.



Galeria da zona Sudeste já está finalizada

A Galeria da Zona Sudeste, projeto de revitalização urbana, já está finalizada. O espaço agora oferece uma área agradável para caminhar e apreciar a paisagem urbana.

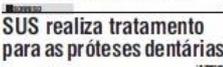


Sindicato dos Hospitais discute sobre segurança

O Sindicato dos Hospitais discute a importância da segurança em ambientes hospitalares. A organização defende a implementação de protocolos rigorosos para garantir a saúde dos pacientes e dos profissionais.

SUS realiza tratamento para as próteses dentárias

O Sistema Único de Saúde (SUS) realiza tratamento para as próteses dentárias. O procedimento visa garantir a qualidade e a durabilidade das próteses, melhorando a saúde bucal dos pacientes.



Seduc e PM se unem contra a violência

O Sindicato dos Educadores (Seduc) e a Polícia Militar (PM) se unem para combater a violência nas escolas. A parceria visa criar um ambiente seguro para os estudantes e garantir a qualidade do ensino.

Projeto combate violência nas escolas

Um projeto específico foi desenvolvido para combater a violência nas escolas. O projeto envolve a capacitação de professores e a implementação de medidas preventivas para evitar conflitos e garantir a segurança dos alunos.

Advertisement for 'PROVA MATEMÁTICA E FÍSICA' (Math and Physics Exam) with contact information for 'EDU' and 'A Sua Saúde, 7334 A'.

Projeto combate violência nas escolas

Um projeto específico foi desenvolvido para combater a violência nas escolas. O projeto envolve a capacitação de professores e a implementação de medidas preventivas para evitar conflitos e garantir a segurança dos alunos. O projeto também inclui a criação de espaços seguros e a promoção de uma cultura de respeito e diálogo entre todos.

Uespi oferece doutorado em Engenharia Biomédica

A Universidade Estadual do Piauí (UESPI) oferece um doutorado em Engenharia Biomédica. O curso visa formar profissionais qualificados para atuar na área de engenharia biomédica, contribuindo para o desenvolvimento de tecnologias e soluções para a saúde.

São Miguel do Baixo Grande Escola conscientiza alunos sobre educação no trânsito

A Escola de São Miguel do Baixo Grande realizou uma campanha de conscientização sobre educação no trânsito. A iniciativa visa ensinar os alunos sobre as regras de trânsito e a importância de seguir as normas para garantir a segurança de todos.

Advertisement for 'O maior jornal do Piauí completa 20 anos' (The largest newspaper in Piauí celebrates 20 years). It promotes the newspaper's long history and offers a subscription deal for R\$100,000, including a complete Bible kit.



Jovens do Futuro Programa é implantado nas escolas da 20 GRE

O programa 'Jovens do Futuro' foi implantado nas escolas da 20ª Gerência Regional de Educação (GRE). O programa visa promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens, oferecendo atividades que estimulam a criatividade e o trabalho em equipe.

Parceria entre a prefeitura e associações revitaliza prédios

Os prédios revitalizados em Teresina são usados para abrigar associações comunitárias e culturais.



Revitalização de prédios em Teresina. O projeto prevê a recuperação de edifícios abandonados e sua transformação em espaços comunitários.

Em parceria com associações locais, a Prefeitura de Teresina está revitalizando prédios abandonados em vários pontos da cidade. O projeto prevê a recuperação de edifícios abandonados e sua transformação em espaços comunitários.

Educação regular em Teresina é destaque

Teresina destaca-se nacionalmente por sua alta taxa de matrícula em educação regular. O município possui uma das melhores taxas de matrícula em educação regular do Brasil.

Segundo dados do Ministério da Educação, Teresina possui uma das melhores taxas de matrícula em educação regular do Brasil. O município possui uma das melhores taxas de matrícula em educação regular do Brasil.

Teresina é o oitavo destino mais procurado

Segundo um ranking nacional, Teresina é o oitavo destino mais procurado para férias e lazer.

Moradores denunciam falta d'água em bairro

Moradores do bairro denunciaram a falta de água potável há vários dias. A situação é considerada crítica.



Moradores do bairro denunciaram a falta de água potável há vários dias.

Blitz educativa é realizada no bairro Mocambinho

Uma blitz educativa foi realizada no bairro Mocambinho para conscientizar a população sobre trânsito e segurança.



Uma blitz educativa foi realizada no bairro Mocambinho para conscientizar a população sobre trânsito e segurança.

MICASA DO MULHER

Projeto MICASA do Mulher oferece suporte técnico e jurídico para mulheres vítimas de violência doméstica.

Piauí adere à programa de proteção

O Piauí aderiu ao programa nacional de proteção ambiental, comprometendo-se com a preservação do meio ambiente.

PEÇAS NACIONAIS E IMPORTADAS. Análise técnica, peças e serviços para veículos. Contato: (98) 3241-4001.

Carros: Para não ser vítima de golpes, confira dicas para evitar fraudes na compra de veículos.

De 37 viaturas no Inbra, apenas 14 estão funcionando

Problemas técnicos e falta de manutenção afetam o serviço de patrulhamento rodoviário.



Um dos veículos da frota do Inbra, que enfrenta problemas de manutenção.

O Instituto Brasileiro de Patrulhamento Rodoviário (Inbra) enfrenta sérios problemas com sua frota de viaturas. De um total de 37 veículos, apenas 14 estão em condições de uso.

Funcionários paralisam atividades por 24 horas

Protesto em defesa dos direitos trabalhistas e melhores condições de trabalho.

Funcionários de uma instituição paralisaram suas atividades por 24 horas em protesto. O movimento é em defesa dos direitos trabalhistas e melhores condições de trabalho.

Cuidados

Saúde ocular depende de práticas simples para evitar problemas de visão.

Práticas simples de higiene e proteção podem evitar problemas de saúde ocular. É importante usar óculos de proteção e evitar exposição excessiva à luz solar.

Parque Brasil terá todas as ruas com calçamento

Projeto de melhoria de infraestrutura urbana para melhorar a qualidade de vida.



Trabalhadores realizando obras de calçamento em uma rua do Parque Brasil.

O Parque Brasil terá todas as ruas com calçamento. O projeto prevê a melhoria da infraestrutura urbana para melhorar a qualidade de vida.

Zona Norte

Água Mineral receberá galerias

Investimento em infraestrutura para garantir o abastecimento de água potável.

A Zona Norte receberá galerias para o abastecimento de água mineral. O investimento em infraestrutura visa garantir o abastecimento de água potável.



Um momento de uma partida de futebol na Zona Norte.

Escolas Estaduais

Em 2012, 250 mil estudantes de 600 escolas de ensino fundamental voltaram às aulas

250 mil estudantes voltam às aulas

Prévia sobre
 O novo ano letivo começa em 12 de março em 600 escolas estaduais de ensino fundamental. O total de estudantes que voltarão às aulas é de 250 mil. O governo do Rio Grande do Sul prevê um crescimento de 10% em relação ao ano anterior. O maior número de matrículas será em escolas de ensino fundamental I, com 150 mil alunos. O ensino fundamental II terá 80 mil alunos e o ensino fundamental III terá 20 mil alunos. O total de matrículas em escolas estaduais de ensino fundamental será de 250 mil em 2012, contra 225 mil em 2011.



Strans orienta pais ao deixarem os filhos na escola

Em 12 de março, os pais de 250 mil estudantes de 600 escolas estaduais de ensino fundamental voltarão às aulas. O diretor de Ensino Fundamental da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, Sérgio Strans, orienta os pais a deixarem os filhos na escola no primeiro dia de aula. Segundo Strans, a presença dos pais no primeiro dia de aula é importante para que os filhos se adaptem ao ambiente escolar. Ele também destaca a importância da participação dos pais no processo educacional dos filhos.

Pesquisa Fapepi divulga resultado de programa

Um programa de formação de professores em Matemática, desenvolvido pela Fapepi, teve resultados positivos. A pesquisa divulgada mostra que os professores participantes do programa tiveram um aumento de 15% no conhecimento em Matemática. Além disso, os professores também tiveram um aumento de 10% na prática pedagógica. O programa foi desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul.

Troças de experiências Formação aborda jogos no ensino da Matemática

Um programa de formação de professores em Matemática, desenvolvido pela Fapepi, teve resultados positivos. A pesquisa divulgada mostra que os professores participantes do programa tiveram um aumento de 15% no conhecimento em Matemática. Além disso, os professores também tiveram um aumento de 10% na prática pedagógica. O programa foi desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul.



Duas escolas do Piauí entre as 20 melhores

Dois municípios do Piauí foram selecionados entre as 20 melhores escolas do Brasil em 2012. São elas: Escola Estadual de Ensino Fundamental de Teresina e Escola Estadual de Ensino Fundamental de Teresina. As escolas foram avaliadas com base em critérios de qualidade de ensino, infraestrutura e satisfação dos pais. O ranking foi divulgado pela Fapepi.

Nordeste tem melhores escolas de grande porte

O Nordeste brasileiro possui as melhores escolas de grande porte do Brasil em 2012. Isso de acordo com o ranking divulgado pela Fapepi. As escolas do Nordeste foram avaliadas com base em critérios de qualidade de ensino, infraestrutura e satisfação dos pais. O ranking foi divulgado pela Fapepi.



Escola Augustinho Brandão é a melhor escola estadual
 A Escola Estadual de Ensino Fundamental Augustinho Brandão, localizada em Teresina, foi selecionada como a melhor escola estadual do Piauí em 2012. A escola foi avaliada com base em critérios de qualidade de ensino, infraestrutura e satisfação dos pais. O ranking foi divulgado pela Fapepi.



Os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Augustinho Brandão estão em uma aula. A escola foi avaliada com base em critérios de qualidade de ensino, infraestrutura e satisfação dos pais. O ranking foi divulgado pela Fapepi.

Páginas analisadas de O Dia, Meio Norte e Diário do Povo do Piauí durante o mês de setembro:

Engenheiro aponta ligações irregulares como causa da falta de água na Capital

Nas escolas
Dois mil alunos serão multiplicadores da Lei Maria da Penha

Declarar que a Agepsia está falida é levar a população a votar a favor da privatização

Piauí leva legislação para o ambiente escolar



Declarar que a Agepsia está falida é levar a população a votar a favor da privatização

Uma comissão formada por representantes de diversos setores da sociedade civil, incluindo a Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Piauí (Aeap), realizou uma reunião para discutir a situação da Agência de Saneamento de Teresina (Agepsia). O encontro, realizado no dia 15 de setembro, teve como pauta principal a declaração de falência da entidade, o que, segundo os participantes, poderia levar a população a votar a favor da privatização dos serviços de saneamento básico.

Os participantes da reunião afirmaram que a Agepsia não possui condições financeiras para cumprir suas obrigações, o que resulta em problemas de abastecimento de água e coleta de lixo para a população de Teresina. Eles defendem que a declaração de falência é o primeiro passo para a reestruturação da entidade e a melhoria dos serviços prestados.

Nas escolas
Dois mil alunos serão multiplicadores da Lei Maria da Penha

O Conselho Estadual de Educação (CEE) aprovou, em reunião realizada no dia 12 de setembro, a criação de um programa de multiplicadores da Lei Maria da Penha em escolas de Teresina. O projeto prevê a capacitação de dois mil alunos, que atuarão como agentes de mudança em suas comunidades, promovendo a conscientização sobre a violência contra a mulher.

O programa será desenvolvido em parceria com o Conselho Estadual de Defesa da Mulher (CEDM) e o Conselho Estadual de Educação. Os alunos serão selecionados em escolas de todo o município e receberão treinamento sobre os direitos da mulher e as formas de prevenção e combate à violência doméstica.

Piauí leva legislação para o ambiente escolar

O governador do Piauí, Wellington Melo, anunciou que o estado levará uma legislação para o ambiente escolar ao Congresso Nacional. A proposta visa garantir a segurança e a qualidade do ensino em todas as escolas do Piauí, incluindo medidas de prevenção de acidentes e melhoria das condições de infraestrutura.

A legislação em questão trata de temas como a segurança física das escolas, a capacitação dos professores e funcionários, e a implementação de protocolos de emergência. O governador destacou a importância de garantir um ambiente seguro e saudável para os estudantes e professores.

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

Detran notifica condutores e entusiastas do volante

Cinquenta bairros sofrem sem água

Audiência pública discute medidas corretivas

No Piauí
Número de queimadas chega a 127 em um dia



CAMPANHA DE EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

O Detran do Piauí lançou uma campanha de educação no trânsito para conscientizar os motoristas sobre as regras de trânsito e a importância de dirigir com segurança. A campanha inclui ações educativas em escolas, postos de gasolina e locais de circulação de veículos.

Detran notifica condutores e entusiastas do volante

O Detran do Piauí notificou os condutores de veículos que não possuem o documento de transferência em dia, além de aqueles que não possuem o seguro obrigatório. A medida visa garantir a regularidade dos veículos em circulação e a segurança dos usuários das vias.

Cinquenta bairros sofrem sem água

Devido a problemas de manutenção e falta de recursos, cinquenta bairros de Teresina estão sofrendo com a falta de água potável. A situação é crítica, especialmente para as famílias que dependem exclusivamente do abastecimento público.

Audiência pública discute medidas corretivas

Uma audiência pública foi realizada para discutir medidas corretivas relacionadas à situação de falta de água em Teresina. Os participantes discutiram a necessidade de investimentos em infraestrutura e a importância de uma gestão mais eficiente dos recursos.

No Piauí
Número de queimadas chega a 127 em um dia

O Piauí registrou um recorde no número de queimadas em um único dia, com 127 ocorrências registradas. As queimadas são causadas principalmente por negligência e falta de conscientização da população sobre os riscos de incêndios.

VIVA
NÃO MORE, NÃO BREVETE!

BEBIDA E DIREÇÃO
No Brasil, não pode. E beber no Brasil é voltar a a própria casa de bebidas graves de trânsito e a que causa a maior número de mortes e de acidentes no mundo.

VIVA
NÃO MORE, NÃO BREVETE!

Zózimo Tavares

Em nome da lei

Apresentamos a proposta de emenda constitucional (PEC) nº 207, de 2015, que altera o artigo 170 do Código de Processo Civil (CPC) e estabelece a possibilidade de o juiz, em casos excepcionais, determinar a suspensão do processo por até 180 dias, quando o autor ou o réu estiver fora do Brasil e não puder comparecer pessoalmente ao processo.

Atualmente, o artigo 170 do CPC estabelece que o juiz pode suspender o processo por até 90 dias, quando o autor ou o réu estiver fora do Brasil e não puder comparecer pessoalmente ao processo.

A proposta de emenda constitucional (PEC) nº 207, de 2015, altera o artigo 170 do CPC e estabelece a possibilidade de o juiz, em casos excepcionais, determinar a suspensão do processo por até 180 dias, quando o autor ou o réu estiver fora do Brasil e não puder comparecer pessoalmente ao processo.

ASSISTENTE SOCIAL
TRABALHADOR SOCIAL
CONTAS DE
PORTO CASCAVA



Agenda privatização de rodovias

O governo federal anunciou a agenda de privatização de rodovias para o ano de 2016. O plano prevê a venda de 10 rodovias, com um valor total de R\$ 10 bilhões.

As rodovias a serem vendidas são: BR-116, BR-117, BR-118, BR-119, BR-120, BR-121, BR-122, BR-123, BR-124 e BR-125.

O processo de privatização será conduzido pela Agência Nacional de Infraestrutura (ANI).

Bitz educativa acontece na saída de Teresina

Uma blitz educativa aconteceu na saída de Teresina, visando conscientizar os motoristas sobre as regras de trânsito e a importância de usar o cinto de segurança.

A blitz foi realizada pela Polícia Militar e contou com a participação de agentes de trânsito e de equipes de fiscalização.

Os agentes realizaram abordagens aos motoristas, explicando as regras de trânsito e a importância de usar o cinto de segurança.

Teto de sala de aula desaba em escola do bairro Satélite

Um acidente ocorreu na manhã desta sexta-feira (17) em uma escola do bairro Satélite, em Teresina. O teto de uma sala de aula desabou, atingindo os alunos e os professores.

O acidente aconteceu em uma escola pública, localizada no bairro Satélite. O teto de uma sala de aula desabou, atingindo os alunos e os professores.

Os feridos foram encaminhados para um hospital local, onde receberam atendimento médico. O acidente aconteceu em uma escola pública, localizada no bairro Satélite.

Bitz educativa acontece na saída de Teresina

Uma blitz educativa aconteceu na saída de Teresina, visando conscientizar os motoristas sobre as regras de trânsito e a importância de usar o cinto de segurança.

A blitz foi realizada pela Polícia Militar e contou com a participação de agentes de trânsito e de equipes de fiscalização.

Os agentes realizaram abordagens aos motoristas, explicando as regras de trânsito e a importância de usar o cinto de segurança.

Sexta-feira | meio norte

The resina

Turismo | Rios terão passeios turísticos de barco

Envie sua sugestão de pauta para: 0800-040000

Obra deve ser concluída em 6 meses

Uma obra de infraestrutura deve ser concluída em seis meses. O projeto prevê a construção de uma nova estrada, com um valor total de R\$ 100 milhões.

A obra será realizada em uma região de desenvolvimento econômico. O projeto prevê a construção de uma nova estrada, com um valor total de R\$ 100 milhões.

A obra será realizada em uma região de desenvolvimento econômico. O projeto prevê a construção de uma nova estrada, com um valor total de R\$ 100 milhões.

Transporte coletivo terá via exclusiva

O transporte coletivo terá uma via exclusiva em uma das principais avenidas da cidade. A medida visa melhorar a circulação dos ônibus e reduzir o tempo de viagem.

A medida será implementada em uma das principais avenidas da cidade. A medida visa melhorar a circulação dos ônibus e reduzir o tempo de viagem.

A medida será implementada em uma das principais avenidas da cidade. A medida visa melhorar a circulação dos ônibus e reduzir o tempo de viagem.

Campanha "Viva. Não mate, nem morra" realiza blitz

Uma campanha de conscientização realizou uma blitz em uma das principais avenidas da cidade. A campanha visa promover a vida e a segurança.

A campanha realizou uma blitz em uma das principais avenidas da cidade. A campanha visa promover a vida e a segurança.

A campanha realizou uma blitz em uma das principais avenidas da cidade. A campanha visa promover a vida e a segurança.

Carzap

Accesse a maneira mais rápida e fácil de COMPRAR e VENDER seminovos.

www.carzap.com.br

Carzap

Accesse a maneira mais rápida e fácil de COMPRAR e VENDER seminovos.

www.carzap.com.br

The resina

Turismo | Rios terão passeios turísticos de barco

Envie sua sugestão de pauta para: 0800-040000

Zózimo Tavares

Planil produz deserto

Quem não tem a água potável em casa sabe o que é a falta de saneamento básico. Mas quem não tem a água potável em casa sabe o que é a falta de saneamento básico. Mas quem não tem a água potável em casa sabe o que é a falta de saneamento básico. Mas quem não tem a água potável em casa sabe o que é a falta de saneamento básico.



Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições.

EM MANO DE LUAS
COM INICIATIVA
DE SUCESSO
EM SUCESSO

Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições. Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições.

Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições. Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições.

Val do bado

Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições. Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições.

Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições. Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições.

Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições. Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições.

Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições. Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições.

Olimpiada de Química recebe estudantes de quinze países

A Terceira Olimpíada Ibero-Americana de Química, realizada em São Paulo, reuniu estudantes de quinze países para competir em provas de química. O evento foi organizado pela Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e contou com a participação de alunos de universidades de Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Grécia, Rússia, Índia e Brasil.



Estudantes participando da Olimpíada de Química em São Paulo.

Governo irá custear passe livre de idosos

O governo federal anunciou que irá custear o passe livre para idosos em transporte público. A medida visa facilitar o deslocamento dos idosos e reduzir o custo de vida. O passe livre será concedido a idosos com idade igual ou superior a 65 anos, independentemente de renda.

Painel Jurídico

PM
Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições. Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições.

STJ
Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições. Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições.

CPC
Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições. Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições.

STP
Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições. Um menino em uma comunidade carente de São Paulo. A falta de saneamento básico é um problema grave para quem vive nessas condições.

Revisão para o Enem reúne 5 mil estudantes

Uma revisão para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) reuniu mais de 5 mil estudantes em São Paulo. O evento foi organizado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e contou com a participação de alunos de universidades de todo o Brasil. A revisão abordou temas de atualidade e foi conduzida por especialistas em educação.



Estudantes participando de uma revisão para o Enem em São Paulo.

Entrada revertida em alimentos para doação

A entrada de alimentos em um supermercado foi revertida para doação. O gerente do estabelecimento decidiu doar os produtos para instituições de caridade em vez de vendê-los. A medida visa ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade e reduzir o desperdício de alimentos.



Doação de alimentos em um supermercado.

Ufpi realiza Olimpíada Ibero-Americana

A Universidade Federal do Piauí (Ufpi) realizou a Olimpíada Ibero-Americana de Física. O evento reuniu estudantes de universidades de Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Grécia, Rússia, Índia e Brasil para competir em provas de física. O evento foi organizado pela Sociedade Brasileira de Física (SBF) e contou com a participação de alunos de universidades de todo o Brasil.



Estudantes participando da Olimpíada Ibero-Americana de Física em São Paulo.

Faltam 25 tipos de remédios na Farmácia de Excepcionais

Faltam 25 tipos de remédios na Farmácia de Excepcionais, em São Paulo. A unidade, que atende pessoas com deficiência física, mental e intelectual, enfrenta dificuldades para adquirir medicamentos essenciais.



Uma das funcionárias da Farmácia de Excepcionais, em São Paulo, aguardando a chegada de medicamentos.

De acordo com o diretor da Farmácia de Excepcionais, a falta de medicamentos é uma realidade. Ele afirma que a unidade recebe pedidos de remédios de diversas partes do Brasil, mas não consegue adquirir todos devido ao alto custo e à falta de fornecedores interessados em vender para a instituição.

Ministério Público pede solução urgente

O Ministério Público Federal (MPF) pediu ao governo federal uma solução urgente para a falta de medicamentos na Farmácia de Excepcionais. O MPF alega que a situação é uma violação dos direitos das pessoas com deficiência.



Usuários da Farmácia de Excepcionais aguardando atendimento.

O MPF também pediu que o governo federal tome medidas para garantir o acesso a medicamentos essenciais para a população com deficiência. A ação foi ajuizada no Tribunal Federal de Recursos em São Paulo.

Dificuldades financeiras geram atrasos

As dificuldades financeiras do governo federal são apontadas como uma das principais causas dos atrasos na aquisição de medicamentos. Segundo fontes próximas ao governo, o orçamento para a saúde é insuficiente para cobrir todas as demandas.



Um dos responsáveis pela aquisição de medicamentos na Farmácia de Excepcionais.

Além das dificuldades financeiras, a falta de fornecedores interessados em vender para a Farmácia de Excepcionais também contribui para os atrasos. Muitas empresas alegam que o preço oferecido pela instituição não é suficiente para cobrir os custos de produção e distribuição.

Conjuntura

A situação econômica do Brasil e o impacto das medidas de austeridade adotadas pelo governo federal são temas abordados nesta seção.

Polícia Civil - com morte de paracetamol

A Polícia Civil investiga a morte de um paciente em uma farmácia após a ingestão de paracetamol. O caso envolve a possibilidade de adulteração do medicamento ou erro de dosagem. O paciente morreu após ingerir uma dose excessiva do fármaco.

Pré-cabos de 100

Um projeto de lei prevê a criação de pré-cabos de 100 metros de comprimento para facilitar o transporte de cargas pesadas. O projeto visa melhorar a infraestrutura de transporte e reduzir os custos de frete.

Caixa para o

Um projeto de lei propõe a criação de uma caixa para o armazenamento de documentos e arquivos digitais. O projeto visa garantir a segurança e a preservação das informações digitais produzidas pelo governo e pelas instituições públicas.

EMDia

Excepcionais

Baixo estoque na Farmácia de Medicamentos prejudica pacientes

Não menos 20 remédios estão em falta na unidade. Usuários têm dificuldade para adquirir medicamentos por conta própria.

A Farmácia de Excepcionais, localizada no bairro de Vila Mariana, em São Paulo, enfrenta graves problemas de estoque. Segundo o diretor da unidade, há uma falta crônica de diversos medicamentos essenciais para o tratamento de diversas doenças.



Usuários da Farmácia de Excepcionais aguardando atendimento.

De acordo com o diretor, a falta de medicamentos é uma realidade que afeta diretamente a qualidade do atendimento. Muitos pacientes são obrigados a buscar outros locais para adquirir os remédios necessários, o que gera custos adicionais e atrasos no tratamento.

Avaliação Economista diz que Piauí é o estado que mais sofrerá com os cortes do Governo Federal

Um estudo realizado por um economista aponta que o estado de Piauí será o mais afetado pelos cortes de gastos do governo federal. O estudo considera o impacto das reduções de verbas em setores como saúde, educação e infraestrutura.

SHOW DE DESCONTOS FOMAL 9 DIA

REGULAMENTO

1. O Show de Descontos FOMAL 9 DIA é uma promoção de vendas realizada pela FOMAL S.A. com o objetivo de oferecer aos clientes produtos de qualidade a preços especiais.
2. A promoção terá duração de 9 dias, iniciando-se em 15/08/2011 e terminando em 23/08/2011.
3. Os produtos participantes da promoção serão exibidos em uma seção especial da loja.
4. Os preços promocionais são válidos enquanto durarem os estoques.
5. Não serão aceitas devoluções e trocas de produtos.
6. A promoção não se aplica a produtos já em promoção.
7. O Show de Descontos FOMAL 9 DIA é válido apenas para o estado de Piauí.
8. Para mais informações, consulte o regulamento completo disponível no site da FOMAL.

114 mil alunos fazem Enem no Piauí

Optimista de que prova do Exame Nacional de Ensino Médio acenda fogo, Confira como deve ficar dia da prova



De 17 mil estudantes inscritos em todo o Brasil, cerca de 114 mil fizeram o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) no Piauí...

Paleta em UBS atende saúde do bebê

Com a ajuda da paleta de Amélia, de 17 meses, o bebê de 1 ano e 7 meses de idade...



Do trabalho com o bebê de 1 ano e 7 meses de idade, a mãe, Amélia, conta que a criança...

INFORMAÇÕES OBRIGATORIAS E ITENS VETADOS DURANTE A PROVA. Para quem não quiser levar para casa...

IMPERIAL CENTROS. Imperal Real 2107-8088, Imperal 3234-4770. SERVIÇOS DE ENFERMAGEM, LABORATÓRIOS, etc.

SUA FILHA FELIZ O DIA INTEIRO E VOCE MAIS TRANQUILIZADO. 35 ANOS. PRODUTOS COM 2106.0606 CENTRO S&S.

166 mil fazem prova do Enem hoje

Os candidatos devem ficar atentos ao horário de fechamento das portões das áreas de prova, para evitar problemas no dia da prova...



Segurança também será reforçada

Com o aumento de candidatos, a segurança será reforçada em todas as áreas de prova...

Mutirão atenderá mais de 5 mil

Mais de 5 mil voluntários vão participar do mutirão de limpeza e organização...



Frota de ônibus será reforçada hoje e amanhã

A frota de ônibus será reforçada com veículos novos para atender a demanda...



Ensino superior



Mais de 154 mil piauienses iniciam maratona de provas do Enem hoje

Neste sábado, os candidatos responderão, em 4 horas e 30 minutos, as questões de ciências humanas e ciências da natureza

Redação O Dia
Fevereiro de 2015

Alunos de escolas de ensino médio de todo o Piauí se prepararam para o maior teste de múltipla escolha do Brasil. Hoje, mais de 154 mil estudantes iniciam a maratona de provas do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

Horário
As provas do Enem serão realizadas em todo o Piauí, a partir das 8h30, em 120 locais. Os candidatos deverão estar no local de prova com 30 minutos de antecedência. O exame terá duração de 4 horas e 30 minutos, com 180 questões em geral. Os candidatos deverão levar um documento de identificação com foto e uma caneta esferográfica de tinta azul ou preta.

Postura corporal

Mantenha o sono longe
Alunos devem evitar consumir cafeína e álcool antes da prova. Também é importante manter uma boa postura corporal durante a prova para evitar dores e desconfortos.

Como a alimentação pode te ajudar na prova
A alimentação adequada é fundamental para o desempenho durante a prova. É importante consumir alimentos ricos em carboidratos e proteínas, além de manter-se hidratado.

Postura corporal
Manter uma boa postura corporal durante a prova é essencial para evitar dores e desconfortos. É importante manter o corpo alinhado e evitar movimentos bruscos.

Ação realiza testes rápidos de HIV e sífilis em Teresina



Projetos de saúde pública realizaram testes rápidos de HIV e sífilis em Teresina. A ação foi realizada em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPESP) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Ceará (FAPESP). O objetivo é identificar e tratar precocemente as doenças, evitando complicações e a transmissão para outros indivíduos. Os testes foram realizados em um ambiente seguro e confidencial, com profissionais capacitados para oferecer suporte emocional e encaminhamento para tratamento quando necessário.

Zonas Norte e Sudeste têm registros de escorpões

Escorpões foram registrados em zonas Norte e Sudeste de Teresina. Segundo especialistas, a presença desses animais é comum em áreas urbanas e rurais, especialmente em locais com muita vegetação e lixo acumulado. Os escorpões são insetos que possuem dois pares de pernas e uma cauda com uma pinça venenosa. Embora a maioria das espécies não seja letal para humanos, algumas podem causar graves danos à saúde. É importante manter o ambiente limpo e evitar contato direto com esses animais para prevenir acidentes.

Caminhão pega fogo após encostar em fio



Um caminhão pegou fogo após encostar em um fio de energia elétrica em Teresina. O acidente ocorreu durante o trânsito na cidade, causando danos materiais e interrupção do fluxo de veículos. Segundo relatos, o motorista não percebeu o contato com o fio até que o veículo começou a emitir fumaça e chamas. O incidente reforça a importância de manter as linhas de energia bem conservadas e a necessidade de treinamento adequado para os condutores de veículos comerciais.

Italo Rodrigues é eleito presidente do CRF-PI

Italo Rodrigues foi eleito presidente do Conselho Regulador de Futebol do Piauí (CRF-PI). O novo presidente assumirá o cargo em 1º de outubro de 2011. Durante seu mandato, Rodrigues se comprometeu a trabalhar para a melhoria da infraestrutura das arenas locais e a promoção de eventos esportivos que beneficiem a comunidade. Ele também se dedica a fortalecer a relação entre o clube e os torcedores, buscando sempre o melhor desempenho em campo e no gramado.

Simpósio deve reunir três mil pessoas

Um simpósio sobre desenvolvimento econômico e social deve reunir três mil pessoas em Teresina. O evento, organizado por uma instituição de pesquisa, abordará temas relevantes para a região, como inovação tecnológica, sustentabilidade e inclusão social. A programação inclui palestras, debates e workshops com especialistas de renome nacional e internacional. A expectativa é que o simpósio sirva como um ponto de encontro para líderes de pensamento e promova novas ideias e parcerias para o desenvolvimento da cidade e do estado.

Mudas serão distribuídas no Portal da Alegria

Mudas de plantas serão distribuídas no Portal da Alegria em Teresina. A iniciativa visa melhorar o ambiente urbano e promover a conscientização ambiental entre os cidadãos. As mudas, que incluem espécies nativas e ornamentais, serão entregues gratuitamente para quem quiser plantar em sua casa ou em áreas públicas. O projeto é parte de uma série de ações de educação ambiental promovidas pelo poder público, visando criar uma cidade mais verde e agradável para todos.

RESIDENCIAL L. DEUS QUER

Muitos ocupantes do Residencial L. Deus querem sair de Teresina. Ocupantes resistentes que se resistiram a serem despejados. A situação no local é tensa, com conflitos entre os moradores e as autoridades locais. Muitos dos ocupantes afirmam que não têm condições financeiras para se mudar e que o despejo os deixaria sem teto e sem perspectivas de futuro. O caso chama a atenção para a crise habitacional em Teresina e a necessidade de políticas públicas para garantir o acesso à moradia adequada para todos.



As famílias ocupam o terreno há décadas e pretendem permanecer ali. O despejo é considerado uma medida drástica que afetará a vida de milhares de pessoas. Os moradores afirmam que o local é o único lar que possuem e que não têm onde ir se forem despejados. Eles pedem diálogo com o poder público para encontrar soluções que possam garantir a permanência das famílias no local, sem prejuízo para a comunidade e o desenvolvimento urbano da cidade.

Ocupantes pedem moradia própria. A luta por moradia própria é uma das principais demandas dos ocupantes do Residencial L. Deus. Eles acreditam que ter um imóvel próprio é fundamental para a estabilidade financeira e social das famílias. Muitos já tentaram adquirir imóveis no mercado formal, mas devido à falta de recursos e à especulação imobiliária, não conseguiram. Eles pedem que o governo municipal crie programas de financiamento e construção de habitação social para atender a essa demanda urgente.

Artigos natalinos começam a movimentar o comércio

Artigos natalinos começam a movimentar o comércio em Teresina. Lojas e lojas de departamento já estão exibindo decorações e produtos para a temporada natalina. Os consumidores começam a fazer compras antecipadas, buscando presentes e itens para a decoração de casa. O comércio varejista está apresentando um bom desempenho, com vendas crescentes desde o início do mês. As lojas também estão oferecendo promoções e descontos para atrair mais clientes. A expectativa é que o Natal seja uma época de grande movimento comercial na cidade.



SBGames Criadores de games se reúnem em simpósio

Criadores de games se reúnem em simpósio em Teresina. O evento reúne desenvolvedores independentes e profissionais da indústria de jogos eletrônicos para discutir tendências, desafios e oportunidades do mercado. Os participantes compartilham experiências, conhecimentos e recursos, criando um ambiente de colaboração e inovação. O simpósio também aborda temas como financiamento de projetos, distribuição de jogos e estratégias de marketing. É uma oportunidade valiosa para os desenvolvedores locais se conectarem com a comunidade global de criadores de games.



Advertisement for LIS (Linha Integrada de Serviços) featuring a phone number (3724.3400) and the slogan 'O FIO DA SAÚDE'. The ad includes a small image of a person and text describing the service as a comprehensive health solution.

Páginas analisadas de O Dia, Meio Norte e Diário do Povo do Piauí durante o mês de dezembro:

cidade
DIÁRIO

Jovens são principais vítimas da Aids
Hoje da Mundial de Combate à Aids, regras de saúde ficam abertas para o crescente número de casos. País registra 478 notificações em 2015



TERESINA
Ainda em dezembro de 2015, o Brasil comemorará o Dia Mundial de Combate à Aids, que ocorre em 1º de dezembro. Neste ano, o tema é "Aids: não se dá tréguas". O Dia Mundial de Combate à Aids é uma campanha global que visa conscientizar a população sobre a importância de se testar para a Aids e de usar preservativos.

De acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil registrou 478 casos de Aids em 2015. O crescimento dos casos é preocupante, especialmente entre os jovens. Segundo o Ministério da Saúde, a maioria dos casos de Aids ocorre entre pessoas com idade entre 15 e 24 anos.

Os especialistas alertam para a importância de se testar para a Aids e de usar preservativos. Segundo o Ministério da Saúde, o teste para a Aids é gratuito e pode ser feito em qualquer unidade de saúde pública. O uso do preservativo é a maneira mais eficaz de evitar a transmissão da Aids.

Uespi abre mestrado de Matemática
O curso será oferecido em parceria com a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e a Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

TERESINA
A Universidade Estadual do Piauí (UESPI) anunciou a abertura de um curso de mestrado em Matemática. O curso será oferecido em parceria com a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e a Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

O curso de mestrado em Matemática será oferecido em duas modalidades: presencial e a distância. O curso terá duração de dois anos e será dividido em quatro semestres. O curso é destinado a profissionais da área de Matemática que desejam aprofundar seus conhecimentos e adquirir habilidades para a pesquisa científica.

RESIDÊNCIAS E CONDOMÍNIOS
BIKE SPORTS
3x10x
sem juros

Enfermagem
COLÉGIO TERESINA
2016
Av. Miguel Ressa, 3330 / Centro - Prta. a Frei Serafim
99551-3838 | 3221-7326 / 99522-2902

Segurança do Trabalho

Theresina

MORTES VIOLENTAS
Revelado no relatório da OMS, 69,2% das mortes violentas em jovens são por causas de natureza social.

Mortes entre jovens representam 69,2%

Estadístico
PI tem redução em óbitos infantis

Programa
Detentos recebem capacitação profissional

Abriço
Bazar vai custear tratamento de animais

Mobilização
Dia Mundial de Luta contra Aids

Borbo
"Acabar com mosquito depende da nossa ação"

MORTES VIOLENTAS
Revelado no relatório da OMS, 69,2% das mortes violentas em jovens são por causas de natureza social.

Mortes entre jovens representam 69,2%
O relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) revela que 69,2% das mortes violentas em jovens são por causas de natureza social. Isso inclui violência doméstica, violência interpessoal e violência comunitária. O relatório também aponta que a maioria das mortes violentas em jovens ocorre em países em desenvolvimento.

Estadístico
PI tem redução em óbitos infantis
O Piauí registrou uma redução de 10,2% nos óbitos infantis em 2015 em comparação com 2014. Isso ocorreu devido a uma combinação de fatores, incluindo melhor acesso a serviços de saúde e campanhas de conscientização sobre a importância de se cuidar e buscar ajuda médica quando necessário.

Programa
Detentos recebem capacitação profissional
O Estado do Piauí lançou um programa de capacitação profissional para detentos. O programa visa oferecer aos detentos oportunidades de aprendizado e desenvolvimento de habilidades profissionais, visando a sua reinserção social após o cumprimento da pena.

Abriço
Bazar vai custear tratamento de animais
Um bazar será realizado em Teresina para arrecadar fundos para o tratamento de animais. O bazar será realizado em parceria com o Instituto de Defesa do Meio Ambiente (IDEMA) e o Instituto de Defesa do Meio Ambiente (IDEMA).

Mobilização
Dia Mundial de Luta contra Aids
O Dia Mundial de Luta contra a Aids será comemorado em 1º de dezembro. O Dia Mundial de Luta contra a Aids é uma campanha global que visa conscientizar a população sobre a importância de se testar para a Aids e de usar preservativos.

Borbo
"Acabar com mosquito depende da nossa ação"
A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou uma campanha para acabar com o mosquito transmissor da dengue. A campanha é chamada "Acabar com mosquito depende da nossa ação". A campanha visa conscientizar a população sobre a importância de eliminar os locais de reprodução do mosquito e de usar repelentes e telas de proteção.

RESIDÊNCIAS E CONDOMÍNIOS
BIKE SPORTS
3x10x
sem juros

Enfermagem
COLÉGIO TERESINA
2016
Av. Miguel Ressa, 3330 / Centro - Prta. a Frei Serafim
99551-3838 | 3221-7326 / 99522-2902

Segurança do Trabalho

Educação

DESTAQUE

O resultado de 17 Olimpíadas (desafios de Matemática das Escolas Públicas (Omeq), desafios e temas desenvolvidos das escolas do Piauí, que estão entre os melhores do país

Piauí ganha 36 medalhas na Obmep

Os alunos do Colégio Estadual de Educação Especial de Teresina, em Teresina, foram os primeiros a serem contemplados com o prêmio de melhor escola do Piauí em 2015. O resultado foi divulgado no dia 15 de maio, durante a cerimônia de entrega das medalhas em Teresina.

Os alunos do Colégio Estadual de Educação Especial de Teresina, em Teresina, foram os primeiros a serem contemplados com o prêmio de melhor escola do Piauí em 2015. O resultado foi divulgado no dia 15 de maio, durante a cerimônia de entrega das medalhas em Teresina.



Teresina recebe oito medalhas

Alunos de Teresina foram contemplados com o prêmio de melhor escola do Piauí em 2015. O resultado foi divulgado no dia 15 de maio, durante a cerimônia de entrega das medalhas em Teresina.

Prevenção

Escolas se unem no combate ao mosquito Aedes aegypti

Escolas de Teresina se unem para combater o mosquito Aedes aegypti. O projeto envolve a realização de ações de conscientização e limpeza nas escolas e em suas redondezas.



Quantumário

Uespi colabora com pesquisa americana

O Quantumário da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) colabora com uma pesquisa americana sobre o uso de tecnologias educacionais.

Projeto leva ações de combate às escolas

Projeto leva ações de combate às escolas. O objetivo é promover a conscientização dos alunos e professores sobre a importância da prevenção de doenças.

Cartas

Cartas de leitores e notícias breves. Inclui informações sobre eventos locais e nacionais.

Jovens de até 34 anos são os mais infectados pela Aids no Piauí

Entre os anos de 2007 a 2015, foram registrados 6.062 casos de doença, sendo 2.754 casos em homens e 1.328 casos em mulheres.

De acordo com o relatório divulgado pelo Departamento de Aids do Piauí, os jovens de até 34 anos são os mais infectados pela doença. O número de casos aumentou significativamente nos últimos anos.



Preconceito dificulta busca por cuidados e orientações médicas

O preconceito dificulta a busca por cuidados e orientações médicas. Muitas pessoas não se sentem à vontade para procurar ajuda devido a estigmas sociais.

Aids Piauí 2007 a 2015

Gráfico de barras mostrando o número de casos de Aids em Piauí de 2007 a 2015. O total de casos é de 6.062.

Ano	Homens	Mulheres	Total
2007	1.200	600	1.800
2008	1.300	650	1.950
2009	1.400	700	2.100
2010	1.500	750	2.250
2011	1.600	800	2.400
2012	1.700	850	2.550
2013	1.800	900	2.700
2014	1.900	950	2.850
2015	2.000	1.000	3.000
Total	2.754	1.328	6.062

Aids Teresina

Gráfico de barras mostrando o número de casos de Aids em Teresina de 2007 a 2015. O total de casos é de 2.811.

Ano	Homens	Mulheres	Total
2007	500	250	750
2008	550	275	825
2009	600	300	900
2010	650	325	975
2011	700	350	1.050
2012	750	375	1.125
2013	800	400	1.200
2014	850	425	1.275
2015	900	450	1.350
Total	2.811	856	3.667

O que é Aids e HIV

Informações sobre a transmissão e prevenção da Aids e do HIV. Destaca a importância do uso correto do preservativo.

